

Sandra Susana Loureiro de Magalhães Senra

2º Ciclo de Estudos em Museologia

We Like MACBA

O Museu D'Art Contemporani de Barcelona

E o Paradigma das Ferramentas Web 2.0 Utilizadas em Benefício do Compromisso Cívico

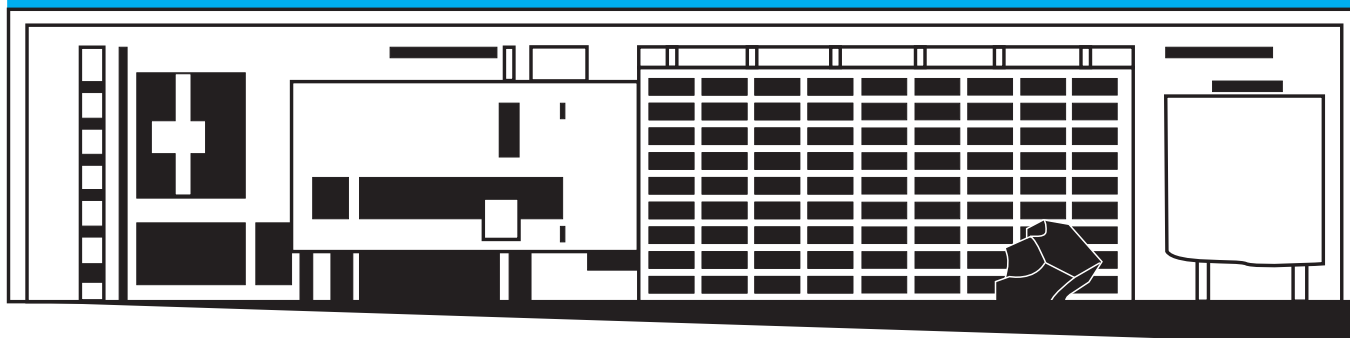
2013

Orientador: Professora Doutora Alice Lucas Semedo

Classificação:

Ciclo de Estudos:

Dissertação:



We  Like MACBA

O Museu d'Art Contemporani de Barcelona

E o Paradigma das Ferramentas Web 2.0

Utilizadas em Benefício do Compromisso Cívico

SANDRA SUSANA LOUREIRO DE MAGALHÃES SENRA

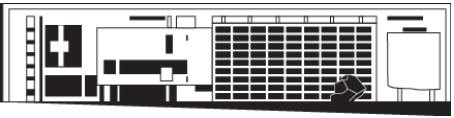
Dissertação de Mestrado

Apresentada Para Cumprimento dos Requisitos Necessários à Obtenção do Grau Mestre em Museologia
Realizado sob a Orientação Científica da Professora Doutora Alice Lucas Semedo

Janeiro de 2013



Dissertação de Mestrado
Apresentada Para Cumprimento dos Requisitos Necessários
à Obtenção do Grau Mestre em Museologia





“ – O que é afinal um Museu? E para que serve?¹”

E foram estas as primordiais questões colocadas à turma de Museologia de 2010/2011, na primeira sessão da unidade curricular de Museus e Museologia, doutrinada no primeiro ano deste Mestrado. E recorro que se instaurou o caos entre as vozes que se apressaram a emitir opiniões sobre aquele assunto, mas também dos enérgicos pareceres que destoavam dos previsíveis e já mencionados arquétipos. Creio que a turma permaneceu largos minutos a abonar respostas para a professora, que se conservava de pé a observar e a escutar o nosso entendimento sobre aquele tema, de uma forma desconcertadamente prazenteira. Por alguns segundos, achámos que era uma prova à nossa cultura sobre *O Mundo dos Museus* e pensámos tê-la superado. Seguíamos, todavia, perturbados: as opiniões tinham sido consideráveis em número, mas não tínhamos tido ainda a definição oficial registada no quadro branco ou sequer nos desnudados e estreatos cadernos de linhas. Nem tão pouco a professora tinha emitido qualquer reforço positivo no seu semblante, perante a panóplia de conceitos expelidos por todos nós, tendo mesmo continuado com a provocação: “ – E então onde ficam as pessoas no meio de tanta conservação, inventários e preservação para os vindouros?”. Emudecíamos.

E à medida que o tempo de aula decorria, íamo-nos consciencializando de que o dito questionamento sobre a singeleza daquele tema era muito mais (ou muito menos) do que aquilo que tínhamos apreciado ou proferido. Encontrávamo-nos inesperadamente absortos: professora um, alunos zero. A nossa pretensa *erudição* sobre o tema *Museus* tinha-se esfumado num rompante inesperado e sala de aulas detinha-se agora num silêncio transtornante, tendo permanecido naquele estado durante alguns instantes e com as interrogações iniciais ainda a latejar: “ – O que é um Museu? E para que serve?”. Ainda incrédulos, e numa espécie de último reduto, contra-argumentávamos calorosamente: “ – Mas o conceito de Museu não foi definido oficialmente pelo ICOM? E não tem qualquer legitimidade esse parecer?”. E depois de testemunharmos uma desafetada expressão de incógnita misteriosa nos olhos da professora, seguiu-se um: “ – Pensem nisso! Pensem nisso!”, como resposta excelsa e solene àquelas unânimes pendências existenciais. Desconstruídos e claramente sobressaltados, apercebemo-nos de que nunca havíamos interiorizado verdadeiramente: “ – O que era um Museu? E para que serve?”, porque nos sustentávamos ainda em simplistas convenções históricas, há muito instituídas.

O objetivo da professora tinha sido cabalmente cumprido: todos nós, e envoltos de um majestoso alvoroço intelectual, encontrávamo-nos a questionar pela primeira vez o verdadeiro paradigma dos Museus, suas missões, funções e valores neste momento histórico denominado de Pós-Moderno. Estávamos exaustos. Precisávamos de uma pausa para café.

Crónica de uma Primeira Aula de Museologia
Sandra Senra, FLUP, 2010

¹ Questões colocadas na primeira sessão da unidade curricular de Museus e Museologia, lecionada pela Professora Doutora Alice Lucas Semedo, no âmbito do Mestrado em Museologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, ocorrida no dia 20 setembro de 2010.



Resumo

Este estudo tem como objetivo refletir sobre o paradigma das instituições museológicas que desempenham o seu papel social junto das comunidades, através das ferramentas da Web 2.0, atualmente consideradas canais privilegiados de comunicação.

Estas questões foram enquadradas num estudo de caso, concretamente sobre o *Museu d'Art Contemporani de Barcelona* (MACBA), uma vez que esta Instituição Catalã de referência renovou o seu website em janeiro de 2012 e concebeu dois espaços para os seus públicos online, *Comunidades* e *Recorridos*, de modo a potenciar as suas ferramentas 2.0 e fomentar a participação dos seus usuários.

Palavras-Chave: MACBA, Web 2.0, Comunidades, Participação, Partilha, Cidadania



Resumen

Este estudio tiene como objetivo reflejar sobre el paradigma de las instituciones museológicas que desempeñan su papel social junto de las comunidades por medio de las herramientas Web 2.0, actualmente consideradas canales privilegiados de comunicación.

Estas cuestiones fueran encuadradas en un estudio de caso, concretamente sobre el *Museu d'Art Contemporani de Barcelona* (MACBA), ya que esta institución Catalana de referencia ha renovado su website en enero de 2012 y ha concebido dos espacios para sus públicos en línea, *Comunidades* y *Recorridos*, de modo a potenciar sus herramientas 2.0 y fomentar la participación de sus usuarios.

Palabras clave: MACBA, Web 2.0, Comunidades, Participación, Compartir, Ciudadanía



Abstract

This study intended to reflect about the paradigm of museums institutions that fulfill their social role with the communities through the use of Web 2.0 tools, currently seen as privileged channels of communication.

These questions were framed in a case study, specifically on the *Museu d'Art Contemporani de Barcelona* (MACBA), since this Catalan reference institution renewed its website in January 2012, in order to boost their 2.0 tools and design two spaces for the online publics, *Comunidades* and *Recorridos*, in order to boost their 2.0 tools and encouraging the participation of their users.

Keywords: MACBA, Web 2.0, Communities, Participation, Sharing, Citizenship

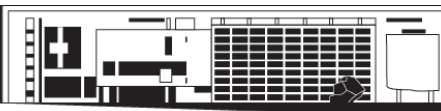


Résumé

L'objectif de cette étude est de réfléchir sur le paradigme des institutions muséologiques qui jouent leur rôle social au sein des communautés, à travers des outils Web 2.0, actuellement considérés des canaux privilégiés de communication.

Ces questions ont été encadrées dans une étude de cas sur le *Museu d'Art Contemporani de Barcelona* (MACBA), puisque cette institution Catalane de référence a rénové son website en Janvier 2012 et a créé deux espaces à leurs publiques en ligne, *Comunidades* et *Recorridos*, à fin de potentialiser ses outils 2.0 et de fomentier la participation de ses utilisateurs.

Mots-clés: MACBA, Web 2.0, Communautés, Participation, Partage, Citoyenneté



Num trabalho desta natureza é imprescindível mostrar gratidão a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para que o mesmo se concretizasse.

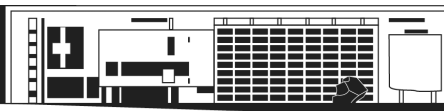
Começo por enviar o meu agradecimento especial à Professora Doutora Alice Lucas Semedo, primeiramente por me ter cativado e encorajado a desenvolver o tema desta dissertação, mas também pela paciência com que sempre me recebeu e orientou online, pelas inumeráveis e inestimáveis recomendações bibliográficas que me enviou e pelo apoio indispensável à investigação teórica e prática deste tema. Não posso deixar de referir também o fato de me ter apresentado a Doutora Carla Padró, tendo esse ato contribuído para que esta investigação explorasse, de forma mais alargada, a realidade Museológica Catalã. Agradeço ainda os inigualáveis incentivos e as numerosas demonstrações de amizade, fundamentais para me ajudar a superar os muitos momentos de descrença pessoal e profissional.

Presto agradecimento também à Doutora Carla Padró, por toda a solicitude e orientação prestadas sobre a realidade dos Museus da Catalunha, mas igualmente pelo fato de me ter apresentado à Doutora Tonina Cerdá, responsável pelos Programas Educativos do MACBA que, por sua vez, me apresentou a Doutora Sónia Lòpez, dirigente do Departamento da Web e Documentações Digitais do MACBA.

Demonstro enorme gratidão para com a Doutora Sónia Lòpez, por me ter consentido uma entrevista pessoal no MACBA, dentro de um contexto de agenda preenchida, mas também pela simpatia com que me recebeu e respondeu às questões colocadas.

Deixo uma palavra também às Professoras Doutoradas Alice Duarte e Maria Manuela Pinto, pelas orientações e indicações bibliográficas que me forneceram, quando ainda principiava a dissertação, muito proveitosas no decurso da investigação.

Agradeço ainda aos investigadores Carlos Rico e Nina Simon as informações bibliográficas que comigo partilharam, como também aos inúmeros investigadores das plataformas 2.0, às quais aderi, que contribuíram, direta e indiretamente, para o aperfeiçoamento das temáticas de investigação, concretamente quando partilharam as suas experiências ou colocaram questões sobre o paradigma da utilização das ferramentas 2.0 nos Museus, numa perspetiva profissional ou como usuários.



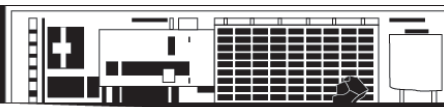
Demonstro o meu apreço pelos meus amigos de Barcelona, que tanto me animaram para concluir este mestrado e que muito reclamaram a minha presença nas tertúlias e passeios de fim-de-semana. Xénia Betsabé, Ana Quintana, Georgina Suarez, Vasco Teixeira, Paulo Pinto e Vanessa Casado, o vosso entusiasmo e otimismo encorajaram-me, de sobremaneira, no processo de penosa superação de todos os contratempos não desejados.

Agradeço igualmente aos meus amigos de Portugal, Sónia, Rúben e Rafael Freire, Marta Moreira, Cláudia Nascimento, Filipa Leite e Marta Coelho, pela condescendência com que sempre me escutaram e amizade que me endereçaram, via email, skype ou postal ilustrado, mas também aos colegas de Mestrado, Filipe Couto, Safira Maranhão e João Duarte, pelos conselhos e amizade que me dedicaram.

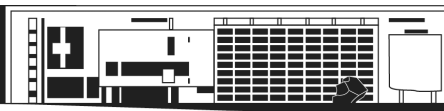
A toda a minha família, com particular emoção, pelo inenarrável altruísmo e aconchego absoluto dispensados durante todo este meu extenso processo de investigação e de crescimento pessoal. A todos os meus Senras, Odete, Celestino, Maria, Tita, Nuno e Mariana, sem vós tudo perderia o sentido.

Agracio, por fim, o Pedro, pois sem a sua presença e resistência esta minha aventura nunca teria sido praticável. Agradeço-lhe todo o amor, dedicação, paciência, sapiência... por tudo e por mais além... e até ao infinito!

A todos aqueles que me apoiaram, de uma forma ou de outra, muito obrigada!



Lista de Tabelas e Imagens.....	ix
Siglas e Abreviaturas	x
Introdução.....	1
I Capítulo. Contextualização.....	2
Problemática Teórica.....	2
Objeto de Estudo.....	2
Objetivos do Estudo.....	2
Relevância do Estudo.....	2
Limitações do Estudo.....	3
Método de Investigação.....	4
Estrutura da Dissertação.....	6
II Capítulo. Museu em Construção.....	7
1. O Paradigma do Museu Reposicionado.....	7
1.1. Resenha Histórica Sobre o Museu Pós-Moderno.....	7
1.2. Museu de Curiosidades ao Serviço de Comunidades.....	13
2. O Museu Em Tempo Real.....	18
2.1. Museus e Web 2.0. Uma Nova Forma de Comunicar.....	18
2.2. Programas Participativos 2.0 em Instituições Museológicas de Referência.....	25
III Capítulo. Ferramentas Participativas nos Museus Espanhóis.....	32
1. Museus de Espanha nas Redes Sociais.....	32
2. Particularidades dos Museus da Catalunha.....	38
IV Capítulo. MACBA, Museu d’Art Contemporani de Barcelona. Estudo de Caso.....	46
1. MACBA. Um Museu de Arte Contemporânea no Bairro do Raval.....	46
1.1. Barri Xino. Universo Urbano, Social e Cultural.....	46
1.2. O Museu.....	49
1.2.1. Missão e Objetivos.....	51
1.2.2. Coleção.....	51
2. MACBA e as Ferramentas da Web 2.0.....	53
2.1 Um Museu 2.0.....	53
2.2. Indicadores Quantitativos.....	55
2.2.1. Facebook.....	55
2.2.2. Flickr.....	57
2.2.3. Issuu.....	59
2.2.4. RSS Feeds.....	60
2.2.5. Twitter.....	61
2.2.6. YouTube.....	62
2.3. Análise de Conteúdos.....	64
2.4. Discussão.....	90

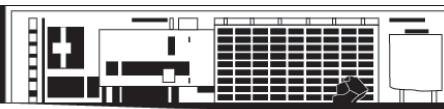


Reflexões Finais..... 103

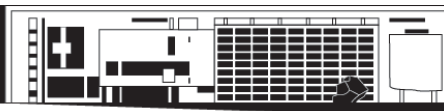
Apêndices

Anexos

Referências Bibliográficas



N.º	Página	Referência	Fonte
1	45	Mapa do Bairro do Raval e Perímetro do MACBA	Elaborado pela Autora
2	49	MACBA Fachada Principal <i>Plaça dels Àngels</i>	Fotografia da Autora
3	50	MACBA Acesso às Salas de Exposição	Fotografia da Autora
4	50	<i>La Capella</i> MACBA	Fotografia da Autora
5	53	Website do MACBA	http://www.macba.cat/es/
6	54	Publicidade “Conecta-te com a Nova Web”	Fotografia da Autora
7	55	Perfil <i>Facebook</i> do MACBA	http://www.facebook.com/pages/MACBA-Museu-dArt-Contemporani-de-Barcelona/112554728822254?sk=wall
8	57	Perfil <i>Flickr</i> do MACBA	http://www.flickr.com/photos/macba
9	59	Perfil <i>Issuu</i> do MACBA	http://issuu.com/macba_publicacions
10	60	Subscrições <i>RSSFeeds</i> do MACBA	http://www.macba.cat/es/boletin-rss
11	61	Perfil <i>Twitter</i> do MACBA	http://twitter.com/macba_barcelona
12	61	Perfil <i>YouTube</i> do MACBA	http://www.youtube.com/macbawebmaster



ACPAC – Agència Catalana del Patrimoni Cultural

Anon. – Anónimo

BM – Brooklyn Museum

CCCB – Centre de Cultura Contemporània de Barcelona

CERC – Centre d'Estudis i Recursos Culturals

CIDOB – Centre d'Estudis i Documentació Internacionals a Barcelona

DAC – Documentación Asistida de Colecciones

EMN – European Museum Network

FAD – Foment de les Arts i del Disseny

FGH/UB – Facultat de Geografia i Història. Universitat de Barcelona

GM – Guggenheim Museum

ICHIM – International Cultural Heritage Informatics Meeting

ICOM – International Council of Museums

MACBA – Museu d'Art Contemporani de Barcelona

MET – The Metropolitan Museum of Art

MW – Museums And The Web

N.º – Número

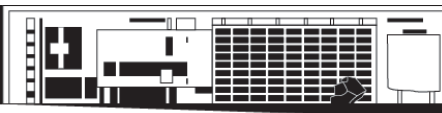
OCDE – Organização Para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

RAMA – Remote Access to Museum Archives

S.D. – Sem data

UB –Universitat de Barcelona

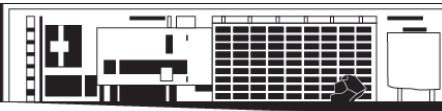
Vide – Ver



A impermanência é um fato incontornável das nossas vidas e a história da sociedade insere-se, indubitavelmente, neste contexto de efemeridade. Todavia, desde o século XX, e mais fervorosamente no século XXI, parecemos habitar num momento histórico dissemelhante ao do passado, pois a inevitável metamorfose da história insurge-se como mais veloz, instantânea e radical. Vivemos numa espécie de patamar do *instante histórico* desde que as novas tecnologias se enraizaram nas nossas vidas, mais concretamente quando nos conectamos à internet e nos tornamos acessíveis a todos. Transformamos a nossa percepção sobre tudo, desde que transpusemos as fronteiras geográficas e acedemos a uma fonte inesgotável de informação, sem nunca sairmos de casa. Neste contexto de incomparável evolução, transformamos também a nossa forma de socializar e de comunicar com os nossos pares, para não permanecermos desfasados dessa realidade.

Preconizando estes novos paradigmas, a Web 2.0, apelidada também como segunda geração da internet, por se munir de plataformas multidirecionais de interação participativa, social e cooperativa, veio descentralizar a autoridade do conhecimento e atestar a todos os indivíduos a capacidade de gerar conteúdos e produzir conhecimento novo, por meio de experiências partilhadas e construtivas, num espaço virtual comum.

O novo conceito 2.0 transportaria novos dilemas também para as instituições Museológicas, uma vez que daria ênfase ao paradigma da participação social, exponenciada pelo Pós-Modernismo. Neste contexto, os Museus foram forçados a reimaginar-se de forma quase imediata, para que se pudessem reenquadrar neste mundo visivelmente diferente e transformado, não só para seu próprio benefício, como também para dar cumprimento aos conceitos associados à cidadania há muito reivindicados.



Esta investigação propõe-se refletir sobre o paradigma das instituições museológicas que desempenham o seu papel social junto das comunidades, por meio das ferramentas Web 2.0, entendidas como veículos privilegiados de comunicação. Estes questionamentos foram enquadrados num estudo de caso, nomeadamente sobre o MACBA, *Museu d'Art Contemporani de Barcelona*, uma vez que se entendeu que este Museu desempenhava uma ação significativa junto das suas comunidades online, por meio da utilização dessas ferramentas. Outra condição que contribuiu nesta preferência, prende-se com o fato do MACBA ter renovado o seu website no início de 2012, cujo fundamento se relacionou com a vontade da promoção e melhoria da participação das suas comunidades, através dos seus perfis 2.0, tendo, para o efeito, concebido na página principal do seu website dois espaços de participação e de partilha, denominados *Comunidades* e *Recorridos*.

Intuiu-se avaliar as percepções deste Museu conducentes à conceção do espaço participativo *Comunidades*, onde se inserem as ferramentas 2.0, uma vez que importava conhecer os contextos, as motivações e os propósitos que motivaram a sua construção, mas igualmente avaliar quantitativamente os conteúdos produzidos pelo MACBA nesses perfis, no sentido de verificar se havia concordância entre os objetivos propostos no Projeto 2.0 e a sua efetivação online. Era igualmente imprescindível aferir o modelo participativo que o Museu adotou para com as suas comunidades online e o tipo de gestão empreendida em cada uma das ferramentas adotadas, pois insurgia-se como importante perceber se as mesmas estavam a ser utilizadas para a divulgação e promoção dos conteúdos produzidos pela instituição ou se eram utilizadas para fomentar a participação e a construção partilhada de conteúdos, com vista ao cumprimento do propósito cívico. Desse modo, urgiu perceber o grau importância atestado aos conteúdos produzidos pelas comunidades online, ou seja, se os mesmos estavam a ser geridos e utilizados no sentido da co-criação, co-curadoria e co-programação de exposições ou de outros programas similares.

Entendeu-se como relevante serem produzidas investigações que demonstrem modelos de atuação e de comunicação participativas, entre Museus e comunidades online, mais especificamente em Museus Internacionais de referência e por meio das plataformas 2.0. Considera-se que os bons exemplos desenvolvidos pelos Museus nas plataformas multidirecionais, apreciando não só as suas proezas, mas também os seus constrangimentos, quando qualitativamente e quantitativamente verificáveis, podem inspirar, encorajar e



conduzir à transformação dos valores dos Museus que ainda professam práticas exclusivas face às suas comunidades.

Na prossecução desta investigação, foram alguns os fatores que limitaram a sua execução. Um primeiro fator relaciona-se com a limitação do número de páginas, uma vez que se entende como redutora, considerando o volume de trabalho exigido. Um segundo fator consiste na impossibilidade de investigar, de forma mais profunda e alargada, todas as questões levantadas nas inúmeras plataformas online que se dedicam aos temas da introdução das novas tecnologias nas instituições Museológicas, entre outros assuntos relacionados com os Museus, quer a partir dos seus websites, como também das suas ferramentas Web 2.0, constantemente em atualização. Entre estas plataformas salienta-se: o *Museum 2.0*; o *MuseumMedia*; o *Museums and the Web*; o *Smithsonian Web Strategy*; a *American Association of Museums*; a *AAM Media & Technology*; a *Museums Association*; o *Museum/iD*; o *Social Media and Cultural Communication*; o *Museum 3*; o *Museum Next*; o *The Inclusive Museum*; o *Museum Network*; o *Museum Blogging*; o *Museum Matters*; o *The Museum of the Future*; o *CultuurNet*, o *Museologia*. Porto, entre muitas outras plataformas de discussão. Um terceiro fator relaciona-se com a análise particularizada da utilização das ferramentas 2.0 nas 96 instituições Catalãs apuradas e o facto das mesmas serem governadas por diferentes e complexas estruturas administrativas, quer públicas quer privadas, que contribuiu para a morosidade da análise. Por questões relacionadas com o volume de páginas disponibilizado para a realização desta dissertação, não foi possível aferir quais as instituições que utilizam as ferramentas da Web 2.0 como veículo de divulgação de conteúdos e quais as que as usam como meio privilegiado de participação como seus públicos. Pelos mesmos motivos, também não foi possível apurar quais os programas que estão a ser utilizados a esse nível ou quais as ferramentas mais populares. Um quarto fator relaciona-se com a dificuldade na seleção de um Museu significativo da Catalunha para um futuro estudo, entre os 96 disponíveis. A amostra foi reduzida a quatro instituições: o *Museu Picasso de Barcelona*, o *Centre de Cultura Contemporània de Barcelona*, o *Centre d'Arts de Santa Mònica* e o *MACBA*, que reuniram condições de preferência de estudo, por serem consideradas instituições de relevo na cidade de Barcelona e ao nível Internacional, mas também por se apresentarem como as instituições mais dinâmicas na utilização das ferramentas da Web 2.0. O único Museu que mostrou solicitude em contribuir para este



estudo foi o MACBA, tendo este fator sido decisivo na orientação metodológica deste trabalho. Um quinto e último fator relaciona-se com o fato de não ter sido possível aferir junto dos utilizadores online do MACBA quais as expectativas que tinham em relação ao novo Projeto 2.0 da instituição e quais os impactos dessa participação, por questões relacionadas com o avolumamento desta dissertação.

A problemática de investigação foi sustentada em diversificados métodos de investigação e modelos analíticos, com vista a dar resposta aos questionamentos levantados, que foram delimitados em seis fases metodológicas, tendo sido distribuídas num cronograma. Numa primeira fase deu-se início à investigação e elaboração do desenho de investigação, com a definição de conceitos, formulação de hipóteses e delimitação da unidade de análise, no sentido de dar resposta às perguntas de investigação teórica. Seguiu-se a revisão da literatura e atualização dos conceitos da Museologia, mas também dos conceitos da Web 2.0, quer ao nível Nacional (da Mestre Maria Van Zeller de Macedo de Oliveira e Sousa² e da Mestre Alexandra Raquel Fernandes Pedro³), como Internacional (dos trabalhos desenvolvidos por Nina Simon, Jim Richardson, Conxa Rodà, Linda Kelly e Angelina Russo), procedendo-se à recolha de nova informação de ambas as temáticas, igualmente ao nível Nacional e Internacional (bibliografia geral, bibliografia específica, documentos, revistas, jornais, plataformas online, contacto e conversação com especialistas da temática). Sucedeu-se a análise da informação obtida, no sentido de compreender o fenómeno 2.0 em profundidade considerando o seu contexto. Numa terceira fase, analisou-se o panorama museológico de Espanha e da Catalunha, mais especificamente de Barcelona, respeitante à utilização das ferramentas da Web 2.0. Este enquadramento sustentou-se na leitura de fontes bibliográficas específicas e numa análise secundária de dados, com base em dados estatísticos de órgãos administrativos e de outras organizações, com a finalidade de contextualizar quantitativamente o fenómeno da utilização das ferramentas da Web 2.0 nos Museus Espanhóis e da Catalunha (ao nível espanhol os estudos realizados pela equipa Dosdoce e seus parceiros⁴ e ao nível Catalão o estudo desenvolvido

² Concluiu a sua tese de Mestrado em Multimédia pela Faculdade e Engenharia da Universidade do Porto, designada por *(Re)design da Ficha de Inventário Online*, em setembro de 2010.

³ Concluiu a sua tese de Mestrado em Ciências da Informação, pela Universidade do Minho, designada por *Os Museus e a Web 2.0: Os Sítios Web dos Museus Portugueses*, em março de 2009.

⁴ A Dosdoce desenvolveu em 2006, conjuntamente com a NV ASESORES, o estudo *Estudio. Las Nuevas Tecnologías Web 2.0 en la Promoción de Museos y Centros de Arte*; em 2009, conjuntamente com a ABANLEX



pelo Doutor Joan-Isidre Badell⁵). Foi também elaborada uma *Lista de Análise* com as *Tutelas* de todos os *Museus de Barcelona*⁶ e uma *Lista de Análise dos 96 Museus de Barcelona que utilizam as ferramentas da Web 2.0* para comunicar com as comunidades online⁷. Após o tratamento dos dados, foi selecionado para estudo o *Museu d'Art Contemporani de Barcelona*. Este Museu foi contextualizado em termos históricos, urbano, social, cultural e museológico, tendo-se posteriormente realizado a análise quantitativa dos conteúdos das ferramentas da Web 2.0 por si utilizadas. A investigação fundamentou-se nas técnicas de medição objetiva de valores numéricos e estatísticos, a partir da observação das suas variáveis. Foi elaborada uma *Lista de Análise da Arquitetura e Conteúdos Organizacionais do seu Website*⁸ e *Grelhas de Análise das Ferramentas Web 2.0 no espaço Comunidades*⁹, no sentido da quantificação de dados. Os resultados obtidos permitiriam aferir se os canais implementados estavam a ser utilizados como meio de divulgação dos conteúdos produzidos pelo MACBA e se contemplavam a participação das comunidades online, dando significado aos conteúdos por elas produzidos. Posteriormente realizou-se uma análise qualitativa dos conteúdos representativos resultantes de uma entrevista. Considerou-se que o método de investigação mais pertinente para obtenção de dados qualitativos era a entrevista semiestruturada, uma vez que a mesma permitia filtrar e aprofundar as perceções do MACBA em relação ao desenvolvimento do seu Projeto Web 2.0, de uma forma precisa e fidedigna. Por outro lado, este método possibilitava a condução flexível das questões, nomeadamente em relação à sua ordenação, mas também assentia a inclusão de novas perguntas, com vista à obtenção de informação mais detalhada (Robson, 2002: 133 a 240). A análise de conteúdos da entrevista ao MACBA foi operacionalizada no programa de análise de conteúdos NVIVO (Qsr, 2010)¹⁰ e os dados textuais qualitativos recolhidos desta análise

ABOGADOS, desenvolveu o estudo *Estudio. La Visibilidad de los Museos en la Web 2.0*; e em 2011, de forma individual, concluiu o estudo *Análisis de las Conexiones de Museos y Centros de Arte en las Redes Sociales*.

⁵ Concluiu a sua tese de Doutoramento em *Informació i Documentació en La Societat del Coneixement* da *Facultat de Biblioteconomia de la Universitat de Barcelona*, designada por *Museus de Catalunya i Web 2.0: Estudi de Casos*, em Junho de 2010.

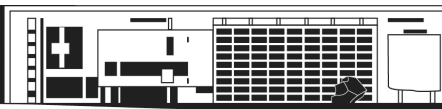
⁶ Vide Apêndices 2 e 3 *Tutelas Públicas e Privadas. Grelha de Análise I e II*.

⁷ Vide Apêndice 4 *Ferramentas Web 2.0 Museus de Barcelona. 96 Instituições Museológicas. Leitura Quantitativa*.

⁸ Vide Apêndice 5 *Mapa do Website MACBA. Grelha de Análise*.

⁹ Vide Apêndices 6, 7, 8, 9, 10 e 11, respeitantes às Grelhas de Conteúdos do MACBA nos seus Perfis do *Facebook, Flickr, Issuu, RSS Feeds, Twitter e YouTube*.

¹⁰ Vide Apêndice 16 *Matriz de Análise de Conteúdos. Categorias e Subcategorias e Respetiva Descrição* e Apêndice 17 *Matriz de Análise de Conteúdos. Categorias e Subcategorias e Conteúdos da Entrevista Correspondentes*.



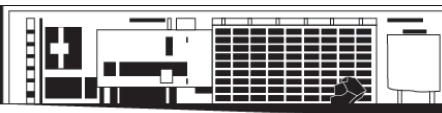
seriam submetidos a uma leitura interpretativa de expressões ou frases, no sentido de dar resposta à pergunta de investigação teórica. Os instrumentos utilizados para obtenção destes valores e narrativas seriam três: o *Guião de Entrevista*¹¹; a *Matriz de Análise de Conteúdos. Categorias e Subcategorias e Respetiva Descrição*¹² e a *Matriz de Análise Conteúdos. Categorias e Subcategorias e Conteúdos da Entrevista*¹³, sendo realizada a discussão dos resultados a partir dos indicadores obtidos. Por último, foram feitas considerações acerca do material recolhido e uma reflexão sobre os principais fatores a considerar aquando a construção de um Projeto 2.0 num contexto museológico, tendo como exemplo um dos mais importantes Museus da Catalunha.

Esta dissertação divide-se em quatro capítulos, sendo que o 1.º capítulo, *Contextualização*, introduz a problemática teórica, o objeto de estudo, os objetivos do estudo, a relevância do estudo, o método de investigação e a estrutura da dissertação; o 2.º capítulo, *Museu em Construção*, reflete sobre as missões e objetivos do Museu Pós-Moderno, nomeadamente sobre o cumprimento do propósito cívico, a participação e a interação das comunidades. Igualmente se aborda a introdução das ferramentas da Web 2.0 nas instituições museológicas, apontando diretrizes orientadoras e modelos de participação, exemplificando com os programas participativos 2.0 utilizados por alguns Museus Internacionais de referência; o 3.º capítulo, *Ferramentas Participativas nos Museus Espanhóis*, apresenta as principais instituições museológicas de Espanha e da Catalunha utilizadoras das ferramentas da Web 2.0, utilizadas no sentido da comunicação participativa com as comunidades; por último, o 4.º capítulo, *MACBA, Museu d'Art Contemporani de Barcelona. Estudo de Caso*, contextualiza histórica, social, cultural e museologicamente a Instituição em análise. Apresenta ainda o seu edifício, a sua missão e objetivos e a sua coleção. Faz também uma análise quantitativa das ferramentas participativas concentradas no espaço *Comunidades* e finaliza com uma análise qualitativa, obtida através de uma entrevista ao Museu. Seguem-se, para concluir, as *Reflexões Finais*, os *Apêndices*, respeitantes aos documentos produzidos pela autora desta investigação, os *Anexos*, que consistem em excertos de documentação dos autores referenciados na fundamentação teórica, e também as *Referências* de toda a *Bibliografia* consultada.

¹¹ Vide Apêndice 14 *Guião de Entrevista MACBA. Objetivos das Questões*.

¹² Vide Apêndice 16 *Matriz de Análise de Conteúdos. Categorias e Subcategorias e Respetiva Descrição*.

¹³ Vide Apêndice 17 *Matriz de Análise de Conteúdos. Categorias e Subcategorias e Conteúdos da Entrevista Correspondentes*.

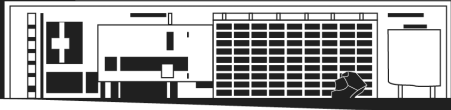


1. O Paradigma do Museu Reposicionado

1.1. Resenha Histórica Sobre o Museu Pós-Moderno

Perceber qual o verdadeiro significado do Museu e das suas funções nos dias correm, resulta numa tarefa verdadeiramente complexa, precisamente porque o seu significado epistemológico foi sofrendo flutuações conceptuais e práticas ao longo da história social, económica e cultural da humanidade. Insurge-se como necessário, por isso, relembrar neste capítulo da dissertação os contextos que conduziram à sua transformação efetiva, mais concretamente a partir do período Pós-Moderno, quando o Museu deixou de ser entendido como instituição repositório de objetos e encetou a consolidação dos seus alicerces como instituição pública ao serviço da sociedade.

Após a II Guerra Mundial, os países envolvidos no flagelo dariam prioridade à reconstrução das suas estruturas económica, material e social (Lewis, 2012: 7) e, dentro deste contexto, bens culturais, patrimoniais e Museus seriam objeto de recuperação e reformulação profundas. É neste período que os Museus se vão expandir e modernizar, quer ao nível da ciência museológica, como também ao nível museográfico, transformações essas que iriam marcar definitivamente o paradigma das suas missões, nomeadamente quando as instituições se viram confrontadas com a questão do papel que exerciam junto da sociedade (Maroevic, 1998: 80). O Pós-Guerra iria potenciar a criação de organizações, instituições e associações, Nacionais e Internacionais, dedicadas aos temas da Museologia, entre as quais o *International Council of Museums (ICOM)*, criado a 4 de setembro de 1946 (ICOM, 1947), e respetivos comités ligados às especificidades Museológicas (ICOM, s.d.). Os Estatutos do ICOM de 1947, no seu artigo 3.º, iriam definir oficialmente o Museu como “uma instituição sem fins lucrativos ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, transmite e expõe, com fins de estudo, de educação e lazer, os vestígios materiais do homem e do seu meio” (ICOM, 1987), designação que viria a sofrer várias transformações até 2007. Um momento paradigmático das novas perceções da museologia foi o aparecimento da expressão Nova Museologia, utilizada pela primeira vez por Benoist (1971:29) na literatura museológica, em meados do século XX, tendo-se tornado célebre pela voz dos Americanos G. Mills e R. Grove, aquando a sua participação no livro *The Modern Museum and Community*, de S. De Borghegy (Mensch, 1992).



Aproximadamente entre os anos 60 e 70 desse século, procederam-se às reconstruções dos espaços museológicos sinistrados pela 2.^a Guerra, ou até mesmo a construções de raiz, e assistiu-se a uma verdadeira transformação dos Museus aos níveis material, sociológico, psicológico, conceptual, legal e organizacional. O gosto pelas antiguidades exacerbou-se, mas a arte do presente conquistaria a sua posição, como atestou a construção de inúmeros Museus de Arte Contemporânea, galerias, lojas de antiguidades e leiloeiras, que teriam o seu florescimento nas décadas seguintes (Fernández, 2006: 77 a 79). A greve geral Francesa, ocorrida em maio de 1968, viria a adquirir uma tamanha proporção e significado revolucionário, que se estenderia a outros países ocidentais. A insurreição popular Francesa sublevou-se contra os valores da sociedade, há muito instituídos, mas também ao desfasamento das suas instituições em relação à realidade presente. O Museus seriam uma das principais metas de crítica da contestação pública, por se afigurarem, ainda, como o baluarte da burguesia, dos conservadores elitistas e das coleções empoeiradas, conceitos desajustados e afastados dos apelos da democratização da cultura, que exigia questionamento e reforma. Desejava-se, pela primeira vez, um Museu mais dinâmico e responsivo aos valores socioculturais, com atitude semelhante às designadas “casas de cultura”, valorizadas pela proximidade que tinham com o público pela realização de atividades socioculturais (Deroo, 2006: 3 a 6). Uma profunda crise de identidade instalou-se nos Museus: uma reflexão era premente, pois estava em causa a própria sobrevivência dos mesmos. Neste período surgem também os paradigmáticos ecomuseus, movimento preconizado por Georges Henri Rivière e Hugues de Varine. Enalteceu-se o gosto pela recuperação e conservação do património e restituíram-se bens culturais, sobretudo quando houve necessidade, por parte das nações, em redescobrir o seu património histórico e cultural (Davis, 1999: 99). As instituições museológicas passaram a ter novas funcionalidades: começaram a ser aplicadas inovadoras técnicas museográficas (de preservação, conservação restauro dos objetos, embalagem, segurança, transporte, apresentação, iluminação e até climatização), foram classificadas as coleções, de forma científica e rigorosa, e os trabalhadores dos Museus profissionalizam-se. Por outro lado, o relacionamento entre o Museu e o público visitante tornou-se mais didático, participativo e democrático (Boylan, 2006: 417 a 429).



A Conferência do ICOM de 1971 iria dedicar-se também a estas questões, sendo que o seu mais destacado protagonista, o professor de Filosofia e de Antropologia da República do Dahomey, Stanislas Adotevi (1992: 131), advogaria que os Museus deveriam romper com a mentalidade e convencionalismo histórico, que não se coadunavam com o momento presente. Outras ideias que sobressaíram foram as de que os Museus deveriam contribuir no desenvolvimento da sociedade, tendo, por consequência, de libertar-se da sua aura de templo, palácio e mausoléu em relação às suas coleções, entendidas ainda como tesouros exclusivos da apreciação das elites. Muitas outras reuniões do ICOM seriam realizadas considerando estas ideologias, pelo primado das ciências humanas e da antropologia, em detrimento dos aspetos mais tecnicistas do Museu, a que se uniram, de igual forma, os conceitos da convivência transversal e interdisciplinar do conhecimento, com vista à educação da sociedade, por forma a contribuir para a sua tomada de consciência sobre tudo o que a envolve. Em 1972, na Mesa Redonda de Santiago de Chile, realizada pelo ICOM, o chamado movimento da Nova Museologia reafirmar-se-ia em termos públicos e Internacionais, exaltando o papel social dos Museus, há algum tempo verificável nos ecomuseus e nos museus comunitários (ICOM,1972).

Chegados aos anos 80, as grandes alterações consumadas nos Museus tinham contribuído para que este fosse classificado como Contemporâneo, mas igualmente como Pós-Moderno, Pós-Industrial ou Pós-Museu, por parte de muitos críticos e intelectuais. Porém, o âmago seria sempre o mesmo: este Novo Museu afastado dos cânones enciclopedistas, um Museu democrático, “multifacetado, pancultural, panartístico” e ávido por reposicionar-se em relação às suas coleções, funções e missões, que pretendia assumir-se como um meio de comunicação e informação, junto da sociedade e do indivíduo, no sentido de contribuir para o seu desenvolvimento (Fernández, 2012: 76 e 77). A sua transformação não seria apenas interna, mas igualmente externa, pelo aparecimento de novas arquiteturas dos seus edifícios, igualmente majestáticos, exposições resplandecentes e populistas. Os Museus tornaram-se populares, locais para a construção e realização de novos projetos, enquanto outros permaneciam ainda cristalizados (Desvallées; Mairesse, 2010: 22). Durante este período foram desenvolvidas exposições que promoviam encontros e interesses múltiplos, pela consideração dos valores socioculturais, nomeadamente nos “Museus de Território”, tão exacerbados pelos antropólogos e sociólogos, mas também há



que referir que muitos outros Museus foram convertidos em locais de espetáculo e de consumo, onde acudiam sôfregas multidões, que nele procuravam instruir-se culturalmente ou entreter-se. Em alguns deles foram desenvolvidas exposições de majestade e fausto, apelidadas de Neo-Barrocas, pela total ausência de sentido e ordem nos conteúdos exibidos (Fernández, 2006: 83 a 85). Atualmente, muitos Museus seguem ainda estas premissas de Museu “blockbuster” (Fyfe, 2006: 40), pois concetualizam exposições *pop*, no sentido de atrair grande número de públicos, tendo por finalidade a atração de financiamento.

Em 1984 assinou-se em Lisboa a Declaração de Québec, com os Princípios Base de uma Nova Museologia, que estabelecia a temática da integração da sociedade nas ações museológicas, tendo em vista o seu desenvolvimento e evolução (MINON, s.d.). E com vista a consagrar os conceitos ideológicos deste novo paradigma, foi publicado em 1989 o livro *The New Museology* no Reino Unido, coordenado por Peter Vergo (1989: 3), que expressava já esta mudança mais humanista e teórica, em prejuízo da apelidada “Velha Museologia”, congelada nos seus métodos e propósitos seculares, há muito desatualizados. Os Museus encontravam-se, deste modo, no epicentro de uma “guerra cultural” e, pela primeira vez, punham em questão o seu real significado (MacDonald, 2006: 4). Na década de 90 André Desvallées (1993) publicaria o emblemático livro *Nouvelle Muséologie*, uma obra paradigmática que iria divulgar os conceitos chave da Nova Museologia.

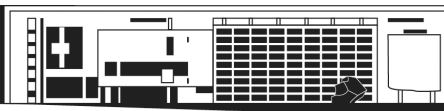
As instituições Museológicas foram forçadas a rever-se e conviver com as suas próprias contradições e “revoluções sociopolíticas, socioeconómicas e socioculturais”, no sentido de encontrar uma definição de si mesmas, tarefa que deu início aproximadamente nos anos 90 e que ainda hoje está por concluir, o que levou a que apelidassem o Museu como uma “caixa de ressonâncias”, onde residem e convivem posicionamentos antagónicos: um de tradição marcadamente colecionista e conservadora; e outro que anseia a valorização da sociedade, da cultura do presente e do advento do futuro (Fernández, 2006: 85 e 87). Durante esta década, emergiriam inúmeros Museus de tipologias diferenciadas e com eles incontornáveis desafios para a museologia, como as questões relacionadas com a proficiência e utilidade dos Museus junto das pessoas, pois os Museus tinham amplificado as suas competências em relação às suas coleções, porém não se tinham desprendido ainda da sua abordagem exclusiva em relação à sociedade. Questionava-se, por isso, sobre a forma de como poderiam exercer um impacto positivo junto do primado da pessoa e contribuir para o



seu desenvolvimento, sem desconsiderar, evidentemente, a razão da sua existência, como sendo as suas coleções, mas igualmente sobre a forma como a sociedade poderia contribuir com os seus pontos de vista, na construção do verdadeiro papel do Museu (Weil, 1994: 88 e 89).

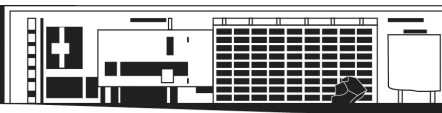
O paradigma da Museologia tradicional resultou da sua génese e evolução histórica, pautada por uma perceção marcadamente historicista e positivista, que entendia que as suas funções e objetivos se confinavam à aquisição, preservação, estudo e investigação dos objetos patrimoniais, com vista à sua difusão junto de um público especializado (Fernández, 2012: 37). Dentro ainda deste contexto, o papel dos curadores, tidos como os únicos com habilitações e inteligência para decifrar e esclarecer sobre os objetos da coleção, mas também como educadores dos atores sociais, entendidos como seres passivos, incapazes de interpretar ou produzir conhecimento sobre aquilo que observavam, passou, de igual forma, a ser questionado, em detrimento do primado dos públicos e da comunicação construtivista, no sentido da criação de significados, o que acarretou alguns transtornos para os profissionais dos Museus, que perderam a hegemonia em relação a quaisquer tipo de assunto e deixaram de ser educadores dos visitantes (Mason, 2006: 27 e 28). Por outro lado, os objetos que compunham as coleções, e que constituíram sempre o fundamento dos programas expositivos, passaram a dar resposta às aspirações do público que os visitava. É também de lembrar que estas questões foram influenciadas pelas ideias de Michel Foucault, que contrariavam as tradicionais noções de “linearidade, progresso e teleologia da história, em favor de uma história efetiva que atende às discontinuidades, ruturas e não linearidade”. As suas reflexões contribuiriam para a conceção de que ao longo dos séculos os Museus foram alterando a sua “episteme”, ou seja, o seu significado, em função do conhecimento adquirido, que era consubstanciado na forma como dispunha os objetos da sua coleção (Mason, 2006: 23).

Esta nova aceção dos objetivos e missões dos Museus, que haviam sido cristalizados pelo tempo, apenas começou a ser questionada após a Segunda Guerra, como vimos, concretamente pela voz de múltiplas correntes e autores que defendiam que as instituições museológicas deveriam revestir-se de maior dinamismo e impulsionar a participação sociocultural inclusiva, em conformidade com a realidade democrática. Encerrados já neste terceiro milénio, foi definido um derradeiro conceito de Museu, após significativas



reformulações e acrescentos concordantes e relacionados com as transformações sociais ditadas pela democracia. A sua significação definitiva foi lavrada em 2007 na célebre 22.^a Conferência Geral do ICOM, decorrida na cidade de Viena, na Áustria. Segundo dita a Secção 1.^a do artigo 3.^o dos referidos Estatutos, determina-se que o Museu “é uma instituição sem fins lucrativos permanente ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, e que adquire, conserva, estuda, comunica e expõe testemunhos tangíveis e intangíveis do património da humanidade e do seu meio ambiente, tendo em vista a educação, estudo e fruição” (ICOM, 24 agosto 2007: 3). Todavia a questão museológica continua a criar algumas dificuldades de interpretação, uma vez que existem escolas distintas que se sustentam em paradigmas com diferentes contornos e designações, fundamentados nas diversas sensibilidades sociais e culturais. Poderá dizer-se, por isso, que o pensamento museológico resulta de um contexto histórico e socialmente localizado, produzido pela ação dos seus atores sociais. Por esse motivo, a definição da sua epistemologia deverá ser entendida como um trabalho em aprofundamento e progressão constante. A Nova Museologia, expressão utilizada para fazer referência a este novo Museu reposicionado, que se afasta do cânone da instituição repositório de objetos e centrada em inúmeras funções museológicas, vai entender o Museu como um artefacto social, que procura uma nova expressividade e linguagem e que evoca novos valores relacionados com a prestação de serviços à sociedade, quer na sua forma mais universalista, quer apreciando as suas particularidades. Significa isto que, e como referiu Alice Semedo (2011: 4), “embora a natureza única dos museus se relacione intimamente com as coleções (...) existe uma outra causa final maior”, ou seja, as pessoas. Parafrazeando também Stephen Weil (1994:89), o principal motivo de “devoção” dos Museus deverá ser os seus públicos e não os objetos da sua coleção.

No próximo ponto deste capítulo serão explanados alguns preceitos orientadores para a renovação museológica, ancorados no paradigma da participação da sociedade, tendo em horizonte o cumprimento do propósito cívico e o benefício recíproco.

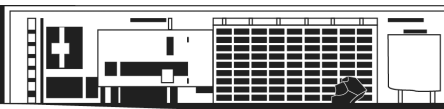


1.2 Museu de Curiosidades ao Serviço de Comunidades

Em tempos que correm, o Museu já não pode controlar a informação ou instrumentalizar a população, através relacionamentos baseados em programas que visam a criação de uma audiência, em desfavor de princípios cívicos ou programas personalizados. Todavia crê-se que muitos Museus têm por intento abrir os seus espaços e conviver com as diferentes perspetivas das suas comunidades, mas desconhecem ainda a melhor forma de o fazer, pois receiam desconsiderar a sua aura de Museu “das curiosidades” (Skramstad, 2004: 120). A gestão deste processo não se avizinha como tarefa fácil, porém os programas de cumplicidade cívica desenvolvidos em significativos Museus por todo o mundo deverão ser motivos encorajadores dessa mudança. Entende-se que um Museu para se renovar deve questionar, em primeiro lugar, a natureza e valores da sua missão e, em segundo, averiguar os motivos que provocam desagrado aos seus visitantes, para que possa enfrentar as suas próprias fragilidades e desenvolver programas significativos para ambos.

Para Alma Wittlin (2004: 44 a 56), os Museus têm de superar “13 etapas para que se possam renovar” verdadeiramente:

1. questionar a definição aborrecida do ICOM, uma vez que esta atesta os objetos como os principais meios de comunicação;
2. perguntar-se sobre qual o seu papel junto das comunidades e reduzir o número de objetos expostos na exposição, a fim de potenciar experiências com qualidade e promover a satisfação dos indivíduos;
3. admitir que a sua aceção pública deve ser altruísta e potenciar a capacidade dos indivíduos, individual e coletivamente;
4. realizar exposições para todos e potenciar os meios de comunicação, oral, escrita e visual, para difundir os conteúdos expostos e para torná-los perceptíveis;
5. desprender-se do conceito de Museu educador e adotar a educação construtiva, que permite que as pessoas trilhem o seu próprio percurso dentro do Museu;
6. questionar constantemente a prioridade da sua missão: se pretende evoluir e não congelar no tempo;
7. estabelecer os papéis de cada profissional dentro do Museu em prol de um bem comum. Deve, por isso, haver comunicação interna. A gestão *top down* (de cima para baixo) não se justifica quando se pretende criar novas e produtivas formas de interação;
8. considerar que a exposição, *per si*, não produz resultados de aprendizagem. Desse modo, há que pensar em novas formas de a promover;
9. aferir as motivações dos visitantes do Museu para poder haver uma comunicação efetiva;
10. reconhecer a heterogeneidade das várias comunidades locais e abandonar as posições de exclusividade;
11. repensar nas questões da sua própria sustentabilidade financeira e refletir sobre o pagamento de entradas no Museu;
12. oferecer workshops às comunidades sobre museologia;
13. os profissionais dos Museus devem reconhecer as suas falhas e defeitos para solucionar problemas e, fundamentalmente, apreender que o Museu não é sua propriedade.

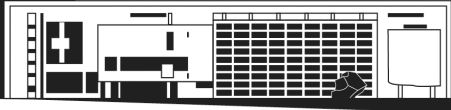


A revisão de cada um destes princípios constitui o primeiro passo para que o Museu se possa renovar e começar a comunicar com as suas comunidades de maneira construtiva. Os Museus devem procurar estabelecer ligação com as suas comunidades, pois só conhecendo os contextos em que se inserem é que verdadeiramente podem revitalizar, cumprir a sua missão e fomentar o compromisso cívico. Entende-se, por isso, que os Museus devem ser locais de encontro e de conversação em prol das experiências individuais e coletivas através da “colaboração participativa” entre Museu e sociedade (Hirzi, 2009:9).

Segundo Nina Simon (2010), são cinco os motivos gerais que causam desagrado aos visitantes de qualquer Museu. Para a autora, a maioria dos Museus:

1. são irrelevantes para as suas vidas, pois não solicitam ou respondem às suas ideias, histórias e trabalho criativo;
2. são avessos à mudança, por não fomentarem o desenvolvimento de plataformas de partilha de ideias sobre os conteúdos do Museu, o que contribui para que os visitantes não regressem;
3. insistem com a atitude autoritária e exclusiva sobre as coleções que possuem, não permitindo a contribuição de outras vozes, histórias e perspetivas;
4. são locais pouco ou nada criativos e não permitem a expressão ou contributo de cada um sobre as mais diversificadas disciplinas;
5. são locais que não promovem o conforto social para partilhar ideias com amigos ou estranhos.

Acrescenta que estes paradigmas só irão ser supridos quando o Museu se tornar mais participativo, mas para que isso possa acontecer deverá permitir a “criação, partilha e ligação” de conteúdos por parte dos seus visitantes: “Criar”, através da “contribuição das suas próprias ideias, objetos e expressões criativas”, não só com a instituição, mas também com “outros usuários”; “Partilhar”, através da “discussão, remistura e redistribuição dos conteúdos”; e “ligar” pela “socialização” com outros usuários, quer sejam os profissionais do Museu ou visitantes com interesses comuns. É necessário, por isso, que o Museu passe a dominar as novas técnicas participativas, no sentido do compromisso cívico ativo, para levar mais além os valores da sua missão. As ferramentas da Web 2.0, por exemplo, podem ser utilizadas para cumprir esse propósito, uma vez que encorajam a participação e a expressão de todos por meio de diferentes modelos (Simon, 2010). Sobre a participação dos visitantes em Museus, Nina Simon (2007) desenhou um diagrama sobre a “Hierarquia de Participação

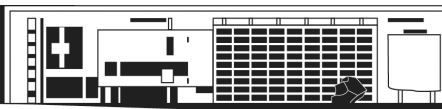


Social”¹⁴, composto de cinco níveis, sugerindo que há uma linha de progressão ascendente no que concerne à aquisição de conteúdos, desde a recepção passiva até à interação social propriamente dita. O diagrama piramidal alusivo às várias formas de participação na experiência museológica seria substituído em 2010 por um outro esquema, uma vez que a própria autora o considerou desajustado e instigador da ideia de que determinado tipo de participação social podia ser melhor do que outro. Ainda que tenha alterado a forma do diagrama, o conceito fundamental manteve-se, ou seja, para Simon (2010b) os Museus devem desenhar programas para os seus usuários e partilhar dos seus interesses pela promoção de “conexões pessoais e interpessoais”, utilizando ferramentas como: o conteúdo, tema ou objeto, a ser consumido pelo utilizador, proporcionando-lhe o acesso inteligível ao mesmo (1.º nível); a interação dos indivíduos com o conteúdo e a oportunidade de estes poderem participar na construção de significados (2.º nível); a rede de conexão entre os indivíduos, explorando os interesses que os liga (3.º nível); o benefício social, avaliando o valor da participação que cada usuário promove noutro (4.º nível); e a ação coletiva, questionando sobre quantos usuários trabalham em conjunto (5.º nível). Deve, por isso, deixar de programar para uma audiência infundável e centrar-se apenas no indivíduo, valorizando os seus conhecimentos e fazendo-o sentir confortável, para que ele possa começar a interagir consigo e com os outros.

Para Simon (2010), quando uma instituição cultural decide assumir uma posição participativa junto das suas comunidades, deverá consciencializar-se que não existe um único modelo de participação. Cada Museu deve construir o seu próprio programa de acordo com as suas características e dos seus usuários. Deve, por isso, considerar três valores institucionais fundamentais: permitir o envolvimento das comunidades, dando relevância aos seus conhecimentos e significados; confiar nas capacidades dos seus participantes; e, por último, dar resposta às suas ações e contribuições. Estes três valores irão manifestar-se de forma diferenciada, uma vez que a essência das instituições é variável.

Para que as instituições possam determinar o tipo de modelo participativo que pretendem adotar em relação às comunidades, considerando as suas características

¹⁴ Vide Anexo 1 SIMON, Nina (Março, 2007), "Hierarchy of Social Participation" in *Museum 2.0 Blog*. Disponível em: <http://museumtwo.blogspot.com.es/2007/03/hierarchy-of-social-participation.html> [Consultado 28 de Março 2012].



intrínsecas, Simon (2010) construiu um quadro diretor que se propõe auxiliá-las nessa escolha¹⁵. Para a autora existem 4 Modelos de Participação, a saber:

- a. modelo contributivo – Solicita aos visitantes que forneçam determinados objetos, ações ou ideias, para que os mesmos possam ser processados e controlados pela instituição.
- b. modelo colaborativo – Os visitantes são convidados a colaborar ativamente como parceiros na conceção de projetos e exposições institucionais, que são originados e controlados pela instituição. As escolhas dos visitantes vão moldar o design e conteúdos da exposição;
- c. modelo co-criativo – Os membros da comunidade trabalham em conjunto com os membros da instituição desde o início, no sentido de definirem os objetivos do projeto e para criar o programa ou exposição, baseado nos interesse da comunidades. Os parceiros irão co-produzir exposições que se vão sustentar nos interesses das comunidades e nas coleções da instituição.
- d. modelo alojado – A instituição cede parte das suas instalações e/ou recursos a grupos ou visitantes pontuais, para que estes possam apresentar e implementar projetos. Os participantes utilizam a instituição para satisfação das suas necessidades e o envolvimento institucional é mínimo.

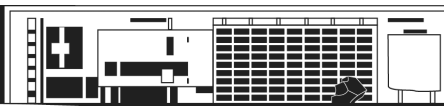
Porém, para Simon (2010), antes de implementar qualquer um destes modelos participativos, a instituição deverá atender a sete questões fundamentais, como sendo:

1. que tipo de compromisso tem a instituição em relação à sua comunidade, no sentido da promoção da sua participação?
2. qual a quantidade de controlo que a instituição pretende ter sobre o processo e resultado do processo participativo?
3. como é que a instituição vê a relação com os participantes durante o projeto?
4. quem é que a instituição pretende que participe e que tipo de compromisso procura nos participantes?
5. qual o número de colaboradores da instituição, quanto tempo pretende dispensar na gestão do projeto e trabalhar com os participantes?
6. que tipo de conhecimentos a instituição pretende que os participantes adquiram das suas atividades durante o projeto?
7. quais os objetivos que a instituição possui para os visitantes que não participam no projeto?

Consoante a resposta dada a cada uma destas questões, Simon (2010) atribui o tipo de modelo participativo correspondente¹⁶. A autora admite que nenhum modelo apresentado é melhor do que outro e que a sua implementação está intimamente relacionada com o sentimento de propriedade, controlo e produção criativa da estrutura organizacional da instituição, mas também com a forma como esta pretende relacionar-se com a comunidade. Cada Museu deverá, por isso, questionar-se sobre como pretende tornar-se participativo e como ambiciona a participação das suas comunidades em seu

¹⁵ Vide Anexo 1 “Defining Participation at Your Institution” (Capítulo 5) in SIMON, Nina (2010), *The Participatory Museum*, Disponível em: <http://www.participatorymuseum.org/> [Consultado 15 de Janeiro 2012], com respetiva tradução da autora, presente no Apêndice 18.

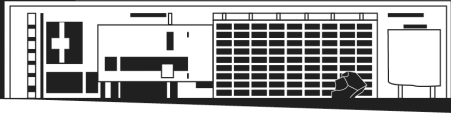
¹⁶ Vide Anexo 18 “Defining Participation at Your Institution” (Capítulo 5) (Simon, 2010), Tradução da Autora.



entorno, para que o modelo desenvolvido seja conveniente e a sua atuação possa ser confortável e relevante para ambos.

O Museu é um “instrumento em potência”, que deve ser utilizado em favor da sociedade, através de um processo bidirecional. Desse modo, deverá dar a conhecer os seus processos e técnicas de atuação sobre seu capital intelectual e patrimonial, no sentido de informá-la e possibilitar a sua apreciação e colaboração. Deve, por isso, desprender-se da aura do professor e deixar os visitantes aprender e interpretar *per si* com os meios de que dispõe (Weil, 1994:88). Junto dos seus usuários, os Museus “podem desempenhar um importante papel ao fornecer uma compreensão da identidade e na promoção de um sentimento de pertença num lugar ou numa comunidade”, desse modo, qualquer Museu pode ser um “valioso elo de ligação entre o passado e o presente” e um “trampolim para o futuro” (Ambrose; Paine, 2006: 5).

No segundo ponto deste capítulo será abordado o tema da inserção das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) nas instituições Museológicas, mas igualmente será explanado o paradigma da utilização das ferramentas Web 2.0 em três Museus Internacionais, através da demonstração dos seus principais programas participativos concebidos para as comunidades online.

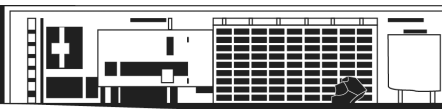


2. O Museu Em Tempo Real

2.1. Museus e Web 2.0. Uma Nova Forma de Comunicar

O *modus vivendi* da sociedade atual transformou-se. Vive-se num fluxo histórico nunca antes experimentado e, muitas vezes, parece que a sociedade habita numa espécie de limbo histórico, carregando a estranha sensação de não saber se pertence ao passado, ao presente ou ao futuro. Vive-se o dia-a-dia em absoluto questionamento e inquietação sobre o que vai acontecer de seguida. Esta estranheza foi também ateadada desde que a internet foi introduzida nas nossas vidas, há cerca de poucas décadas e, mais recentemente, com o surgimento da chamada Web 2.0, que possibilitou que a sociedade passasse a interagir de forma participativa e social, no sentido da produção de novos conhecimentos, e lhe atestou o dom da omnipresença sem esta nunca precisar de sair de casa.

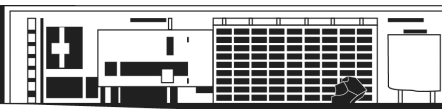
Durante muitos anos, os Museus permaneceram relutantes à introdução das novas tecnologias no dia-a-dia das suas tarefas, tendo mesmo subestimando as suas enormes potencialidades. Se muitos Museus justificaram essa posição na falta de capital para adquirir os equipamentos e softwares, indispensáveis para uma melhor gestão da sua dinâmica interna, outros fundamentaram a não adoção em questões relacionadas com a falta de recursos, estrutura diminuta, competências sustentáveis inexistentes e por não serem consideradas um tema prioritário para o Museu. A admissão das novas tecnologias pelos Museus não seria, desse modo, pacífica, porém, quando implementada, transformaria, de forma irreversível, toda a dinâmica interna e externa dos Museus: internamente, porque este se viu forçado a repensar, desagregar e reordenar todos os objetos das suas coleções; externamente, quando este teve de admitir que o conhecimento estruturado, congelado, exibido e comunicado aos seus visitantes durante séculos teria de ser transformado em benefício do paradigma da experiência museológica partilhada (Parry, 2007: 2 a 10). Aproximadamente em meados dos anos 60 do século XX, foram introduzidos nos Museus os primeiros computadores e softwares de base de dados e de gestão de coleções, com especificidades taxonómicas standardizadas, tão familiares aos seus profissionais e curadores. As TIC iriam revolucionar, de igual modo, a forma de inventariar, catalogar e gerir coleções, como também o próprio modelo de comunicação entre os funcionários dos Museus e os próprios visitantes (Parry, 2007: 55). Por volta dos anos 90, seria introduzida a



Internet, com os seus recursos e serviços, entre os quais a *World Wide Web*, o correio eletrónico, as imagens digitais partilhadas e o CD-ROM (Henning, 2006: 154). Com a introdução da Internet surgiria também um novo conceito, o da *folksonomia*, relacionado com a nova produção de palavras-chave e de novos significados, descrições e ordenações sobre as coleções, agora tornadas públicas e visíveis, que seriam produzidos tanto pelo próprio Museu, como pelos seus visitantes (Parry, 2007: 55). Este fenómeno de interconexão social instantânea e à escala global, tendo por veículo a comunicação eletrónica, ficaria conhecido, em finais dos anos 60 início de 70, por “aldeia global”, conceito atribuído por Marshall McLuhan (1993). Em 1991, o ICOM organizou a primeira conferência sobre *Hypermedia and Interactivity in Museums*, tendo-se repetido nos anos seguintes, todas elas demonstrando as vantagens da introdução das novas tecnologias nos Museus, no sentido do seu desenvolvimento interno e do potencial que possibilitava ao nível da difusão da instituição e da própria comunicação com a sociedade (Gant, 2001: 208 e 209). Estas conferências continuam a realizar-se nos dias de hoje com a designação *International Cultural Heritage Informatics Meeting (ICHIM)*, organizada pela *Museums and the Web*¹⁷. A introdução das novas tecnologias transportaria novos dilemas para o interior dos Museus, mas também novos questionamentos construtivos e destrutivos, que o compeliriam a “re-imaginar-se, a repensar-se, a reformar-se e a reenquadrar-se” num mundo transformado e em transformação (Parry, 2007: 140), para benefício próprio e da sociedade civil. Dentro deste contexto, as ferramentas da Web 2.0, recentemente adotadas por alguns Museus, apresentam-se como os mais recentes elementos catalisadores deste debate desafiador dos padrões prestabelecidos, pois constroem o Museu a posicionar-se sistematicamente e a atuar em conformidade com os valores que resguarda e as petições lícitas que a sociedade exige, quase, ou até mesmo, em tempo real.

Para Tim O’Reilly (2005), a crise que se estabeleceu no mercado da Internet durante o ano de 2001, e que levou à falência muitas empresas do ramo, determinaria um ponto de viragem no desenvolvimento da designada Web 2.0. Este termo foi utilizado pela primeira pelo fundador da O’Reilly Media e por Dale Dougherty, corria o ano 2004, e foi generalizado a partir de então, referindo-se a uma segunda geração da Internet, ligada às comunidades e aos serviços, cujos conteúdos são co-produzidos de modo multidirecional, que em muito se

¹⁷ Vide *ICHIM* Disponível em : <http://www.museumsandtheweb.com/conferences/ichim> [Consultado 16 abril 2012].

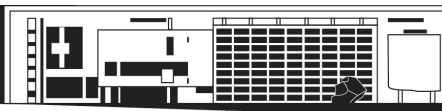


diferenciava da chamada Web 1.0, também conhecida pela primeira geração de comunicação na Internet, dedicada apenas à transmissão unidirecional de informação. Mais do que definir tecnologicamente sobre o que é a Web 2.0, tal como Tim O'Reilly o descreveu¹⁸, a Web 2.0 deve ser especulada sob o ponto de vista do fenómeno social, precisamente por ter proporcionado o surgimento de um novo paradigma relacional, como sendo o da interatividade participativa e colaborativa entre comunidades virtuais, que consome e produz conteúdos. Ainda que não exista concordância quanto ao significado deste novo paradigma a este nível, pois para muitos, entre os quais o pai da *World Wide Web*, Tim Berners-Lee, a Web 2.0 consiste numa evolução lógica e natural da Web 1.0 (Berners-Lee, 2006), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) (2007:8) definiu por Web 2.0 as plataformas multidirecionais da Internet, que permitem a interação participativa, social, criativa e cooperante de conteúdos, entre as entidades detentoras das plataformas e os seus usuários. Esta arquitetura da participação, que permitiu que todos os seus usuários pudessem gerar conteúdos ou adicionar comentários, no sentido da experiência construtiva, prosperou entre 2003 e 2005 (Russo; Peacock: 2009), todavia nos últimos anos têm surgido infindáveis plataformas com estas características, às quais os usuários online aderiram massivamente, sendo que as mais populares são o *Facebook*, o *Twitter*, o *Flickr*, o *YouTube*, o *LinkedIn*, o *Ning*, o *Delicious*, o *Myspace*, o *SlideShare*, os *Blogs* ou as *Wikis*. Por outro lado, o surgimento destas plataformas conduziu também ao aparecimento de um novo vocabulário, dominado, na sua grande maioria, pelas novas gerações que cresceram com esta nova forma de comunicar¹⁹.

Quando aplicados às instituições culturais, os conceitos da Web 2.0 afiguram-se como ferramentas com potencialidades infinitas quando estas pretendem reposicionar-se e refletir sobre o paradigma do compromisso cívico. As instituições museológicas podem e devem dar relevância e valor à sociedade Contemporânea por meio das ferramentas da Web

¹⁸ Para O'Reilly, em termos técnicos a Web 2.0 é: uma Web utilizada como plataforma; beneficia e tira partido da inteligência coletiva; controla fontes de dados para manter a competitividade; não necessita de um software específico ou atualização, pois é livre e não um produto para venda; possui um sistema de programação simplificado; é um software para mais do que um dispositivo; permite experiências bastante enriquecedoras para os seus usuários (O'Reilly, 2005).

¹⁹ A definição e características de cada uma destas novas ferramentas de comunicação e termos relacionados podem ser consultadas no Apêndice 1 *Mini Glossário Web 2.0*, uma vez que já foram amplamente desenvolvidos por outros autores em teses de mestrado e de doutoramento, já referenciados. Esta listagem apresentar-se-á sempre como incompleta, uma vez que surgem, quase diariamente, novas plataformas multidirecionais na Web e respetivos novos conceitos associados.

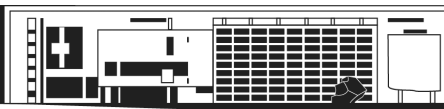


2.0, um veículo de comunicação encorajador à participação das comunidades, que se inicia no espaço virtual e se prolonga até ao espaço físico. Porém, os Museus que adiram às ferramentas Web 2.0 devem admitir que os seus consumidores participantes moldem as suas próprias experiências a partir dos conteúdos oferecidos, para que possam delinear outros caminhos e contribuir para o advento de novos significados, conceitos que se afastam, e muito, dos modelos passivos de participação tradicionais. Como dizia Michelle Henning (2006b: 316), os novos média devem ser utilizados para ajudar a recuperar a curiosidade das pessoas, o único fundamento que sempre as aproximou dos Museus. Importa, por isso, que conheçam os benefícios que estas acarretam.

Para Jim Richardson (2011b), a Web 2.0 confere dez benefícios às Instituições Museológicas, como sendo:

1. as ferramentas da Web 2.0 são utilizadas por uma elevada percentagem de utilizadores online, que se traduzem em potenciais visitantes;
2. permite saber a opinião dos públicos online sobre o Museu, para que este possa melhorar a sua atuação;
3. pode ser utilizada como ferramenta de marketing, mais imediata e económica;
4. as campanhas de marketing feitas através das ferramentas Web 2.0 não devem contemplar apenas a divulgação e publicidade de qualquer programa do Museu, devem igualmente considerar ações de co-criação de conteúdos com os seus usuários, novas formas de investigação e educação;
5. plataformas como o *Facebook* ou *Twitter* podem ajudar a construir comunidades;
6. as ferramentas da Web 2.0 permitem o contacto com pessoas ou instituições e aferir que tipo de atividades desenvolvem;
7. potenciam oportunidades de trabalho com outras pessoas e com outros setores culturais;
8. permitem que os usuários conheçam o Museu no seu interior quando este entra em contacto com os seus trabalhadores;
9. os excelentes resultados alcançados por outros Museus que utilizam as plataformas da Web 2.0 devem servir de incentivo para a adesão;
10. os Museus que não aderiram ainda à Web 2.0 nunca saberão quais os benefícios destas. É necessário, por isso, que experimentem e comprovem.

Para as instituições Museológicas, os benefícios que podem adquirir da participação interativa com as suas comunidades, por meio das ferramentas 2.0, relacionam-se com a experiência da cidadania responsável, do serviço público e da cultura partilhada. Os valores a adquirir são se relacionam com dados quantitativos, mas antes com dados qualitativos, “outcomes”, resultantes dessa comunicação construtiva online, que deverão dar resposta ao perfil e objetivos traçados pelo Museu antes da adesão às plataformas sociais (Simon, 2010). Por outro lado, as motivações e expectativas dos usuários online são variáveis, pelo que cada



Museu deve consciencializar-se que não existe um único perfil de usuário disponível. Cada grupo alvo é único, desse modo deve ser apreciado como tal para haver retorno social.

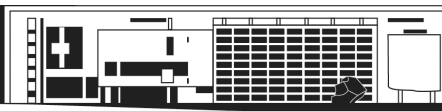
Segundo a Forrester Research, citado por Simon (2010), existiam em 2007 seis perfis de usuários virtuais nos Estados Unidos da América, cujas atitudes diversificavam quando se falava na utilização das ferramentas da Web 2.0. No livro publicado em 2008, denominado *Groundswell: Winning in a World Transformed By Social Technologies*, a Forrester Research concluiu que:

- 73% dos usuários é espectador, ou seja, é leitor de *blogues*, vê vídeos e visita redes sociais;
- 51% dos usuários é amigo, ou seja, abrem e mantêm contas em redes sociais;
- 37% dos usuários é crítico, ou seja, emite opiniões, atribui-lhes valor crítico e comenta outros sites de redes sociais;
- 28% dos usuários é inativo, ou seja, não faz visitas a websites de redes sociais;
- 24% dos usuários é criador de conteúdos, ou seja, produz conteúdos, faz carregamentos de vídeos e escreve em *blogues*;
- e 21% dos usuários é colecionador, ou seja, organiza links e agrega os conteúdos para consumo pessoal ou social.

Também Linda Kelly e Angelina Russo (2008) demonstraram a importância da utilização das ferramentas da Web 2.0, quando fizeram referência ao estudo realizado pelos Museus Australianos em 2007, que se debruçou sobre os perfis dos usuários online, e que utilizou os mesmos conteúdos e designações do estudo Americano realizado pela Forrester Research. Os dados obtidos revelaram o seguinte:

- 43% dos usuários visualizava vídeos online;
- 37% dos usuários lia comentários de outros usuários;
- 32% dos usuários participava em fóruns de discussão;
- 27% dos usuários era leitor de *blogs*;
- 19% dos usuários atribuía *tags* a websites e conteúdos;
- 16% dos usuários ouvia *podcasts*;
- 15% dos usuários publicava e comentava conteúdos de outros usuários;
- 15% dos usuários era utilizador de *Wikis*;
- 13% dos usuários era comentador de *blogues*;
- 12% dos usuários utilizava redes sociais, como o *Myspace* e *Facebook*;
- 12% dos usuários fazia *upload* de ficheiros de vídeo e de áudio criados por si;
- 10% dos usuários publicava nas suas páginas pessoais;
- 8% dos usuários subscrevia *RSS Feeds*;
- e 8% dos usuários publicava e mantinha um *blog*.

Desse modo, com este estudo concluíram que os perfis dos utilizadores Australianos eram semelhantes aos perfis Americanos, apesar das percentagens aferidas serem diferentes, uma vez que:



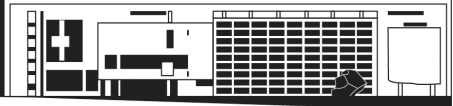
- 43% dos usuários era espectador de conteúdos;
- 26% dos usuários era inativo;
- 21% dos usuários era crítico de conteúdos;
- 15% dos usuários era criador de conteúdos;
- 12% dos usuários era apenas amigo;
- e 9% dos usuários era colecionador de conteúdos.

Em 2011 foi realizado um estudo no Reino Unido para a MuseumNext e para a SUMO (MuseumNext, 2011), que tinha por intenção demonstrar aos Museus Britânicos as vantagens da adesão às ferramentas da Web 2.0, evidenciando que estas eram largamente utilizadas por muitos usuários, potenciais visitantes. O estudo revelou que:

- 78% dos utilizadores online tinha aderido às ferramentas sociais da Web 2.0, em grande percentagem de todas as faixas etárias;
- 82% não sabia que os Museus e as Galerias aderiam às ferramentas sociais, sobretudo as pessoas com mais idade;
- 90% não seguia os sítios Web de Museus ou Galerias;
- 10% eram seguidores das plataformas sociais dos Museus;
- e 83% afirmava que visitaria uma exposição caso algum amigo recomendasse.

A partir dos três estudos apresentados, pode concluir-se que existe uma extensa comunidade virtual que se associa às ferramentas participativas, cuja heterogeneidade de perfis não deve ser desconsiderada, ainda que as suas ações possam ser diversificadas (espetador, leitor, amigo, participante, crítico, criador, colecionador, inativo, etc.), como verificado nos estudos Americano e Australiano. Por outro lado, e mais concretamente a partir do estudo do Reino Unido, foi interessante verificar que uma elevada percentagem de usuários online sentir-se-ia com vontade de visitar a exposição de um Museu ou galeria, caso fosse recomendada por um algum amigo online. Este indicador insurge-se como revelador de que as comunidades online demonstram interesse nas atividades desenvolvidas pelas instituições museológicas, pelo que os Museus podem encontrar nas ferramentas 2.0 um instrumento indispensável e instantâneo para apresentar a sua missão, atividades e programas que desenvolvem. A partir das ferramentas 2.0 podem igualmente conhecer os principais fatores de motivação e expectativas que as suas comunidades online têm em relação a si, pois as suas ações são tão válidas como aquelas emitidas pelas comunidades *in situ*, mas também construir novas comunidades a partir dos valores obtidos e conceber novos projetos com significado para ambos.

A propósito da adesão às ferramentas participativas 2.0, para Conxa Rodà (2012: 11 a 17), responsável pela introdução das ferramentas Web 2.0 no *Museu Picasso de Barcelona* e

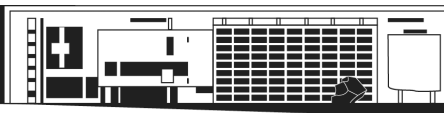


atual Diretora de Estratégia Inovação no *Museu d'Art de Catalunya* (MNAC), antes de aderirem às redes sociais, é indispensável que os Museus:

1. questionem sobre os objetivos que pretendem alcançar, considerando os valores da sua missão, e quais os públicos-alvo que pretendem chegar através da Web 2.0;
2. definam o tipo de conteúdos que pretendem oferecer, a periodicidade com que o vão fazer, a sustentabilidade e a avaliação dos conteúdos produzidos, tanto por si como pelos usuários, e o grau de interação desejado;
3. considerem se na equipa que irá realizar a gestão está contemplado um gestor de comunidades, no sentido da manutenção e dinamização da rede;
4. que todos estes procedimentos são debatidos entre todos os departamentos do Museu.

Em suma, pela consideração de todas estas premissas, e traçando o seu perfil absolutamente personalizado, os Museus ficarão aptos para atuar através das ferramentas 2.0.

O ponto seguinte exemplificará como as ferramentas participativas 2.0 estão a ser utilizadas por alguns Museus Internacionais de referência, nomeadamente através dos programas que construíram para as suas comunidades online.



2.2. Programas Participativos 2.0 em Instituições Museológicas de Referência

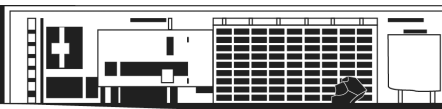
Um Museu que tem por objetivo comunicar construtivamente com os seus públicos, encontra nas ferramentas da Web 2.0 um meio privilegiado instantâneo para o diálogo participativo e co-criativo. É necessário, por isso, que esteja consciente que esse processo participativo implica receber e aceitar conteúdos e comentários, produzidos por todos os utilizadores, aos programas e conteúdos por si concebidos e disponibilizados online. Como referiu Elisa Noronha e Alice Semedo (2009: 3) “os Museus são cada vez mais compreendidos como recursos de conhecimento e instrumentos relevantes para que cada visitante possa explorar as suas próprias ideias”.

Existem por todo o mundo instituições museológicas que atualmente desenvolvem programas participativos de extrema relevância junto das suas comunidades online, contribuindo, exponencialmente, para o melhoramento das suas vidas. Por questões relacionadas com o cumprimento de número de páginas nesta dissertação, não foi possível abordar todas as instituições que melhor o fazem, todavia foram selecionadas aquelas que são mais emblemáticas em termos de comunidades online, segundo nos demonstrou a *Museum Analytics*, uma plataforma da Web que se dedica à discussão de temas sobre os Museus e à partilha de questões relacionadas com estas instituições culturais e os seus públicos, que conquistou em 2012 os prémios *People's Choice* e *Museum Professional* na Conferência *Museums and the Web 2012*²⁰. Foram analisados três Museus que marcam presença significativa no *ranking* da *Museum Analytics*, como sendo: o *The Metropolitan Museum of Art* (MET), o *Guggenheim Museum* (GM) e o *Brooklyn Museum* (BM), todos em Nova Iorque. A variedade de programas que desenvolvem através das plataformas 2.0 é inspiradora, importa, por isso, conhecê-los.

***The Metropolitan Museum of Art*, em Nova Iorque (MET)**

O *The Metropolitan Museum of Art* oferece aos seus usuários a possibilidade conhecer as obras da coleção, artistas, curadores e funcionários através do uso das redes sociais. No seu canal na rede social *Facebook*, os visitantes podem associar-se a outros usuários amigos do Museu e visitar o grupo escolar [The College Group at the Met Facebook Page](#). Já no *Twitter* o Museu convida os usuários a participar na discussão sobre temas

²⁰ Vide *Museum Analytics* Disponível em: <http://www.museum-analytics.org/> [Consultado 15 de maio 2012].



relacionados com o Museu e sobre Arte em geral. Através do canal *YouTube*, os utilizadores podem visualizar vídeos sobre o Museu, as suas exposições, desde a construção à concretização, mas também o discurso dos curadores. Na rede social *Delicious* os visitantes podem visualizar ligações online relacionadas com Arte, cuja pesquisa pode ser feita através de palavras-chave. No *Flickr* o Museu permite visualizar e partilhar fotos relacionadas com as suas exposições e atividades, tendo criado grupos específicos, com vista aos seus utilizadores partilharem fotos com a mesma temática, ou não. O Museu possui também *FourSquare*, que facilita aos utilizadores conhecer o espaço segundo o ponto de vista dos seus funcionários e usuários, e publica também vídeos de palestras e simpósios académicos no *iTunes U*²¹. Todos os espaços participativos são moderados. O MET possui ainda uma APP gratuita para os dispositivos móveis (*IOS* ou *Android*) da *Google Goggles*, que permite ao utilizador pesquisar qualquer temática, textual ou visual, por meio do conhecimento da imagem captada por uma fotografia. Através da tecnologia de reconhecimento de imagens, a aplicação permite aos usuários acederem à informação desejada armazenada online²².

O espaço no seu website chamado *Met Media*. *See the Museum in New Ways*, permite aos seus usuários online visualizar os objetos, exposições e atividades que realiza, por meio de vídeos²³, e ouvi-los, por meio de *podcasts* descarregáveis²⁴. Estas informações podem ainda ser associadas ao espaço *MyMet* e partilhadas nas redes sociais. No espaço *Met Media*, existe também uma área de jogos interativos, dedicada às mais diversificadas temáticas, um espaço para a aprendizagem das crianças e uma área que contém todas as ferramentas Web 2.0 a que está associado²⁵. Para que os visitantes do Museu possam conhecer os objetos da coleção, mais de 2 milhões de peças, o emblemático MET criou o espaço online *MyMet*. *A Place to Collect And Connect*. Este espaço possibilita os usuários online “coleccionar” os seus objetos e artistas preferidos, permitindo-os construir, de acordo com as suas preferências, o seu próprio Museu, mas também conhecer os curadores e os

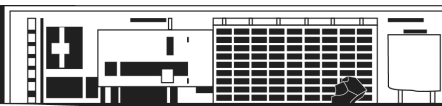
²¹ Vide *MetShare* Disponível em: <http://www.metmuseum.org/metmedia/metshare> [Consultado a 14 de Maio de 2012].

²² Vide *MetShare* Disponível em: <http://www.metmuseum.org/metmedia/metshare> [Consultado a 14 de Maio de 2012].

²³ Vide *Video* Disponível em: <http://www.metmuseum.org/metmedia/video> [Consultado a 14 de Maio de 2012].

²⁴ Vide *Podcasts & Audio* Disponível em: <http://www.metmuseum.org/metmedia/audio> [Consultado a 14 de Maio de 2012].

²⁵ Vide *Interactives* Disponível em: <http://www.metmuseum.org/metmedia/interactives> [Consultado a 14 de Maio de 2012].



funcionários do MET, distribuídos por 17 departamentos. A opção *MyMet. A Place to Collect And Connect* admite selecionar e guardar as obras numa galeria pessoal, à qual se pode aceder a qualquer momento, sem ser necessário percorrer toda a coleção. Os objetos fazem-se acompanhar de informação específica sobre as suas principais características. Os utilizadores podem também conhecer as coleções de outros usuários do *MyMet* e partilhar as suas escolhas nas redes sociais, entre elas o *Facebook*, o *Twitter*, o *Blogger*, o *YouTube* ou o *WordPress*, mas também planear itinerários de visita, completá-los após a visita, tomar conhecimento dos seminários a realizar, através de lembretes, ou ter acesso a receitas confeccionadas no Museu. Para aceder a esta opção, o utilizador deverá de registar-se online²⁶. O MET também dedica às crianças uma área no seu website, que lhes permite conhecer o Museu, os objetos, os artistas e outras culturas de uma forma divertida²⁷.

Guggenheim Museum, Nova Iorque (GM)

O *Guggenheim Museum* Nova Iorque dedica na página principal do seu website um espaço para os seus usuários online, designado por *Community*. Nesta área o utilizador pode aceder aos canais da Web 2.0 aos quais o Museu se associou, entre os quais se encontra o *Facebook*, onde possui 7 canais com temáticas diferenciadas: o *Solomon R. Guggenheim Museum*, relacionado com o Museu propriamente dito; o *BMW Guggenheim Lab*, que convida as comunidades a discutirem ideias acerca da vida urbana; o *Works & Process at the Guggenheim*, que permite aos seus usuários conversar com artistas e intelectuais; o *Young Collectors Council*, dedicado aos artistas contemporâneos emergentes e figuras importantes do mundo da arte, perfil concebido e gerido pelos curadores do Museu; o *Guggenheim Members*, para os usuários do Museu que pretendem ter benefícios nos preços de entrada, entre outros, como convites para inaugurações de exposições ou festas; o *Learning Through Art*, pertencente ao programa de residências artísticas do Museu; e o canal *The Wright*, pertencente ao restaurante e café do Museu.

Estes grupos de discussão também têm presença no *Twitter*, no *YouTube*, onde os usuários podem visualizar vídeos acerca do Museu, das suas exposições e discurso dos curadores; no *Flickr*, partilhando as suas fotos com o utilizador e aprovando as suas por meio

²⁶ Vide *MyMet. A Place to Collect And Connect. What is MyMet? Watch the Video to Find Out* Disponível em: <https://www.metmuseum.org/mymet/sign-up> [Consultado a 14 de Maio de 2012].

²⁷ Vide *Kids' Zone* Disponível em: <http://www.metmuseum.org/metmedia/kids-zone> [Consultado a 14 de Maio de 2012].



de grupos específicos; e alguns grupos estão inscritos no *Foursquare*. O GM possui também uma plataforma no *Ustream*, que possibilita ao Museu anunciar conteúdos em direto e online, como se de uma televisão ou rádio se tratasse; e no *ArtBabble*, uma plataforma dedicada unicamente à Arte Contemporânea²⁸.

Brooklyn Museum, Nova Iorque (BM)

O *Brooklyn Museum* possui um *blogue* designado por *Community: bloggers@brooklynmuseum*, que apresenta as atividades visíveis e invisíveis do Museu, cujos autores são os curadores que colaboram com o Museu²⁹. O Museu está também associado ao *Tumblr*, que consiste numa mescla entre o *Blogue* e o *Twitter*, a que chamam *tublelog*, *tlog* ou *scrapbook*, que permite publicar e partilhar conteúdos em formato de texto, áudio, vídeo ou imagem de forma simplificada e imediata, sendo necessário apenas carregar no seu ícone³⁰. Utiliza também a ferramenta *Wiki*, nomeadamente na *Wikipédia*, onde insere conteúdos biográficos e bibliográficos dos artistas representados nas exposições³¹. Online pode igualmente encontrar-se informações sobre alguns objetos do Museu³². Para além de estar presente no *Facebook*, *Twitter*, *Flickr*, no *Flickr Commons*, no *Youtube* e *FourSquare*, onde produz conteúdos relacionados com o Museu, as suas atividades e exposições, o BM possui na área *Community* o espaço *Comment*, onde os utilizadores podem produzir comentários sobre as exposições, que são submetidos a moderação³³. Este Museu está também presente no perfil social *Yelp*, uma rede social utilizada para encontrar locais ou empresas relevantes e cuja referência é feita pelos seus utilizadores³⁴. O BM encoraja frequentemente os seus usuários no sentido de associar novas e relevantes palavras aos objetos, designadas por *tags*. Entre estes programas, apelidados de “jogos” pelo Museu,

²⁸ Vide *Communities* Disponível em: <http://www.guggenheim.org/new-york/interact/guggenheim-online-communities> [Consultado a 14 de Maio de 2012].

²⁹ Vide *Blog* Disponível em: <http://www.brooklynmuseum.org/community/blogosphere/> [Consultado a 14 de Maio de 2012].

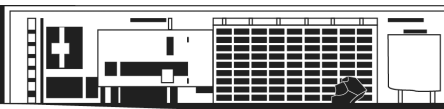
³⁰ Vide *Network* Disponível em: <http://www.yelp.com/biz/brooklyn-museum-brooklyn-2> [Consultado a 14 de Maio de 2012].

³¹ Vide *Welcome to WikiPop* Disponível em: http://www.brooklynmuseum.org/exhibitions/seductive_subversion/wiki/ [Consultado a 14 de Maio de 2012].

³² Vide *WikiLink (QR Redux)* Disponível em: <http://www.brooklynmuseum.org/community/blogosphere/2012/04/24/wikilink-qr-redux/> [Consultado a 14 de Maio de 2012].

³³ Vide *Comment* Disponível em: <http://www.brooklynmuseum.org/community/comment/> [Consultado a 14 de Maio de 2012].

³⁴ Vide *Network* Disponível em: <http://www.yelp.com/biz/brooklyn-museum-brooklyn-2> [Consultado a 14 de Maio de 2012].



encontram-se o *Tag! You're It*, o *Posse*, o *Freeze tag!*³⁵ ou o projeto *Gallery tag!*³⁶, consistindo, este último programa, numa versão do website do BM para ser utilizada em dispositivos móveis. Com estes programas o Museu pretende dar voz aos interesses das comunidades online no sentido de melhorar a sua coleção online.

O BM foi analisado por inúmeros outros autores, quer Nacionais como Internacionais, uma vez que se afigura como um bom exemplo no que concerne à utilização das redes sociais junto dos seus públicos. Dedicou um espaço às suas comunidades, designado por *Community*, onde possui o grupo *Posse*, que permite aos seus usuários contribuir para construção da coleção online, no sentido de lhes atribuir novas designações ou *tags*, que constarão nas fichas de inventário³⁷. No seu espaço *Community*, o BM possibilita aos seus utilizadores a publicação dos seus vídeos, desde o *YouTube*, sendo que os mesmos são submetidos a aprovação via email, uma vez que devem cumprir determinadas condições³⁸. O BM possui igualmente ficheiros áudio, desde 2006 até à atualidade, dedicados aos mais variados temas relacionados com as actividades que promove. Estes conteúdos podem ser escutados a partir do *iTunes U*, mas também do *YouTube*³⁹. Todos estes conteúdos podem ser descarregados, ser partilhados e subscritos através de *RSS Feeds*.

Até 2011, o BM era bastante crítico em relação à introdução do *QR Code* no seu espaço, uma vez que considerava que esta ferramenta oferecia poucas opções técnicas para os seus utilizadores e que não passava de uma mera ferramenta de marketing. Após alguma resistência inicial, e pensando nas questões relacionadas com a acessibilidade, que muito preza na sua missão, o Museu decidiu realizar um período experimental de utilização desta ferramenta e avaliar, através da observação, de que forma os visitantes se comportavam. Concluiu que a experiência não foi muito bem conseguida, uma vez que a percentagem de utilização foi demasiada baixa, porém considera que estas ferramentas podem ser utilizadas

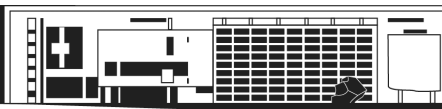
³⁵ Vide *Crowdsourcing the Clean-Up with Freeze Tag!* Disponível em: <http://www.brooklynmuseum.org/community/blogosphere/2009/05/21/crowdsourcing-the-clean-up-with-freeze-tag/> [Consultado a 14 de Maio de 2012].

³⁶ Vide *Gallery Tag!* Disponível em: <http://www.brooklynmuseum.org/community/blogosphere/2010/03/25/gallery-tag/> [Consultado a 14 de Maio de 2012].

³⁷ Vide *Community: Posse* Disponível em: <http://www.brooklynmuseum.org/community/posse/> [Consultado a 14 de Maio de 2012].

³⁸ Vide *Videos* em: <http://www.brooklynmuseum.org/community/videos/> [Consultado a 14 de Maio de 2012].

³⁹ Vide *Podcast Archive* Disponível em: <http://www.brooklynmuseum.org/community/podcasts/> [Consultado a 14 de Maio de 2012].

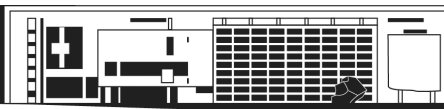


em pequenos projetos. Para não descartar a utilização dos *QR Codes*, convida outros Museus a partilharem as suas experiências na sua utilização, assim como a partilhar as percentagens obtidas⁴⁰. Os *QR Codes* foram também utilizados num outro projeto que o Museu concebeu, designado por *WikiLink*, que consiste na associação do *QR Code* aos conteúdos da *Wikipédia*, produzidos pelos curadores, sobre duas galerias do BM: *The Egyptian* e a *Near East Art*. Os resultados deste investimento tecnológico serão revelados no fim do verão de 2012. A partir desta experiência, o Museu irá aferir se compensa em termos estatísticos este investimento⁴¹.

Estes três exemplos de programas multidirecionais e participativos online espelham que as mudanças produzidas pela introdução das novas tecnologias nos Museus são absolutamente notórias, desde a difícil implementação das plataformas estáticas até às plataformas mais interativas e partilháveis, nomeadamente as ferramentas da Web 2.0 (que cedo dará lugar às Web 3.0 e 4.0). As comunidades virtuais, especializadas ou não especializadas, podem contribuir para a construção de significados dentro dos Museus, basta que estes estejam disponíveis para essa partilha e tornem os seus conteúdos acessíveis (Jenkins, 2006: 26 a 31). Como observou Parry (2007:140), o Museu têm mais públicos online do que *in situ*, pelo que deverá centrar-se também na interação com os seus visitantes virtuais, estabelecendo um diálogo personalizado e incentivando-o a participar e a reinterpretar a experiência museológica segundo os seus interesses. Todavia, para que a participação em ambientes online seja sustentável, como vimos, os Museus devem conhecer as motivações, estímulos e recompensas que os usuários online desejam, quer ao nível individual, quer ao nível coletivo, tal como o fazem em relação aos visitantes *in situ*. Existe uma sociedade de consumidores que não pode ser considerada anónima. Estes inúmeros segmentos de mercado, com interesses diversificados, têm de ser tomados em consideração, pois representam públicos heterogêneos, onde se inserem também as minorias, e não um público homogêneo (Ames, 2004: 94). Significa isto que os Museus

⁴⁰ Vide *QR in the New Year?* Disponível em: <http://www.brooklynmuseum.org/community/blogosphere/2012/01/04/qr-in-the-new-year/> [Consultado a 14 de Maio de 2012].

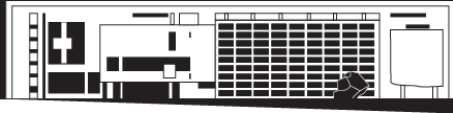
⁴¹ Vide *WikiLink (QR Redux)* Disponível em: <http://www.brooklynmuseum.org/community/blogosphere/2012/04/24/wikilink-qr-redux/> [Consultado a 14 de Maio de 2012].



devem procurar *nichos de interação* (Russo; Peacock, 2009), como sendo participantes ativos interessados em novos programas e projetos via digital (Richardson, 2011).

O Museu que não tenha esta perspectiva de renovação e mudança de atuação face às comunidades, apenas se servirá dessas ferramentas como meio de divulgação dos conteúdos que produz ou então porque é um tema em voga, anulando o fundamento das ferramentas da Web 2.0. Assim, mais do que ter a preocupação de promover experiências aos seus visitantes, o Museu deve desprover-se da sua aura de instituição e pensar em proporcionar e consumir conteúdos personalizados e com significado, para seu próprio benefício, mas também das comunidades. Porém, há também que acautelar, como referiu Simon (2010), que uma margem de visitantes terá sempre uma atitude passiva em prejuízo da interatividade. O visitante tradicional, chamemo-lo assim, aguarda pacientemente que o Museu educador lhe forneça o conhecimento absoluto a partir das suas exposições estáticas. O Museu deve ser um exemplo para a comunidade, pelo que deverá reexaminar-se constantemente, em termos de estratégias, objetivos, leis internas e até na direção, para responder às suas transformações e necessidades. Um Museu que não está preparado para este tipo de mudança pode facilmente ser ultrapassado por outra organização semelhante, mais atenta às questões das comunidades (Skramstad, 2004: 126), e auto-condenar-se ao isolamento e fracasso, podendo, no limite, ter de encerrar as suas portas por falta de públicos. Deve, por esse motivo, promover a filiação dos mesmos pela valorização das suas vidas.

O terceiro capítulo desta dissertação enquadrará os contextos da introdução das novas tecnologias e das ferramentas 2.0 nas principais instituições de Espanha, particularizando a cidade de Barcelona, a capital da Catalunha, Comunidade Autónoma Espanhola, onde se localiza o MACBA, o Museu Internacional que se intuiu estudar.



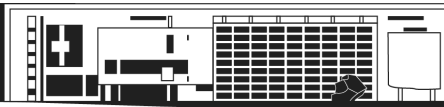
1. Museus de Espanha nas Redes Sociais

A introdução das tecnologias nos organismos públicos e outras instituições Espanholas, quer das TIC como das ferramentas 2.0, foi bastante precoce, uma vez que estes organismos souberam reconhecer as suas potencialidades, quer ao nível da comunicação como também da interação com os usuários. As instituições museológicas inserem-se neste núcleo, pelo que importa conhecer a sua estrutura organizativa, os contextos em que foram informatizadas e de que forma estão a fazer uso das ferramentas 2.0.

A Ley 16/1985 do *Patrimonio Histórico Español* (Ley 16/1985) e o *Real Decreto* 620/1987, que aprova o *Reglamento de Museos de Titularidad Estatal y del Sistema Español de Museos* (Real Decreto 620/1987), define Museus como “as instituições de carácter permanente que adquirem, conservam, investigam, comunicam e exibem para fins de estudo, educação e contemplação conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico e técnico ou de qualquer natureza cultural”. A lei dos Museus é aplicada por todo o País, mas cada Comunidade Autónoma possui uma legislação própria, de acordo com as especificidades dos Museus da região. Os Museus Espanhóis são Administrados por três Entidades, como sendo a *Subdirección General de Museos Estatales*, a *Junta Superior de Museos* e o *Sistema Español de Museos*⁴². Na sua grande maioria os Museus do Estado são subvencionados por fundos públicos e a sua gestão distribui-se pela Administração Central e outros Organismos Públicos do Estado, pelas Comunidades Autónomas e pelas Administrações Locais, podendo, por vezes, haver cooperação entre os dois sistemas⁴³. A par dos Museus Públicos existem também Museus Privados, financiados pela Instituição Eclesiástica ou por Instituições Privadas, frequentemente Fundações (Hernández, 2001: 85 e 86). A *Constitución Española de 1978* (La Constitución Española de 1978) e a *Ley del Patrimonio Español de 1985* (Ley 16/1985) proclamavam já a promoção e o acesso à cultura pela criação de uma base de dados do património, mas o verdadeiro impulso da informatização dos Museus foi estimulado pela Exposição de Sevilha e pelos Jogos Olímpicos de Barcelona, ambos ocorridos em 1992 (Gant, 2001: 208).

⁴² Vide *Introducción a la Historia de los Museos Estatales* Disponível em: <http://www.mcu.es/museos/CE/MuseosEstatales/Introduccion.html> [Consultado 8 dezembro 2011].

⁴³ Vide *Gestión de los Museos en el Ministerio* Disponível em: <http://www.mcu.es/museos/CE/InformacionGeneral/Introduccion.html> [Consultado 8 dezembro 2011].

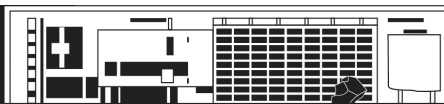


Segundo Rosario López de Prado (1998: 495 a 514), a par dos grandes Museus internacionais, mas de uma forma mais envergonhada, a incorporação das TIC nos Museus Espanhóis sucedeu-se aproximadamente em 1996, sendo que o primeiro Museu Espanhol a estar na rede e a introduzir sistemas multimédia, digitais e textuais, foi o *Museo Arqueológico Nacional de Madrid*. Uma outra novidade relaciona-se com o facto de este Museu também ter sido pioneiro na admissão da interconetividade com outros Museus Europeus, através da *European Museum Network* (EMN) e do Projeto RAMA (*Remote Access to Museum Archives*), em 1997. Dataria desse mesmo ano a implementação do Programa DAC (*Documentación Asistida de Colecciones*) nos Museus da *Generalitat de Catalunya*. A par destes projetos, outras Regiões Autónomas de Espanha também integraram nos seus Museus softwares de base de dados de coleções e documentos (Gant, 2001: 212 e 213). Na atualidade, os Museus Espanhóis utilizam como ferramenta de gestão de coleções o *Sistema Integrado de Documentación y Gestión Museográfica Domus*⁴⁴, nos Museus Estatais de Espanha, e o *MuseumPlus*, particularmente utilizado na Catalunha (Muñoz, 2012: 131 e 134).

Relativamente à Web 2.0, a Revista Cultural Dosdoce e agência de Relações Públicas NV Asesores (2006: 8) desenvolveu um estudo sobre 35 Museus, Fundações e Centros Culturais de Espanha considerando a utilização das ferramentas 2.0, entre julho e agosto de 2006. Os resultados obtidos revelaram que a maioria destas instituições fazia já a gestão da sua Web, porém a interação com os visitantes era quase nula, causado pelo seu formato estático, que não contemplava também a existência de outros websites. Mais acrescentava o estudo que as novas tecnologias da Web 2.0 eram ignoradas como estratégia de comunicação por quase todas as instituições culturais. Em relação a este tema, os dados mais reveladores deste estudo anotavam que:

- 72% do posicionamento na Web destas entidades saia nas 10 primeiras posições nos principais motores de busca;
- 54% das entidades dispunham online os contactos dos departamentos;
- 51% das entidades possuía sala de imprensa virtual, no sentido de favorecer a disposição da informação;
- 46% das entidades possuía um arquivo com notas de imprensa;
- 46% das entidades revelava nos seus sítios Web a sua política de patrocínios oficiais;
- 42% das entidades tinha motor de busca interno para a procura de conteúdos;
- 37% das entidades possuía uma política de enlances com outros websites culturais;

⁴⁴ Vide *Documentación en los Museos* Disponível em: <http://www.mcu.es/museos/CE/Funciones/Documentacion/DocumenatacionColecciones.html> [Consultado 22 dezembro 2012].

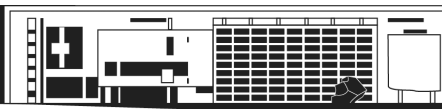


- 23% das entidades possuía canais de comunicação colaborativa, tais como *blogues*, fóruns de discussão, comunidades virtuais, etc.;
- 20% das entidades permitia no seu website a visita virtual à instituição, coleções e exposições;
- 9% das entidades permitia fazer a descarga de arquivos sonoros e visuais das suas exposições;
- e menos de 8% das entidades ofereciam notícias ou notas de imprensa através do *RSS Feeds* ou outras aplicações de sinalização de conteúdos.

Em 2009 foi realizado um segundo estudo sobre a utilização da Web 2.0 em 20 Museus e Centros de Comunidades Autónomas Espanholas, pela mesma Revista Cultural Dosdoce (2009: 9 a 23), desta vez em parceria com a empresa de advogados Abanlex. Os dados obtidos revelaram um aumento na utilização das ferramentas por parte dessas entidades:

- 90% das entidades permitia a descarga de conteúdos dos seus websites;
- 85% das entidades facilitava o intercâmbio de experiências e comentários, mas era insensível à experiência do visitante;
- 80% das entidades possuía página Web pessoal;
- 70% das entidades possuía o seu próprio espaço ou artigo publicado na *Wikipédia*, sendo que 60% o promovia no website;
- 65% das entidades não possuía um motor de busca interno;
- 50% das entidades estava presente no 11870.com (plataforma de intercambio de enlaces de todo o tipo de serviços, lugares de ócio, etc.);
- 45% das entidades oferecia visitas virtuais;
- 40% das entidades permite a leitura dos conteúdos em dois idiomas (ou inglesa ou a língua oficial da comunidades autónoma);
- 35% das entidades estava presente no *Facebook*, ainda que o potencial de conversação não estivesse a ser explorado;
- 35% das entidades permitia a leitura dos conteúdos em três idiomas;
- 30% das entidades possuía uma sala de imprensa virtual;
- 30% das entidades utilizava o *RSS Feeds*;
- 25% das entidades possuía enlaces com outros websites culturais externos;
- 25% das entidades estava presente no *MySpace*;
- 25% das entidades permitia a leitura dos conteúdos em Espanhol;
- 20% das entidades possuía página Web alojada nos sítios Web dos organismos regionais;
- 20% das entidades possuía um canal no *YouTube*, cujos vídeos eram publicados por si ou por visitantes anónimos;
- 20% das entidades apresentava no seu website os serviços de participação Web 2.0;
- 15% das entidades tinha um perfil no *Twitter*;
- 10% das entidades tinha conta no *Flickr*;
- 5% das entidades oferecia *Podcasts*;
- 0% das entidades estava presente no *Delicious*, estava presente no *LinkedIn* e estava presente no *Tuenti* (rede social dirigida aos mais jovens).

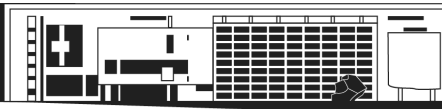
Segundo Montaña Hurtado (2012: 96), o ano de 2011 foi um bom “ponto de partida” no sentido da elaboração de programas didáticos e interativos para os visitantes utilizadores



da Web de Espanha. Como exemplo, destaca os três Museus que mais se evidenciaram a esse nível, como sendo o *Museo Thyssen Bornemisza*, em primeiro lugar, o *Museo del Prado*, em segundo, e em terceiro ficaria o Museu *Picasso de Barcelona*. Outros Museus mereceram destaque na sua análise, sobretudo aqueles que utilizavam redes sociais como *Twitter* e *Facebook* para realizar atividades dinâmicas com os seus usuários, como sendo o *Museo Nacional de Ciencia y Tecnologia de Madrid*, o *Museo de la Evolución Humana de Burgos* ou o *Museo del Libro Fadrique de Basilea de Burgos*. Ainda em 2011, *La Subdirección General de Museos Estatales* promoveu a iniciativa *Mi Primera Vez en un Museo*, no âmbito da comemoração do Dia Internacional dos Museus. O projeto consistiu em utilizar três ferramentas Web 2.0, a saber *YouTube*, *Twitter* e *Facebook*, no sentido de recuperar a memória coletiva dos visitantes dos Museus. Os usuários que participassem, teriam acesso gratuito aos Museus e os vídeos mais votados contariam com outros prémios. Outra iniciativa relacionada com o Dia Internacional dos Museus, também utilizou estas três ferramentas sociais para difundir esse dia no *Doodle* do Google, ao qual chamariam *Doodle4Museums*, cuja iniciativa foi levada a cabo por Maria Soledad Gómez, Pilar Delgado, Núria Garcia e Montaña Hurtado. Outra iniciativa dos Museus Espanhóis esteve relacionada com a integração do *Museo Reina Sofía* e do *Museo Thyssen Bornemisza* no projeto *Art Project* da Google, relacionado com visitas virtuais a Museus a 360º e a visualização de obras de arte em alta resolução, a partir de casa e de forma personalizada. A iniciativa Internacional, promovida por Jim Richardson (MuseumNext), denominada *Picture a Museum Day*, utilizando a rede social *Flickr*, contou ainda com a solitária participação de um Museu Espanhol, o *Museo del Libro Fadrique de Basilea de Burgos*. Para finalizar, muitas iniciativas foram celebradas, de carácter teórico e prático, no sentido de uma melhor compreensão destas ferramentas sociais, mas também para aquisição de novas competências que permitem ao Museu caminhar no sentido da participação interativa com os públicos⁴⁵ (Hurtado, 2012: 96 a 101).

Porém, e apesar de terem ocorrido todas estas iniciativas, numa entrevista dada ao *Jornal El País*, Javier Celaya, dirigente da equipa *Dosdoce*, consolidava a ideia de que os

⁴⁵ Entre estes encontros, ressaltam o *Encuentro sobre Museos y Redes Sociales en los Museos y Centros de Arte*, realizado no *Museo de Arte Contemporáneo de Castilla y León (MUSAC)*, o *Curso Redes Sociales para Museos y Planetários*, organizado pela *Asociación Española de Comunicación Científica* e pela *Fundación Española de la Ciencia y Tecnología* e o *Curso Educación, Cultura y Acción Social nos Social Media. Web 2.0 para Ámbitos de Natureza Cuantitativa con Impacto a Médio e a Longo Prazo*, realizado no *Museo del Mar de San Cibrao*.



Museus e os Centros de Arte Espanhóis “não têm clara a estratégia nem o que pretendem conseguir com elas e só o fazem para estar”, referindo-se à utilização das ferramentas 2.0, acrescentando ainda que essas instituições culturais agiam como “pequenas ilhas no mundo cultural”, por desvalorizarem os seus seguidores e respetivos interesses e se isentarem de responder às questões e observações por eles colocadas⁴⁶. Estas foram as principais conclusões do derradeiro estudo realizado pela Dosdoce (2011:5), em outubro de 2011, sobre 50 Museus, Centros de Arte e Espaços de Produção de Espanha. Este estudo debruçou-se sobre as redes sociais mais populares, como sendo o *Facebook* e o *Twitter*, mas também pretendeu aferir qual destas entidades culturais era mais interativa, não só com o seu público, mas também com outras instituições. Na rede social *Facebook*, em maio de 2011, o *Museu Nacional Reina Sofía* era aquele que tinha o maior número de amigos, 88.784 amigos. Ao nível da interconetividade entre Museus, o *Museu Nacional Reina Sofía* foi aquele que mais mostrou interatividade para com os seus seguidores, com 117 amigos. Em relação ao acompanhamento de outros Museus, o *Museo de Málaga* foi aquele o que se destacou ao nível nacional. O Museu Nacional que mais publicou foi o *Artium, Centro-Museo Vasco de Arte Contemporâneo*, com aproximadamente 112 *posts*. Na rede social *Twitter*, as instituições que tinham mais seguidores eram a *La Casa Encendida*, com 15.716 seguidores e o *Museu Nacional Reina Sofía*, com 14.428 seguidores (Dosdoce, 2011: 5 a 7, 9 e 13)

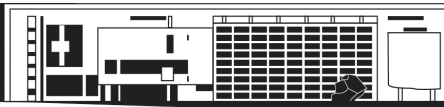
Os aspetos positivos retirados desde último estudo foram:

- os Museus, Centros de Arte e Espaços de Produção de Espanha aderiam cada vez mais às redes sociais;
- os Museus, Centros de Arte e Espaços de Produção de Espanha estavam cada vez mais interessados em perceber os benefícios potenciados pelas ferramentas da Web 2.0, no sentido de utilizá-las como estratégia de marketing;
- e alguns Museus analisados era tidos como referência ao nível internacional, ainda que não otimizassem as ferramentas sociais.

Os aspetos a melhorar sugeridos pelo estudo relacionam-se com:

- as questões da utilização efetiva das ferramentas, no sentido de serem traçados objetivos *claros e medíveis* na sua utilização juntos dos usuários, permitindo que estes conheçam a instituição e façam parte dela;
- as questões do excesso de corporativismo na publicação dos conteúdos nas ferramentas da Web 2.0;

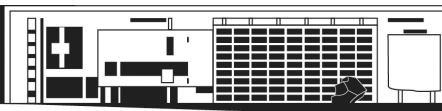
⁴⁶ Vide MONTAÑÉS, José Àngel (2011), *Los Museos Españoles no Entienden las Redes Sociales* in El País, 8 de dezembro 2011 Disponível em: http://cultura.elpais.com/cultura/2011/12/08/actualidad/1323298802_850215.html [Consultado 8 dezembro 2011].



- a escassa ou nula interação com os usuários online, pela inexistência de respostas às questões ou observações feitas por eles;
- o fato das instituições inscritas no *Twitter* não se associarem a utilizadores privados, mas sim a outras entidades ou pessoas do setor cultural;
- a pouca relação entre instituições no *Twitter* e *Facebook*, no sentido de promover a criação de novas formas de conhecimento.

Ainda que se verificasse um aumento e uma melhoria na utilização das ferramentas da Web 2.0, os valores apresentados permitiram concluir que como nova e poderosa estratégia de comunicação entre Museus e comunidades, o potencial das ferramentas da Web 2.0 ainda não tinha sido devidamente explorado. Todavia entende-se como positivo o fato das instituições arriscarem na sua utilização, pois demonstram que estão atentas aos novos paradigmas da comunicação e interação, ainda que demonstrassem dificuldades em potenciá-las.

No segundo ponto deste terceiro capítulo pretende-se analisar a realidade Museológica Catalã e os modelos de participação utilizados por estas instituições junto das suas comunidades, por meio do emprego das ferramentas 2.0, como enquadramento da realidade museológica do Museu em estudo, o *Museu d'Art Contemporani de Barcelona*.



2. Particularidades dos Museus da Catalunha

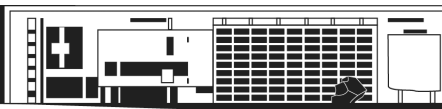
Para que se pudesse contextualizar o Museu em estudo, o MACBA, entendeu-se como imprescindível conhecer a realidade museológica Catalã, mas igualmente sobre a forma como as instituições fazem uso das ferramentas 2.0.

A Catalunha é uma Comunidade Autónoma dentro do Estado Espanhol, constituída por 4 Províncias, Leida, Girona, Tarragona e Barcelona, e por 41 Comarcas. O Município de Barcelona, a capital da Catalunha, situa-se na Província de Barcelona e na Comarca de Barcelonês, que se forma por cinco Municípios e dez Distritos. Como Estado Autónomo em termos políticos, a Catalunha possui instituições “próprias, representativas e autónomas⁴⁷”. Os equipamentos museológicos da Catalunha são geridos autonomamente pela *Generalitat da Catalunya*, pela *Diputació de Barcelona* e pelos *Ajuntaments*, havendo, por vezes, consórcios entre estes três organismos Estatais, aos quais se unem entidades privadas.

O primeiro modelo de gestão dos Museus Catalães, elaborado em 1907 pela *Junta de Museus de Catalunya*, outorgava já a necessidade de haver “colaboração e participação institucional na gestão dos Museus” de todo o país. Em finais dos anos 80 já existia uma rede de Museus da Catalunha, cuja coordenação era realizada pela *Diputació de Barcelona*, que administrava e coordenava os Museus Municipais e os Museus locais (*Generalitat de Catalunya*, 2009: 1). Em 1990 seria aprovada a *Llei de Museus de 17/1990 de Catalunya* (Llei 17/1990: 1 e 2), que facultaria à *Generalitat de Catalunya* a responsabilidade absoluta da gestão destas instituições Catalãs, havendo apenas algumas especificações em relação aos Museus que eram geridos pela Administração Pública do Estado Espanhol. Os *Consells Comarcals*, as *Diputacions Provincials* e os *Municipis* seriam igualmente responsabilizados por uma parte dessa gestão, como determinaria a *Llei 5/1987 do Règim Provisional de les Competències de les Diputacions Provincials* (Llei 5/1987).

Na Catalunha, a informatização do património iniciou-se com o Projeto DAC, referenciado anteriormente, tendo sido este impulsionado e patrocinado pela *Generalitat de Catalunya* em 1997, no sentido da documentação das coleções (Gant, 2001: 212 e 213). Este software de gestão de coleções seria substituído em 2004 pelo *MuseumPlus*, que perdura até aos dias de hoje (Muñoz, 2005: 1 e 2).

⁴⁷ Vide *Guía de la Generalitat. Antecedentes Históricos* Disponível em: <http://www.gencat.cat/generalitat/cas/guia/antecedents/index.htm> [consultado 12 de abril 2012]



A Junta de Museus de Catalunya implementaria um *Pla de Museus de Catalunya* em 2008 (Generalitat de Catalunya, 2007: 2 a 3), pois entendia que a realidade museológica instituída era “dicotómica e falsa”, centrada num tipo de museologia territorial, sendo urgente a criação de novas infraestruturas museológicas nacionais de qualidade, dentro de um *contexto económico escasso*, no sentido de estimular novas realidades para os Museus Catalães. O *Pla de Museus de Catalunya de 2008*⁴⁸ desenvolvia inúmeros objetivos principais e específicos. Destas disposições, importa salientar os pontos que se relacionam com o acesso às novas tecnologias e meios de comunicação e com a questão da preocupação da utilização social do Museu. Relativamente ao primeiro ponto, o acesso às novas tecnologias e meios de comunicação, o *Pla de Museus de Catalunya* expunha que os Museus deveriam abrir-se ao mundo digital e virtual, desse modo, iriam trabalhar no sentido de colocar em linha todos os Museus da Catalunya e disponibilizar a consulta dos inventários via Internet. Sabe-se que as preocupações relacionadas com a introdução da Web 2.0 nas instituições já estavam a ser equacionadas desde 2005, contemplando os conceitos de “acessibilidade, interatividade e participação dos usuários” com os conteúdos, por meio de várias ferramentas e dispositivos⁴⁹. Essa intenção veio a concretizar-se, uma vez que a *Generalitat de Catalunya* disponibilizou uma base de dados com conteúdos textuais, imagens e gráficos do seu património cultural e das coleções dos Museus que administra, a que designou *Museus en Línea*⁵⁰; a *Diputació* colocaria à disposição a rede de Museus Locais da Catalunya, o *Museu Més Gran de Catalunya*⁵¹; e o *Ajuntament* colocaria online a *Web Barcelona Cultura. Museus i Patrimoni*⁵². No que concerne ao outro ponto, a utilização social dos Museus, não foi feita qualquer especificação (Generalitat de Catalunya, 2007: 6).

Em relação às TIC, um estudo feito por Glòria Munilla, citado por Joan-Isidre Badell (2010: 10), em 2008 a grande maioria das especificações estabelecidas no *Pla de Museus de Catalunya* tinham sido alcançados, mas havia algumas questões ainda por solucionar, como

⁴⁸ Vide Apêndice 19 *Pla de Museus de Catalunya* in GENERALITAT DE CATALUNYA (2007), *Pla de Museus de Catalunya*. Barcelona: Generalitat de Catalunya. Departament de Cultura. Tradução da Autora do Original (excerto).

⁴⁹ Vide *Un POCO de Història. Octubre 2005* in GENCAT Disponível em: <http://www.gencat.cat/web/cas/web/historia.htm> [Consultado 13 abril 2012].

⁵⁰ Vide *Museus en Línea* Disponível em: http://museusenlinia.gencat.cat/index_es.php [Consultado 12 abril 2012].

⁵¹ Vide *El Museu Més Gran de Catalunya* Disponível em: <http://www.diba.es/museuslocals/nouwebmuseus/index.html> [Consultado 12 abril 2012].

⁵² Vide *Web Barcelona Cultura. Museus i Patrimoni* Disponível em: <http://barcelonacultura.bcn.cat/museus-i-patrimoni> [Consultado 12 abril 2012].

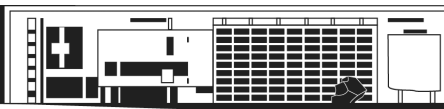


sendo: a situação “pouco homogênea” no que dizia respeito aos Museus, uma vez que eram muitos e de “dimensões reduzidas”, para além do que ainda não tinham implementado website ou qualquer tipo de informação a seu respeito na internet; alguns Museus tinham colocado “dados básicos em diretórios gerais” ou no “website do seu município”; a grande maioria dos Museus possuía um “website autónomo”, cuja “estrutura e conceito de organização de conteúdos” tinha sido “normalizada”; as TIC não estavam implementadas nas principais áreas da cultura, sobretudo nas “instituições culturais e Museus em particular, por falta de recursos humanos e económicos”; o setor profissional museológico via ainda a “internet como uma ameaça à visita presencial à instituição”; a Web servia apenas como “suporte de difusão” e os “conteúdos” nela apresentados eram entendidos como “réplicas” daquilo que o Museu podia oferecer presencialmente; os modelos dos websites eram do tipo “folheto eletrónico”, mostrando “serviços, horários e breve resenha sobre o conteúdo das suas coleções”; a introdução das “tecnologias da informação e comunicação” estavam a ser introduzidas “muito lentamente” por todo o país, resultante de “vários fatores”; e, finalmente, apenas alguns grandes Museus tinham sido alvo de “iniciativas inovadoras” de relevo.

Muito recentemente, em 12 de março de 2012, foram apresentadas as bases de um Novo *Pla de Museus de Catalunya*⁵³. Tal como o anterior, formulado em 2007 e implementado em 2008, o novo plano propõe-se a dar mais relevância ao “património cultural e social, fomentando a cooperação entre instituições e agentes públicos e privados”, no sentido de “criar novos recursos que tornem os Museus mais eficientes e que impulsionem a cooperação territorial”. O plano prevê a criação da *Agència Catalana del Patrimoni Cultural* (ACPC), que será a responsável pela conservação, promoção e documentação do património, mas também pela geração de novos recursos com ele relacionado. As bases deste novo plano, muito contestados, serão implementadas de uma forma paulatina até 2020 (Generalitat de Catalunya, 2012: 48 a 51). Em relação às novas tecnologias 2.0, não se verificou quaisquer referências.

Segundo os indicadores quantitativos apurados no presente estudo, existem atualmente na cidade de Barcelona 96 Museus registados nas bases de dados online da *Generalitat de Catalunya* e do *Ajuntament de Barcelona*: 51 Museus são públicos; 41 Museus

⁵³ Vide Apêndice 20 GENERALITAT DE CATALUNYA (2012), *Bases Del Nou Pla de Museus de Catalunya*. Barcelona: Generalitat de Catalunya. Departament de Cultura. Tradução da Autora do Original (excerto).



são privados; e 4 Museus são de origem institucional desconhecida, por ausência total de informação a esse respeito, ainda que o seu registo conste das bases de dados online daquelas duas entidades. A estrutura administrativa dos Museus públicos é verdadeiramente complexa, uma vez que estes podem ser tutelados individualmente pela *Generalitat de Catalunya*, *Diputació* ou *Ajuntament de Barcelona*, ou podem subsistir sob a forma de consórcios com outras instituições, públicas e privadas. Em relação aos Museus Privados, não foi verificada grande complexidade durante a presente análise, uma vez que os seus estatutos eram bastante explícitos quanto ao tipo de entidade a que pertenciam. Verificou-se que os 41 Museus privados se distribuía(m) por Academias, Associações, Federações, Fundações, Grémios, Instituições Culturais, Instituições Desportivas, Instituições Eclesiásticas, Instituições Missionárias e Instituições Universitárias⁵⁴.

Oficialmente o número de peças que compunham as coleções de todos os Museus da Catalunha ascendia os 17 milhões em 2010, segundo os dados revelados pela *Generalitat de Catalunya*, e o número de visitantes que afluiu aos Museus Catalães em 2011 situou-se nos 10.1796.947 de pessoas, segundo a mesma fonte. Os dados estatísticos referentes ao ano de 2010, revelaram que o Museu mais visitado da cidade foi o *Museu Picasso de Barcelona*, com a marcação de 1.344.897 visitantes (*Generalitat de Catalunya*, 2012: 14 e 15).

Em relação à utilização das ferramentas 2.0, os dados apurados em 2006 no estudo da Revista Cultural Dosdoce e da agência de Relações Públicas NV Asesores (2006: 7 e 8), mencionado anteriormente, revelavam que quatro Museus de Arte de Barcelona haviam já aderido às novas ferramentas e aplicações Web 2.0, como sendo: o *Centre de Cultura Contemporànea de Barcelona* (CCCB), a *Fundació Miró*, a *Fundació Antoni Tàpies* e o MACBA, todavia, e à semelhança da maioria dos Museus, Fundações e Centros Culturais do resto do país, as plataformas eram pouco utilizadas no sentido da divulgação de exposições ou de atividades culturais. Em termos de posicionamento nacional quanto à utilização da Web 2.0, a *Fundació Antoni Tàpies* ocupava o primeiro lugar da tabela (71%), o MACBA encontrava-se no 9.º lugar (50%), o CCCB achava-se no 11.º lugar (43%) e a *Fundació Miró* situava-se no 29.º lugar (14%).

A presença das redes sociais nas entidades culturais catalãs também foi analisada por Joan-Isidre Badell (2010: 22), entre janeiro e março 2010, concretamente em seis Museus de

⁵⁴ Vide Apêndices 2 e 3 *Tutelas Públicas e Privadas. Grelhas de Análise I e II*.

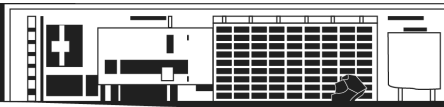


Arte de grande referência na cidade de Barcelona: o *Centre d'Art de Santa Mónica*, o CCCB, a *Fundació Miró*, o MACBA, o *Museu d'Art de Catalunya* (MNAC) e o *Museu Picasso de Barcelona*. Os dados adquiridos demonstraram que: o *Centre d'Art de Santa Mónica* e o CCCB tinham aderido a 6 ferramentas sociais (*Delicious*, o *Facebook*, o *Flickr*, o *Issuu*, o *MySpace* e o *YouTube*); o *Museu Picasso de Barcelona* tinha aderido a 5 ferramentas sociais (*Delicious*, o *Facebook*, o *Flickr*, o *Twitter* e o *YouTube*); a *Fundació Miró* tinha aderido a 4 ferramentas sociais (*Delicious*, o *Facebook*, o *Flickr* e o *YouTube*); o MACBA tinha aderido a 1 ferramenta social (*Twitter*); e o MNAC não marcava presença nas redes sociais. Relativamente ao número de usuários registados no *Delicious* no mês de março, o *Centre d'Art de Santa Mónica* apresentava um total de 710 seguidores; a *Fundació Miró* tinha 48; o CCCB tinha 46; e o *Museu Picasso de Barcelona* tinha 41 seguidores. No *YouTube* liderava com 105 seguidores o CCCB; em seguida o *Centre d'Art de Santa Mónica*, com 75; o *Museu Picasso de Barcelona*, com 35; e com 14 seguidores a *Fundació Miró*. Quanto ao número de seguidores do *Facebook*, o *Museu Picasso de Barcelona* encontrava-se em primeiro lugar (5.730); em segundo o CCCB (4.360); a *Fundació Miró* (3.763) em terceiro; e o *Centre d'Art de Santa Mónica* (1.800) em último. Segundo Badell (2010: 25) o *Facebook* era a rede social mais popular e era utilizada para a divulgação de exposições, notícias do Museu ou outras atividades relacionadas, porém as ferramentas não eram ainda exploradas no sentido da comunicação e interação⁵⁵.

Dentro da realidade Catalã, merece também destaque o *Museu Picasso de Barcelona* pela sua ampla e ativa presença nas redes sociais (*Blogue*, *Facebook*, *Twitter*, *Flickr*, *YouTube*, *Slideshare*, *LinkedIn* e *RSS Feeds*) (Glarner, 2010: 26), sobretudo pelo seu *Blogue*, *El Blog del Museo Picasso de Barcelona*, um espaço privilegiado de comunicação e de produção de conteúdos entre o Museu e a comunidade online, o que levou à atribuição do Prémio de Melhor Web 2010, pelo *Museums and the Web, The International Conference for Cultural and Heritage Online*⁵⁶.

⁵⁵ Vide Anexo 2 BADELL, Joan-Isidre (2010), *Museus de Catalunya i Web 2.0: Estudi de Casos*. Barcelona: Universitat de Barcelona, Facultat de Biblioteconomia i Documentació. Doctorat en Informació i Documentació en la Societat del Coneixement. Disponível em: <http://diposit.ub.edu/dspace/handle/2445/15182> [Consultado 6 de Janeiro 2012].

⁵⁶ Vide *Congratulations to the MW2010 Best of the Web Winners! Social Media* Disponível em: http://www.museumsandtheweb.com/forum/congratulations_mw2010_best_web_winners [Consultado 14 abril 2012].



O derradeiro estudo da Dosdoce (2011), publicado em outubro de 2011, considerou na sua análise as ferramentas da Web 2.0, concretamente as redes sociais *Facebook* e *Twitter*, de 8 Museus da Catalunha, durante o mês de maio de 2011, como sendo a *CaixaForum de Barcelona*, o CCCB, o MACBA, a *Fundació Antoni Tàpies*, a *Fundació Miró*, o *Museu Picasso de Barcelona*, o *Hangar Centre de Producció* e o *Centre d'Arts de Santa Mònica*. Os dados obtidos em relação ao número de amigos na rede social *Facebook*, revelavam que o *Museu Picasso de Barcelona* tinha 16.970 amigos, ocupando o quarto lugar ao nível do país, mas o primeiro ao nível da Comunidade Autónoma da Catalunha, e o CCCB ocupava o segundo lugar com menos de 7.000 amigos. Em relação à interatividade com os seguidores, o *Museu Picasso de Barcelona* era o mais interativo, com 47 amigos a gostar das suas publicações. O estudo revelou também que o *Centre d'Art de Santa Mònica*, a *CaixaForum de Barcelona* e a *Fundació Tàpies* não estiveram ativas durante esse mês (Dosdoce, 2011: 9). Quanto à rede social *Twitter*, o CCCB era o que tinha o maior número de seguidores, com 10.225, mas também aquele que mais acompanhava outras instituições culturais nesse período, com 314 menções, e aquele que possuía o maior número de *retweets*, com um total de 776. A *Fundació Miró* foi aquela que não teve qualquer atividade durante este período (Dosdoce, 2011: 13).

Mais recentemente, a presente investigação apurou que a grande maioria dos websites dos Museus de Barcelona registados nas base de dados da *Generalitat de Catalunya* e do *Ajuntament de Barcelona*⁵⁷, num total de 96 instituições, permite a Interatividade com outras instituições (66), que não só museológicas, e que quase metade dos Museus possibilita a submissão de *RSS Feeds* dos seus programas (41) e envia *Newsletter* (31). Menos de metade dos Museus utiliza a rede social *Facebook*, (34), o *Twitter* (27), o *Flickr* (24) e canal *YouTube* (22). Quanto às ferramentas *Blogue* (18), *Delicious* (14), *Issuu* (10), *Slidshare* (3) ou *LinkedIn* (3), segundo os indicadores, menos de 18 instituições fazem uso das mesmas. Nesta análise fez-se também registo da utilização de outras ferramentas e aplicações. Observou-se que alguns Museus possibilitavam uma *Visita Virtual* (28), disponibilizavam *Material Didático* (9), possuíam *Agenda Online* (2) e *Coleção Online* (2), permitiam *Descarregar Informação diversificada* (1), disponibilizavam *Notícias* (1), tinham *Navegador Interativo* (1) e associavam-se a outras redes sociais menos populares, como o

⁵⁷ Vide Apêndice 4 *Ferramentas Web 2.0 Museus de Barcelona. 96 Instituições Museológicas. Leitura Quantitativa*.

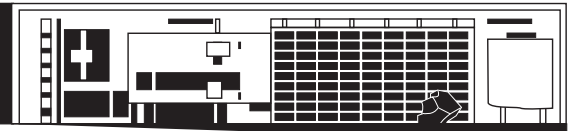


Tuenti (6), o *Vimeo* (5), o *Meebo* (3), o *Disqus* (3), o *Google+* (3), o *Foursquare* (1), o *Spotify* (1), o *Prezi* (1) e o *Weebo* (1). Em relação à utilização de aplicações, observou-se a presença de APP's para telemóveis (4) e de botões como o *+Share* (3), o *+Partilha* (2) e o *AddThis* (1). A utilização dos *Podcasts* é ainda bastante reduzida (4) e ferramentas como *QR Code* (2) ou a realidade aumentada (1) apenas são utilizadas em contextos de exposições temporárias. Apenas um Museu estava presente no projeto *Google Art Project* e um Museu possuía uma Rádio, como sendo a Rádio Web MACBA, pertencente ao MACBA.

Os indicadores observados sobre estas 96 instituições da cidade de Barcelona revelaram que são muito poucos os Museus que aderiram às plataformas multidirecionais participativas, situando-se muito abaixo dos 50%. As ferramentas participativas mais populares são inevitavelmente o *RSS Feeds* (11%), o *Facebook* (9%), o *Twitter* (7%), o *Flickr* (6%), o *YouTube* (6%), o *Blogue* (5%), o *Delicious* (4%), o *Issuu* (3%) e o *Tuenti* (2%). Verificou-se também que uma grande percentagem de Museus permitia a Interconetividade entre websites (17%), possuía *Newsletter* (7%), permitia Visita Virtual aos seus espaços (7%) e possibilitava aos seus utilizadores online Descarregar Material Didático (2%). Os restantes indicadores analisados possuíam uma percentagem muito baixa (1% ou 0%). Os valores alcançados não diferem muitos dos valores avaliados pela equipa Dosdoce e seus associados, como também de Badell, ou seja, os Museus de Barcelona marcam presença nas plataformas sociais de forma incipiente e não potenciam as suas funcionalidades.

O quarto e último capítulo desta dissertação diz respeito ao estudo de caso. Nele desenvolver-se-á uma contextualização do Museu Catalão em análise, o MACBA, mas igualmente da realidade histórica, social, cultural e museológica em que se insere. Numa segunda fase proceder-se-á à explanação dos valores quantitativos e qualitativos obtidos.

Mapa do Bairro do Raval



CERC



FF / FGH UB



Plaça Joan Coromines



CCCB



Painel Ravalejar



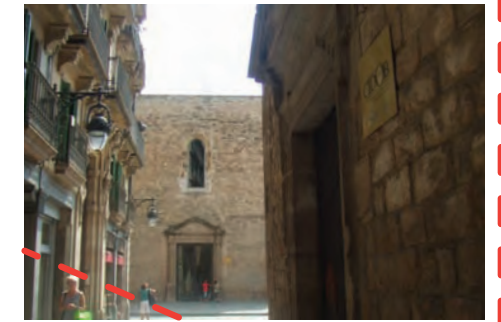
MACBA



Plaça dels Àngels



CIDOB



Gato del Raval



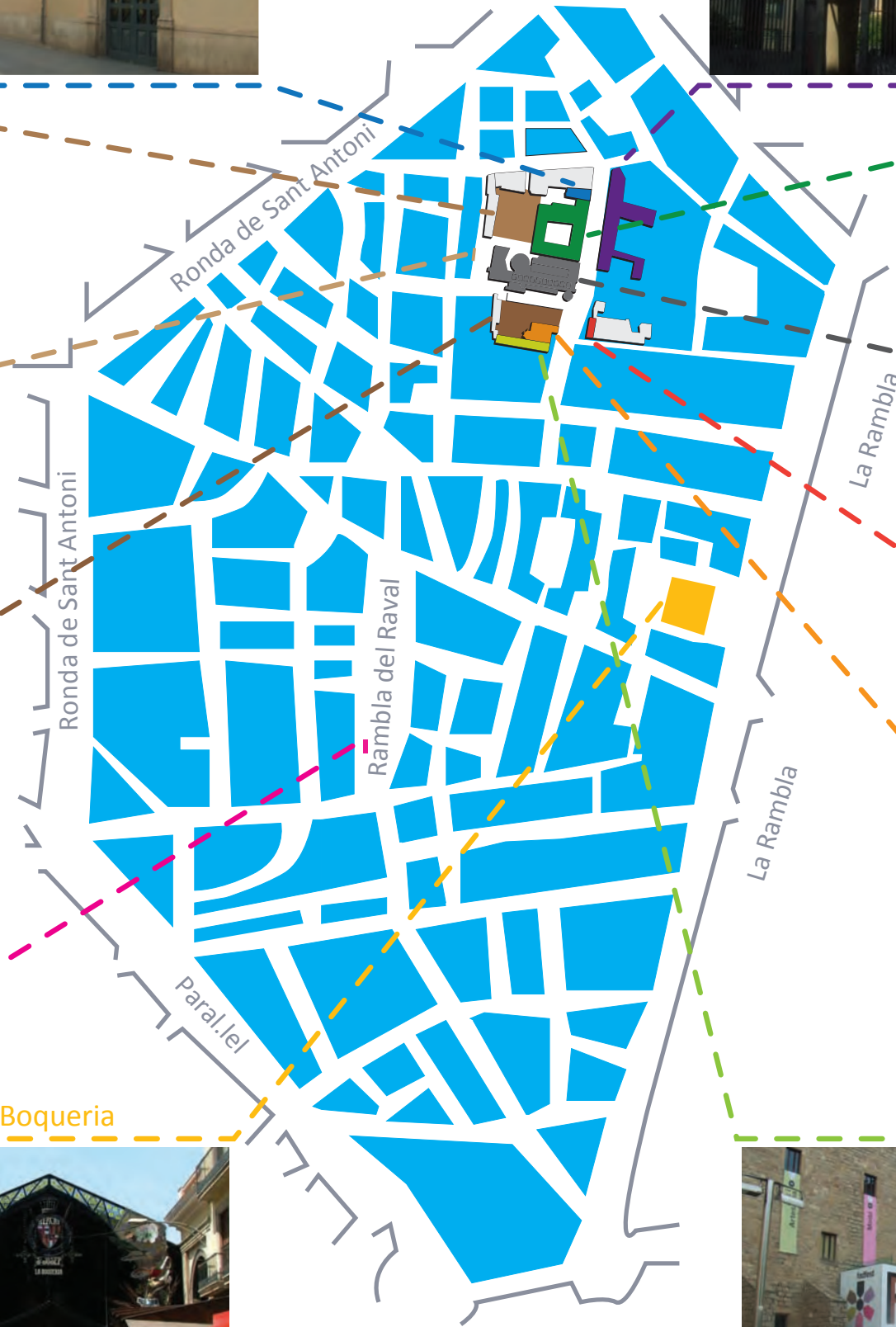
Mercat de la Boqueria

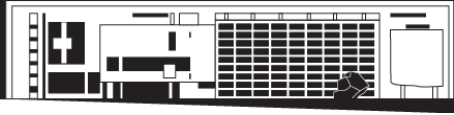


FAD



Capella MACBA



Ravalejar⁵⁸

v. | f. s. | s: Ato de desfrutar, passear, respirar, sonhar... e de viver no Raval.

1. MACBA. Um Museu de Arte Contemporânea no Bairro do Raval

1.1. Barri Xino. Universo Urbano, Social e Cultural

Os Museus de Arte Contemporânea são uma infraestrutura de valor indiscutível nos grandes centros urbanos nos dias que correm, não só pelo lado visível da sua arquitetura, geralmente de autor, mas também porque se propõem, quase sempre, a revitalizar a área urbana que os envolve, a relacionar-se com os seus mais diversificados públicos e a desenvolver estratégias inovadoras, no sentido de incluir socialmente a comunidade que os rodeia (Barranha, 2006:10). Esse conceito tem-se tornado bem perceptível nas últimas décadas, sobretudo internacionalmente, uma vez que as grandes cidades europeias têm sabido assimilar e rentabilizar os benefícios que a Cultura e a Arte infligem nas comunidades. *O Museu d'Art Contemporani de Barcelona*, inserido no *Cluster Cultural da Plaça Dels Àngels*, em Barcelona, reuniu condições de preferência de estudo, por ser representativo deste novo conceito de intervenção urbana, que atua quer ao nível funcional, quer ao nível simbólico. Considera-se, por isso, que este Museu é um caso paradigmático no que concerne ao conceito de um edifício museológico construído para reconstruir e servir uma comunidade num Bairro problemático de Barcelona. Mais recentemente, o MACBA propôs-se a dar cumprimento a este paradigma pela adesão às plataformas sociais da Web 2.0, uma vez que pretendia dar voz às suas comunidades e convidá-las a participar no seu projeto museológico, por meio da partilha e intercâmbio de conteúdos. Importa, por isso, conhecer os contextos que motivaram esta adesão e compreender o modelo adotado na utilização das ferramentas da Web 2.0, que intuem o favorecimento da participação das comunidades, através de uma análise quantitativa das ferramentas às quais o Museu aderiu e de uma avaliação qualitativa, por meio de uma análise dos conteúdos provindos de uma entrevista.

Nos dias de hoje, o Bairro do Raval, conhecido também Distrito V ou Barri Xino⁵⁹, é famigerado pela sua multiplicidade cultural, promovida pela chegada de inúmeros

⁵⁸ Verbo inventado, que pretende desprender o Bairro do Raval da aura pejorativa que o acompanha há séculos, convidando a comunidade a viver sem medos no seu espaço. Quem lá vive, identifica-se com ele e defende-o orgulhosamente. Foi feito um painel com a conjugação desse verbo, em todos os seus tempos verbais, que se encontra numa parede junto ao *Museu d'Art Contemporània de Barcelona*.



imigrantes e turistas que povoam as suas ruas (Matoso e Piñas, 2009: 3). Segundo as estatísticas, o Bairro é habitado por três grandes grupos de residentes: “a gente de toda a vida, os recém-chegados classe média e os imigrados extracomunitários”, quase maioritariamente de origem paquistanesa, marroquina e equatoriana (Subirats e Rius, 2006: 32), sendo também um Bairro bastante envelhecido ao nível da população autóctone, seja ela oriunda de Espanha ou da segunda geração de estrangeiros residentes (Matoso e Piñas, 2009: 8). O MACBA insere-se no designado *Cluster Cultural da Plaça dels Àngels*, que resulta, em termos gerais, num projeto de regeneração do Bairro do Raval, balizado entre 1976 e 2002, e que atuou em três frentes: uma concentrada no ponto de vista urbano, outra canalizada para o ponto de vista social e, finalmente, uma outra centrada nas questões culturais. Em termos urbanos, foram considerados os principais problemas do Bairro, concretamente a inexistência de espaços públicos, a ausência de bibliotecas, Museus e centros cívicos, os edifícios altamente degradados e a densidade demográfica. Em termos sociais, as políticas de regeneração do Bairro voltaram-se para o desenvolvimento de programas socioculturais e sócio sanitários, que agiram sobre os residentes do Bairro, do ponto de vista coletivo e individual. E em termos culturais, assistiu-se à instalação de diversificados equipamentos culturais, designadamente na sua zona mais a Norte do Bairro e mais particularmente na *Plaça dels Àngels*. Ao conceber um projeto desta natureza, o *Ajuntament de Barcelona* pretendia regenerar aquela área da cidade e consagrá-la através da oferta de uma panóplia de serviços culturais. Este conceito teve por base os resultados positivos obtidos noutras cidades da Europa e Estados Unidos, que utilizaram a Arte e a Cultura para regenerar o espaço urbano degradado. Foi nos finais dos anos oitenta que o *Ajuntament de Barcelona* equacionou prover aquela área da cidade com um conjunto de infraestruturas culturais e, concretamente, com um Museu de Arte Contemporânea, no espaço correspondente ao antigo *Convent dels Àngels*, especificamente no local da antiga *Casa de Caritat* e *Casa da Misericòrdia* (Subirats e Rius, 2006: 11 a 22). Tendo vindo a ser construído neste local e concebido para acolher obras da segunda metade do século XX, o MACBA abriu as suas portas ao público no dia 28 de novembro de 1995⁶⁰ e, desde então,

⁵⁹ Barri Xino foi uma designação atribuída em 1925 por um jornalista Madrileno chamado Ángel Marsà, quando este publicou um artigo sobre Barcelona, onde comparou o Bairro do Raval aos Bairros Chineses de Nova Iorque e de Londres (Silva, 2008: 14)

⁶⁰ Vide *Orígens i Creació* Disponível em: <http://www.macba.cat/ca/orogens-i-creacio> [Consultado 30 de abril de 2012].



tornou-se num local de referência na cidade de Barcelona, não só pela sua arquitetura, mas também pelas intervenções que empreendeu no próprio Bairro do Raval (Barranha, 2007: 72).

Ainda que a sua construção tenha suscitado os mais variados tipos de polémicas, uma vez que para muitos críticos o MACBA não passava de um baluarte representativo das fações políticas vigentes e das ambiciosas entidades imobiliárias, que tinha em vista a “gentrificação” do Raval (Delgado, 2008: 11), todos parecem reconhecer que o MACBA assumiu um valor simbólico de relevo no Bairro e até mesmo na própria cidade: de Bairro decrépito passou a Bairro cultural (Subirats e Rius, 2006: 22). O desenho do *Museu d'Art Contemporani de Barcelona* ficaria a cargo do conceituado arquiteto Richard Meier e a aprovação do seu projeto dar-se-ia em 1987. A par do programa do Museu, seriam ainda elaborados os projetos do *Centre de Cultura Contemporània de Barcelona* (CCCB) e do *Centre d'Estudis i Recursos Culturals* (CERC), ambos inaugurados em 1994, da *Facultat de Filosofia y Facultat de Geografia i Història*. Universitat de Barcelona (FF/FGH/UB), inaugurada em 2006, do *Centre d'Estudis i Documentació Internacionals a Barcelona* (CIDOB) e do *Foment de les Arts i del Disseny* (FAD), inaugurados em 1999 (Subirats e Rius, 2006: 22). Este *Cluster Cultural*, premeditado para atuar em conjunto, teve impactos socioeconómicos e culturais imediatos, uma vez que proporcionou o aparecimento de um conjunto de atividades empresariais e profissionais (Subirats e Rius, 2006: 60). Concretamente em relação à cultura, a construção do *Cluster* interveio no Raval diretamente, quando apresentou ao Bairro, e à própria cidade, um conjunto diversificado de exposições e atuações performativas e, indiretamente, quando promoveu o aparecimento de instituições culturais novas, tais como universidades, livrarias, teatros e cinemas (comerciais e alternativos), editoras, gabinetes de jornal, escolas artísticas, centros de investigação, centros cívicos, galerias de arte, gabinetes de design e de arquitetura, lojas de música, lojas de design e lojas de moda alternativa e *vintage* (Subirats e Rius, 2006: 63), sobretudo na zona envolvente da *Plaça dels Àngels*. Historicamente o Bairro do Raval foi sempre um Bairro em metamorfose a vários níveis, mas nos últimos anos assumiu algum protagonismo na cidade, nomeadamente a Norte do Raval quando foi projetado e construído o *Cluster*, que lhe logrou a designação de *território de criação, um laboratório de mistura social e cultural da cidade de Barcelona* (Subirats; Rius 2006:7).



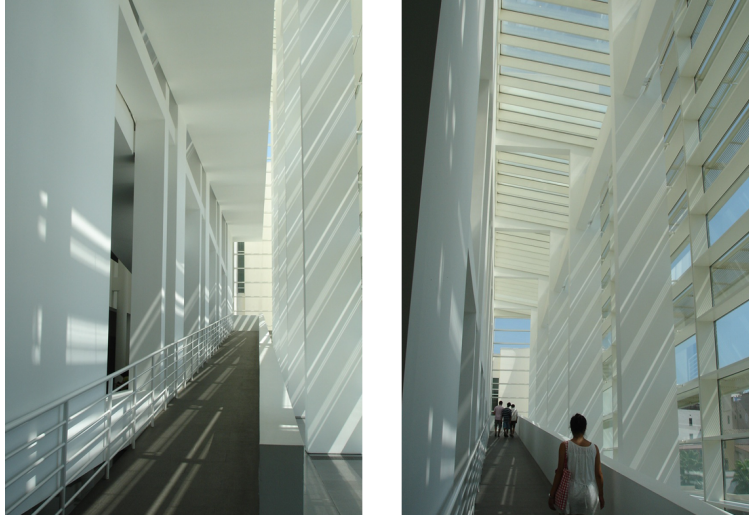
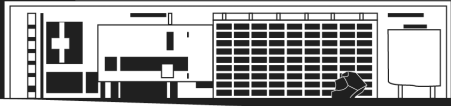
1.2. O Museu

Desenhado pelo arquiteto americano Richard Meier, com já foi referido, o compacto edifício branco e transparente, que é o *Museu d'Art Contemporani de Barcelona*, foi concebido com base no racionalismo e purismo de Le Corbusier (Cassarà, 1998: 164).



Legenda 2. MACBA Fachada Principal *Plaça dels Àngels*

O edifício, em vidro e ferro, compõe-se de um corpo longitudinal trespassado verticalmente por um corpo de base circular, que acompanha os seus quatro pisos, onde se articulam as diferentes salas de exposição. O equilíbrio do seu traçado, que combina harmoniosamente linhas retas e curvas, estabelece um diálogo entre o interior e o exterior, através das grandes lucernas que permitem a entrada de luz, iluminando as galerias do interior do edifício (Cassarà, 2004: 56). O MACBA insere-se na malha urbana e pode ser visualizado em *rond boss*, ou seja, de todos os seus lados. É circundado por amplas praças, quer em frente à sua fachada principal, a *dels Àngels*, quer no seu lado oposto, na *Joan Coromines*, que são palanque de inúmeras atividades culturais e artísticas. É de suma importância referir que estas praças são locais de reunião da população autóctone, das mais diversificadas classes sociais e etnias, mas também de inúmeros turistas, que a ela acorrem quando visitam o Museu ou, simplesmente, quando desejam observar a vida cosmopolita Barcelonesa. É de salientar, também, que a transparência da fachada principal do Museu permite antever a organização do seu interior, solução concebida propositadamente para expor ainda mais o Museu à comunidade e convidá-la a entrar. Há que referir que o conceito da utilização do vidro como refletor do seu ambiente exterior, metaforicamente e poeticamente intui inserir o edifício na fâcies urbana histórica do Raval (Moragas, s.d.: 2).



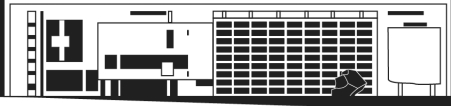
Legenda 3. MACBA Acesso às Salas de Exposição

Interiormente, consoante o local e piso onde nos encontrarmos, percebe-se uma passagem progressiva entre a luz natural e a luz *zenital*. Existem vários tipos de salas de exposição, destinadas a acolher a coleção permanente e temporária, que são dotadas de enorme flexibilidade e versatilidade, a fim de responder aos novos conceitos expositivos do *white cube* e *black cube*. Estão também presentes as diversas dependências e serviços, que um edifício com estas características compreende, tais como: centro de estudos, salas de serviços educativos, biblioteca, cafetaria e restaurante, livraria, reservas, auditório, loja, etc. (Cassarà, 2004: 56).



Legenda 4. La Capella del MACBA

Importa também de referenciar que em 2006 o espaço expositivo do Museu foi prolongado para o exterior, nomeadamente para a Antiga Igreja do *Convent dels Àngels*, a poucos metros do Museu. *La Capella del MACBA* recebe exposições temporárias, mas



também é palco das mais diversificadas atividades culturais, concertos, teatros e performances⁶¹.

1.2.1. Missão e Objetivos

O MACBA tem por missão e objetivos a “responsabilidade de transmitir a Arte Contemporânea, oferecer uma multiplicidade de visões e gerar debates críticos sobre a arte e a cultura, uma missão que aspira integrar públicos cada vez mais amplos”, uma vez que entende que um Museu deve ambicionar ser uma instituição de “representação pública aberta aos cidadãos”, que nela se deverão rever. As questões relacionadas com a preservação do património, com a educação e com os conceitos de inovação são igualmente consideradas na sua missão e objetivos, juntamente com a sua vontade de querer trabalhar em rede com outras instituições⁶². Institucionalmente o MACBA é gerido através de um Consórcio criado em 1988, composto por *Generalitat de Catalunya, Ayuntamiento de Barcelona, Ministerio de Cultura e Fundación MACBA*.

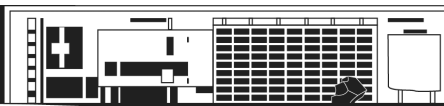
1.2.2. Coleção

A Coleção MACBA compõe-se por objetos de suportes diversificados, tais como: pintura, colagens, desenho, material gráfico, fotografia, técnica mista, suportes multimédia, etc., cuja realização teve lugar em distintos períodos artísticos do século XX até às obras do século XXI, quer Nacionais como Internacionais. O acervo resulta de obras pertencentes às instituições que compõe o Consórcio e de doações de entidades particulares⁶³. O MACBA é extremamente diligente no que concerne às suas exposições, uma vez que possui um considerável acervo de Arte Contemporânea. A sua Coleção é apresentada ao público de forma diversificada, consoante os critérios de leitura que o MACBA define e pretende abordar. Desse modo, o Museu oferece aos seus visitantes modos de ver distintos com as mesmas peças (Castro, 2008: 3). Por ser tão dinâmico na difusão da inovação da arte e das práticas artísticas contemporâneas, o MACBA converteu-se no sétimo Museu mais visitado da Catalunha em 2010, atingindo o número expressivo de 656.030 visitantes (Generalitat de Catalunya, 2012: 15), tendo baixado o seu ranking de visitas em 2011, uma vez que diminuiu

⁶¹ Vide *Els Espais* Disponível em: <http://www.macba.cat/ca/espais-macba> [Consultado 30 de abril de 2012].

⁶² Vide *Una Missió Pública* Disponível em: <http://www.macba.cat/ca/una-missio-publica> [Consultado 30 de abril de 2012].

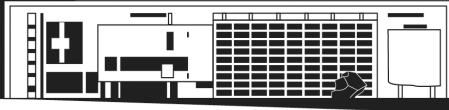
⁶³ Vide *Fons de la Col·lecció* Disponível em: <http://www.macba.cat/ca/fons-colleccio> [Consultado 30 de abril de 2012].



o número de visitantes ao Museu para 460.000 (MACBA, 2012: 1). Entre 2009 e 2011 foi o Museu da Catalunha que mais emprestou as peças da sua coleção para integrarem exposições Internacionais, num total de 47 vezes (Generalitat de Catalunya, 2012: 15).

O MACBA tem desenvolvido programas nos últimos anos, com o intuito de aproximar as suas comunidades. No início de 2012 renovou o seu website, disponibilizou conteúdos produzidos por si e concebeu programas nos seus perfis 2.0, com vista a potenciar a participação das comunidades online. Foram analisados os programas participativos dessas plataformas, concretamente do *Facebook*, *Flickr*, *Issuu*, *RSS Feeds*, *Twitter* e do *YouTube*, presentes no espaço *Comunidades*, e foi também realizada uma entrevista à responsável por essa transformação, que pretendia aferir os propósitos e os contextos que motivaram o desenvolvimento desses programas, o tipo de gestão que nelas era empregue e o modelo de participação que tinha sido assumido pelo MACBA em relação às suas comunidades online.

No segundo ponto deste capítulo serão apresentados os resultados da leitura desses indicadores, mas igualmente dos conteúdos resultantes da entrevista à Doutora Sónia Lòpez, responsável pelo Departamento da Web e Documentações Digitais do MACBA e principal impulsionadora do Projeto 2.0 da instituição.



2. O MACBA e as Ferramentas da Web 2.0

2.1. Um Museu 2.0

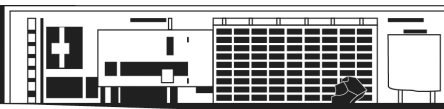
O MACBA aderiu às plataformas sociais da Web 2.0 em momentos cronológicos distintos, que mediam 1999 e 2011, pois desejava que as “distintas comunidades online” participassem ativamente na partilha e intercâmbio de informação. A 17 de janeiro de 2012 renovou o interface da sua página Web, conferindo-lhe um novo design, introduzindo-lhe mais conteúdos informativos e mais ferramentas de índole participativa.



Legenda 5. Novo Website do MACBA

Com esta nova Web o MACBA pretendia difundir os conteúdos produzidos pelo Museu, mas igualmente potenciar o conceito colaborativo da Web 2.0, pelo enaltecimento à participação dos usuários online, com a inserção de dois espaços que visavam a sua interação: o primeiro denomina-se *Recorridos* e o segundo *Comunidades* (MACBA, 2012: 1 e 2). A nova Web substituiria a que havia sido criada em 1998 e as três versões que a sucederiam, que procuravam novas abordagens conceituais e tecnológicas⁶⁴. O espaço de participação *Recorridos*, consiste numa aplicação que permite aos usuários inscritos criar e agrupar online os seus próprios percursos expositivos, a partir das informações disponibilizadas para cada artista, como sendo textos do artista e da obra, vídeos e/ou áudios, exposições em que participou e outras atividades relacionadas, dando-lhe a possibilidade de construir a sua própria narrativa e partilha-la via *Facebook*, *Twitter* ou email. Todos os percursos criados ficam disponibilizados online, podendo ser consultados por temáticas de interesse, por qualquer usuário não inscrito. Possibilita também a introdução de comentários, desde que o utilizador esteja inscrito no espaço *Recorridos*. Este espaço situa-se, sob a forma de atalho, no centro superior da página principal do website do

⁶⁴ Vide *Sobre Aquesta Web* Disponível em: <http://www.macba.cat/ca/sobre-aquestweb> [Consultado 30 de abril de 2012].



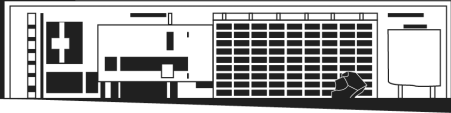
MACBA e no Menu Lateral. O espaço de participação *Comunidades*, convida os usuários online a participar ativamente na partilha e intercâmbio de conteúdos, cativando-os a manifestar as suas opiniões através das ferramentas Web 2.0 *Facebook*, *Twitter*, *RSS Feeds*, *Flickr*, *YouTube* e *Issuu*, permitindo o acesso instantâneo aos perfis pertencentes ao Museu. Esta área dedicada ao utilizador online, afigura-se sob a forma de atalho no canto superior direito da página principal do website do MACBA. É de salientar, ainda, que o Museu também se associa a outros serviços da Web 2.0, tais como: *Vimeo*, *Blogue*, *Wikipédia*, *Google+*, outros dois canais do *YouTube* (o *MACBAeducacio* e o *MACBApress*) e a *Ràdio Web Macba*, que não merecem destaque no atalho do espaço *Comunidades*, sendo necessário efetuar uma pesquisa mais atenta pelo website⁶⁵.



Legenda 6. Publicidade “Conecta-te com a Nova Web”.

A presente análise resulta de uma observação, leitura e avaliação quantitativa e qualitativa dos conteúdos produzidos nas ferramentas da Web 2.0, constantes do espaço de participação *Comunidades*, a saber: *Facebook*, *Flickr*, *Issuu*, *RSS Feeds*, *Twitter* e *YouTube*. O período de análise de indicadores finalizou a 30 de abril de 2012. À exceção do *Twitter*, todas as ferramentas foram analisadas desde a data de adesão do MACBA às mesmas. O cumprimento do número de páginas exigido na realização desta dissertação determinou que as restantes ferramentas a que se associou o MACBA, tais como: o *Vimeo*, *Blogue*, *Wikipédia*, *Google+*, *MACBAeducacio*, *MACBApress* e *Ràdio Web Macba*, não fossem submetidas a avaliação quantitativa ou qualitativa. O espaço *Recorridos* também não foi aprofundado em termos de investigação pelos motivos apresentados.

⁶⁵ Vide Apêndice 5 *Mapa do Website do MACBA. Grelha de Conteúdos*.



2.2. Indicadores Quantitativos

Como referido anteriormente, o espaço *Comunidades* foi planeado tendo em apreciação a interação ativa entre o Museu e os usuários online, através da produção de conteúdos e da permuta de ideias. Pretende-se, neste ponto, aplicar-se o procedimento de análise quantitativa nas seis ferramentas 2.0 utilizadas pelo MACBA, nomeadamente as ferramentas *Facebook*, *Flickr*, *Issuu*, *RSS Feeds*, *Twitter* e *YouTube*, no sentido de conhecer os resultados da sua utilização, considerando o nível de participação do Museu para com as suas comunidades online, o número de programas criados, o tipo de conteúdos publicados, o grau de resposta aos comentários, por parte do Museu, e o tipo de interação existente entre ambos. A análise quantitativa das ferramentas foi realizada em dois momentos: primeiramente procedeu-se à recolha de dados de cada uma das ferramentas; e, num segundo momento, sucedeu-se a quantificação dos dados e à leitura dos indicadores. Apresentam-se os resultados dessa análise seguida da sua interpretação.

2.2.1. Facebook



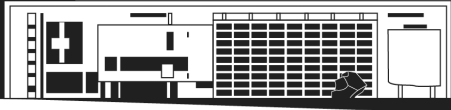
Legenda 7. Perfil *Facebook* do MACBA.

O MACBA possui uma página própria no *Facebook*, de perfil institucional, que permite aos usuários inscritos “Gostar” dos conteúdos publicados, mas igualmente publicar comentários e partilhar informações. O Museu associou-se a esta rede social a 23 de fevereiro de 2011 e a sua primeira publicação deu-se a 31 de outubro do mesmo ano. No espaço *Museu*, contém os perfis do *Facebook* de 400 instituições e locais de interesse a conhecer na Catalunha. Nos espaços *Sobre* e *Mapa*, possui a informação básica sobre a localização, data de adesão, intervalos de preços dos bilhetes de entrada e leque de transportes públicos que possibilitam chegar ao Museu (metro, autocarro, comboio, bicicleta e carro, contemplando também o percurso desde o aeroporto). Indica quem são os



administradores da página, dois funcionários do MACBA, apresenta também a localização do Museu no *Google Maps*, o telefone, o URL do website e algumas plataformas da Web 2.0 a que está associado, como sendo o *Facebook*, *Twitter*, *Flickr*, *YouTube* e *Issuu*. No espaço *Fotos*, possui três álbuns de fotografias: um respeitante às fotos do mural, com 26 fotografias, outro relativo às fotos de capa, com 1 fotografia, e um outro relacionado com as fotos de perfil, com 6 fotos. Todas as fotografias foram publicadas pelo MACBA. No espaço *Vídeos Publicados*, apresenta os 6 vídeos mais recentes inseridos no YouTube, pertencentes à série *Fons de Documentació Audiovisual*. No espaço *Twitter* apresenta os 5 *Tweetts* mais recentes, relacionadas com as atividades que o Museu está a desenvolver. No espaço *Gosto*, apresenta dados estatísticos e gráficos sobre o número de pessoas que gostam dos conteúdos publicados. Em janeiro de 2012, os indicadores demonstraram que 319 pessoas “Gostam Disto”, 787 pessoas “Falam Sobre Isto” e o número de visitantes ao website estabelecia-se nas 475 pessoas. Em fevereiro, 526 pessoas “Gostam Disto”, 1040 pessoas “Falam Sobre Isto” e 458 pessoas visitaram o website. O mês de março não apresenta dados estatísticos públicos. Em abril, as estatísticas revelaram que 750 pessoas “Gostam Disto”, 1,510 pessoas “Falam Sobre Isto” e 659 pessoas tinham visitado o website. O MACBA é 27 vezes recomendado para ser visitado pelos seus usuários, que emitem a sua opinião sobre ele no espaço *Recomendações*. O número de Ligações *Gosto* guarda o perfil institucional do *Facebook* de 27 instituições, entre as quais podemos encontrar o CCCB, a *Fundació Miró*, o *Museu Picasso Barcelona*, o *Arts Santa Mònica*, entre outras instituições da Catalunha, mas também o *Museo Reina Sofía*, o *Museo Thyssen-Bornemisza* e o *Museo Guggenheim Bilbao*. Quanto ao número de *Eventos*, são apresentados neste espaço 17, respeitantes aos meses de abril e maio de 2012.

Em relação ao número de publicações realizadas no *Mural*, desde o dia 27 de outubro de 2011 ao dia 30 de abril de 2012, verificou-se que o MACBA efetuou 279, relacionadas com os eventos em desenvolvimento ou a desenvolver, com as exposições, com os artistas, com os comissários e com os objetos da Coleção MACBA, que se repartiram ao longo de 8 meses, numa média de 35 publicações mensais. As publicações foram feitas diretamente na página do *Facebook* ou através de partilhas desde outras plataformas da Web 2.0 ou websites de instituições. Os indicadores revelaram que foram realizadas 277 publicações pelo MACBA, sendo que 46 destas publicações foram feitas diretamente no *Mural* e 201



publicações foram partilhadas a partir do website. O Museu partilhou também, a partir da *Ràdio Web Macba*, documentos áudio, num total de 22 *podcasts*, com entrevistas aos artistas e comissários das exposições; 5 fotografias a partir do *Flickr*, relacionadas com o Museu; e 2 documentos de vídeo, desde o *Vimeo*, com os discursos dos artistas e comissários sobre as suas obras e escolhas expositivas. Verificou-se 1 partilha desde um website, o da Telefónica de Espanha, e 2 publicações no Mural foram feitas por um único usuário, que no primeiro comentário escreveu “Networking!”. As 279 publicações foram alvo de 781 “Gosto”, por parte dos seus usuários, mas também de 50 comentários. Em relação à interação do Museu com os seus usuários, verificou-se que 5 desses comentários tiveram direito a resposta. Foram ainda partilhadas pelos utilizadores 68 publicações realizadas pelo MACBA⁶⁶.

2.2.2. Flickr



Legenda 8. Perfil *Flickr* do MACBA.

O MACBA possui na plataforma *Flickr* dois tipos de contas: uma relacionada com o MACBA propriamente dito, a *MACBA's photostream*, e cuja adesão se deu em outubro de 2009; e outra relacionada com o Arquivo do MACBA, o *Arxiu MACBA's photostream*, tendo este aderido em fevereiro de 2011. Ambas as contas convidam à participação dos seus usuários, aliciando-os a introduzir novas fotografias e comentários. A conta do *MACBA's photostream* dá visibilidade ao quotidiano do Museu através das fotografias que pública, cujas temáticas se relacionam com a montagem de exposições, restauro de objetos, entrevista aos artistas e curadores ou outro tipo de reportagens. Dentro desta conta, podemos encontrar os Grupos: *Barcelona, després del CIFB // Barcelona, después del CIFB; El teu MACBA // Tu MACBA // Your MACBA; #MuseumPics; e Musicircus for Children by John Cage*, que possibilitam a participação ativa dos seus utilizadores. A conta do *Arxiu MACBA's*

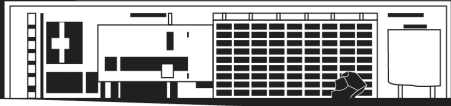
⁶⁶ Vide Apêndice 6 *Ferramentas Web 2.0 MACBA. Grelha de Conteúdos Facebook. Leitura Quantitativa.*



photostream pertence ao *Centro de Estudios y Documentación MACBA*, que desfrutam de alguma publicidade nas imediações do Museu. Nele encontram-se disponibilizadas imagens e documentos relacionados com práticas artísticas contemporâneas, tais como: fotografias, revistas livros, desdobráveis, convites ou documentos. Os usuários são convidados a participar com a introdução de comentários e contribuição de informação e dados novos. A presente análise centrou-se apenas na conta relativa ao *MACBA's photostream*.

O MACBA associou-se ao *Flickr* em outubro de 2009, tendo realizado a sua primeira publicação a 22 de outubro desse ano e a última a 26 de abril de 2012. Até então publicou um total de 259 fotografias, distribuídas por 145 *tags*, numa média de publicação de 7 fotografias por mês. Até ao dia 30 de abril de 2012, este espaço colaborativo possuía 12 *Séries* fotográficas, formadas por um total de 198 fotografias relacionadas com o MACBA e suas exposições, artistas, curadores e atividades. Estas foram visualizadas 3,137 vezes e não sofreram quaisquer comentários. Possui ainda uma área de fotografias *Favoritas*, num total de 17, que foram publicadas por entidades culturais e pelo público em geral. Entre as temáticas exploradas encontramos o Bairro Raval nos anos 60, pormenores arquitetónicos do edifício do MACBA na atualidade, fragmentos das exposições realizadas e panorama dos *skaters* junto Museu. Estas fotografias foram visualizadas 19,135 vezes e foram alvo de 98 comentários. É interessante referir que a foto mais vista, com o expressivo número de 12,642 visualizações, relaciona-se com a prática de *skateboarding* na frontaria do edifício do MACBA. A foto menos vista relaciona-se com a fachada lateral do Museu, com um total de 21 visualizações.

Possui também 43 *Contactos* de Museus, Galerias, Universidades e público em geral, quer Nacionais, tais como: o *Arts Santa Mónica*, o CCCB, a *Fundació Miró*, a *Fundació Sorigué*, o *Museu Picasso Barcelona*, o *Museu d'Arqueologia de Catalunya* ou o *Museo Reina Sofía*, como Internacionais, entre os quais encontramos o *American Museum of Natural History*, o *Smithsonian American Art Museum*, o *British Museum*, o *Brooklyn Museum*, o *J. Paul Getty Museum*, o *Los Angeles County Museum of Art's*, o *MOCA Los Angeles*, o *MoMA The Museum of Modern Art's*, o *National Historical Museum, Sweden*, o *The Metropolitan Museum of Art*, o *Solomon R. Guggenheim Museum*, a *Tate Gallery* ou o *Virginijus Kincinaitis*.



Aos Grupos que possui, supramencionados, associaram-se 704 usuários e foram publicadas até à data um total 7,147 fotografias⁶⁷.

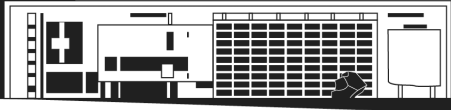
2.2.3. *Issuu*

Legenda 9. Perfil *Issuu* do MACBA.

O MACBA aderiu à ferramenta de publicação digital *Issuu* a 11 de março de 2010 e, desde então, tem vindo a publicar de forma regular, ensaios e revistas relacionadas com as obras, artistas e exposições que realiza, mas também livros e outros materiais documentais complementares das propostas expositivas que oferece aos seus visitantes *in situ*, com a particularidade de facultar três idiomas de leitura: Catalão, Castelhana e Inglês. Ainda que a adesão tenha sido feita em 2011, o MACBA publicou conteúdos remontantes a maio de 2006, tocantes a anteriores exposições, artistas ou obras, e a análise dos indicadores revelou que também estes desfrutaram de grande visibilidade junto do público online. A este perfil do MACBA associou-se, até 30 de abril de 2012, um total de 19 subscritores e o próprio Museu associa-se a 15 outros canais relacionados com a Arte e Cultura Contemporânea, entre os quais encontramos 2 Museus da Catalunha, como sendo o *Arts Santa Mónica* e o *Museu Vida Rural*, e nenhum Museu ou instituição cultural Internacional. O MACBA publicou 59 documentos, numa média de 2 documentos mensais, que foram visualizados 12,183 vezes no total. Estes documentos foram submetidos a 11 bookmarks por parte dos seus usuários. O MACBA também submeteu a *bookmark* os conteúdos publicados, num total de 52⁶⁸.

⁶⁷ Vide Apêndice 7 *Ferramentas Web 2.0 MACBA. Grelha de Conteúdos Flickr. Leitura Quantitativa.*

⁶⁸ Vide Apêndice 8 *Ferramentas Web 2.0 MACBA. Grelha de Conteúdos Issuu. Leitura Quantitativa.*



2.2.4. RSS Feeds

MACBA: Museu d'Art Contemporani de Barcelona
 Está a visualizar um feed que contém conteúdo atualizado com frequência. Quando subscreve um feed, este é adicionado à Lista de Feeds Comum. As informações atualizadas do feed são automaticamente transferidas para o computador e podem ser visualizadas no Internet Explorer e noutros programas. Mais

Subscrever este Feed

Curso de iniciación al arte contemporáneo
 Segunda-Feira, 1 de Julho de 2013, 01:00:00
 Dirigido a profesorado de infantil y primaria...

Curs Expressart. Museu portàtil (2012-2013)
 Quarta-Feira, 7 de Novembro de 2012, 01:00:00
 Dirigido a profesorado de educación infantil, primaria, primer ciclo de ESO y otros profesionales de la enseñanza no formal...

IV Jornadas Expressart
 Sábado, 27 de Outubro de 2012, 01:00:00

Aproximaciones a las prácticas (artísticas) contemporánias
 Sábado, 20 de Outubro de 2012, 01:00:00
 Dirigido a profesorado de secundaria y bachillerato...

Sels conflictes
 Segunda-Feira, 1 de Outubro de 2012, 01:00:00
 En estas seis sesiones se ofrecen una serie de recorridos reflexivos que nos ayudarán a establecer pequeños relatos (necesariamente abiertos) de la creación contemporánea, siempre en relación con las condiciones políticas, económicas e ideológicas en...

Legenda 10. Subscrições RSS Feeds do MACBA

Esta ferramenta permite o envio automático e gratuito das atividades atualizadas pelo MACBA, podendo o usuário subscrever 25 temas generalistas, num total de 1,611 conteúdos mais específicos, verificados até ao dia 30 de abril de 2012. As informações enviadas relacionam-se também com as atualizações realizadas na Web. Os tipos de subscrições disponibilizadas pelo Museu relacionam-se com: Exposições; Atividades Gratuitas; Amigos do MACBA; Conferências e Debates; Cursos e Seminários; Cinema e Vídeo; Grupos de Leitura; Grupos de Trabalho; MACBA em Família; Música e Artes ao Vivo; Ateliers; Visitas Guiadas; Educação Professores; Educação Infantil e Primária; Educação Secundária e Bacharelato; Educação Especial; Vídeo; Áudio em MP3 (conferências, áudio relacionado e visitas guiadas); Textos e Ensaios de publicações; Catálogos de Exposições; Coleção MACBA; *Quadrens D'Àudio*; *Quaderns Portàtils*; *Contratextos*; e *Desacuerdos*. A data de inserção das subscrições apresentadas é variável, situando-se entre abril de 1995 e janeiro de 2005. As temáticas que logram de mais conteúdos associados são Atividades Gratuitas (299); o Áudio MP3 (203); Exposições (193); Vídeo (120); Textos e Ensaios de Publicações (107); e Conferências e Debates (101). Seguem-se os Cursos e Seminários com (96); MACBA em família (68); Cinema e Vídeo (64); Ateliers (62); Textos e Ensaios de publicações (61); Música e Artes ao vivo (57); e Visitas Guiadas (50). Os temas com menos conteúdos introduzidos são *Quaderns Portàtils* (27); Conferências e Debates (26); Educação Professores (20); Educação Secundária e Bacharelato (17); *Contratextos* (11); Educação Infantil e Primária (9); *Desacuerdos* (6); Coleção MACBA e *Quadrens D'Àudio* (5); Educação Especial e Grupos de Trabalho (2); e Grupos de Leitura (1)⁶⁹.

⁶⁹ Vide Apêndice 9 Ferramentas Web 2.0 MACBA. *Grelha de Conteúdos RSS Feeds. Leitura Quantitativa.*



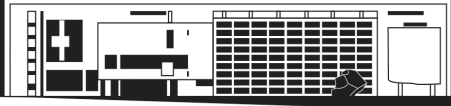
2.2.5. Twitter



Legenda 11. Perfil *Twitter* do MACBA.

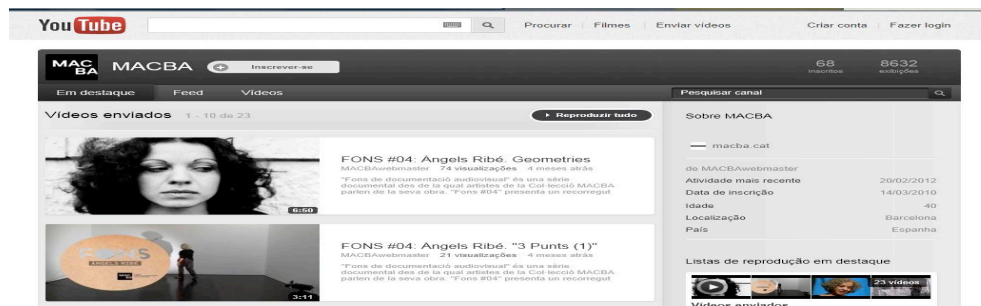
O *Twitter* foi a primeira rede social a que o MACBA aderiu, corria o ano de 2010. Entre todos os canais participativos é aquele que desfruta de mais dinamismo e popularidade entre as comunidades online do MACBA. Até 2012, o Museu administrava dois perfis do *Twitter*, o [@MACBA_Barcelona](#) e o [@Radio_Web_MACBA](#). O primeiro perfil permite informar os usuários sobre as notícias mais recentes do Museu, entre as quais se encontram as exposições e as atividades que as complementam, mas também as sugestões feitas pelos seus seguidores. O [@MACBA_Barcelona](#) é também muito utilizado para o esclarecimento de dúvidas e potencia o debate. O segundo perfil, o [@Radio_Web_MACBA](#), está relacionado com a *Ràdio Web MACBA*, o projeto radiofónico do Museu, vencedor do *Web Best of the Web 2009 Podcast Award*, atribuído pela *Museums and The Web* (López; Ramos, 2010). Neste espaço os usuários encontram documentos áudio, conhecidos por *podcasts*, com as mais diversificadas temáticas, não só relacionadas com arte, mas também com ciência, tecnologia e música experimental. Aos usuários também lhes é permitido introduzir conteúdos áudio. A presente análise incidirá unicamente sobre o perfil [@MACBA_Barcelona](#), por ser este o único a constar do espaço *Comunidades*. O período de observação decorreu unicamente no mês de abril de 2012, devido à popularidade deste canal e à celeridade das suas publicações, que não se coadunavam com o limite de páginas disponibilizado para a realização desta dissertação.

Desde 2010 e até ao dia 30 de abril de 2012, o [@MACBA_Barcelona](#) tinha publicado 2,082 *tweetts*, seguia 154 usuários e era seguido por um número expressivo de 11,454 usuários. Acompanhava 42 usuários culturais Nacionais, 58 usuários culturais Internacionais e 50 usuários de público em geral. Como *Favoritos* destacava 13 usuários. Em abril de 2012 foram publicados 169 *tweetts*, numa média de 6 publicações diárias, cujo teor das mensagens se relacionavam com as atividades do Museu, as suas exposições e até alguns



dados institucionais. Os *tweetts* gerados apresentavam-se em Catalão, Castelhana e Inglês, seguindo o mesmo princípio utilizado no *Facebook*, o da publicação da mesma informação em dias diferenciados. O MACBA realizou 94 *tweetts* diretamente no seu perfil, 7 *tweetts* a partir da *Ràdio Web Macba* e 68 *retweetts* das mensagens dos seus usuários. O número de grupos criados no perfil [@MACBA Barcelona](#) eram 5: o *MACBAprofiles*, o *commons*, o *cultura*, o *pro* e o *museums*, num total de 84 membros e 23 subscritores. De setembro de 2010 até à data foram publicadas 8 fotografias pelo MACBA⁷⁰.

2.2.6. YouTube

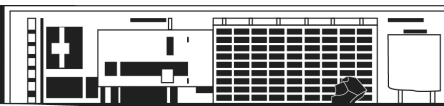


Legenda 12. Perfil *YouTube* do MACBA.

Nesta ferramenta social, o MACBA possui três canais para visualização dos vídeos por si produzidos: o [MACBA Webmaster](#), que está disponível no espaço *Comunidades*, e que de seguida iremos analisar, mas também os canais [MACBAeducacio](#) e [MACBApress](#), o primeiro relacionado com os vídeos das atividades educativas efetuadas no Museu e o segundo respeitante aos vídeos divulgados à imprensa sobre as exposições, na perspetiva dos comissários e dos artistas. Os três canais disponibilizam vídeos em três idiomas: Catalão, Castelhana e Inglês.

Remonta a 14 de março de 2010 a adesão do [MACBA Webmaster](#) ao *YouTube* (três dias após a sua adesão ao *Issuu*), sendo que a sua primeira publicação foi efetivada em outubro do mesmo ano e a última em fevereiro de 2012, numa média de publicação de 2 vídeos mensais. O [MACBA Webmaster](#) possui vídeos de entrevistas aos comissários e aos artistas que expõem na *Capella MACBA*, revelando o processo de criação das suas obras e dos projetos expositivos, que podem ser visualizados na *playlist Sèrie Capella MACBA*, mas também permite conhecer o significado das obras que integram a Coleção MACBA, disponíveis na *playlist Fons de Documentació Audiovisual*. Até 30 de abril de 2012 o

⁷⁰ Vide Apêndice 10 *Ferramentas Web 2.0 MACBA. Grelha de Conteúdos Twitter. Leitura Quantitativa*.



MACBAwebmaster possuía 61 subscritores, 23 publicações e um número total de 6,594 visualizações. Entre os vídeos visualizados, 19 foram sujeitos a um “Gosto” por parte dos seus usuários online, 1 vídeo foi alvo de “Não Gosto” e 4 vídeos foram alvo de comentários. O MACBA subscreveu 11 canais culturais do *YouTube* de outros Museus, destacando-se o *Museu Picasso de Barcelona* e o *MoMa*, de Centros de Arte, como o *CCCB* ou o *Arts Santa Mònica*, mas também alguns canais de curadores e artistas. As duas playlists disponibilizadas, a *Sèrie Capella MACBA* e a *Fons de Documentació Audiovisual*, foram visualizadas 3,920 vezes⁷¹.

No ponto seguinte serão apresentados os resultados qualitativos, provindos da análise de conteúdos da entrevista realizada à Doutora Sònia Lòpez, responsável pelo Departamento da Web e Publicações Digitais do MACBA⁷².

⁷¹ Vide Apêndice 11 *Ferramentas Web 2.0 MACBA. Grelha de Conteúdos YouTube. Leitura Quantitativa.*

⁷² Vide Apêndice 13 *Guião de Entrevista Entregue ao MACBA.*



2.3. Análise de Conteúdos

Este ponto da dissertação pretende expor os resultados qualitativos, resultantes da análise de conteúdos da entrevista efetivada ao MACBA, nomeadamente à Doutora Sónia López, responsável pelo Departamento da Web e Documentações Digitais do MACBA e impulsionadora do Projeto 2.0 desta instituição, por meio do emprego de narrativas selecionadas, concretamente expressões ou frases provindas da entrevista, no sentido de dar resposta às questões formuladas nos objetivos desta dissertação. Os excertos da entrevista foram traduzidos para Português, podendo ser consultados os conteúdos originais na entrevista integral correspondente no idioma Castelhana⁷³

A análise de conteúdos da entrevista ao MACBA, operacionalizada no programa NVIVO (Qsr, 2010), promoveu o aparecimento de seis categorias principais e vinte e três subcategorias secundárias⁷⁴, interligáveis e conjugáveis entre si, e relacionadas com os temas em discussão, descritos no Guião de Entrevista⁷⁵.

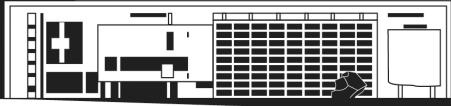
Em relação ao **primeiro tema, Ferramentas da Web 2.0 e Contextos de Adesão do MACBA**, procurou-se conhecer as circunstâncias, contextos e estímulos, que levaram a instituição a aderir às plataformas 2.0 e se o Projeto 2.0 foi motivado por solicitudes exteriores ao Museu, concretamente pelos usuários online ou pelas comunidades vizinhas. Importou perceber também se esta adesão pretendeu seguir as tendências contemporâneas da utilização da Web 2.0 por parte de alguns Museus, no sentido da comunicação e partilha de conteúdos com os usuários, tendo em vista o cumprimento do propósito cívico, e quais foram os principais Museus inspiradores que influenciaram essa adesão. Por último, era importante aferir se o Projeto 2.0 do MACBA determinou a própria reavaliação da missão do MACBA⁷⁶. Neste primeiro tema foi definida a primeira categoria 1) Motivações, Contextos e Vantagens da Adesão do MACBA às Web 2.0, e cinco subcategorias: 1.1) Dúvidas e Ponderação Pré-Adesão à Web 2.0; 1.2) Museus Nacionais e Internacionais de Referência;

⁷³ Vide Apêndice 14 *Transcrição da Entrevista ao MACBA. Idioma Castelhana* e Apêndice 15 *Transcrição da Entrevista ao MACBA. Idioma Português*.

⁷⁴ Vide Apêndice 16 *Matriz de Análise de Conteúdos. Categorias e Subcategorias e Respetiva Descrição* e Apêndice 17 *Matriz de Análise de Conteúdos. Categorias e Subcategorias e Conteúdos da Entrevista Correspondentes*.

⁷⁵ Vide Apêndice 12 *Guião de Entrevista MACBA. Objetivos das Questões*.

⁷⁶ Vide Apêndice 16 “ Tema. Ferramentas da Web 2.0 e Contextos de Adesão do MACBA” in *Matriz de Análise de Conteúdos. Categorias e Subcategorias e Respetiva Descrição*.



1.3) Outras Referências Inspiradoras; 1.4) Reposicionamento da Missão do MACBA; e 1.5) Solicitações Externas⁷⁷.

Na **Categoria 1, Motivações, Contextos e Vantagens na Adesão à Web 2.0**, pretendeu-se aferir as circunstâncias e os estímulos que levaram o MACBA a aderir a algumas ferramentas da Web 2.0. Como resposta a este questionamento, a Doutora Sónia Lòpez revelou que a operacionalização efetiva das ferramentas 2.0 (recorda-se que o MACBA aderiu às ferramentas 2.0 em momentos cronológicos distintos, entre 1999 a 2011, porém não lhes conferia grande dinamismo, tal como descrito no ponto anterior), teria de ser contextualizada na própria renovação do seu Website, ocorrida em Janeiro de 2012, pois as necessidades e exigências que estas solicitavam, não se coadunavam com as funcionalidades obsoletas do seu website criado em 2004. Assim, para que as ferramentas 2.0 pudessem ser potenciadas em todas as suas vertentes, a renovação do website do MACBA foi entendida como indispensável.

a renovação da Web foi um projeto muito necessário para a própria instituição

nós geriamo-nos, creio desde de 2004, com a Web que tínhamos antes daquela que desenhamos agora em Janeiro, e retirávamos muito partido tecnológico das ferramentas que tínhamos para, para assumir conteúdos

pela ferramenta que tínhamos, tinha ficado muito, muito velhita e já não podíamos fazê-lo

há muito tempo que a tínhamos amortizado e há muito tempo que necessitávamos de renová-la, para fazer coisas com as ferramentas

Quando questionada sobre as vantagens que o Museu via na adesão às ferramentas 2.0, a resposta obtida descrevia a oportunidade que estas acarretavam, no sentido da divulgação e partilha de conteúdos, *in situ* ou online, não só pelo Museu, mas também pelos usuários.

o processo 2.0 é interessante no momento que tu fazes coisas que fazem com que as pessoas, entre si, falem das coisas que tu fizeste, não? Não, não unicamente contigo, mas entre si

a participação no Museu não tem que ser unicamente espacial, no próprio sítio, mas também pode ocorrer na rede

na rede resulta muito mais evidente esta... oportunidade de partilhar coisas, não?, porque são coisas que ainda que sejam, Hum... ideias que se transformam em algo concreto: um arquivo, uma foto, um texto, não?... e, bom, dá-nos essa oportunidade

À vontade que o MACBA sentiu em tirar partido das suas ferramentas Web 2.0, em seu próprio benefício e em benefício dos seus públicos, aliaram-se questões relacionadas com as hesitações que antecederam a adesão às mesmas, enunciadas na **Subcategoria 1.1) Dúvidas e Ponderação Pré-Adesão à Web 2.0**. Segundo a entrevistada, o Museu hesitou e

⁷⁷ Vide Apêndice 17 "I Tema. Ferramentas da Web 2.0 e Contextos de Adesão do MACBA" in *Matriz de Análise de Conteúdos. Categorias e Subcategorias e Conteúdos da Entrevista Correspondentes*.



tardou em aderir às ferramentas, pois não sabia de que forma podia utilizá-las, como potenciar a conversação com os seus públicos e que usos dar aos conteúdos por si produzidos.

vejamos, nós somos uma instituição que tardou um pouco a saltar ao mundo 2.0

não estávamos muito seguros de saber o que... o que podíamos contribuir e o que podia contribuir para nós o mundo, por exemplo, do Twitter, do Facebook ou do Flickr

não sabemos o que pode fazer esta plataforma por nós e não sabemos o que podemos fazer para falar com os públicos

sempre trabalhámos muito para potenciar a produção de conteúdos hum... do Museu, tanto ao nível digital como ao nível presencial, e olhávamos com um pouco de prudência o mundo 2.0, porque pensávamos que quando te dispões a entrar numa conversa, que é ao fim e ao cabo do que se trata o mundo 2.0, tens de saber escutar, tens de saber falar e tens de saber encaixar o que dizem de ti e fazer algo com isso, não?

Por outro lado, questões relacionadas com a natureza da sua coleção Contemporânea, e que definiu a sua existência como Museu, foi analogamente uma inquietação, uma vez que o MACBA estava consciente das controvérsias que as suas exposições despertavam e do tipo de vozes que se insurgiam, demonstrando o seu desagrado em relação a elas. Desse modo, não estava muito seguro quanto à possibilidade das opiniões dos seus visitantes, futuros usuários online, se tornarem públicas e acessíveis a todos, mas também de como atuar em caso de publicação de pareceres críticos e desdenhosos ou do que fazer com esses conteúdos publicados.

nós partimos com um património, Hum... que à partida gera muita, muita reticência e muita... desconfiança às pessoas, não?

a Arte Contemporânea as pessoas, em geral, desconfiam da Arte Contemporânea, vêm-na mais como um ato de especulação, frequentemente, de onde tem que ver mais com o valor do mercado do que com o valor propriamente da Arte

a pergunta, a que muitas vezes tens de enfrentar, quando as pessoas entram no Museu é: “– Bom, vejamos, mas isto quanto vale?”. Tanto faz o que vale, não? Isto está aqui por outros motivos, não?: pelo contexto em que se produziu, pelo que diz quando o pões ao lado de uma... de outra peça, não?, de outra obra de Arte

além disso insistia-se muito em que historicamente no Museu tínhamos tido sempre muito medo do que as pessoas podiam dizer, porque partimos de um terreno de Arte Contemporânea, que sempre gera polémica, sempre gera desconcerto em, em grande parte do público, e esse desconcerto, que por vezes se encontra quando passeias pelas salas e ouves a as pessoas que falam, que dizem: “– Não entendo.”, “– Que não entendo porquê está aqui”, etc., pois isto podia transferir-se à Web, que é um sítio onde se torna público, que continua, não? E não é uma conversação de uma sala que passa e já está

Hum..., vamos deixar que as pessoas comentem a nossa Web?

Hum... estamos preparados para escutar isso?

Considerava, por isso, que um Museu com outra natureza, que não a Contemporânea, tinha muito mais facilidade em gerir as suas exposições e comunicar com os seus públicos, apesar das suas coleções nada terem que ver com a contemporaneidade.

o trabalho curatorial, a museografia, etc. (...) que é relativamente fácil de, de fazer num Museu que tem uma coleção de Arte do século XVIII, não?, Hum..., bom, num Museu de Arte Contemporânea resulta muito mais complicado

eu quando estava nas salas sempre dizia: “– É curioso como nos podemos sentir mais próximos de, de um retábulo do século XV, quando nós não temos nada que ver com a pessoa que o pintou: não comemos o mesmo, não vemos... não temos os mesmos estímulos, não nos relacionamos com o mesmo tipo de pessoas, Hum... nosso ambiente político é diferente e, em



troca, estás diante de um quadro pintado por uma pessoa de quarenta anos, não?, absolutamente contemporânea a ti, e não, não... pensas que tem nada que ver contigo, não?, quando come o mesmo que tu, vê os mesmos telejornais que tu, lê os mesmos jornais e sofre a mesma crise que tu, não?"

Acresceu também aos questionamentos iniciais do MACBA, a questão da necessária existência de uma equipa que administrasse e gerisse as ferramentas de forma contínua, para dar continuidade ao Projeto Web 2.0, afastando-o, assim, de um cenário de renúncia por falta de recursos humanos.

somos uma equipa muito reduzida de pessoas, não queremos começar a fazer coisas que não podemos manter e queremos ter uma estratégia de continuidade. E para isso temos de tardar um pouco mais a fazê-lo

Considerando estas premissas, o MACBA foi precavido e aguardou, para tentar perceber de que forma podia beneficiar e potenciar as ferramentas, insinuando que não se tinha sentido pressionado por outras instituições da cidade que implementaram os seus projetos participativos online antes de si.

fomos prudentes e não... e esperamos um pouco

existem outras instituições na cidade que o fizeram antes e nós pecamos de prudentes e fizemo-lo mais tarde

Na Subcategoria 1.2) Museus Nacionais e Internacionais de Referência, procurou-se perceber se o MACBA seguia as tendências contemporâneas da utilização da Web 2.0 em Museus, como nova forma de comunicar e de partilhar construtivamente conteúdos com as comunidades. Em resposta a esta questão, a entrevistada aludiu ao facto de ter sido imprescindível para a instituição conhecer os programas desenvolvidos pelos Museus, não só Internacionais, como também Nacionais, uma vez que os mesmos poderiam inspirar o desenvolvimento dos seus próprios projetos participativos.

inspirações encontras em muito sítios, mas também é verdade que quando... que também tens de olhar para os teus pares

ver o que fizeram os outros, que mudando o formato, adaptando-o ao teu próprio estilo, pode... pode resultar interessante para ti e para o teu público, não? Ou para os teus públicos

ver que outras instituições, mais ao nível internacional, fazem coisas que são interessantes e que, como está tudo inventado, não podes inventar quase nunca nada

Ressalvava, porém, que nunca foi interesse do MACBA criar programas para demonstrar que tinha sido pioneiro.

creio que tens de estar muito atenta ao que fazem os outros, sabes? Não somente no teu âmbito mais próximo, porque senão pode transformar-se num trabalho de ver quem faz isto primeiro e não se trata disso

Quando se questionou sobre quais foram para o MACBA os principais Museus de referência e programas participativos tidos como exemplos a seguir, mais concretamente aqueles que influenciaram a conceção do Projeto Web 2.0, a entrevistada não hesitou em responder que os principais Museus inspiradores tinham sido o *Brooklyn Museum*, o



Whitney Museum, o *Victoria & Albert Museum* e a *Tate Modern*. O *Brooklyn Museum* pela forma como a sua Web foi concebida para as comunidades; o *Whitney Museum*, pela opção do programa no seu website que permite aos usuários colecionar páginas; o *Victoria & Albert Museum*, pelos programas participativos que desenvolve com as suas comunidades; e a *Tate Modern*, pela equipa Web que possui. Seriam estes quatro Museus os responsáveis pelo desenvolvimento do Projeto Web 2.0, sobretudo quando menciona a opção *Recorridos* do MACBA.

para mim foi uma grande inspiração o *Museu de Brooklyn*, de Nova Iorque

ao nível global, ao nível do espírito da Web, como te dizia, é o *Brooklyn Museum* que é uma referência

também há um aspeto que, que gostei muito do *Whitney*, do *Whitney* de Nova Iorque também, Hum... tem uma... uma opção na sua Web que ias colecionando páginas... que vais visitando a sua Web e podes ir colecionando qualquer página

fui ligando cabos, não?, um pouco de aqui um pouco de ali, e tal, e no fim saiu-nos a opção dos *Recorridos* da Web, não?, que é uma... que é, bom, ao fim e ao cabo é uma coleção de coisas, não?, não é exatamente o que faz o *Whitney*, mas sim que está parcialmente inspirado nessa opção que tem a sua página

existem experiências nesse sentido, noutras instituições, como no *Victoria & Albert Museum*. Há cerca de um par ou três de anos que fez uma coisa que me pareceu estupenda, que foi convidar as pessoas a publicar fotos dos vestidos de noiva da sua família de princípios de... da sua tia, da sua avó, da tua... e fazer um arquivo conjunto dos vestidos de noiva Ingleses, durante o tempo que... o âmbito cronológico das próprias fotos

sinto inveja da Tate pela equipa que tem

Ainda propósito deste tema, a entrevistada fez questão de abordar outros contextos inspiradores, não diretamente relacionados com instituições museológicas, identificado na **Subcategoria 1.3) Outras Referências Inspiradoras**. Considerava o MACBA que plataformas como aquelas que se dedicam à venda de livros online, como faz o Amazon, alguns catálogos de marcas comerciais ou até mesmo um videojogo, como por exemplo o popular jogo *Angry Birds*, lembrando que este último conceito foi narrado por Mia Ridge, do *Science Museum of London*, podiam igualmente contribuir para a construção de um projeto Web.

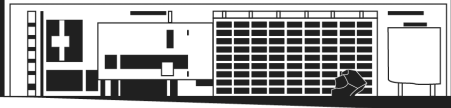
eu gosto muito de encontrar inspiração em espaços que não têm nada que ver com o Museu

as ferramentas que se utilizam noutros âmbitos, porquê, os Museus, não aprendemos a usá-las também? E a procurar uma maneira de adaptá-las às nossas necessidades

inspiração encontra-la em muitos sítios. Encontra-la num dia a ver Hum... um catálogo de papel de uma marca comercial, procurando um dia um livro no Amazon

se funciona muito bem... Hum... um jogo como *Angry Birds*, porquê não procuramos uma maneira de... que é o que faz com que as pessoas se prendam ao *Angry Birds*, não? Bom, analisas um pouco isso e procuras que aspetos podias tu adaptar em algum projeto próprio. Essa ideia não é minha, ah?, é da tese que utilizou uma especialista do Museu de Ciências de Londres. Chama-se Mia [Ridge]... e agora não me lembro do seu apelido, porque toda a gente a conhece como Mia

Importava também compreender se o Projeto Web 2.0 constituiu uma resposta às solicitações das suas comunidades, quer online quer *in situ*, e de que forma foram obtidos esses anseios. Em relação a esta questão, expressa na **Subcategoria 1.5) Solicitações**



Externas, a entrevistada mencionou que o Projeto Web 2.0, concretamente em relação ao website do MACBA, não tinha sido construído em função dos requerimentos das comunidades, porque estes nunca não tinham existido. Porém, salvaguardava, que ao nível das ferramentas participativas, nomeadamente referindo-se ao *Facebook* e ao *Twitter*, muitos visitantes do Museu perguntavam porque é que não havia aderido ainda às mesmas.

não

não

neste sentido nunca tivemos muito feedback

assim como uma demanda geral de: “– Huf! A vossa Web está desatualizada”, “– O MACBA necessita de renovar a Web”, não chegamos a ter nunca

a nível profissional essa é uma pergunta que às vezes sim que me disseram: “– Porque é que vocês não estão no Facebook?”, “– Porque é que vocês não estão no Twitter?”, quando ainda não estávamos

Por último, tornou-se necessário perceber também se na construção do Projeto Web 2.0 foi forçoso reavaliar os princípios orientadores da missão do Museu, para que o MACBA pudesse cumprir melhor o seu propósito cívico. Em resposta a esta questão, indicada na **Subcategoria 1.4) Reposicionamento da Missão do MACBA**, a entrevistada revelou que a Instituição repensou sobre a forma como atuava junto das comunidades e que, efetivamente, alterou a sua postura face a elas, pois tornou-se muito mais próxima e interventiva em termos sociais, ainda que sem perder do horizonte as diretrizes que o definem. Todavia, ressaltava também, que tendo essas questões ficado bem definidas junto da Direção do Museu, algumas vozes dissonantes, dentro da própria instituição, insurgiram-se contra, uma vez que viam com desconfiança essa mudança de postura em função da criação de projetos participativos online. Essas discordâncias foram sanadas em pouco tempo, sobretudo quando foram assimiladas as potencialidades dessas ferramentas, tanto para os públicos, como para o Museu, nomeadamente ao nível da partilha de conteúdos.

sim, sim, absolutamente

quando escrevemos o projeto de... da nova Web, que naturalmente passou o visto da direção da casa, e construiu-se, digamos, baseando-se também nas linhas diretrizes, não?, que nos marcam, e se algum dos pontos, que primeiro tínhamos que...que discutir e não valia um cinzento, tinha de ser ou sim ou não. Não? Um branco ou um negro

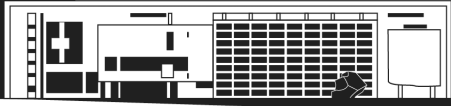
pôr o usuário no centro do projeto tem tantas implicações dentro da instituição, da organização, que com muito esforço, existem outras pessoas, que não estão diretamente implicadas no projeto Web, que estão a começar a dar-se conta, que estão a enganchar-se, positivamente, a essa oportunidade de, Hum... isso, de gerar conteúdos entre todos

o Museu é também um espaço de preservação e de geração de discurso, mas é também, ou deve ser também, um espaço para o intercâmbio de ideias e intercâmbio de discussões e um espaço, idealmente, socialmente mais centrado do que é agora, não?

estou nessa fase, ainda, como de querer gritar: “– Vejam tudo o que temos, e é público, e é vosso!”, “Temo-lo aqui, podeis usá-lo?”



Em suma, as questões formuladas neste primeiro tema, *Ferramentas da Web 2.0 e Contextos de Adesão do MACBA*, permitiram perceber que as motivações e contextos que conduziram o MACBA na construção de um Projeto 2.0, estiveram relacionadas com a renovação do seu website, cujas funcionalidades se encontravam desatualizadas, mas igualmente ao fato do Museu estar interessado em divulgar e partilhar os conteúdos por si produzidos. Em nenhum momento esta adesão pretendeu dar resposta a solicitações exteriores ao Museu, nomeadamente por parte das comunidades online e vizinhas do Bairro do Raval, uma vez que as mesmas não existiram, ainda que alguns visitantes da instituição questionassem o porquê do MACBA não ter aderido ao *Facebook* ou ao *Twitter*. Também não exerceu pressão sobre o Museu o fato de outros Museus da cidade terem aderido a algumas ferramentas 2.0. Verificou-se que antecederam à adesão vários questionamentos, concretamente relacionados com o modo como o MACBA iria comunicar com os seus públicos ou dar utilidade aos conteúdos por eles produzidos, mas igualmente com o fato do Museu recear que os comentários advindos das exposições contemporâneas, geradoras de inúmeras controvérsias, pudessem ser produzidos e divulgados através do mundo 2.0, pelo que não se sentia ainda preparado para recebê-los ou geri-los. Uma terceira preocupação, causadora da indecisão, relacionava-se com a necessidade de haver recursos humanos suficientes, no sentido de dar continuidade ao projeto 2.0. Estes três fatores foram bastante ponderados pela instituição e tardaram à adesão e à efetivação das ferramentas. Quando questionado sobre se algum Museu Nacional ou Internacional tinha exercido influência no desenvolvimento do Projeto 2.0, aferiu-se que o MACBA estava consciente dos programas participativos de outras instituições, Nacionais e Internacionais, e que se identificou mais com os programas desenvolvidos pelo *Brooklyn Museum*, o *Whitney Museum*, o *Victoria & Albert Museum* e a com a *Tate Modern*, tendo adotado algumas particularidades de cada um deles. Todavia, ressaltava que outros contextos, que não propriamente museológicos, podiam contribuir para a conceção de um projeto 2.0, como por exemplo uma plataforma como o *Amazon*, um catálogo online ou um videogame como o *Angry Birds*. Por último, a conceção do Projeto 2.0 determinaria a reavaliação da Missão do Museu, tornando-o mais próximo e interventivo junto das comunidades. Estas mudanças causariam desconfiança inicial a alguns Departamentos, que se dissiparam quando foram assimiladas as potencialidades de cada uma das ferramentas, no sentido da partilha de conteúdos.

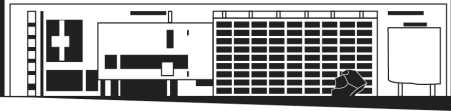


No que concerne ao **segundo tema, Ferramentas da Web 2.0 e a Equipa MACBA**, pretendeu-se conhecer o grau de complexidade existente na construção do Projeto 2.0 do MACBA, mais especificamente saber quais foram os Departamentos envolvidos na sua conceção, os principais constrangimentos sentidos e o grau de satisfação daqueles que participaram, mas também perceber se foi contemplada nessa construção a participação das comunidades vizinhas do Museu e qual foi a forma dessa participação. Procurou-se também conhecer qual o número de membros que constituía a equipa Web, áreas de formação ou se houve um aumento da equipa para uma melhor gestão das ferramentas ao nível da manutenção, revisão, atualização, aquisição, moderação e utilização dos conteúdos produzidos pelos usuários, com vista a perceber se as ferramentas estavam a ser utilizadas como canais de comunicação multidirecionais ou unidirecionais, ou seja, se as ferramentas eram entendidas como veículo de relacionamento cívico, entre o MACBA e as comunidades online, ou se constituíam um instrumento de divulgação e propaganda dos conteúdos produzidos pelo Museu⁷⁸. Neste segundo tema foram definidas três categorias e nove subcategorias. A categoria 2) Equipa Web 2.0, composta por cinco subcategorias: 2.1) Área de Formação da Equipa Web; 2.2) Formações Realizadas para Administração das Ferramentas; 2.3) Participação das Comunidades no Projeto 2.0; 2.4) Relacionamento Interdepartamental; e 2.5) Voluntariado MACBA. A categoria 3) Projeto Web 2.0, composta por duas subcategorias: 3.1) Custos de Projecto; e 3.2) Ferramentas Participativas. E a categoria 4) Gestão das Ferramentas Web 2.0, composta por uma subcategoria: 4.1) Ferramentas e Programas mais Populares⁷⁹.

Na **Categoria 2**, deste segundo tema, identificada como **Equipa Web 2.0**, procurou-se conhecer o número de membros que constituíam a equipa Web do MACBA. Aferiu-se que esta se compunha por uma pessoa e meia devido a cortes no orçamento em todos os Departamentos do Museu (sendo que esta meia pessoa representa a própria entrevistada, que se encontrava a meia jornada de trabalho, devido a licença de maternidade), mas que, até há cerca de dois meses atrás, era constituída por três funcionários fixos. Porém, referia ainda, que contava na atualidade com o auxílio de um estagiário, que administrava alguns conteúdos da Web.

⁷⁸ Vide Apêndice 16 “II Tema. Ferramentas da Web 2.0 e a Equipa MACBA” in *Matriz de Análise de Conteúdos. Categorias e Subcategorias e Respetiva Descrição*.

⁷⁹ Apêndice 17 II “Tema. Ferramentas da Web 2.0 e a Equipa MACBA” in *Matriz de Análise de Conteúdos. Categorias e Subcategorias e Conteúdos da Entrevista Correspondentes*.



estamos a falar de um momento em que os cortes de orçamento estão a mudar as circunstâncias

agora somos uma pessoa e meia (risos). A meia sou eu (risos), a meia sou eu

também conto com a ajuda pontual de uma companheira do Departamento que carrega conteúdos quando estou a fazer outras coisas

até há dois meses a equipa Web eram... três pessoas... três pessoas

conto com a ajuda de um estagiário e... que pode fazer tarefas, pois só carregar fotografias e administrar pequenos conteúdos

Lamentava, por isso, que não era um bom momento para descrever como funcionava o Departamento da Web do MACBA, face a esses condicionalismos, desvendando que o MACBA não estava muito distante da realidade dos Museus de Barcelona, com equipas compostas por dois ou três elementos. Esse seria um fundamento proeminente para que não estabelecessem comparações com grandes Museus Internacionais, como por exemplo a *Tate Modern*, cuja equipa Web se compõe por vinte e cinco membros.

não é um bom momento para explicar-te como funciona um Departamento Web, porque estamos um pouco desarticulados

a Web visitam-na cinquenta, sessenta mil pessoas por mês, pessoas, ah?, não visitas, Hum... conduzem-na duas pessoas... três, quando têm uma boa equipa

esta é uma realidade de muitos Museu de aqui

na *Tate*, não sei quantos são, mas ainda são vinte e cinco, o que é muito diferente, muito diferente

Quanto à área de formação dos recursos humanos da equipa, categorizados na **Subcategoria 2.1) Área de Formação da Equipa Web**, verificou-se que a entrevistada era Historiadora de Arte, mas como há muito nutria simpatia pelas questões tecnológicas adaptadas a Museus, foi-lhe atribuída a tarefa da conceção e implementação do Projeto Web 2.0 no MACBA. Em relação aos restantes colaboradores, o outro elemento da equipa, pertencente à instituição, é formado em Jornalismo e o estagiário encontra-se a realizar uma Pós Graduação em Gestão Cultural, mas interessa-se pela tecnologia multimédia. Os três elementos têm em comum a habilidade em lidar com as ferramentas adotadas.

eu sou licenciada em História da Arte

sou bastante geek, assim como (risos)... eu gosto de tecnologia e interessam-me estas coisas e, na verdade, eu no Museu estive em vários Departamentos e acabaram por me atribuir o projeto Web quase por uma questão de afinidade, não?: “– Tu seguramente que o vais conduzir bem. Queres conduzi-lo?”, e “– Sim, claro, sim”

a estagiária que temos neste momento é, Hum... está como estagiária de uma Pós-graduação em Gestão Cultural e pela sua outra formação está muito habituada também a questões de carregar conteúdos e tal, embora não tenha formação multimédia

a pessoa inteira que trabalha comigo na Web, sou a meia, a pessoa inteira, Hum... é Jornalista de formação, mas também tem muita habilidade, digamos, pessoal para temas tecnológicos

Como se pode verificar na **Subcategoria 2.2) Formações Realizadas Para Administração da Ferramentas**, quando questionada se os membros da equipa foram sujeitos a formação especializada, para a equipa melhor poder administrar as ferramentas, e



se foi contemplado no orçamento o aumento de membros da mesma, no sentido de potenciar a sua sustentabilidade, aferiu-se que o único elemento a fazer formação foi a própria entrevistada, nomeadamente um curso de Gestão de Projetos Web e outro de Criação de Páginas Web, e que a equipa não tinha sido aumentada, tendo esse detalhe contribuído também para o adiamento do MACBA à adesão às ferramentas 2.0, uma vez que a falta de recursos humanos podia determinar o propósito participativo do Projeto.

eu fiz um curso de Gestão de Projetos Web

fiz em tempos também um curso de Criação de Páginas Web

Não. Por isso o que te dizia, de: “– Bom, vamos ver. Não nos metamos a fazer uma coisa que depois vamos deixar”

Acrescentava também que a gestão de um projeto Web não requer necessariamente uma formação académica, podendo mesmo subsistir com a autoformação dos elementos da equipa, que se sentem fascinados pelas questões tecnológicas e que nelas se inspiram para criar programas interessantes.

exige muito mais experiência conduzir projetos que uma formação

fomo-nos auto formando e fazendo cursos específicos quando necessitamos

é uma formação muito pouco... académica

é estar atento às pessoas que dizem coisas interessantes e... ter um pouco de fâsca na hora de tu... de fazer as tuas próprias conexões

A propósito ainda da conceção do projeto Web, procurou-se apurar qual o grau de envolvimento e participação de outros Departamentos do Museu, considerando ainda o seu nível de satisfação. Esta questão foi identificada na **Subcategoria 2.4) Relacionamento Interdepartamental**, que revelaria a ideia de que na construção de um projeto Web todos os Departamentos do Museu deveriam atuar de forma coordenada e em consonância, para existir coerência nos conteúdos publicados e materiais disponibilizados, ainda que, por vezes, alguns Departamentos se concertassem mais com uns do que com outros.

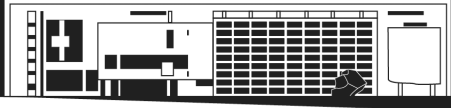
esta Web torna muito claro que vários departamentos têm de trabalhar, colaborando, não?, e coordenadamente

agora é muito claro que as obras da nossa coleção têm a documentação carregada na Web, publicada na Web, e o que é, não? Então, temos de trabalhar cotovelo com cotovelo com o Departamento de Coleções, para ver como se podem ir gerando materiais

exige muita coordenação e, como ocorre em todo o lado, pois às vezes combinas-te melhor com uns e não te combinas tão bem com outros

E mais frisava a entrevistada, que esta premissa deveria estar presente em todos os aspetos da instituição, para que fossem cumpridos os objetivos propostos.

isso não é unicamente um problema da Web, mas um problema quase geral no Museu, não?, que estabelece que prioridades tem, e isso, de que partes quer ir trabalhando



Ao nível de satisfação dos Departamentos, referiu que os Departamentos sentem contentamento quando os projetos que desenvolveram para a Web são bem recebidos pelos usuários, servindo até de incentivo para a realização de outros.

creio que todo o mundo, Hum..., como te dizia antes, dá-se conta do interesse e da visibilidade que vão adquirindo coisas, e... têm satisfação depois, não?, de ter colaborado. Por exemplo, fizemos um *Recorrido* com o Departamento de Restauro sobre *La Conservación de Los Materiales de Arte Contemporáneo*, não?, o *Recorrido* está publicado na Web. Pois, bom, outro dia no *Twitter*, alguém exclamou o quão engraçado era o *Recorrido*, não?, e passamos a felicitação à equipa e agora ela está super entusiasmada e começou a fazer outro com as obras da coleção que são feitas com materiais comestíveis. Ou seja, estão a gerar-se sinergias interessantes, não?, de interação

Foi inquirido se na conceção do projeto Web 2.0 foi contemplada a participação das comunidades vizinhas do Museu e qual a forma dessa participação, tendo sido a resposta bastante contundente e expressa na **Subcategoria 2.3) Participação das Comunidades no Projeto 2.0**: o MACBA não contemplou no seu projeto Web a participação das suas comunidades, quer online, quer vizinhas.

e nesse sentido eu já te digo... que a resposta simples à pergunta é não, não participaram

Contudo, a entrevistada admitia que essa ideia tinha sido equacionada numa fase inicial do projeto, mais concretamente com a participação do grupo de professores, que acompanham as escolas que visitam o Museu, e também com os *Amics del MACBA*, que ainda confessou desconhecer, porém não teve continuidade por razões internas ao Museu. Deixou, todavia, a ideia de que o MACBA pretende fazê-lo quando houver condições para isso.

claramente existem dois coletivos com os quais temos que trabalhar, por um lado são os *Amics del MACBA* y, por outro, é o professorado, que também é um grupo muito fiel do Museu. Os professores de primária e de secundária, não?, especialmente os de secundária

porque está claro que a Web é um excelente lugar para fidelizar os *Amics*, os Amigos, para oferecer-lhes materiais que não lhes podes dar de outra maneira, e para, além disso, fazer Amigos do MACBA quem não pode vir fisicamente ao Museu, não?, e que podem sentir o interesse de pertencer à comunidade de Amigos do MACBA e poder participar em atos ou eventos que podem acontecer online e não necessariamente que tenha que caminhar ao Museu, não? E isto, ainda, não está desenvolvido

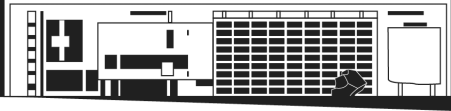
na verdade não conheço os *Amics del MACBA*

por razões internas, Hum... custa... pôr em marcha

Ainda não. Está em CC como projeto, mas ainda não está desenvolvido

Por fim, em relação ainda à Subcategoria **2.5) Voluntariado MACBA**, questionou-se a possibilidade dos voluntários terem igualmente contribuído no Projeto Web. A esta questão a entrevistada responderia que o MACBA não possui voluntários, uma vez que é um regime de trabalho não muito habitual em Barcelona, embora considere que seria interessante contar com a sua colaboração desinteressada.

aqui não existem voluntários



não existem voluntários e eu pergunto-me porquê não temos voluntários

aqui é uma coisa que não é demasiado habitual, isto é, Hum... aqui tende-se mais a ser um..., a formar uma espécie *membership*, ou seja, pagas uma cota e recebes uns privilégios e..., por pequenos que sejam, em troca

mas não existe um grupo de voluntários, não?, de pessoas que desinteressadamente se vinculam com a instituição

Na **Categoria 3, Projeto Web 2.0**, procurou-se conhecer os objetivos do Projeto e os seus princípios orientadores. Apurou-se que o mesmo foi planeado no sentido da renovação tecnológica do website, mas também com vista à criação um interface amigável para os públicos online, para que estes pudessem aceder aos conteúdos publicados pelo Museu de uma forma efetiva, mas também para que se integrassem no Projeto Web em si.

o processo de renovação ia por dois canais: um dentro e outro fora

o de dentro, pela, pela atualização tecnológica, pela renovação de estruturas internas de organização de conteúdos. E fora, para gerar um interface que fosse mais amigável para o público e que nos permitisse trazer à tona muitos conteúdos e materiais que de outra forma ficariam enterrados na Web

o novo projeto da Web baseia-se em... em dois pontos/áreas, não? Um, é a visualização dos conteúdos e a outra é pôr o usuário o mais no centro possível do projeto

À questão sobre qual tinha sido o valor despendido do Projeto Web 2.0, a entrevistada respondeu que a renovação do website não implicou nenhum custo para o MACBA, como observável na Subcategoria **3.1) Custos de Projeto**.

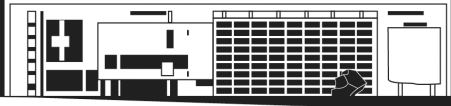
não

Na Subcategoria **3.2) Ferramentas Participativas**, procurou-se perceber sobre quais teriam sido as ferramentas contempladas no projeto, tendo em vista a participação das comunidades. Curiosamente não foram mencionadas as ferramentas da Web 2.0, como o *Facebook* ou o *Twitter*, antes sim o espaço *Recorridos* situado no website, mencionado anteriormente, que permitia aos usuários inscritos aceder aos conteúdos produzidos e publicados pelo MACBA e criar os seus próprios percursos expositivos. Esta ideia foi construída a partir das premissas da própria Web 2.0, mas também de um projeto precedente que o Museu tinha desenvolvido, designado por *Revista Digital*, mas que por falta de recursos humanos deixou de existir.

vamos pôr os conteúdos ao serviço da população para que possa fazer... Hum... percursos através deles?

desde há algum tempo, e na verdade já o tínhamos tentado pôr em prática, um projeto, que era a Revista Digital, que era um percurso transversal por diferentes conteúdos da Web. Hum... punha relações entre diferentes elementos debaixo de um contexto

por uma série de motivos, este projeto, ao cabo de um par ou três de anos de estar em funcionamento, uma série de motivos, deixou-se de fazer. Hum..., que eram mais de capacidade humana, não de: “- De que não gostamos do projeto”, “- Que o projeto não é poderoso”



Na **Categoria 4, Gestão das Ferramentas Web 2.0**, pretendeu-se perceber sobre a forma como a Equipa Web efetivava a gestão das ferramentas adotadas, nomeadamente ao nível da seleção dos conteúdos a publicar, revisão dos conteúdos e periodicidade de publicação. No que concerne à seleção dos conteúdos a publicar, a entrevistada divulgou que estes eram divulgados conforme a informação que iam recebendo de outros Departamentos do Museu.

vamos fazendo-o à medida que nos vão dando a informação

Quanto à forma como esses conteúdos eram revistos, aferiu-se que os mesmos seguiam um modelo de publicação, que considerava o título do assunto a publicar, o local de realização, o horário, o tipo de serviços disponibilizados e o tipo de participantes a que se dirigia. Os documentos chegam ao Departamento da Web do MACBA no idioma Catalão ou Castelhana, sendo traduzidos mais tarde para a língua Inglesa, o que lhes permite comunicar em três línguas com os seus públicos. Todavia referia que a publicação do conteúdo em Inglês não era imediata nem espontânea como a dos anglo-saxões, dada a morosidade da tradução.

chega-nos um documento e o documento é revisto, porque têm de ter umas características de conteúdos que se adaptem ao, ao que nós necessitamos, não?, tipo data, hora, lugar, serviços, título, participantes... esse tipo de coisas, muito logísticas

este documento chega-nos numa língua, o Catalão ou o Castelhana, e então, o que fazemos é editar na língua que vem e depois fazê-la traduzir às outras duas. Na verdade temos uma Web trilingue, que faz com que todo este processo, pois, leva mais tempo

habitualmente passa por esse processo de edição e tradução às outras línguas e depois publica-se

e apenas em algum caso que existe uma atividade que sabes que vai super orientada ao público local, o permite publicar primeiro em Catalão ou Castelhana e depois incorporar o Inglês, para poder dar-lhe isso, como uma saída muito rápida

muitas vezes tenho muita inveja dos Anglo-saxões, que apenas publicam em Inglês, não?, e que vês que têm uma espontaneidade de publicação, Hum... tremenda, que nós não podemos ter

Por último, relativamente à periodicidade de publicação de conteúdos, o MACBA tem em consideração duas premissas, como sendo a publicação do boletim eletrónico, praticada às quartas-feiras e realizada atualmente pelo Departamento de Comunicação, e a transformação diária da Página do Website, efetivada pelo Departamento da Web. No que concerne aos conteúdos das ferramentas 2.0, estes são publicados à medida que vão sendo disponibilizados pelos vários Departamentos e são traduzidos pela Equipa Web.

há duas coisas que têm como uma espécie de isso, de sincronidade, não?, que é o boletim, a *newsletter*, que se faz às quartas-feiras, que não se faz a partir daqui, fizemo-lo durante muitos anos, mas agora com as ferramentas, fá-lo o Departamento de Comunicação, e há outra coisa que quase o fazemos cada dia, durante a manhã, que é mudar a página de início da Web, da Home

e o resto das coisas vão-se fazendo, vão-se fazendo



os conteúdos da Web vamos atualizando-os quando, por exemplo, se dá... nos comunicam que existe uma atividade que vai acontecer dentro de alguns meses

Como se observa na **Subcategoria 4.1) Ferramentas e Programas mais Populares**, a ferramenta 2.0 que logra de maior popularidade é o *Flickr*, nomeadamente dois dos seus grupos: o *El teu MACBA // Tu MACBA // Your MACBA* e o *Barcelona, después del CIBB // Barcelona, después del CIBB*. O primeiro grupo convida os usuários a participar pela publicação das fotografias que produz sobre o MACBA, enquanto o segundo grupo convoca os usuários a revelar a sua perspetiva sobre as transformações que a cidade de Barcelona sofreu, e padece, no século XXI, num confronto propositado à cartografia fotográfica que um grupo de arquitetos realizou nos anos setenta do século XX. Este último projeto tem como objetivo a criação de uma nova cartografia visual da cidade. Nesta plataforma do *Flickr*, os usuários mostram largamente preferência pela visualização das fotografias produzidas pelo fotógrafo Catalão Xavier Miserachs, disponíveis na Galeria de *Arxiu MACBA*, uma vez que o MACBA possibilitou a sua utilização sem que os usuários fossem obrigados a pagar direitos de imagem, pois as fotografias foram submetidas a uma Licença *Creative Commons*. Desse modo, as imagens são frequentemente utilizadas, não só por parte das comunidades interessadas em fotografia, que as divulgam nas redes sociais *Facebook* e *Twitter*, mas também pela comunicação social, que lhes confere grande visibilidade.

na nossa plataforma do *Flickr*, Hum... fizemos dois grupos para dois projetos diferentes: um que se chama genericamente *Tu-MACBA*, não?, onde convidamos as pessoas a carregar as fotos que fazem do Museu; e outro que é da exposição que temos agora em curso, do *Centre Internacional de Fotografia de Barcelona*, onde se convida as pessoas a dar a sua própria visão, isto é, o tema da exposição é sobre, sobre um grupo de fotógrafos, ah?, que trabalhou em Barcelona durante os anos setenta e que fizeram uma espécie de cartografia fotográfica da cidade e das mudanças que experimentava nesse momento, não? E no grupo do *Flickr* convidamos as pessoas a dar a sua própria visão e, portanto, gerar esta nova cartografia agora, ou seja, em princípios do século XXI

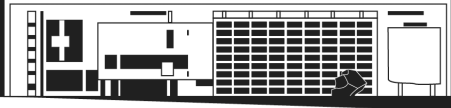
um projeto que teve um êxito tremendo no *Flickr*, nosso, é o arquivo de fotos de Miserachs (Xavier Miserachs), que é um fotógrafo Catalão, muito conhecido, e que levou as suas filhas, ele já faleceu, as suas filhas que são as suas gestoras de, herdeiras do património, Hum...cederam o arquivo do seu pai ao *Centre de Estudios y Documentación del MACBA*

Então tínhamos todo um material que, Hum..., também, bom, constava do contrato, havia também um compromisso em que o MACBA fora aquele que administrara a, as imagens e o arquivo das imagens e tudo. Então, uma forma de, com poucos recursos, dar visibilidade a todo este material era pô-lo precisamente no *Flickr*, que é um sítio orientado a comunidades interessadas em fotografia, propriamente. Isto é, era como o sítio perfeito, não? E, com muito poucos recursos, se pôs a fazer com muita facilidade

pedimos às herdeiras, que ainda nos deram umas quantas imagens, quatro ou cinco, para abrir a licença e pôr um *Creative Commons*, não?, ou seja, estamos também a dar um bónus às comunidades interessadas em fotografia, para depois usar essas imagens, não?, sem ter de pagar direitos

este projeto qualitativamente pôde-se medir muito bem, porque *Twitter*, *Facebook*, os jornais usaram-nos como referência muito ampla. Mas, é claro, isto também teve uma tradução quantitativa em visitas. Num mês houve, houve quinze mil, vinte mil visitas às imagens

Uma outra ferramenta 2.0 com grande sucesso consiste no espaço *Recorridos*. A entrevistada revelou que foram produzidos bastantes percursos expositivos pessoais, ainda



que muitos deles tenham sido abandonados, muito embora o motivo dessa desistência seja de razão desconhecida.

creio que os conteúdos gerados pelo público que mais êxito estão a ter são os Recorridos. As pessoas fazem bastante

Existem alguns que ficaram incompletos, Hum..., eu creio porque ao fazê-los as pessoas assustaram-se por algum motivo, porque não encontrou o conteúdo que queria, porque o conteúdo que queria não tinha foto, ou algo assim

Sintetizando, relativamente às questões formuladas no segundo tema, *Ferramentas da Web 2.0 e a Equipa MACBA*, aferiu-se que a construção do Projeto 2.0 envolveu vários Departamentos, entre os quais o Departamento de Coleções, e que todos atuavam em consonância no sentido da publicação coerente de conteúdos. O grau de satisfação deste relacionamento interdepartamental foi satisfatório, tendo suscitado o desenvolvimento de outros programas. A equipa Web compõe-se por dois funcionários fixos, sendo que um deles, nomeadamente a entrevistada, se encontra a tempo parcial, por motivos ligados à licença de maternidade, mas também conta com o auxílio de uma estagiária, que faz a administração de alguns conteúdos da Web. Os membros da equipa são formados em História da Arte, Jornalismo e Gestão Cultural, respetivamente a entrevistada, a funcionária fixa do Museu e o estagiário, que têm em comum o gosto e a habilidade para lidar com conteúdos multimédia e ferramentas 2.0. Todavia a Doutora Sónia Lòpez foi a única a realizar formações específicas para administrar as ferramentas, nomeadamente os cursos de Gestão de Projetos Web e Criação de Páginas Web. Na construção deste Projeto 2.0 a participação das comunidades, vizinhas e online, não se verificou, ainda que o Museu tivesse equacionado fazê-lo. A construção do Projeto 2.0, que não implicou nenhum custo extra para o Museu, pautou-se pela renovação tecnológica do website e pela criação de um interface amigável para as comunidades online, no sentido da promoção de um acesso facilitado aos conteúdos produzidos pelo Museu. Em termos de ferramentas participativas, a entrevistada enfatizou a criação do espaço *Recorridos*, que permitia aos seus utilizadores inscritos aceder a conteúdos e a criar percursos expositivos personalizados. Quanto à gestão das ferramentas Web, a mesma é efetivada à medida que a informação é fornecida pelos vários Departamentos. Quando a equipa recebe um documento, em Catalão ou Castelhana, o mesmo é revisto e segue um modelo de publicação que contempla o local de realização, o horário, o tipo de serviço oferecido e o tipo de participantes, para que, de seguida, seja traduzido para Inglês. A equipa publica, primeiramente, em Catalão e Castelhana, para mais tarde publicar em Inglês, devido à morosidade da tradução. Apenas dois procedimentos são



obrigatórios em termos da periodicidade de publicação de conteúdos, concretamente o envio do boletim eletrónico, praticado às quartas-feiras, e a alteração da página do website diariamente. Até à data da entrevista, as ferramentas mais populares eram o *Flickr*, nomeadamente dois dos seus grupos, o *El teu MACBA // Tu MACBA // Your MACBA* e o *Barcelona, después del CIFB // Barcelona, después del CIFB*, relacionados com a publicação de fotografias sobre o Museu e sobre a cidade, mas também o espaço *Recorridos*, onde foram produzidos bastantes percursos expositivos pelos utilizadores.

Em respeito ao **terceiro tema, Ferramentas da Web 2.0 e as Comunidades**, pretendeu-se saber se houve algum estudo prévio das comunidades online, no sentido de conhecer as suas necessidades e limitações em relação às ferramentas 2.0, para que o Projeto Web 2.0 melhor pudesse responder e adaptar às características levantadas. Relevante era, por isso, conhecer as comunidades alvo específicas que pretendia alcançar e qual a razão dessa escolha, mas igualmente as estratégias e programas definidos com vista à co-participação, co-curadoria e co-programação, os principais constrangimentos observados e os valores e impactos dessa participação, tanto para as comunidades, como para o próprio MACBA. Quanto aos conteúdos produzidos pelos usuários, procurou-se aferir de que forma as comunidades podiam participar e se os resultados dessa participação tinham algum significado para o MACBA. Era de igual forma útil conhecer se o Projeto contemplava um gestor de comunidades, com vista à mediação coerente dos conteúdos produzidos pelos usuários⁸⁰. Neste tema definiu-se uma categoria e nove subcategorias. A Categoria 5, Comunidade 2.0, compõe-se pelas subcategorias 5.1) Comunidades Alvo Online; 5.2) Estratégias Para a Participação e Relacionamento com as Comunidades Online; 5.3) Estudo Prévio de Comunidades; 5.4) Experiências Participativas; 5.5) Gestor de Comunidades e Moderação dos Conteúdos Produzidos Pelos Usuários; 5.6) Participação das Comunidades Vizinhas do Museu; 5.7) Principais Constrangimentos da Participação Online; 5.8) Utilização dos Conteúdos Produzidos Pelos Usuários; 5.9) Valores e Impactos da Participação Online⁸¹.

Na Categoria 5, denominada por **Comunidade 2.0**, procurou-se entender de que forma as comunidades online podiam participar através dos programas desenvolvidos nas ferramentas Web 2.0, mas igualmente se os conteúdos publicados pelos usuários

⁸⁰ Vide Apêndice 16 “III Tema. Ferramentas da Web 2.0 e as Comunidades” in *Matriz de Análise de Conteúdos. Categorias e Subcategorias e Respetiva Descrição*.

⁸¹ Vide Apêndice 17 “III Tema. Ferramentas da Web 2.0 e as Comunidades” in *Matriz de Análise de Conteúdos. Categorias e Subcategorias e Conteúdos da Entrevista Correspondentes*.



participantes tinham algum significado para o Museu. Em relação à forma de participação, a entrevistada aclarou que os usuários podiam comunicar através da inserção de comentários textuais. No que respeita aos conteúdos publicados, é política do Museu partilhar aqueles que para ele tem importância.

a comunidade pode participar na própria Web, Hum... fazendo comentários de texto, digamos, texto, textuais

sempre há alguém que te, que te diz algo que vale a pena partilhar

Questionou-se, igualmente, sobre a existência de um estudo junto das comunidades online, no sentido do Museu conhecer as suas necessidades e limitações em relação à utilização das ferramentas 2.0, mas também se o formato do programa foi desenhado em função das pessoas que as iam utilizar. A resposta a esta questão foi negativa, ou seja, o programa não contemplou um estudo de comunidades nem foi desenhado em função delas, como ficou expresso na Subcategoria **5.3) Estudo Prévio de Comunidades**.

não

Tornou-se relevante saber também se o Projeto Web 2.0 estava dirigido a alguma comunidade alvo específica e, na eventualidade disso ter sucedido, qual tinha sido a razão dessa escolha. Quanto a esta questão, classificada na **Subcategoria 5.1) Comunidades Alvo Online**, a entrevistada desvendou que não há comunidade online preferencial, uma vez que o MACBA está interessado em alcançar todo o tipo de públicos.

Não, não há. Um grupo preferencial não

Não, ainda não há. São as comunidades online em geral

Como observável na **Subcategoria 5.2) Estratégias para Participação e Relacionamento com as Comunidades Online**, relativamente às estratégias desenvolvidas para potenciar a participação das comunidades, particularmente através das ferramentas 2.0, sabe-se que o MACBA tem interesse em dar evidência aos conteúdos por si produzidos, nomeadamente documentos de texto, vídeo e áudio, para que estes possam ser utilizados comercialmente. Desse modo, tem alterado as licenças destes conteúdos, por forma a que os mesmos possam ser utilizados livremente por todos. Porém, ressalva, que no que concerne aos direitos de imagens torna-se mais complexo aplicar esta premissa, uma vez que o Museu não é proprietário dos seus direitos.

estamos nesse ponto, ainda, como de querer dar muita visibilidade ao que podes chegar a fazer com os conteúdos que temos: áudios, textos, vídeos



mudamos a licença nos nossos textos na página Web, y agora podem-se usar com, com interesse comercial e temos aberta ao máximo a licença de reprodução dos nossos textos

de imagens é mais complicado, porque o Museu não é o proprietário dos direitos, não?, mas dos textos que o próprio Museu gera, sim

Sabe-se, também, que o MACBA se encontra a desenvolver mecanismos que possibilitem a articulação das conversações online, nomeadamente junto dos temas que as originaram nas plataformas 2.0, contudo conduziu a revelação de como pensa fazê-lo para o próximo ano.

já sabemos que existem canais de conversação, como *Twitter* e *Facebook*, não?, mas gostaríamos também que a nossa Web fosse um espaço onde se pudesse articular esta conversação e que não desaparecesse num *streamline*, como se passa no *Twitter*, mas que ficasse vinculada àquilo que a gerou

uma das ideias, digamos, coisas que tenho como colocadas na minha agenda é tentar procurar mecanismos para a potenciação da participação na Web

logo veremos, explicar-te-ei no ano que vem

Perguntou-se, de seguida, que experiências participativas têm praticado junto das suas comunidades online, concretamente programas de co-participação, co-curadoria e co-programação, com o intuito de projetar novas exposições. Em relação a esta temática, contemplada na Subcategoria **5.4) Experiências Participativas**, a entrevistada revelou que nunca foram desenvolvidas experiências a esse nível, uma vez que a incorporação de conteúdos criados pelos usuários online insurge-se como prematura dentro da própria instituição. Salvaguarda, todavia, que o Departamento Web tem consciência de que podem ser construídas experiências a esse nível, porém não se encontra ainda nesse patamar. Sobre a possibilidade destas experiências poderem ser concretizadas num futuro próximo, a entrevistada endereçou que a transformação dessa premissa estava dependente de outros Departamentos da instituição, designadamente da Direção do Museu.

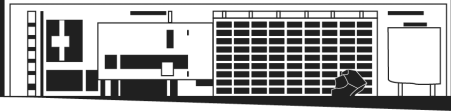
isso ainda não. Isto eu creio que é... prematuro dentro da própria organização, porque transcende o âmbito da própria Web, como dizíamos antes, encaixa, neste âmbito, de que a organização, Hum... incorpora o usuário não unicamente na conversação, mas também na criação de conteúdos

creio que estamos a visualizar esse ponto, mas ainda não estamos aí

e fazer entrar os conteúdos produzidos pelo público dentro das salas do Museu... isso ainda... ainda não estamos prontos

isso já não está dentro do meu âmbito. É uma pergunta quase para a equipa toda e para o Diretor... e, bom, não sei

Relativamente à realização de experiências de *crowdsourcing*, sabe-se que não foram utilizadas, porém as experiências rudimentares desenvolvidas no Flickr são entendidas como tal, mais concretamente a experiência do grupo *Barcelona, después del CIFB // Barcelona, después del CIFB*. No que respeita a esta experiência, a entrevistada manifestou o seu desejo



em que esta tivesse sido uma experiência *crowdsourcing* bem-sucedida, tal como a experiência semelhante desenvolvida pelo *Victoria & Albert Museum*, admitindo que a falta de sucesso se devia a uma falha na forma de comunicar.

não a usamos

as experiências de *crowdsourcing*, ainda, são muito pequenas, não?, e já vês, de momento são... essencialmente duas coisas e que têm que ver com imagens que estão no *Flickr*

porque é que as pessoas participam num projeto assim [*Victoria & Albert Museum*] e não participa num projeto como de: colocas qualquer foto de Barcelona que faças, que penses que é representativa da "Nova Barcelona"

a experiência [*crowdsourcing*] da nova cartografia da cidade, deveria ser uma coisa assim

é um problema de comunicação

Em resposta à questão se a instituição conjecturava desenvolver novas experiências por meio do emprego desta técnica, a Doutora Sónia Lòpez demonstrou grande disponibilidade, muito embora reconhecesse que o Departamento da Web não tinha programado nada para breve e que o MACBA teria de aperfeiçoar a sua atuação face às comunidades, se desejasse alcançar esse objetivo. Para Sónia Lòpez, tais experiências deverão ser um motivo de orgulho, uma vez que espelham que o Museu está a trabalhar convenientemente junto dos seus públicos.

e podem-se fazer mais, podem-se fazer mais

temos de ver o que é que temos de melhorar para consegui-lo

Já pensados, não. Temos a ideia de fazer. Temos a ideia de ir até aqui, mas dir-te-ia uma mentira se te dissesse que: "– Sim, sim! Para 2014 pensamos fazer..."

Eu adoraria ter êxito numa atividade desse tipo. Creio que, me daria uma satisfação tremenda, pensar que conseguiste interessar tanta gente, que te oferecem um bocado de alguma coisa que fizeram

E isso encontra-lo como um *Mini Me* para os Museus. Temos de sentir-nos muito orgulhosos, não?, de conseguir algo assim

Era igualmente útil conhecer se nas experiências até então desenvolvidas foi contemplada a presença de um gestor de comunidades, que se dedicasse unicamente à mediação coerente dos conteúdos produzidos pelo Museu ou se qualquer elemento da equipa Web o podia fazer. Na **Subcategoria 5.5) Gestor de Comunidades e Moderação dos Conteúdos Produzidos Pelos Usuários**, registou-se que não existia um gestor de comunidades, uma vez que essa mediação era realizada pelos dois membros fixos que compunham a equipa, sendo que um estava a meia jornada.

a pessoa e meia que trabalham na Web, pois fazem essa moderação de maneira coerente

Em relação ao tipo de moderação empregue, procurou-se conhecer se o Museu exercia algum tipo de censura face aos conteúdos produzidos pelos usuários. Apurou-se que



existia censura, designadamente quando os perfis 2.0 do MACBA eram alvo de alguns, mas escassos, atos de vandalismo. Porém, na generalidade, os seus usuários manifestavam-se de forma articulada e gentil.

bom, há censura, mas pouca, ah?, é uma censura que tem mais que ver com..., com o vandalismo

e há outros, pois foi isso que foi, pois como simples testes em cursos pequenos, pequenos, muito pequenos atos de vandalismo, não?, de que... porcaria

na prática, vê que as pessoas quando se sentam a escrever algo, habitualmente o faz para escrever algo mais ou menos articulado, porque vandalismo existe em todas as partes: existe na *Wikipédia*, em qualquer Web grande pode haver

ou não gostamos de perder tempo ou quando escrevemos é para fazer algo mais ou menos interessante

Foi interrogado se o MACBA utilizava os conteúdos produzidos pelos usuários, observável na **subcategoria 5.8) Utilização do Conteúdos Produzidos Pelos Usuários**, tendo-se retirado que o MACBA tinha considerado utilizá-los, mas de momento não o fazia, pois esses conteúdos possuíam direitos de propriedade intelectual.

de momento não. Com outras finalidades nunca, a não ser com as devidas autorizações. Hum... mas de momento não

Em relação às principais dificuldades sentidas pelo MACBA nas suas plataformas online, identificado na Subcategoria **5.7) Principais Constrangimentos da Participação Online**, a entrevistada desvendou que as suas comunidades participavam muito menos do que o desejável, reforçando que essa falta de êxito estava relacionada com a forma como o Museu comunicava com os seus públicos.

o problema que temos é que as pessoas participam muito menos do que a nós nos gostaria

as pessoas participam menos do que, do que nos gostaria e creio que, nesse sentido, é um problema de comunicação, de como comunicamos que se pode fazer isso

de momento, não estamos a ter êxito

Evidenciava, porém, que o Projeto Web 2.0 não estava ainda totalmente desenvolvido, encontrando-se, por isso, num estágio preliminar, em que apenas lhe interessava que as comunidades falassem sobre si entre si. Todavia esperava transformar-se como instituição dentro de alguns anos e acercar-se mais das suas comunidades, sendo, para isso, necessário desprender-se da dificuldade que sente em ser instituição Contemporânea, para si um fator de relevo e o principal obstáculo que o diferencia de outras instituições museológicas não Contemporâneas que têm êxito nas suas ações participativas.

o projeto da Web está executado, mas não está totalmente desenvolvido

eu creio que estamos ainda neste estágio, no qual... temos de aprender a fazer com as pessoas falem mais sobre nós..., ou seja, que as pessoas falem entre si sobre nós. Não unicamente nós com as pessoas, não?



em teoria tínhamos uma série de coisas desenvolvidas, que na prática tivemos de baixar a um ponto mais, mais... germinal, para depois ir desenvolvendo, implementando nos próximos meses, ou talvez, digamos, ano ou anos

temos que superar dois obstáculos, não?, não somente o de nos transformarmos como instituição, mas também de nos transformarmos como instituição que já por si tem a dificuldade de se fazer... de ser próxima às pessoas

também sinto inveja, às vezes, de alguns Museus que, pelo património que gerem, sinto que o têm muito mais fácil para conseguir ser esse espaço de intercâmbio

Como observável na **Subcategoria 5.6) Participação das Comunidades Vizinhas do Museu**, em relação à forma como o MACBA atua em relação às suas comunidades vizinhas, as multiculturais comunidades do Bairro do Raval, com vista a promover a sua inserção através da participação nas ferramentas 2.0, a entrevistada lastimava o fato da instituição viver uma contradição, uma vez que tinha por intenção abrir-se ao Bairro, mas sentia grande dificuldade em cumprir esse propósito, não só porque não sabia como fazê-lo, mas também porque quando o tentava, o próprio Bairro repelia a instituição. Desse modo, admitia que as estratégias para que as comunidades vizinhas participassem online não dependia apenas do Departamento da Web, mas de outros Departamentos e das próprias políticas da instituição em si.

não

digamos que vivemos como uma espécie de..., de contradição

o Museu... eu creio que claramente quer reabrir-se ao Bairro, mas... às vezes não sabe como fazê-lo

não sabemos como fazê-lo em algumas ocasiões

e em algumas ocasiões tentamo-lo, então foi o Bairro que não quis entrar

às vezes o que ocorre é que... simplesmente às pessoas não lhe interessam o que fazes... e já está. É, como, muito mais simples do que o podem imaginar

Eu creio que o... as estratégias para isso não são algo que dependa unicamente da Web. São realmente, Hum... temas que o Museu inteiro tem que pensar com fazê-lo, não?, e que formam parte de uma política mais, mais geral de, de Museus

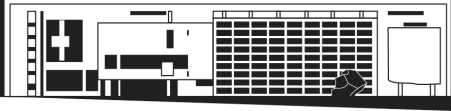
eu sou mais uma peça de toda, de toda uma engrenagem, de toda uma maquinaria dentro do Museu, não? Então, gosto de pensar que temos como, influência em, em algumas coisas, mas tanta, tanta, não temos, não

tudo o que se trabalhou presencialmente com comunidades, passou antes por muitos, muitos outros espaços do Museu, antes de chegar à criação na Web

Acreditava porém, que um dos principais fatores dessa falta de adesão relacionava-se com a barreira linguística.

agora é nacional o problema, inclusivamente o idioma, não?, em alguns casos porque... vês meninos Filipinos que apenas falam... nem o Catalão nem o Castelhanos

E mais acrescia que o Departamento de Programas Públicos era o único responsável pelo desenvolvimento de programas com as comunidades vizinhas, concretamente com as entidades *Tot Raval* e *El Casal dels Infants del Raval*, mas que desconhecia por completo os programas da atualidade que estavam a ser desenvolvidos junto das mesmas. Recordava,



todavia, que conhecia bem a severa realidade do Bairro e que há uns anos atrás as comunidades vizinhas, não extracomunitárias, podiam aceder ao Museu sem pagar bilhete de entrada, mas ignorava se estas medidas ainda eram aplicáveis no presente.

há um trabalho permanente com o Bairro, feito a partir do Departamento de Programas Públicos

há sempre um contacto permanente com duas fundações: *Tot Raval* e *o El Casal dels Infants del Raval*

sempre há, Hum... digamos, uma relação fluida com esta, com estas duas entidades

é que não sei exatamente se agora há algum programa em curso com eles

recordo perfeitamente, e faz muitos anos, trabalhava em salas como educadora de salas e as crianças da praça podiam entrar, sempre que quisessem e às vezes passávamos uma tarde inteira a explicar-lhes coisas. E estavam aqui dentro porque falavas com eles, e estavas um bocado com eles e fora, pois estavam sozinhos e o seu papá ou a sua mamã não chegavam até não sei que horas, porque estavam a trabalhar, e duplo turno

E havia, pois uma realidade social, e nesse sentido muito, muito dura. Agora mudou, ah?, agora mudou, mudou... não digo que seja menos duro, mas mudou

essas crianças de que te falo eram crianças que não eram exatamente extracomunitárias, havia muito poucas. Eram crianças de aqui, autóctones, Hum... com um perfil social muito concreto, ah?

agora, neste momento, não sei exatamente que políticas de regime de entrada e... nesse sentido temos

Em relação à realização de experiências *crowdsourcing* junto das comunidades vizinhas, a resposta foi imediata. Nunca o tinham feito.

não, nunca

Por último, este terceiro tema procurou também perceber que tipo de valores pretendia obter, qualitativos ou quantitativos, e qual a finalidade que iria atribuir aos mesmos. Na Subcategoria **5.9) Valores e Impactos da Participação Online**, ficou registado que o Museu estava interessado em obter dados qualitativos e que beneficiava dessa participação se os usuários se pronunciassem sobre si, mas também se se apropriassem e partilhassem os conteúdos por si publicados.

interessam-nos mais os dados qualitativos

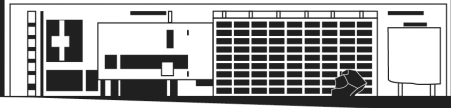
obtém-los se as pessoas falam de ti

eu publico um ensaio, ou um vídeo, Hum... uma entrevista a um artista em vídeo e eu digo-te: “– Fiz isto”. O caminho que me interessa não é que me digas: “– Ah! Vê! Que engraçado o que fizeste!”. O caminho que me interessa é que tu digas a seis pessoas ou a quinze pessoas do Twitter que te seguem: “– ¡Ostras!, vi isto e gostei muito e creio que vos pode interessar a vocês também”

a mim o que me interessa é que faço um conteúdo e o que quero é que as pessoas o desfrutem, o usem, se apropriem dele

o meu interesse não é unicamente que o uses tu, mas também que gostes tanto, que te convertas na alta voz do que eu faço

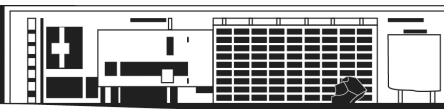
a prova de que estás a fazer algo que às pessoas lhes interessa



Questionou-se, por isso, se esses dados qualitativos seriam traduzidos em alguma exposição. A resposta foi negativa, o MACBA não pretendia criar exposições a partir dos dados produzidos por si e pelos usuários, mas que era um tema a concretizar no futuro.

Não. Mas pensa-se que, ou seja, ... está a avaliar-se a possibilidade de se fazer, sim, sim. E não unicamente com as fotografias, mas também de outros materiais do próprio arquivo

Abreviando as respostas às questões levantadas neste terceiro tema, *Ferramentas da Web 2.0 e as Comunidades*, ficou-se a conhecer que o MACBA não realizou nenhum estudo prévio de comunidades, no sentido de construir um projeto em função delas, e que o Projeto 2.0 não se dirige a nenhuma comunidade alvo específica, antes sim às comunidades online em geral. As comunidades podem participar nos programas do Projeto 2.0 por meio de comentários textuais, sendo que alguns são partilhados pelo Museu, caso sejam tidos como representativos e relevantes. Em termos de estratégias participativas, o Museu tem alterado as licenças dos conteúdos que produz, nomeadamente de texto, vídeo e áudio, com vista a dar-lhes visibilidade e utilidade pessoal e comercial. Pretende, igualmente, desenvolver mecanismos que permitam articular as conversações online aos temas que as originaram nas plataformas 2.0, ainda que não tenha revelado como pensa fazê-lo. Em respeito à participação das comunidades online, concretamente em programas de co-participação, co-curadoria e co-programação, tendo no horizonte a concretização de exposições, a entrevistada considerou que a incorporação de conteúdos produzidos pelos usuários dentro da instituição era prematura e que o Museu não se encontra ainda nesse patamar, revelando, todavia, que gostaria de aí estar num futuro próximo, sendo que esse desejo apenas dependia da Direção do MACBA. Em relação à realização de experiências de *crowdsourcing*, soube-se que esta técnica participativa nunca foi utilizada pelo Museu, ainda que o programa do grupo do *Flickr, Barcelona, después del CIFB // Barcelona, después del CIFB*, ambicionasse obter os resultados de uma experiência desse género. Os resultados desejados, nesse grupo do *Flickr*, ainda não foram alcançados, segundo a entrevistada, por questões ligadas à forma como o Museu comunica com os seus públicos, sendo urgente, por isso, transformar esse panorama. A moderação dos conteúdos produzidos pelo Museu e usuários é realizada pelas duas funcionárias fixas do Museu, não havendo, desse modo, um gestor de comunidades mediador. Quanto à aplicação de censura sobre os conteúdos publicados pelos usuários, esta medida apenas era acionada sobre os atos de vandalismo produzidos nas ferramentas. Apurou-se também que os conteúdos criados pelos usuários



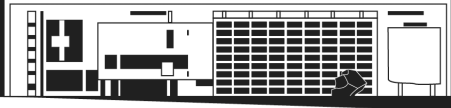
online não eram utilizados com outras finalidades e que os principais constrangimentos da participação online estão relacionados com a falta de participação por parte dos utilizadores das ferramentas, uma vez que o Projeto 2.0 está ainda numa fase preliminar, reforçando que para tal contribui o fato de ser um Museu Contemporâneo e de ter dificuldade de se acercar das pessoas. Apurou-se também que o Departamento Web não tinha desenvolvido programas integradores para com as comunidades vizinhas do Museu, uma vez que os mesmos eram da responsabilidade do Departamento de Programas Públicos do MACBA, porém referia que não eram realizados programas de *crowdsourcing* junto dessas comunidades. Relembrava também que o Museu tinha muita dificuldade em abrir-se ao Bairro do Raval, por um lado, porque não sabia como fazê-lo e, por outro, quando tentava fazê-lo o Bairro não se mostrava interessado em conhecer a Arte Contemporânea, sendo que uma das principais barreiras era a linguística, dado o número elevado de imigrantes extracomunitários. Considerava, por isso, que o Museu vivia uma contradição e que os programas 2.0 estavam dependentes de outros Departamentos e das políticas da instituição em si. Por fim, em relação aos valores e impactos que o MACBA pretende obter com essa participação pública, verificou-se que era do interesse do Museu obter dados qualitativos e que beneficiava dessa participação se os utilizadores falassem sobre si, embora os dados qualitativos não se traduzissem em exposições, reforçando a vontade de os utilizar no futuro.

No **quarto** e último **tema** desta entrevista, denominado **MACBA e o Futuro**, procurou-se saber que tipo de benefícios o MACBA pretendia obter com a adoção das ferramentas 2.0, e, por fim, conhecer as suas aceções em relação ao Futuro⁸². Foi definida uma categoria e uma subcategoria. A Categoria 6, MACBA e os Museus *Do It Yourself*, que é composta pela Subcategoria 6.1) Benefícios Pessoais que o MACBA Pretende Obter⁸³.

A **Subcategoria 6.1) Benefícios Pessoais que o MACBA Pretende Obter**, pretendeu perceber que benefícios o MACBA lograva conquistar com o desenvolvimento de programas participativos, a partir das ferramentas Web 2.0. Em relação a este tema o MACBA foi perentório, uma vez que declarou que procurava alcançar a sensação de reciprocidade, da

⁸² Vide Apêndice 16 “IV Tema. MACBA e o Futuro. Matriz de Análise de Conteúdos” in *Categorias e Subcategorias e Respetiva Descrição*.

⁸³ Vide Apêndice 17 “IV Tema. MACBA e o Futuro. Matriz de Análise de Conteúdos” in *Matriz de Análise de Conteúdos. Categorias e Subcategorias e Conteúdos da Entrevista Correspondentes*.



troca equivalente de conteúdos entre dois grupos, naquele caso, o Museu e as suas comunidades.

esta... sensação como de reciprocidade

Para finalizar, em relação à **Categoria 6, MACBA e os Museus *Do It Yourself***, procurou-se conhecer como é que o MACBA se perspectivava no futuro, se como um fórum ou se como um templo. Como resposta a esta questão, a entrevistada Sónia Lòpez referiu que um Museu deve ser mais do que um laboratório asséptico preocupado apenas com as questões da conservação, o que significa que a filosofia *Do It Yourself* deverá ser considerada se se quiser transformar num fórum social, tendo mesmo parafraseado Pepe Serra, o Diretor do *Museu Nacional d'Art de Catalunya (MNAC)*, para enobrecer a sua convicção.

tem que ser mais uma ágora do que um espaço de laboratório, asséptico, não?, de conversação e já está

eu creio que sim

o Diretor do MNAC, o Pepe Serra disse-o: “– O Museu ou é social ou não será”, e eu creio que tem muita razão

Desse modo, na sua opinião, para que o Museu possa sobreviver na contemporaneidade deverá converter-se necessariamente num espaço de intercessão de ideias e de conteúdos, uma espécie de HUB, como apelidou, para não correr o risco de ficar sem públicos, observando com orgulho que o Departamento que gere, o da Web, pode contribuir para essa metamorfose.

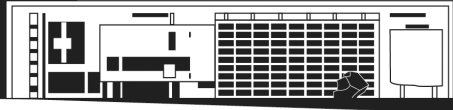
ou o Museu faz um esforço para transformar-se e converter-se neste espaço de intercâmbio, como se fosse um Hub, não tanto um nó para distribuir conteúdos, mas um Hub de onde os conteúdos de intercambiam

mas creio que ou procura estratégias ou fórmulas para se converter nesse espaço de intercâmbio, ou vai ficar cada vez mais com menos público

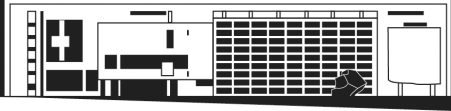
a mim o que me agrada no meu trabalho, pois, que penso que pode contribuir a esta necessária transformação do Museu

espero que sim, espero que sim

Resta abreviar os resultados obtidos nas questões levantadas no quarto e último tema, *MACBA e o Futuro*. Quanto ao tipo de benefícios que o MACBA pretende alcançar com o desenvolvimento de programas participativos, através da Web 2.0, apurou-se que estes se relacionavam com a oportunidade de Museu e comunidades poderem transferir conteúdos de uma forma recíproca. Nesse sentido, à pergunta se o MACBA acreditava se o futuro dos Museus passava pela filosofia *Do It Yourself*, Sónia Lòpez respondeu que os Museus deveriam trabalhar no sentido de se transformarem num fórum social, o que implicava desprender-se da aura de laboratório de conservação e de restauro de coleções, uma vez corriam o risco de ficar sem públicos.



No próximo ponto deste capítulo será apresentada uma discussão, contemplando os indicadores quantitativos apurados nos perfis 2.0 e os valores qualitativos oriundos da análise de conteúdos da entrevista, que serão confrontados com a perspectiva teórica, desenvolvida nos capítulos dois e três.



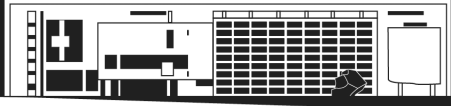
2.4. Discussão

Neste ponto apresenta-se a discussão dos resultados quantitativos e qualitativos, anteriormente descritos, procurando confrontá-los com a literatura teórica, com vista a dar resposta aos objetivos enunciados no início desta dissertação, relacionados concretamente com os contextos, motivações e propósitos da adesão do MACBA às ferramentas participativas da Web 2.0, mas também com os modelos de participação adotados para atrair, fidelizar e construir novas narrativas com as comunidades online, com a forma de gestão das ferramentas e com a importância conferida aos conteúdos produzidos pelos usuários.

No que se refere aos estímulos e contextos que conduziram o MACBA à adesão das ferramentas 2.0, os mesmos estiveram relacionados com a renovação do seu website, cujas funcionalidades se encontravam desatualizadas, mas igualmente com fato do Museu estar interessado potenciar as ferramentas e em divulgar e partilhar os conteúdos por si produzidos. Desse modo, verificou-se que a causa maior não esteve relacionada com as comunidades propriamente ditas, ou com possíveis solicitações da sua parte, mas antes com as próprias necessidades do Museu.

Considera-se como positivo o MACBA estar atento aos programas participativos que outras instituições Museológicas Nacionais e Internacionais desenvolvem com as suas comunidades, mas também que tenha adotado algumas dessas características, uma vez que os bons exemplos devem ser seguidos e adaptados à realidade de cada Museu, como desenvolveu Richardson (2011b). Interessante foi apurar que o Museu construiu o seu Projeto 2.0 não apenas a partir desses exemplos, mas de outras inspirações de contextos não museológicos. Assume-se como positiva esta perspetiva abrangente na conceção de projetos participativos, uma vez que desafia as instituições a pensar e atuar de forma pouco ortodoxa e a conceber programas igualmente criativos e integradores.

Entende-se também como valorizável o fato do MACBA ter equacionado reavaliar a sua missão, para que o Projeto 2.0 pudesse ser viabilizado e dar resposta ao cumprimento do propósito cívico. Lembrava Wittlin (2004: 44 a 56), na etapa 6 da sua lista de renovação dos Museus, que é absolutamente necessário que os Museus evoluam e questionem as suas prioridades, pois, caso não o façam, correm o risco de congelar na história. O fato do Museu se enquadrar nesta premissa é um dado revelador de que o MACBA pretende progredir



como instituição. Todavia, foi curioso verificar que entre os valores discutidos da reavaliação da missão, se encontrava o paradigma de que um Museu de Arte Contemporânea é mais suscetível a críticas pejorativas do que outros Museus com outra natureza de coleções, tendo este fator contribuído para a potenciação tardia das ferramentas, uma vez que o Museu temia que esses comentários se tornassem públicos e não estava preparado para recebê-los. Um outro aspeto da adesão tardia relacionou-se com o fato de não saber como potenciar as ferramentas em seu favor e também em favor dos seus públicos. Apesar das hesitações, o MACBA parece ter reconhecido que um projeto de participação pública implica aceitar toda a qualidade de comentários, com vista ao melhoramento da sua atuação. Este aspeto remete novamente para a etapa 13 de Wittlin (2004: 44 a 56), quando afirma que “os Museus devem reconhecer as suas falhas e defeitos para solucionar os problemas e aprender que o Museu não é sua propriedade”.

Os dados da análise de conteúdos permitiram perceber que o Projeto 2.0 foi discutido e construído por vários Departamentos, entre os quais constavam a Direção, o Departamento da Web, o Departamento de Coleções e o Departamento de Restauro. Apesar de não se ter obtido concretamente qual o tipo de participação que cada um teve, soube-se que o grau de satisfação do Departamento de Restauro foi significativo, uma vez este se encontra a desenvolver um novo percurso expositivo para o espaço *Recorridos*, relacionado com restauro de obras Contemporâneas comestíveis, pois o *Recorrido* que desenvolveu anteriormente, e correspondente ao restauro de materiais de Arte Contemporânea, teve larga aceitação por parte dos seus usuários. A construção interdepartamental de um Projeto 2.0 consiste num aspeto positivo, todavia não houve liberdade total na construção do mesmo, uma vez que este teve de considerar alguns valores que cunhavam a identidade do MACBA, para que fosse aprovado pela Direção. Ainda que houvesse vontade em criar novos discursos e narrativas através do intercâmbio de ideias, na conceção do Projeto 2.0 esteve sempre presente a premissa da dificuldade em atribuir protagonismo aos usuários dentro do Museu. Este aspeto assume-se menos positivo e até antagónico ao conceito do propósito da adesão, transportando-nos para a etapa 7, definida por Wittlin (2004: 44 a 56), respeitante à questão do condicionamento da criação de formas participativas de interação por parte Direção do Museu, consistindo num aspeto negativo quando este pretende tornar-se participativo. Outro aspeto menos positivo na construção do Projeto 2.0 relaciona-se com o



fato do MACBA não ter contemplado a participação das comunidades online ou vizinhas na sua conceção, negligenciando, tal como descrito por Jenkins (2006: 26 a 31), que qualquer tipo de comunidade deverá participar na construção de significados, quer tenha conhecimento especializado ou não. Este aspeto, segundo Simon (2010), consiste num dos cinco motivos que causam desagrado a qualquer visitante do Museu, neste caso aplicado também aos usuários online, uma vez que não permite que estas comunidades contribuam com as suas ideias e contextos, no sentido da criação de um programa significativo para ambos. Esta questão pode relacionar-se também com o embaraço dos utilizadores online do MACBA não participarem como o desejado e não apenas com o problema de comunicação reconhecido pela entrevistada. Este paradigma relaciona-se também com o conceito da construção de um projeto que responda às motivações dos usuários, referido na etapa 9 de Wittlin (2004: 44 a 56). Visivelmente se percebe que não foi contemplada esta premissa, uma vez que não foi feito um estudo prévio das comunidades, mas igualmente por não ter sido contemplado o conceito da heterogeneidade dos utilizadores, pois construiu-se um programa para as comunidades em linha em geral, não considerando, por isso, grupos alvo, como Wittlin (2004: 44 a 56) apontava na etapa 10 da lista de renovação dos Museus. Como afirmava também Hirzi (2002: 9), um Museu que não reconhece os contextos e motivações das suas comunidades nunca se poderá revitalizar nem cumprir a sua missão cívica. Considerando estes referenciais, este fator insere a instituição MACBA no Modelo Contributivo, correspondente à questão número 4 do Modelo de Participação de Simon (2010), uma vez que a instituição procura relacionar-se com o maior número possível de utilizadores online e envolvê-los de forma superficial no contexto do Museu, constituindo, por isso, um aspeto contraditório, pois esta atitude não permite que o Museu estabeleça laços de ligação significativos com os utilizadores, quando o pretende fazer.

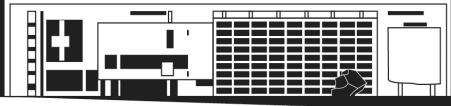
Uma outra questão relaciona-se com o fato da instituição ter potenciado as suas ferramentas 2.0 com vários suportes narrativos, tantos textuais, como orais e visuais, com vista a disponibilizar e difundir os conteúdos que produz. Esta medida, entendida como positiva, foi remetida para as etapas de renovação dos Museus, enumeradas por Wittlin (2004: 44 a 56) nomeadamente para a etapa 4, que se relaciona com a potenciação dos meios de comunicação para difundir os conteúdos das exposições. Os perfis do MACBA do *YouTube*, *Flickr* ou *Issuu*, permitem aos seus usuários aceder a conteúdos relacionados com



as narrativas das obras das exposições ou às ações dos artistas e curadores, permitindo-lhes a preparação prévia de uma visita *in situ* ou então complementá-la a partir de casa. Por outro lado, ao criar um espaço como o *Recorridos*, o MACBA desprende-se da sua aura de Museu Educador, permitindo que os seus utilizadores inscritos acessem aos conteúdos gerados por si e criassem os seus próprios percursos expositivos com significado personalizado. Esta questão insere-se no paradigma da perspetiva construtivista do conhecimento e alude à etapa de renovação dos Museus número 5, descrita por Wittlin (2004: 44 a 56), mas igualmente no paradigma da importância da existência de plataformas de partilha de ideias, entre o Museu e as comunidades, como referiu Simon (2010). Sabe-se que foi produzido um número significativo de percursos expositivos pelos utilizadores, porém muitos foram abandonados. Poderá esta questão relacionar-se com o fato de algumas peças da coleção não apresentarem fotografias, o que impossibilita o usuário relacionar os conteúdos, o que consiste num aspeto menos positivo.

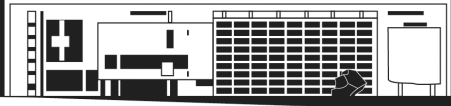
Salienta-se como positivo o fato do MACBA dar visibilidade ao seu dia a dia, por meio da publicação de fotografias sobre as montagens de exposições, o restauro de objetos ou reportagens e entrevistas aos curadores e artistas, concedendo aos seus usuários a possibilidade de conhecer a intuição por dentro, contribuindo para que este se sinta mais confortável quando o visita. Entende-se que esta forma de partilha do quotidiano de um Museu aproxima-o da sociedade e desprende-o da ideia da instituição encerrada sobre si mesmo. Por outro lado, ao permitir que os seus usuários se inteirem sobre as exposições e atividades que ali decorrem, permite que este faça uma visita *in situ* ao Museu de uma forma mais informada e confortável, mas também potencia a inclusão social. Este aspeto também foi referenciado como positivo na lista de benefícios de Richardson (2011b).

Sobre a forma como os usuários podem participar através dos perfis 2.0, apurou-se que o fazem através da introdução de comentários de texto ou pela introdução de fotografias, cujas diretrizes são determinadas pelo Museu. Para que o MACBA se torne mais participativo é necessário que permita que os seus usuários criem conteúdos a partir dos seus próprios significados, para que possa partilhá-los com o Museu e restantes usuários e criar novas narrativas pela remistura de conceitos (Simon, 2010). Analisando cada um dos perfis 2.0 do MACBA, no que respeita à ferramenta *Facebook*, considera-se como aspeto positivo o fato dos indicadores estatísticos demonstrarem que, desde a data da sua adesão



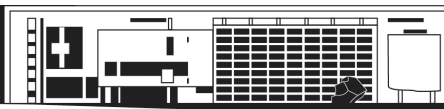
(fevereiro de 2011), o número de admiradores do MACBA ter vindo a aumentar substancialmente (3,705), mas igualmente o número de pessoas que visitam o seu perfil (7,184) e o número de pessoas que falam sobre si (285). Por outro lado, um outro aspeto positivo relaciona-se com o bom ritmo de publicações de conteúdos no *Mural* realizadas pelo Museu (uma média de 34 por mês), que estão relacionadas com as exposições, atividades e eventos que desenvolvem, mas também com os artistas, com as obras e com os comissários das exposições. Outro dado relevante relaciona-se com o fato das publicações serem disponibilizadas em três idiomas, o Catalão, o Castelhana e o Inglês, ainda que em dias diferenciados. Evidencia-se, por fim, o espaço *Gosto* por tornar público os indicadores estatísticos mensais, demonstrativo que o Museu não mostra qualquer receio em revelar o número de usuários que visitam o website, aqueles que “Gostam” dos conteúdos que publica e aqueles que os partilham, sejam estes números expressivos ou não.

Entende-se, todavia, que a utilização desta ferramenta 2.0 não está a ser potenciada em todas as suas especificidades, o que pode contribuir para que os resultados obtidos não se coadunem com os resultados esperados, e que se referem à participação pública efetiva. Assim, considera-se que o MACBA deve melhorar alguns aspetos da sua performance 2.0 no sentido de cumprir esse propósito. Ainda que possa ser entendido como um detalhe pouco relevante, entende-se que o ícone que possibilita o acesso ao perfil *Facebook* do MACBA, a partir do website, não manifesta grande visibilidade no espaço *Comunidades*, quer pela dimensão, como pela coloração cinza. Considera-se, por isso, que este fator mais tecnicista pode impedir o aumento do número de usuários ao perfil do *Facebook* do MACBA. Um outro aspeto a ser melhorado, relaciona-se com o fato do MACBA estar associado, no espaço *Museu*, a vários perfis de instituições e locais de interesse da Catalunha (400), descurando outros perfis ao nível internacional, mas também pela expressa inexistência de cooperativismo entre elas, uma vez que não se verificou quaisquer tipo de divulgação sobre as atividades e programas relevantes que aquelas desenvolvem, como também não foi testemunhado quaisquer tipo de interações ao nível da co-programação, em seu próprio benefício e dos usuários. Outra questão a melhorar diz respeito ao espaço *Fotos*, tendo-se apurado que o número de álbuns fotográficos publicados sobre o Museu ser bastante reduzido (três álbuns num total de 32 fotografias). Entende-se, por isso, que este espaço deveria ser mais dinamizado ao nível do aumento do número de álbuns, sugerindo-se, por



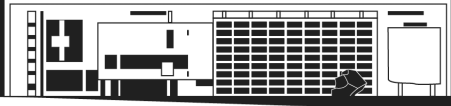
exemplo, a integração das fotos publicadas pelos usuários do *Flickr* do MACBA, ou ainda, outro exemplo, a criação de um programa no *Facebook* que possibilitasse a participação pública, ao nível da publicação de fotos sobre o Museu, com vista a constar na *Foto de Capa* ou *Foto de Perfil*, com a devida identificação de quem a publicou no *Mural*. Merece também um aperfeiçoamento o espaço *Vídeos Publicados*, em número diminuído (6), podendo o MACBA, por exemplo, preencher esta lacuna disponibilizando outros vídeos, por si realizados, e que constam do perfil *YouTube* do MACBA. De acentuar também o fato dos conteúdos publicados pelo MACBA serem “Recomendados” pelos seus usuários muito poucas vezes (27), um aspeto que deveria ser modificado, por exemplo, apelando diretamente aos usuários para recomendar determinada notícia, não só para a publicitar, mas sobretudo para impulsionar a conversação entre si e entre o Museu. Também deve ser tomado em consideração a questão do MACBA “Gostar” de poucas ligações (27), quase inteiramente relativas a outras instituições da Catalunha, devendo, por isso, ambicionar adicionar muitas outras, não só Nacionais como também Internacionais. Considerando os indicadores quantitativos observados do perfil *Facebook* do MACBA, entende-se que, na sua generalidade, a sua utilização está abaixo dos objetivos ambicionados, quer ao nível da participação do Museu com as comunidades, dos programas criados para a participação pública, dos conteúdos publicados e comentados e ao tipo de interação.

Na análise qualitativa à ferramenta *Flickr* (cuja adesão se deu em outubro de 2009) um aspeto positivo relaciona-se com a criação dos *Grupos* (4) para as comunidades online (711 no total), que neles publicam fotografias de forma ativa (7195 no total), atribuindo-lhes etiquetas distintas (145), mas também o fato do Museu publicar regularmente (259 fotos uma média de 7 fotos mensais), fotos essas relacionadas com as exposições, artistas, comissários e atividades que desenvolve. Relevante é também o número relativo à visualização (3,137) das 12 *Séries* Fotográficas (compostas de 198 fotografias), pois demonstra que as fotografias relacionadas com as exposições, artistas e comissários são do interesse dos usuários online, mas também é positivo o número de contatos que possui (43), compreendendo Museus, Galerias, Universidades e público em geral, quer Nacionais como Internacionais. Todavia não deixava de ser interessante que estabelecesse mais conexões. Tal como observado no perfil do *Facebook* do MACBA, entende-se que a prestação do MACBA no *Flickr* deve aperfeiçoar-se em alguns aspetos, para que a comunicação com as



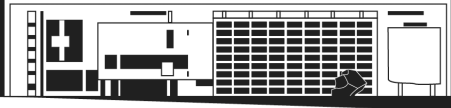
comunidades seja frutuosa para ambos. Repete-se nesta ferramenta, por exemplo, a questão da não visibilidade do ícone correspondente no espaço *Comunidades*, quer pela coloração, como pela localização no website. Por outro lado, o número de fotografias *Favoritas* (17) é bastante redutor, se comparado com o número de publicações efetuadas (259), suscitando a ideia de que o MACBA é muito seletivo quanto à definição de uma foto favorita, ainda que as temáticas se relacionem com a envolvência do Bairro do Raval, noutras décadas e na atualidade, ou em pormenores arquitetónicos do próprio edifício. Também é de mencionar o fato das fotografias favoritas terem sido alvo de uma visualização bastante expressiva (19,135), seguida de alguns comentários (98). Uma das fotografias em particular suscitou atenção devido ao número de vezes que foi visualizada (12,642), por se relacionar com a prática de *skateboarding* consumada diante da fachada principal do MACBA. Não deixa de ser um dado interessante, uma vez que são conhecidos os atritos existentes entre a instituição e os praticantes deste desporto, muitas vezes afugentados pela polícia ou pelos lavadores de rua. O que o MACBA parece desprestigiar é o fato de muitos destes *skateboarders* serem reconhecidos ao nível mundial e de serem patrocinados por marcas comerciais de renome, no que respeita a esta modalidade, que os contratam especificamente para divulgar os produtos diante da fachada principal do MACBA, tido como um famoso e respeitoso *skate spot* mundial. Entende-se, por isso, que o MACBA poderia dar mais visibilidade a esta realidade, não só ao nível da associação de fotografias desta temática, mas também pela criação de um grupo e programa unicamente dedicados a este tema de interesse comum para muitos usuários do *Flickr*. Quase na sua totalidade, os indicadores quantitativos do perfil *Flickr* do MACBA demonstraram um maior dinamismo por parte da instituição em relação às suas comunidades, se comparado com o perfil do *Facebook*, mas também ao nível dos programas criados para as comunidades online, ainda que não exista um grupo específico para as comunidades vizinhas do Raval ou para o grupo dos *skateboarders*. Todavia entende-se que deverá existir uma maior interatividade com os usuários face aos conteúdos fotográficos publicados.

A análise quantitativa do *Issuu* revelou aspetos muito positivos desde a sua adesão (março de 2010), uma vez que esta ferramenta permite aceder gratuitamente aos conteúdos das publicações que o Museu realiza periodicamente, relacionados com a Arte Contemporânea (num total de 59 numa média de 2 por mês), em qualquer parte do mundo,



facilitando o acesso a informação específica e em três idiomas distintos, que só era possível obter presencialmente, ou seja, no Museu, sem necessariamente ser membro da plataforma. Todavia entende-se que o Museu deve melhorar a visibilidade do seu ícone de acesso a partir do website, pelos mesmos motivos descritos nas ferramentas anteriores. Por outro lado, é igualmente de lamentar o facto do MACBA apenas publicar conteúdos relacionados com as obras, artistas e exposições apresentadas no interior do Museu, não existindo publicações com outros teores temáticos relacionados, por exemplo, com a História da Arte, com o restauro dos objetos da sua coleção ou com a montagem das exposições. Também o número de subscrições feitas pelo MACBA é bastante reduzido (15), sendo que todos eles estão relacionados com Arte Contemporânea, maioritariamente na Catalunha, descurando outros usuários *Issuu*, quer Nacionais como Internacionais, sobretudo Museus. Evidencia-se, identicamente, o número reduzido de subscritores que possui (19), bastante aquém quando comparado com o número total de visualizações efetuadas (12,183), e o facto dos conteúdos publicados pelo MACBA terem sido submetidos a um número diminuto de *bookmarks* por parte dos seus usuários (11). Em termos gerais, os indicadores quantitativos desta ferramenta 2.0 são positivos, concretamente em termos de publicação de conteúdos documentais, todavia entende-se que esta ferramenta deve ser submetida a uma maior publicitação junto dos usuários, por exemplo a partir do *Facebook*, mas também que o MACBA se devia associar a mais usuários do *Issuu*, não só Nacionais como também Internacionais, no sentido da interação com os mesmos.

Na análise quantitativa da ferramenta *RSS Feeds*, salienta-se como positiva a subscrição e ordenação por temáticas generalistas (25) e o fato de cada uma delas possuir uma variedade de conteúdos particularizados (num total 1,611), facilitando o acesso específico à informação desejada. Verificou-se também nesta ferramenta que a questão da visibilidade do ícone de acesso repete-se, consistindo, por isso, num aspeto negativo. Um outro aspeto menos positivo refere-se ao fato de não apresentar o número total de subscritores em cada uma das subscrições apresentadas. Em termos globais, os indicadores desta ferramenta 2.0 revelam que a mesma está a ser muito bem utilizada pelo Museu, desde a data da sua adesão (Abril 1995), no sentido de servir a sua comunidade online e facilitar as suas escolhas.



A análise dos dados quantitativos do perfil *Twitter* do MACBA permitiu perceber que a mesma é uma das mais bem-sucedidas entre todas as outras ferramentas. É de salientar como positivo o facto do MACBA se associar a um grande número de usuários (11,454), quer público em geral, como instituições de diversa índole, Nacionais e Internacionais, mas igualmente por publicar de forma ativa (2,082 *tweets* no Total). O mês de abril não foi exceção (169 *tweets* numa média de 6 por dia). Outro aspeto relaciona-se com a importância que confere às informações e notícias produzidas pelos seus usuários, a confirmar pelo número de *retweets* que realiza (68). O facto de publicar as novidades em três idiomas também é um fator positivo, ainda que o faça em dias desiguais. Como aspeto a melhorar evidencia-se, uma vez mais, a falta de visibilidade do ícone correspondente no espaço *Comunidades*, pelas mesmas razões apresentadas anteriormente. Outro aspeto menos positivo relaciona-se com o número reduzido de *Favoritos* (13), comparativamente ao número de usuários que possui. Ainda é de referir o fato do MACBA ter feito *tweets* no seu perfil (num total de 169), mas os mesmos não apresentarem quaisquer comentários, nem mesmo os *retweets* (68), o que atesta falta de interação e procura de debate, conduzindo à ideia que o canal é unicamente utilizado para fazer publicidade ao Museu. Porém, entre todas as ferramentas da Web 2.0 a que aderiu, o *Twitter* é aquele que tem mais dinamismo. Talvez este elemento esteja relacionado com o facto de ter sido a primeira ferramenta da Web 2.0 à qual se associou e tenha vindo a aprimorar o *modus operandi* no sentido de se relacionar melhor com os seus usuários.

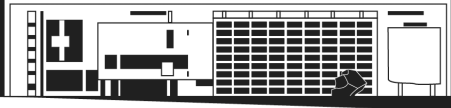
Como aspetos positivos na adesão do MACBA à ferramenta *YouTube*, ressalta-se a média de publicações (23 numa média de 2 publicações mensais) e o fato de divulgar os conteúdos produzidos por si. Como aspetos a melhorar evidencia-se o facto do ícone de acesso ao perfil do *YouTube* do MACBA se inserir no espaço *Comunidades*, sem apresentar grande visibilidade de localização ou cor, tal como nos anteriores canais. Os vídeos publicados (23) apresentam-se em três idiomas: Catalão, Castelhana e Inglês, cada um existindo apenas na sua versão original. Esta opção dificulta, sobretudo, o entendimento das versões em Catalão e Castelhana, uma vez que para estes não existe tradução num idioma universal, que permita um melhor entendimento dos conteúdos visualizados. O número de subscritores é ainda bastante reduzido (61) se comparado com o número de visualizações realizadas pelos usuários (6,594). Em relação ao número de “Gosto” (19) e “Não Gosto” (1),



os números são ainda muito débeis, o mesmo se pode dizer do número de comentários publicados (4). O número de subscrições realizadas pelo MACBA a outros canais do *YouTube* é também bastante diminuto (11), e a maioria deles relaciona-se com instituições culturais da Catalunha, descurando muitas outras instituições Nacionais e Internacionais ou até canais que não se relacionam com Arte Contemporânea, mas que possibilitam o seu entendimento numa outra perspetiva. Era igualmente interessante que o MACBA dedicasse um espaço para os seus usuários, no sentido de estes poderem apresentar as suas perspetivas e entendimentos das exposições visitadas. O facto de não reservar nenhum espaço para a publicação de vídeos das comunidades online e vizinhas do Raval é um aspeto negativo quando se propõe à participação. Os indicadores quantitativos do *YouTube* revelam que esta ferramenta não está a ser potenciada no sentido da participação pública e interatividade com o Museu. Considera-se, por isso, que as suas funcionalidades apenas estão a ser potenciadas pela instituição como forma de divulgação e disponibilização de conteúdos, saídos das exposições, descurando a criação de programas integradores com as comunidades.

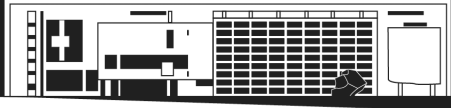
Os resultados quantitativos observados sugerem que as ferramentas 2.0 que melhor estão a ser potenciadas pelo MACBA são o *Flickr*, o *Twitter*, o *Issuu* e o *RSS Feeds*, enquanto as ferramentas *Facebook* e *YouTube* carecem ainda de alguns aperfeiçoamentos. Todavia, merece uma observação o fato de em quase todas as ferramentas o MACBA não ter desenvolvido programas participativos para as suas comunidades online, à exceção do *Flickr*, que possui 4 programas participativos com alguma dinâmica. Quanto ao grau de participação das comunidades, verificou-se que é bastante inferior ao esperado, evidência esta provavelmente causada pela quase nula interação que o Museu impulsiona junto dos utilizadores que seguem os seus perfis 2.0, por um lado pelas escassas respostas que lhes oferece e, por outro, pelo fato de não induzir à própria conversação.

Em relação à realização de experiências *crowdsourcing*, verificou-se que esta técnica ainda não foi muito explorada pelo MACBA, à exceção do grupo do perfil do *Flickr Barcelona, després del CIFB// Barcelona, Después de CIFB*, que todavia não tem êxito, por falta de participação dos usuários online, estando este fator relacionado, segundo a entrevistada, com um problema de comunicação que o Museu está a tentar solucionar para conseguir ter sucesso. Um outro aspeto também menos positivo, relaciona-se com a questão do MACBA



não fazer uso dos conteúdos produzidos pelos usuários online. Este fator testemunha a indiferença do MACBA face às narrativas produzidas pelos usuários, interessados em partilhar e contribuir com as suas perspetivas e expressões, consistindo, por isso, dois dos cinco motivos de desagrado dos visitantes (Simon, 2010), e que provoca o sentimento de irrelevância da existência do Museu para a vida das pessoas. Este aspeto insere o MACBA no modelo de Participação Alojado correspondente à questão número 6 do Modelo Participativo de Simon (2010). O tipo de compromisso que a instituição deseja para com as suas comunidades é, por esse mesmo motivo, Contributivo, uma vez que o Museu apenas provoca a sensação de participação aos seus usuários e não cumpre esse propósito, como verificável na primeira questão do Modelo de Participação de Simon (2010). Não contempla, por isso, a possibilidade da co-criação de programas expositivos, por exemplo, ação essa definida pela entrevistada como prematura dentro do Museu, não que dependesse esse fator do Departamento da Web, mas antes da Direção do Museu. Considera-se este aspeto menos positivo, ainda que se tivesse verificado o desejo de um dia a instituição poder chegar a esse nível de participação, mais despojada da aura institucional.

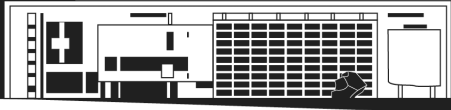
Quanto à gestão das ferramentas 2.0, sabe-se que a mesma é empreendida pelo Departamento da Web, constituído por uma equipa reduzida, concretamente por três elementos, sendo que um é estagiário. A gestão dos conteúdos internos do Museu é feita à medida que os documentos chegam ao Departamento Web, sendo os mesmos sujeitos a uma normalização antes de serem publicados. Em relação à questão do tempo disponibilizado para estabelecer contato com os visitantes, a entrevista e a análise de conteúdos não souberam apurar, todavia os indicadores quantitativos atestam que o Museu não despense muito tempo a falar com os seus usuários. Por exemplo, no perfil do *Facebook*, as publicações feitas pelo MACBA (num total de 279), desde o *Mural* (46) ou a partir das outras plataformas 2.0, como o website (201), a *Ràdio Web Macba* (22), o *Flickr* (5) ou o *Vimeo* (2), resumem-se à publicitação das exposições, dos eventos, dos artistas, dos curadores e das atividades que desenvolve, não se tendo observado quaisquer tipo de promoção ao diálogo com as comunidades propriamente ditas, quer ao nível de comentários, de partilhas ou da construção partilhada de conteúdos. A este aspeto acresce também a falta de dinamismo ao nível das partilhas de conteúdos (1) por parte do Museu, se comparada com o número de partilhas feitas pelos usuários aos seus conteúdos (68), mas



igualmente o fato de apenas terem sido respondidos 5 comentários aos 50 efetuados pelos utilizadores. Importa referenciar, como pormenor interessante, um comentário no seu Mural, curiosamente por parte do primeiro usuário que aparece no *feed* de notícias desde a adesão do MACBA ao *Facebook*, que versava de forma exclamativa a palavra “Networking!”, mas que não foi alvo de quaisquer comentários por parte do Museu. Este aspeto é bastante revelador da falta de interação que existe entre o MACBA e as comunidades online, o que contribui para o seu afastamento e anula o propósito inicial da adesão. Este fator insere o Museu no Modelo Colaborativo da 5 questão descrita por Simon (2010).

Sabe-se que alguns conteúdos produzidos pelos usuários nestas plataformas são submetidos a censura, concretamente aqueles que se relacionam com atos de vandalismo. Neste sentido, entende-se que o modelo de Simon (2010) aplicável a esta questão número 2, respeitante ao controlo dos conteúdos produzidos pelos usuários, é o Modelo Contributivo, uma vez que o Museu exerce controlo sobre os mesmos. É também Contributivo, porque o MACBA estabelece regras no processo participativo, fornecendo aos usuários os recursos, mas impossibilita-os de evoluir a partir deles, como verificável na questão 3 do Modelo Participativo de Simon (2010). Por exemplo, no perfil do *Flickr* os grupos criados para as comunidades são demasiado centrados na instituição, descurando as representações dos usuários associados. O fato de ainda não o ter feito contribui, de sobremaneira, para um afastamento das mesmas, não só online, mas igualmente *in situ*. Quanto à presença de um gestor de comunidades, que se dedicasse à gestão e mediação coerente dos conteúdos do Museu e das comunidades, como anotou Rodà (2012: 11 a 17), o mesmo não se verificou. Quanto às comunidades que ainda não participam no Projeto 2.0 por meio das ferramentas, segundo os dados obtidos, o MACBA pretende atrair novos públicos demonstrando que consiste num espaço confortável e atraente, inserindo-o, este aspeto, no Modelo Alojado, correspondente à questão 7 do Modelo Participativo de Simon (2010).

Os valores que o MACBA pretende obter com a participação das comunidades relacionam-se com a obtenção de dados qualitativos, mas igualmente quantitativos, tendo enfatizado esta questão com o fato da instituição desejar que os conteúdos que produz sejam divulgados e utilizados por o maior número de pessoas possível. Em relação aos benefícios que pretende obter, os mesmos estão relacionados com a vontade de alcançar a sensação de reciprocidade. Esta questão, uma vez mais, é um pouco contraditória, dado que

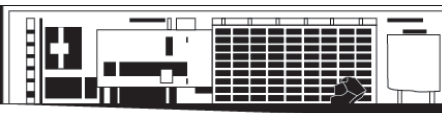


a reciprocidade implica, ou pelo menos deve implicar, o ato da retribuição, e quando remetida para o Projeto 2.0, a retribuição por parte dos usuários, através da publicação de conteúdos, não se verifica ou verifica-se muito pouco.

Quando questionado sobre a forma como o MACBA se imaginava no futuro, a resposta foi clara: o MACBA quer ser um fórum, mostrando-se a entrevistada consciente que é necessário que o Museu se esforce, no sentido de se transformar num espaço de intercâmbio, para não ficar sem público, sendo que as ferramentas 2.0 podem contribuir para que tal aconteça.

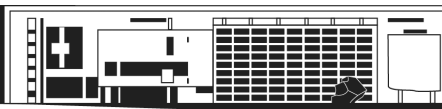
Os resultados observados permitiram determinar que o modelo participativo onde o MACBA se enquadra, segundo Simon (2010), é no Modelo Contributivo, uma vez que pretende que as comunidades participem com ideias e conteúdos, mas não atribui valor à sua participação e controla a participação, o que acaba por consistir um contra-senso. O MACBA desenhou um Projeto que se encontra ainda no 3.º nível de participação social, segundo o diagrama *Via Me-to-We*, de Nina Simon (2010), uma vez que permite apenas que os utilizadores acedam e interajam com os conteúdos produzidos pelo Museu, como por exemplo os documentos do *Issuu*, os vídeos do *YouTube*, os *podcasts* da Ràdio Web MACBA ou algumas fotografias do *Flickr*, mas também por ter construído o espaço *Recorridos*, que lhes permite explorar interesses individualizados ou em comum (níveis 1.º, 2.º e 3.º).

A presença do MACBA nas plataformas 2.0 claramente demonstra que a instituição pretendeu estabelecer uma relação com as comunidades online, todavia demonstra fragilidades ao nível da potenciação das ferramentas. Um observador mais atento verifica que a sua maioria as ferramentas estão a ser utilizadas como meio de publicitação das atividades do Museu. Este aspeto não é negativo, como referia Richardson (2011b), porém o Museu deve também contemplar a realização de ações de co-criação de conteúdos para com os seus utilizadores. Aprecia-se, porém, como um ato de humildade e de coragem o fato do MACBA ter reconhecido as suas fragilidades durante a entrevista, uma vez que ajuizou que o seu Projeto 2.0 é contraditório e não está totalmente desenvolvido, tendo o Museu, por isso, de superar muitos obstáculos, não só o de se transformar como instituição, como também o de encontrar meios para se aproximar e conquistar as comunidades, quer online, quer *in situ*. De seguida apresentam-se nas reflexões finais sobre esta investigação.



Quando procuramos refletir sobre a ciência museológica, concretamente questionando sobre a razão da existência dos Museus, das suas missões, funções e objetivos, não deveremos ser redutores em afirmar que o mesmo se afigura como uma instituição física, cuja função é, apenas e só, investigar, armazenar, conservar e expor objetos patrimoniais, sejam os mesmos de natureza material ou imaterial, tendo em vista a sua salvaguarda para as gerações vindouras. Este preceito simbólico e romântico, com relativamente duzentos anos, ganha apenas significado se o inserirmos numa determinada conjuntura histórica, política, social e cultural, que não se coaduna com as circunstâncias da contemporaneidade. O Museu Pós-Moderno surge num contexto de reconstrução mundial, ordenado pelo fim da II Guerra Mundial, e envolveu-se de complexas e reflexivas novas ideias, relacionadas com valores sociais, que em muito se distanciam do cânone da instituição museológica centrada nos objetos e na educação dos sujeitos. O movimento da Nova Museologia, que se distanciou da Velha Museologia, tida como obsoleta, deu supremacia às comunidades, aos territórios, à interação e à partilha entre as pessoas, pela consideração da cultura democrática. Face aos valores sociais que se impuseram, as instituições museológicas foram compelidas a redefinir a sua missão e a questionar a sua verdadeira utilidade junto da sociedade, questões que ainda latejam nos dias de hoje.

A presente dissertação propôs-se indagar sobre as instituições museológicas que estabelecem um diálogo com os seus públicos, nomeadamente os públicos online, por meio da utilização das ferramentas 2.0, um novo paradigma ligado às comunidades e aos serviços na Web, que preconiza a comunicação multidirecional e a interatividade participativa, colaborativa e construtiva de conteúdos, com vista à produção de conhecimento. O estudo mais aprofundado deste tema recaiu sobre o *Museu d'Art Contemporani de Barcelona*, uma vez que se entendeu que esta instituição realizava uma ação significativa a este nível junto das suas comunidades online. Intuiu-se perceber os contextos, estímulos e propósitos que o compeliram a estabelecer contato com as mesmas e que culminou na elaboração de um Projeto 2.0 em 2012, que consistiu na renovação do website da instituição e na conceção de dois espaços comunitários online, que previam a promoção e a efetivação da sua participação, como sendo os espaços *Comunidades* e *Recorridos*. Neste estudo foi analisado o espaço *Comunidades*, que congrega os perfis 2.0 a que o MACBA se associou, cuja adesão mediou 1999 e 2011, no sentido de conhecer o modelo de participação e de interação



adotado para com as suas comunidades online, o tipo de gestão que era empregue em cada um dos perfis 2.0 em que estava presente e a relevância atestada às narrativas produzidas pelos usuários. Nesta análise, as questões levantadas foram operacionalizadas em termos quantitativos, por meio de uma leitura dos indicadores das ferramentas 2.0, tendo-se também realizado uma entrevista, que visou obter os valores qualitativos relacionados com essa adesão.

A entrevista realizada ao MACBA, nomeadamente à Doutora Sónia Lòpez, permitiu aferir que o propósito da renovação do website e da potenciação das ferramentas 2.0 não esteve diretamente relacionado com as comunidades online ou vizinhas, mas antes com as necessidades do próprio Museu em partilhar recursos informativos relativos à sua coleção Contemporânea, concretamente suportes textuais, de vídeo e *podcasts*, com vista à sua difusão. Todavia, essa reforma implicou a reavaliação da missão do Museu, no sentido da viabilização da cidadania, uma vez que o MACBA pretendia evoluir como instituição e acercar-se das comunidades, ainda que reconhecesse a sua dificuldade em fazê-lo por ser Museu de Arte Contemporânea. O Projeto 2.0 do MACBA recebeu inspiração de outros Museus Internacionais de referência, como sendo o *Brooklyn Museum*, o *Whitney Museum*, o *Victoria & Albert Museum* e a *Tate Modern*, nomeadamente dos seus programas comunitários desenvolvidos online, tendo sido arquitetado pelo Departamento da Web e outros Departamentos do MACBA, nomeadamente o Departamento de Coleções e o Departamento de Restauro e a Direção do Museu, ainda que a sua conceção tivesse sido condicionada por algumas premissas que marcavam a identidade do MACBA, para que fosse aprovado pela Direção.

Apurou-se que o Projeto 2.0 não visava alcançar uma comunidade online específica, tendo sido construído para uma comunidade abstrata homogénea, pois o Museu pretendia relacionar-se com o maior número possível de usuários, aspeto que lhe impossibilita estabelecer relações mais aprofundadas com as comunidades. Desse modo, a construção do Projeto não contemplou a participação das mesmas, nem tão pouco deu resposta às suas motivações e expectativas. O resultado da exclusão das comunidades resulta na verificável carência de participação por parte dos usuários das ferramentas 2.0, que assumem uma postura de espectador nos perfis *Facebook*, *Flickr*, *Issuu*, *Twitter* e *YouTube*.



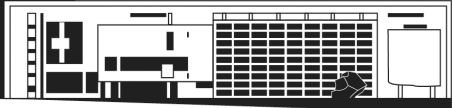
Em relação à gestão das ferramentas, verificou-se que a mesma é empreendida pela equipa Web muito reduzida, constituída por três pessoas, dois funcionários fixos do Museu e um estagiário, que controlam a produção e moderação dos conteúdos. A equipa não contempla um gestor de comunidades, mediador entre instituição e públicos online. Os valores quantitativos permitiram perceber que o MACBA não consome muito do seu tempo para falar com os seus utilizadores, em todas as suas ferramentas participativas, um aspeto que se considera contraditório quando se propõe à participação e justificado pela falta de recursos humanos. Sabe-se também que a equipa Web condiciona a participação livre, uma vez que conduz os seus programas unicamente para temas relacionados com o Museu, desconsiderando as motivações dos usuários online.

Os valores quantitativos observados permitiram aferir que as ferramentas cujas funcionalidades participativas e de interação estão a ser melhor utilizadas pelo MACBA são o *Flickr*, o *Twitter*, o *Issuu* e o *RSS Feeds*, enquanto as ferramentas *Facebook* e *YouTube* carecem ainda de alguns aperfeiçoamentos. Este fator relaciona-se inteiramente com o fato do Museu não fazer uso dos conteúdos produzidos pelos usuários, contribuindo para o seu desagrado e afastamento ao nível da participação, uma vez que não lhes atribui relevância. O MACBA pretende que os usuários participem, mas não confere valor ao seu modo de participação, descurando, por isso, a realização de programas de co-criação, co-programação, co-participação e co-curadoria, ainda que tivesse demonstrado a vontade de materializar esse conceito no futuro.

Quanto à forma de participação dos usuários, estes podem fazê-lo publicando comentários nas ferramentas participativas e também fotografias, todavia as diretrizes são ditadas pelo MACBA, constituindo um aspeto contraditório, uma vez que impossibilita a criação livre e a remistura de conceitos.

Em relação a experiências utilizando a técnica do *crowdsourcing*, sabe-se que nunca foi utilizada, à exceção de um dos grupos do *Flickr*, que aspirou obter resultados a partir da contribuição dos usuários, mas que até então não teve êxito, fator relacionado com uma falha de comunicação reconhecida pelo Museu.

Com o seu Projeto 2.0, o MACBA pretende obter dados qualitativos, mas também quantitativos, pela divulgação significativa dos seus conteúdos, que almeja que cheguem ao maior número de usuários possíveis. O MACBA procura também alcançar a sensação de



reciprocidade junto dos usuários, um aspecto contraditório, uma vez que não atribui significado às narrativas por eles produzidas.

Dentro deste contexto, e com uma visão de alguma forma antagônica, pelas premissas descritas anteriormente, o MACBA vê-se como um fórum no futuro, porém reconhece as suas debilidades e o fato de se ter de esforçar muito para consegui-lo, nomeadamente no sentido de se tornar mais participativo com as suas comunidades, online e vizinhas, e superar a dificuldade em ser Museu de Arte Contemporânea. Considerando todas estas características, e lembrando os Modelos de Participação de Simon (2010), o MACBA insere-se no Modelo Contributivo, ou seja, permite aos utilizadores aceder e interagir com os conteúdos produzidos por si, acabando também por fomentar o seu relacionamento com outros usuários, todavia controla ainda o processo de participação.

Entende-se que o MACBA, apesar de todas as contradições e dificuldades observadas no seu Projeto 2.0, consiste num exemplo a considerar, uma vez que é valorizável a sua intenção em se tornar participativo para com as suas comunidades. Este aspeto é demonstrativo que o MACBA é um Museu atento ao novo paradigma do Museu Pós-Moderno e das questões relacionadas com os valores da cidadania. Por outro lado, e apesar das dificuldades que sente em aproximar-se das suas comunidades online, demonstra intenção em fazer parte da vida delas. Este estudo revelou que os Museus de referência Internacional e com maiores recursos também sentem dificuldades em cumprir o seu papel social, como tantos outros Museus menos conhecidos ou de estrutura reduzida, como acusou também que este Museu está consciente das suas fragilidades e propõe-se a ultrapassá-las para cumprir esse propósito, consistindo, por isso, num modelo a apreciar.

A partir dos resultados obtidos, anteriormente descritos, e dando reforço também às conclusões descritas pela grande maioria dos autores que se debruçam sobre estas temáticas das ferramentas 2.0 em instituições museológicas, pode concluir-se que na construção de um Projeto 2.0 os Museus devem avaliar e refletir sobre as seguintes premissas:

- ter consciência de que os novos meios de comunicação são parte inseparável da nossa atual existência e que as novas gerações comunicam e interagem através deles. Desse modo, qualquer instituição terá forçosamente de aceitar estes novos desafios online num futuro próximo, de modo a não ficar desatualizada das suas comunidades, quer futuras quer do presente;



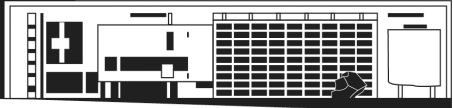
- ter uma necessidade premente em interagir com as suas comunidades online, caso contrário anula-se o propósito da adesão às ferramentas 2.0;
- considerar a presença de toda a equipa do Museu na construção e efetivação do Projeto 2.0, inclusivamente a Direção da instituição, para que haja concordância nos conteúdos e valores publicados, mas também das comunidades, quer online, quer *in situ*;
- os objetivos e valores de futuro que pretende alcançar, não só para si, mas também para as suas comunidades online, por meio dessa visibilidade, e a imagem que pretende projetar para o exterior através dessas ferramentas: divulgação dos conteúdos corporativos e institucionais ou participação efetiva com as comunidades, dando resposta às suas expectativas;
- o tipo de conteúdos que pretende disponibilizar e o tipo de programas que pretende conceber para as audiências online;
- a eleição da(s) ferramenta(s) 2.0 que efetivamente respondam às necessidades da instituição, sendo necessário que sejam conciliáveis com a equipa que possui e com o tempo que pretende disponibilizar na atualização e conversação com as comunidades online. Quando um Museu se propõe a relacionar-se com as suas comunidades online, o excesso de ferramentas 2.0 pode consistir numa solução contraproducente quando a equipa que vai fazer a gestão é reduzida, uma vez que a atenção que requerem os usuários não se coaduna com a escassez de tempo que o Museu possui para responder aos comentários ou receber conteúdos: a sustentabilidade do projeto;
- a definição do modelo de interação e dos limites da participação pública;
- a participação das comunidades na construção do Projeto 2.0 ou em programas participativos de co-participação, de co-criação, de co-curadoria e de co-programação personalizados, valorizando e dando visibilidade às suas aceções, necessidades, experiências, histórias de vida, memória coletiva, etc., enaltecendo-o como indivíduo, cujo conhecimento é igualmente relevante, e dando resposta e significado às suas expectativas;
- a criação de programas participativos que não tenham que ver necessariamente com o universo museológico ou natureza da instituição;
- a segmentação em grupos alvo e conceção de programas participativos específicos e personalizados, uma vez que os programas participativos criados para uma comunidade abrangente torna os conteúdos e os comentários abstratos, não só para os utilizadores,



mas também para a própria instituição, que não tem capacidade de seguir todos os seus utilizadores individualmente;

- a implementação de um modelo de gestão da equipa e das ferramentas, para que haja coerência entre os conteúdos publicados. Na eventualidade da equipa ser pequena, deve dedicar um dia e horário específico para colocar novos conteúdos online. A colocação dos conteúdos em vários idiomas é igualmente valorizável, uma vez que é uma medida inclusiva;
- a existência de um gestor de comunidades na equipa, para que se possa atualizar os conteúdos produzidos pela instituição, transmitir, explicar e dinamizar a sua mensagem, mas também de ouvir e receber os conteúdos produzidos pelos utilizadores online;
- a utilização livre dos conteúdos disponibilizados pela instituição, por parte dos utilizadores online, permitindo-lhes a construção de novas narrativas e de novo conhecimento a partir das suas experiências pessoais, nos mais variados suportes e relacionáveis com os perfis da instituição;
- dar significado aos conteúdos produzidos pelos usuários nos perfis 2.0, fazendo-os sentir criativos e exclusivos, dando valor à experiência personalizada;
- avaliar o sucesso e o insucesso dos programas desenvolvidos, considerando as perceções das suas audiências online, para que possa melhorar ou criar novos programas com significado para ambos;
- ter presente a ideia de que um Museu pode aprender e reaprender com os seus públicos, afastando-se, assim, dos modelos tradicionais de exclusividade.

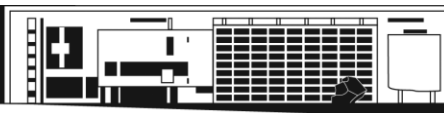
Importa reforçar e refletir que as limitações metodológicas desta investigação estiveram relacionadas com a limitação do número de páginas, tida como redutora, considerando o volume de trabalho exigido numa dissertação de Mestrado. Desse modo, forçosamente houve necessidade de considerar algumas temáticas em desfavor de outras, porventura a desenvolver num futuro próximo. Entre esses temas importava analisar o espaço participativo *Recorridos*, a *Ràdio Web MACBA* e das restantes ferramentas 2.0 a que o MACBA se associou, quer quantitativa como qualitativamente, mas igualmente refletir sobre as expectativas dos usuários do MACBA em relação aos seus perfis 2.0 e sobre os impactos dessa participação online. Interessante seria também conceber um plano de gestão 2.0 com estratégias que viabilizassem os programas de participação pública do MACBA, com significado para ambos os intervenientes.



Que leituras se podem retirar de todos os questionamentos apresentados? O futuro dos Museus passa necessariamente pela adesão às ferramentas 2.0, no sentido de se dar início a uma conversa com a sociedade e criar novo conhecimento de uma forma partilhada, criativa e construtiva? Poderão as ferramentas 2.0 contribuir para melhor nos adaptarmos à descontinuidade histórica Pós-Moderna? Não se pode afirmar perentoriamente que esta é a receita infalível para comunicação entre ambos ou que vá contribuir para diluir o conflito existente entre a tradição e a Pós-Modernidade. Entende-se sim que a única fórmula que existe para se iniciar a consolidação destes dois paradigmas consiste na vontade em fundir os dois discursos em prol de um bem comum, quer seja de uma forma digital ou de uma forma analógica. Mais do que especular: porque não passar à ação?



Apêndice 1	Mini Glossário Web 2.0
Apêndice 2	Tutelas Públicas e Privadas. Grelha de Análise I
Apêndice 3	Tutelas Públicas e Privadas. Grelha de Análise II
Apêndice 4	Ferramentas Web 2.0 Museus de Barcelona. 96 Instituições Museológicas. Leitura Quantitativa
Apêndice 5	Mapa do Website MACBA. Grelha de Análise
Apêndice 6	Ferramentas Web 2.0 MACBA. Grelha de Conteúdos Facebook. Leitura Quantitativa
Apêndice 7	Ferramentas Web 2.0 MACBA. Grelha de Conteúdos Flickr. Leitura Quantitativa
Apêndice 8	Ferramentas Web 2.0 MACBA. Grelha de Conteúdos Issuu. Leitura Quantitativa
Apêndice 9	Ferramentas Web 2.0 MACBA. Grelha de Conteúdos RSS Feeds. Leitura Quantitativa
Apêndice 10	Ferramentas Web 2.0 MACBA. Grelha de Conteúdos Twitter. Leitura Quantitativa
Apêndice 11	Ferramentas Web 2.0 MACBA. Grelha de Conteúdos YouTube. Leitura Quantitativa
Apêndice 12	Guião de Entrevista MACBA. Objetivos das Questões
Apêndice 13	Guião de Entrevista Entregue ao MACBA
Apêndice 14	Transcrição da Entrevista ao MACBA. Idioma Castelhana
Apêndice 15	Transcrição da Entrevista ao MACBA. Idioma Português
Apêndice 16	Matriz de Análise de Conteúdos. Categorias e Subcategorias e Respetiva Descrição
Apêndice 17	Matriz de Análise de Conteúdos. Categorias e Subcategorias e Conteúdos da Entrevista Correspondentes
Apêndice 18	SIMON, Nina (2010), <i>Defining Participation at Your Institution in The Participatory Museum</i> . Tradução da Autora do Quadro Original
Apêndice 19	GENERALITAT DE CATALUNYA (2007), <i>Pla de Museus de Catalunya</i> . Tradução da Autora do Original (excerto)
Apêndice 20	GENERALITAT DE CATALUNYA (2012), <i>Bases Del Nou Pla de Museus de Catalunya</i> . Barcelona: Generalitat de Catalunya. Departament de Cultura. Tradução da Autora do Original (excerto)



Os sistemas de comunicação mudaram. As ferramentas participativas são hoje plataformas singulares que convidam e agregam comunidades distintas, incitando-as a criar laços de amizade, a discutir as mais variadas temáticas, a gerar ideias e produzir conteúdos diversificados, em formato de texto, fotografia, vídeo ou áudio. E é nessa diversidade que vai residir a riqueza do conhecimento e da aprendizagem. Importa, por isso, conhecer algumas dessas plataformas da Web 2.0 mais populares, bem como os termos que se associam a elas, e compreender quais os proveitos que um Museu pode alcançar com as particularidades de cada uma delas.

AddThis

Consiste numa aplicação que permite a integração de várias ferramentas da Web 2.0 no mesmo site, com vista a uma melhor partilha dos conteúdos publicados e gerar mais tráfego social. A sua adoção permite também auferir informações sobre o público que consulta o website e a sua atividade. As ferramentas mais integradas nesta aplicação são o Facebook, o Twitter, o InShare, o +Share ou o Google+¹.

APP's

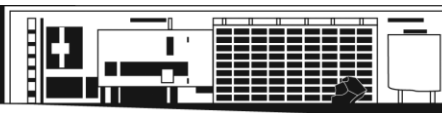
App resulta no diminutivo de Application, ou seja, um pequeno software específico de funcionalidades múltiplas, aplicadas geralmente em smartphones ou dispositivos móveis, com sistema operativo IOS (iPhone e iPad), Android, Blackberry entre outros, mas que igualmente são utilizadas na Web². Estas soluções conferem uma maior acessibilidade aos usuários no acesso aos conteúdos.

Blogue

O Blogue refere-se a uma página da internet, cujas características se assemelham às de um diário. Este novo conceito de diário digital online foi desenhado por forma a permitir a inserção de artigos diversificados, designados comumente por *posts*, sendo que a sua disposição se organiza por data de publicação e categoria dos conteúdos introduzidos. Os formatos destes conteúdos podem assumir a forma de texto, imagem, vídeo ou links de

¹ Vide *AddThis is the Global Leader for Sharing and Social Insights e YourTools, Tour Way* Disponível em: <http://www.addthis.com/features> e <http://www.addthis.com/features/sharing-tools> [Consultado 2 março 2012].

² Vide *What is an App?* Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=IDDwukMmWEY> [Consultado 2 março 2012].



páginas da Web. Os Blogues apresentam tipologias diversificadas, podendo subsistir do ponto de vista unipessoal, mas igualmente corporativo. Ambas tipologias possibilitam a participação ativa de outros usuários, conhecidos por *bloguers* ou *bloguistas*, que neles podem inserir comentários, dependendo das definições determinadas pelo usuário na política de privacidade em relação aos artigos publicados. Atualmente existem inúmeros domínios predefinidos para a criação de Blogues, mas igualmente é possível criar domínios pessoais³. Os Blogues podem ser utilizados pelos Museus no sentido da divulgação dos conteúdos relacionados com as suas atividades, exposições ou de difusão da dinâmica interna do Museu, mas também devem utilizados como plataforma de discussão crítica, no sentido do questionamento e da geração diversificada de conteúdos inteligentes, que deverão ser relevantes tanto para o Museu como para o usuário.

Crowdsourcing

O termo Crowdsourcing foi utilizado por Jeff Howe, em 2006, para descrever o ato de uma empresa ou instituição solicitar o conhecimento da comunidade online, no sentido de solucionar questões, criar novos conteúdos e desenvolver projetos⁴. Várias organizações museológicas estão a explorar este método para se relacionar e partilhar conhecimentos com os seus públicos.

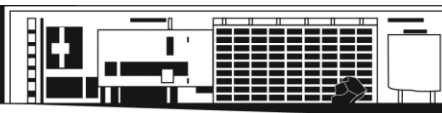
Delicious

A plataforma social Delicious foi fundada em 2003, alicerçada no conceito de Social Bookmarking⁵, que permite a gestão de endereços eletrónicos de interesses social e partilha online, que primitivamente eram armazenados nos computadores pessoais. O Delicious seria adquirido pela Yahoo! e, mais tarde, pela AVOS, em 2001, empresa associada ao YouTube. A partir de então associou-se aos conceitos de curadoria e descoberta de conteúdos. O

³ Vide O'Reilly, Tim (2007), *Call For a Blogger's Code Of Conduct*, Disponível em: <http://radar.oreilly.com/archives/2007/03/call-for-a-blog1.html> veja também <http://www.problogger.net/archives/2005/02/05/what-is-a-blog/> [Consultado 2 março 2012].

⁴ Vide HOWE, Jeff (junho 2006), *Crowdsourcing: A Definition*, Disponível em: http://crowdsourcing.typepad.com/cs/2006/06/crowdsourcing_a.html [Consultado 2 março 2012].

⁵ O termo Social Bookmarking consiste no ato de gravar o endereço de um website diretamente na Web, para ser visualizado mais tarde. É necessário, por isso, que o utilizador da Web esteja registado numa ferramenta social específica, para que possa classificar e armazenar por temáticas (tags) os seus endereços online favoritos, de uma forma única e personalizada, e partilhá-los com outras pessoas da mesma rede. As ferramentas mais populares são do Social Bookmarking são o Delicious, o Flickr, o MySpace ou o Facebook. Vide MANESS, Jack M. (2006), *Webology in Library 2.0 Theory: Web 2.0 and Its Implications for Libraries*. 3 (2), Artigo 25, Disponível em: <http://www.webology.org/2006/v3n2/a25.html> [Consultado 3 março 2012].



Delicious permite coleccionar conteúdos da Web, sejam eles *vídeos, fotografias, twetts, post ou artigos*, e organizá-los por temáticas, com vista à sua publicação e partilha com amigos usuários, que poderão participar, de igual forma, no crescimento dos conteúdos publicados, através do intercâmbio de informações. Esta plataforma permitiu o aparecimento de um outro conceito da Web 2.0, ou seja, o conceito da *folksonomia*, relacionado com as categorizações colaborativas escolhidas livremente⁶. Um Museu com Delicious pode compartilhar conteúdos através de Bookmarks, e os utilizadores dessa ferramenta podem permutar opiniões ou informações acerca dos conteúdos disponibilizados, sobre temáticas relacionadas com as suas atividades. A popularidade do Museu pode ser determinada pelo maior ou menor número de *tags* (etiquetas) que possui.

Facebook

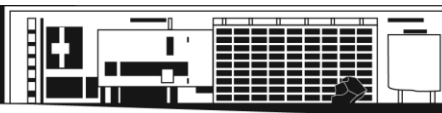
O Facebook é a plataforma social com mais membros ao nível mundial. Foi fundada em 2004 por Mark Zuckerberg e permite aos seus usuários publicar e partilhar conteúdos texto, vídeos, fotos, com outros usuários amigos, e a aprovar com “Gosto” os conteúdos divulgados. Permite também que os seus usuários interajam entre si por meio de jogos. O Facebook possui uma aplicação para telefones móveis, para que os seus usuários tenham acesso às suas contas em qualquer lugar. Atualmente o Facebook permite criar perfis pessoais e empresariais, cujos comentários publicados pelos amigos são mediados, ou apenas permitem gostar dos comentários publicados, pelas instituições ou empresas⁷. Os Museus podem utilizar esta ferramenta social como forma de divulgação das suas exposições e atividades, recentes ou futuras, mas também como meio de conversação, de interação e de partilha de ideias com os seus usuários associados. É já considerável o número de Museus que a utilizam.

Flickr

O Flickr consiste numa plataforma social criada em 2004 por uma empresa Canadiana, que um ano mais tarde foi adquirida pela Yahoo!. O Flickr permite que os seus usuários armazenem fotografias, documentos gráficos ou vídeos, com vista à sua visualização e partilha com outros utilizadores. Os conteúdos são arquivados por meio de etiquetas,

⁶ Vide *About Delicious* Disponível em: <http://delicious.com/about> [Consultado 2 março 2012].

⁷ Vide *About Facebook* Disponível em: <http://www.facebook.com/facebook> [Consultado 2 março 2012].



designadas por *tags*⁸. Os Museus utilizam esta plataforma para realizar intercâmbios de fotografias com os seus seguidores, muitas relacionadas com o edifício do Museu, com as exposições ou atividades educativas que desenvolve, de um ponto de vista mais institucional ou informal. Podem ser criados grupos com temas específicos onde cada usuário pode contribuir para o seu crescimento.

Folksonomia

O termo Folksonomy foi utilizado pela primeira vez em 2007, por Thomas Vander Wal, para designar a terminologia produzida pelos usuários online na classificação livre dos mais variados conteúdos. Este conceito distancia-se do conceito de taxonomia, relacionado com a classificação científica de objetos, lugares ou animais. A Folksonomia é também conhecida por Tagging Colaborativo, Classificação Social, Indexação Social ou ainda Social Tagging. Este conceito relaciona-se ainda com o conceito de Social Bookmarking. A produção de novas classificações pelos usuários online é bastante criticada, por não haver controlo na terminologia produzida espontaneamente, reivindica-se, por isso, a mediação por parte de peritos, para que os conteúdos produzidos não se dispersem⁹.

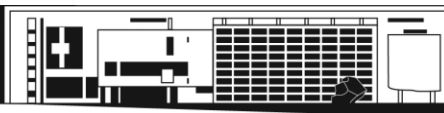
FourSquare

O FourSquare foi criado por Dennis Crowley e Naveen Selvadurai em 2009. Consiste numa rede social e de microblogging que possibilita aos seus usuários procurar, localizar e compartilhar locais específicos e amigos usuários, perto de um local onde se encontram, por meio de uma aplicação (APP) que possui um sistema de georeferenciação, com vista a ser implementado em serviços móveis. O serviço permite a comunicação entre usuários amigos, mas também com todos os usuários inscritos em determinada localização. É muito utilizado como guia gastronómico e cultural¹⁰. Alguns Museus utilizam esta rede no sentido de serem mais facilmente localizados por visitantes ou turistas que possuam dispositivos móveis, com sistemas operativos IOS (iPhone e iPad), Android, Blackberry entre outros. Através deles os usuários têm possibilidade a introduzir opiniões e recomendações sobre o que visitaram e contribuir para a partilha de informação.

⁸ Vide *About Flickr* Disponível em: <http://www.flickr.com/about/> [Consultado 2 março 2012].

⁹ VANDER-WAL, Thomas (fevereiro 2007), *Folksonomy* Disponível em: <http://vanderwal.net/folksonomy.html> [Consultado 3 março 2012].

¹⁰ Vide *About Foursquare* Disponível em: <https://foursquare.com/about/> [Consultado 2 março 2012].



Google+

O Google+ consiste num botão que permite recomendar conteúdos de interesse, de forma pública e instantânea, com amigos, contactos e com todos os usuários da Web, no sentido da promoção da conversação. Este botão permite aos Museus partilharem com os usuários os temas que mais lhe interessam na Web, contribuindo para a divulgação das mesmas¹¹.

Issuu

Criada em 2007, a ferramenta Issuu permite a publicação digital de documentos em diversificados formatos, com vista à sua partilha para leitura virtual, mas também à sua descarga ou impressão. O Issuu permite folhear o documento virtualmente, sejam revistas, livros, jornais, catálogos, etc., de forma muitíssimo realista. Os usuários que pretendam consultar algum dos documentos referidos a partir do seu telemóvel, podem fazê-lo por meio de uma aplicação¹². Os Museus utilizam o Issuu para publicar documentos com conteúdos sobre as exposições, artistas, obras e atividades educativas que desenvolve, permitindo que todos tenham o acesso às mesmas.

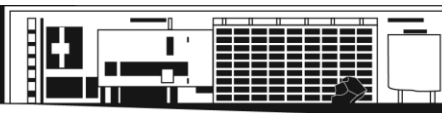
LinkedIn

O LinkedIn foi oficialmente lançado em 2003 por Reid Hoffman e consiste numa rede profissional para de empresas e grupos. Os seus usuários podem associar-se diretamente a outros indivíduos, mas também a grupos específicos, de acordo com os seus interesses profissionais e conhecimentos que pretendem adquirir. Por outro lado, podem também procurar pessoas, oportunidades de trabalho recomendadas ou transformar-se em potenciais candidatos para determinados empregadores, que previamente avaliam o seu perfil público¹³. O LinkedIn possibilita ao Museu a criação de um perfil com o seu currículo profissional e disponibilizá-lo aos usuários da plataforma, dentro do mesmo âmbito profissional ou não. Permite que as instituições, sob a forma de membros ou grupos da mesma área, estabeleçam relações profissionais.

¹¹ Vide *Recommend on Search, Share on Google+* Disponível em: <http://www.google.com/+1/button/> [Consultado 3 março 2012].

¹² Vide *About Issuu* Disponível em: <http://issuu.com/about> [Consultado 2 março 2012].

¹³ Vide *About LinkedIn* Disponível em: <http://press.linkedin.com/about> [Consultado 2 março 2012].



MySpace

O MySpace é uma rede social que foi criada em 2003. É uma plataforma que permite o encontro de usuários com interesses artísticos e musicais, através da publicação de músicas ou álbuns inteiros e, à semelhança do Facebook, também permite a introdução de comentários, quer a grupos quer a individuais, que podem ser moderados. Desde 2007 que este serviço permite a visualização de fotografias e também a partilha de vídeos, tal como o YouTube. Assim, como outras redes sociais, possui um aplicação para telefones móveis, para que o seu usuário possa comunicar ou receber notícias através do RSS Feeds, desde qualquer lugar¹⁴. O MySpace pode ser utilizado como o Facebook. Os Museus de Música podem estabelecer relações com os seus usuários, trocar impressões e empreender parcerias de trabalho criativo artístico e musical. A utilização desta rede tem caído em desuso nos últimos tempos em detrimento da plataforma Facebook.

Ning

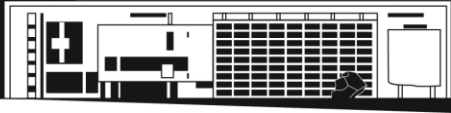
Fundado em 2005 por Marc Andreessen e Gina Bianchini, o Ning consiste numa plataforma social que possibilita a criação de redes sociais particularizadas, que aglomeram ideias e interesses comuns entre os usuários, tais como fotos, vídeos, documentos de texto ou publicações, que são compartilhados e discutidos de forma individual ou em grupo¹⁵. Alguns Museus utilizam esta plataforma no sentido de facilitar a comunicação e aceder à informação produzida pelas várias redes de Museus, de uma forma mais célere e ativa.

Podcasting ou Arquivos Áudio

Os Podcasts consistem em arquivos áudios, de música, conversas, notícias, entrevistas, vídeos ou leituras, geralmente gravados em formato MP3, por forma a serem distribuídos e escutados a partir de um computador que possua leitor desse formato. O Podcasts são publicados nas plataformas da Web, para que os utilizadores possam ouvir o seus conteúdos, que pode receber as atualizações dos mesmos através do serviço de RSS Feeds. É um canal de comunicação que permite a disseminação da informação de forma célere e

¹⁴ Vide *Privacy Settings on MySpace* Disponível em: http://www.myspace.com/pages/privacysettings?pm_cmp=ed_footer [Consultado 2 março 2012].

¹⁵ Vide *About Ning* Disponível em: <http://uk.ning.com/about/> [Consultado 2 março 2012].



gratuita, que também pode ser descarregada¹⁶. Muitos Museus produzem podcasts com as entrevistas do artistas e comissários responsáveis pelas exposições, mas também sobre as atividades que desenvolvem, ou esperam desenvolver, e com os objetivos que esperam cumprir enquanto instituição ao serviço da sociedade.

QR Code

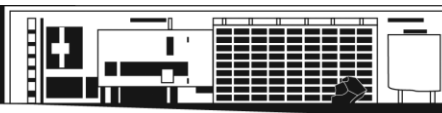
O QR Code (Quick Response Code) foi inventado pela empresa Japonesa Denso Wave. Em Português conhecido por Código QR, consiste num código de barras negro sobre fundo branco a duas dimensões e de forma quadrangular, que permite codificar dados numéricos, alfanuméricos, binários, kanji dados virtuais, entre muitos outros, aos quais o usuário pode aceder, desde que possua dispositivo móvel com câmara fotográfica e acesso à internet. O usuário pode criar os seu QR Code utilizando as várias ferramentas gratuitas disponibilizadas online¹⁷. Vários Museus utilizam este código para ampliar as informações acerca das suas exposições, obras expostas e atividades que desenvolvem, promovendo a interatividade aos seus usuários. Podem também direcioná-los à sua página Web permitindo-lhes explorar conteúdos, de acordo com os seus interesses.

Realidade Aumentada

A Realidade Aumentada, Augmented Reality (AR) na terminologia original, consiste num ambiente imersivo misto que incorpora conteúdos multimédia virtuais com o Mundo Real, por meio de uma câmara ou de sensores Kinect, muito utilizados nos videojogos. Os ambientes são visualizados em tempo real e a três dimensões (Azuma, 1997: 1, 2, 32 e 33). Os usuários podem fazer download dos vários softwares disponíveis, sendo que alguns são gratuitos, e construir ambientes de Realidade Aumentada, desde que saibam dominar o software. Para poderem visualizar os conteúdos criados, os usuários deverão descarregar o APP que permite a sua leitura em dispositivos específicos, designados por smartphones. Alguns Museus já utilizam esta tecnologia para dinamizarem as suas exposições.

¹⁶ HAMMERSLEY, Ben (fevereiro 2004), *Audible Revolution*, Disponível em: <http://www.guardian.co.uk/media/2004/feb/12/broadcasting.digitalmedia> [Consultado 2 março 2012].

¹⁷ Vide *About 2D Code* Disponível em: <http://www.denso-wave.com/qrcode/aboutqr-e.html> Consultado 3 março 2012].



RSS Feeds

O RSS Feeds (Rich Site Summary), foi fundado em 1997 pela Netscape, que uniu as tecnologias *Really Simple Syndication*, utilizadas nas atualizações dos blogues, e o *Rich Site Summary*, que permitia a criação de homepages personalizadas e atualizadas da própria empresa. Consiste num serviço cujo formato renova regularmente os conteúdos noticiosos recentes publicados na Web¹⁸. A grande maioria dos Museus utiliza esta ferramenta para fazer chegar as novidades da atualização dos seus conteúdos no website. Os conteúdos podem ser disponibilizados de forma generalizada ou mais particularizada, podendo os usuário eleger receber a informação que mais lhe interessa.

Slideshare

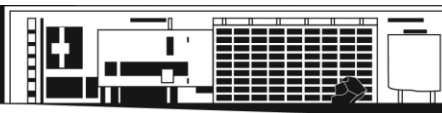
O Slideshare é uma plataforma social que foi criada em 2006, cuja adesão está orientada para a publicação de trabalhos em formato PDF, Word, OpenOffice ou de diapositivos PowerPoint ou Keynote. Estes conteúdos podem ser partilhados de forma pública ou privada. Os utilizadores de Facebook podem aceder sem necessitar de registo¹⁹. Alguns Museus utilizam esta rede para colocar online os PowerPoint que apresentam em conferências ou apresentações públicas sobre o Museu e as suas ações.

Twitter

O Twitter é uma rede social criada em 2007 por Jack Dorsey e consiste num serviço de envio e publicação de mensagens instantâneas, com um número limitado de caracteres, o máximo de 140, a que se designam tweets. Os usuários deste serviço além de poderem publicar, têm a possibilidade de subscrever (ou seguir) publicações de outros usuários, comumente designadas por tweeks, e cujo conteúdo pode ser tornado público ou privado, de forma rápida e direta. Podem também fazer retweet, ou seja, replicar mensagens dos seus seguidores que considere interessante, no sentido de partilhá-la com todos. Quando os usuários têm temas de interesse comuns e não querem perder informações sobre os mesmos, precedem a palavra do tema em questão com o símbolo #, denominado por hashtag. Os utilizadores do Twitter podem aceder às suas contas a partir de telefones

¹⁸ Vide *History of RSS* Disponível em: <http://www.rss-specifications.com/history-rss.htm> [Consultado 2 março 2012].

¹⁹ Vide *About Slideshare* Disponível em: <http://www.slideshare.net/about> [Consultado 2 março 2012].



móveis, desde que instalem a aplicação disponível²⁰. A par do Facebook, a rede social Twitter é uma das ferramentas mais populares utilizadas pelos Museus, no sentido da divulgação instantânea e proliferação massiva das suas atividades e ações. É uma excelente ferramenta para comunicar com os seus usuários e auferir os seus anseios em relação ao Museu.

Wiki

Uma Wiki consiste numa página da Web cuja construção dos conteúdos é feita de forma colaborativa por internautas. Os seus colaboradores usuários podem criar, modificar ou apagar conteúdos produzidos, por forma a torná-lo credível. A plataforma mais conhecida que se fundamentou neste paradigma é a Wikipédia, uma enciclopédia coletiva que tem vindo a melhorar os seus conteúdos nas suas mais diversas temáticas. Alguns Museus já conseguiram entender o poder da Wikipédia, apesar da inexistência de muita informação que ali é colocada. Para evitar equívocos e imprecisões e no sentido de contribuir para a correção dos conteúdos, os Museus começaram a colocar as informações sobre a instituição e sua coleção, para que a informação passasse a ser de fonte fidedigna.

YouTube

O YouTube é uma rede social ligada à comunicação audiovisual, geralmente de alta qualidade, que foi fundado em 2005. Permite a publicação, visualização e audição de vídeos, pessoais, musicais, filmes, programas de televisão, etc., que igualmente podem ser descarregados. Nesta plataforma, os seus usuários podem interagir por meio de partilha de vídeos e de comentários aos mesmos²¹.

Na eventualidade de um Museu desejar associar-se a qualquer uma destas ferramentas descritas, torna-se necessário que, em primeiro lugar, as saiba dominar, no sentido de aproveitar todas as suas potencialidades, e, em segundo lugar, esteja apto para produzir conteúdos novos de forma constante, para que possa responder às motivações e expectativas de participação por parte das suas comunidades. O Blog do *MuseumNext* e o *Museum And The Web* disponibilizam algumas *guidelines* para a uma melhor gestão destas ferramentas.

²⁰ Vide *About Twitter* Disponível em: <https://twitter.com/about> [Consultado 2 março 2012].

²¹ Vide *About YouTube* Disponível em: http://www.youtube.com/t/about_youtube [Consultado 2 março 2012].

Apêndice 2 | MUSEUS DE BARCELONA | Tutelas Públicas e Privadas
Grelha de Análise I



N.º	Museus de Barcelona	Museus Tutelados Por Instituições Públicas	Museus Tutelados Por Instituições Privadas	Outros Museus (Não Sabe/Não Responde)
1	Arts Santa Mònica	Generalitat de Catalunya		
2	Biblioteca Nacional de Catalunya - Museu Del Llibre Frederic Marès	Generalitat de Catalunya		
3	CaixaForum Centre Social i Cultural		Obra Social Fundación "la Caixa"	
4	Canòdrom Centre D'Art Contemporani	Consortio entre Diputació de Barcelona e Ayuntamiento de Barcelona		
5	Casa Milà - La Pedrera		Fundação Obra Social de Catalunya Caixa	
6	Casa-Museu Gaudí		Fundación de la Junta Constructora del Templo Expiatorio de la Sagrada Familia	
7	Casa-Museu i Arxiu Joan Maragall	Generalitat de Catalunya		
8	Centre de Cultura Contemporània De Barcelona (CCCB)	Consortio entre Diputació de Barcelona e Ayuntamiento de Barcelona		
9	Centre Estudis Divulgació Escoltisme - Museu Escoltisme	Ayuntamiento de Barcelona		
10	Centre Interactiu Del Peix (CIP)		Gremio de Mayoristas del Pescado y Marisco de Barcelona y Provincia (GMP)	
11	Col.legi D'Arquitectes De Catalunya		Entidade própria e individual sem fins lucrativos e de interesse geral	
12	CosmoCaixa Barcelona		Obra Social Fundación "la Caixa"	
13	Edifici Baldori Reixac (UB)	Museu Universitário Público (UB)		
14	Edifici Històric (UB)	Museu Universitário Público (UB)		
15	Escola Universitària d'Infermeria (UB)	Museu Universitário Público (UB)		
16	Església Dels Caputxins de Sarrià / Museu Etnogràfic Andino-Amazonico		Instituição Eclesiástica	
17	Facultat de Belles Arts (UB)	Museu Universitário Público (UB)		
18	Facultat de Biblioteconomia i Documentació (UB)	Museu Universitário Público (UB)		
19	Facultat de Biologia (UB)	Museu Universitário Público (UB)		
20	Facultat de Dret (UB)	Museu Universitário Público (UB)		
21	Facultat De Farmàcia/ Museu De La Farmàcia Catalana (UB)	Museu Universitário Público (UB)		

Apêndice 2 | MUSEUS DE BARCELONA | Tutelas Públicas e Privadas
Grelha de Análise I



N.º	Museus de Barcelona	Museus Tutelados Por Instituições Públicas	Museus Tutelados Por Instituições Privadas	Outros Museus (Não Sabe/Não Responde)
22	Facultat de Física (UB)	Museu Universitário Público (UB)		
23	Facultat de Geologia (UB)	Museu Universitário Público (UB)		
24	Facultat de Medicina (Bellvitge) (UB)	Museu Universitário Público (UB)		
25	Facultat de Psicologia (UB)	Museu Universitário Público (UB)		
26	Federació Catalana de Tennis / Tennis Museum		Federação	
27	Fundació Antoni Tàpies – Museu		Consórcio entre Generalitat de Catalunya, Ajuntament de Barcelona	
28	Fundació Arqueològica Clos/ Museu Egípcia De Barcelona		Entidade própria e individual sem fins lucrativos e de interesse geral	
29	Fundació Fran Daurel - Poble Espanyol		Entidade própria e individual sem fins lucrativos e de interesse geral	
30	Fundació Francisco Godia		Entidade própria e individual sem fins lucrativos e de interesse geral	
31	Fundació Joan Miró - Museu		Consórcio entre Generalitat de Catalunya, Ajuntament de Barcelona, Diputació de Barcelona, Ministerio de Cultura - Ministerio de Economía y Hacienda, Ministerio de Industria, Turismo y Comercio, BBVA e Fundació "la Caixa"	
32	Fundació Museu Històrico-Social De La Maquinista Terrestre y Marítima y Macosa		Entidade própria e individual sem fins lucrativos e de interesse geral	
33	Fundació Suñol		Entidade própria e individual sem fins lucrativos e de interesse geral	
34	Futbol Club Barcelona - Museu Futbol Club Barcelona President Núñez		Instituição Desportiva	
35	Gabinet Numismàtic De Catalunya i Museu Postal	Consórcio entre Generalitat de Catalunya, Ajuntament de Barcelona e Administració General de l'Estat		

**Apêndice 2 | MUSEUS DE BARCELONA | Tutelas Públicas e Privadas
Grelha de Análise I**



N.º	Museus de Barcelona	Museus Tutelados Por Instituições Públicas	Museus Tutelados Por Instituições Privadas	Outros Museus (Não Sabe/Não Responde)
36	Gremi Provincial de Pastisseria De Barcelona/ Museu de La Xocolata		Instituição Cultural	
37	Institut Químic de Sarrià - CETS - Museu		Museu Universitário (IQS)	
38	Museu Africà Daniel Comboni		Instituição Missionária	
39	Museu Antic Car Club Catalunya		Instituição Desportiva	
40	Museu Aulari Florensa (UB)	Museu Universitário Público (UB)		
41	Museu Barbier-Mueller D'Art PreColombí		Entidade própria e individual sem fins lucrativos e de interesse geral	
42	Museu Barcelona Rock - Arenas De Barcelona		Entidade própria e individual sem fins lucrativos e de interesse geral	
43	Museo Can Framis		Fundación Vila Casas	
44	Museu Casa Taller Pintor Durancamps-Casas		Fundació Banc Sabadell	
45	Museu D' Arqueologia De Catalunya (MAC)	Generalitat de Catalunya		
46	Museu D'Art Contemporani De Barcelona (MACBA)	Consórcio entre Generalitat de Catalunya, Ajuntament de Barcelona e Ministerio de Cultura		
47	Museu D'Història De Catalunya	Generalitat de Catalunya		
48	Museu D'Història De Barcelona - Centre D'Interpretació Casa Del Guarda del Park Güell (MUHBA)	Ayuntamiento de Barcelona		
49	Museu D'Història De La Ciutat De Barcelona - Conjunt Monumental De La Plaça Del Rei (MUHBA)	Ayuntamiento de Barcelona		
50	Museu D'Història De Barcelona - Casa-Museu Verdaguer (MUHBA)	Ayuntamiento de Barcelona		
51	Museu D'Història De Barcelona - Museu Monestir De Pedralbes (MUHBA)	Consórcio entre Generalitat de Catalunya e Ajuntament de Barcelona		
52	Museu D'Idees i Invents De Barcelona (MIBA)		Instituição Cultural	



N.º	Museus de Barcelona	Museus Tutelados Por Instituições Públicas	Museus Tutelados Por Instituições Privadas	Outros Museus (Não Sabe/Não Responde)
53	Museu De Carruatges Del Foment			X
54	Museu De Cera De Barcelona	Turismo de Barcelona (Consórcio entre Cámara Oficial de Comercio, Industria y Navegación, Fundación Barcelona Promoción e Ayuntamiento de Barcelona)		
55	Museu De Ceràmica	Ayuntamiento de Barcelona		
56	Museu De Geologia De Barcelona	Consórcio entre Àrea Metropolitana de Barcelona (AMB), Ministerio de Economía y Hacienda e Ministerio de Cultura		
57	Museu De Ciències Naturals De Barcelona - Institut Botànic de Barcelona - Gabinet Salvador	Consórcio entre Ayuntamiento de Barcelona, Ministerio de Economía y Hacienda e Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC)		
58	Museu De Ciències Naturals De Barcelona - Jardí Botànic de Barcelona	Consórcio entre Àrea Metropolitana de Barcelona (AMB), Ministerio de Economía y Hacienda e Ministerio de Cultura		
59	Museu de Ciències Naturals De Barcelona - Laboratori de Natura	Consórcio entre Àrea Metropolitana de Barcelona (AMB), Ministerio de Economía y Hacienda e Ministerio de Cultura		
60	Museu De Ciències Naturals de Barcelona - Museu Blau	Consórcio entre Àrea Metropolitana de Barcelona (AMB), Ministerio de Economía y Hacienda e Ministerio de Cultura		
61	Museu De Ciències Naturals De Barcelona - Museu Martorell	Consórcio entre Àrea Metropolitana de Barcelona (AMB), Ministerio de Economía y Hacienda e Ministerio de Cultura		
62	Museu De La Guàrdia Urbana	Ayuntamiento de Barcelona		
63	Museu De La Moto de Barcelona		Entidade própria e individual sem fins lucrativos e de interesse geral	
64	Museu De La Música -L'Auditori	Ayuntamiento de Barcelona		
65	Museu De L'Eròtica De Barcelona			



N.º	Museus de Barcelona	Museus Tutelados Por Instituições Públicas	Museus Tutelados Por Instituições Privadas	Outros Museus (Não Sabe/Não Responde)
66	Museu Del Calçat Antic		Consortio entre Gremi de Sabaters , Confraria de Sant Marc e Ayuntamiento de Barcelona	
67	Museu Del Clavegueram (Museu dos Esgotos)	Ayuntamiento de Barcelona		
68	Museu Del Còmic i La Il·lustració		Associação. Grupo de pessoas com interesse comum financiada por meio de cotas.	
60	Museu Del Mamut de Barcelona		Entidade própria e individual sem fins lucrativos e de interesse geral	
70	Museu Del Modernisme Català (MMCAT)		Entidade própria e individual sem fins lucrativos e de interesse geral	
71	Museu Del Perfum- Fundació Planas Giralt		Fundació Planas Giralt	
72	Museu Diocesà De Barcelona		Instituição Eclesiástica	
73	Museu Disseny Hub Barcelona (DHUB)	Ayuntamiento de Barcelona		
74	Museu Disseny Hub Barcelona - Museu De Les Arts Decoratives	Ayuntamiento de Barcelona		
75	Museu Disseny Hub Barcelona - Museu Tèxtil i D'Indumentària	Ayuntamiento de Barcelona		
76	Museu Etnològic De Barcelona (MEB)	Ayuntamiento de Barcelona		
77	Museu Europeu D'Art Modern (MEAM)		Fundació de les Arts i els Artistes	
78	Museu Geològic Del Seminari De Barcelona		Fundació del Museu Geològic Del Seminari De Barcelona	
79	Museu Frederic Marès (MFM)	Ayuntamiento de Barcelona		
80	Museu i Centre D'Estudis de l'Esport Doctor Melcior Colet	Generalitat de Catalunya		
81	Museu Marítim De Barcelona	Consórcio entre Ayuntamiento de Barcelona, Diputació de Barcelona e Autoridad Portuaria de Barcelona		
82	Museu Militar Del Castell De Montjuïc	Ayuntamiento de Barcelona		

**Apêndice 2 | MUSEUS DE BARCELONA | Tutelas Públicas e Privadas
Grelha de Análise I**

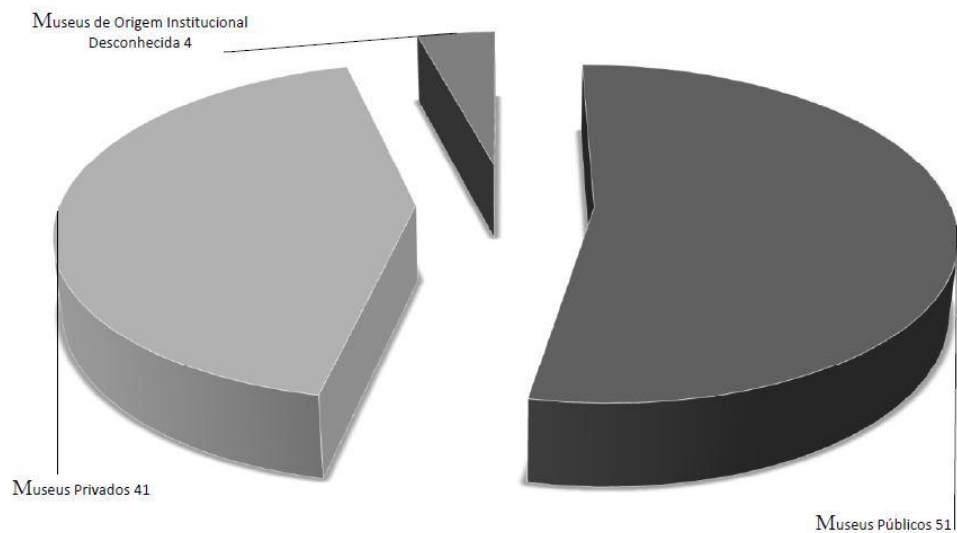


N.º	Museus de Barcelona	Museus Tutelados Por Instituições Públicas	Museus Tutelados Por Instituições Privadas	Outros Museus (Não Sabe/Não Responde)
83	Museu Nacional D'Art De Catalunya (MNAC)	Consórcio Generalitat de Catalunya, Ajuntamento de Barcelona e Administració General de l'Estat		
84	Museu Odontològic De Catalunya			X
85	Museu Olímpic i De l'Esport Joan Antoni Samaranch		Fundació Barcelona Olímpica	
86	Museu Palmero Arte			X
87	Museu Picasso	Ayuntamiento de Barcelona		
88	Museu Taurí			X
89	Museu-Teatre El Rey De La Magia		Associació Cultural El Rei de la Màgia	
90	Museu Thyssen-Bornemisza		Fundación Caja Madrid	
91	Parc d'Atraccions del Tibidabo - Museu Dels Autòmats	Ayuntamiento de Barcelona		
92	Pavelló de la República (UB)	Museu Universitário Público (UB)		
93	Pavellons Gaudí (UB)	Museu Universitário Público (UB)		
94	Reial Acadèmia Catalana de Belles Arts De Sant Jordi - Museu Belles Arts		Academia patrocinada por Fundació Fran Daurel, Fundació Uriach e Fundació Vila Casas	
95	Santa Església Catedral Basílica De Barcelona – Cor		Instituição Eclesiástica	
96	Temple Expiatori De la Sagrada Família - Basílica - Museu Temple Expiatori		Entidade própria e individual sem fins lucrativos e de interesse geral	

**Apêndice 2 | MUSEUS DE BARCELONA | Tutelas Públicas e Privadas
Grelha de Análise I**



N.º	Museus de Barcelona	Museus Tutelados Por Instituições Públicas	Museus Tutelados Por Instituições Privadas	Outros Museus (Não Sabe/Não Responde)
-----	---------------------	--	--	---------------------------------------



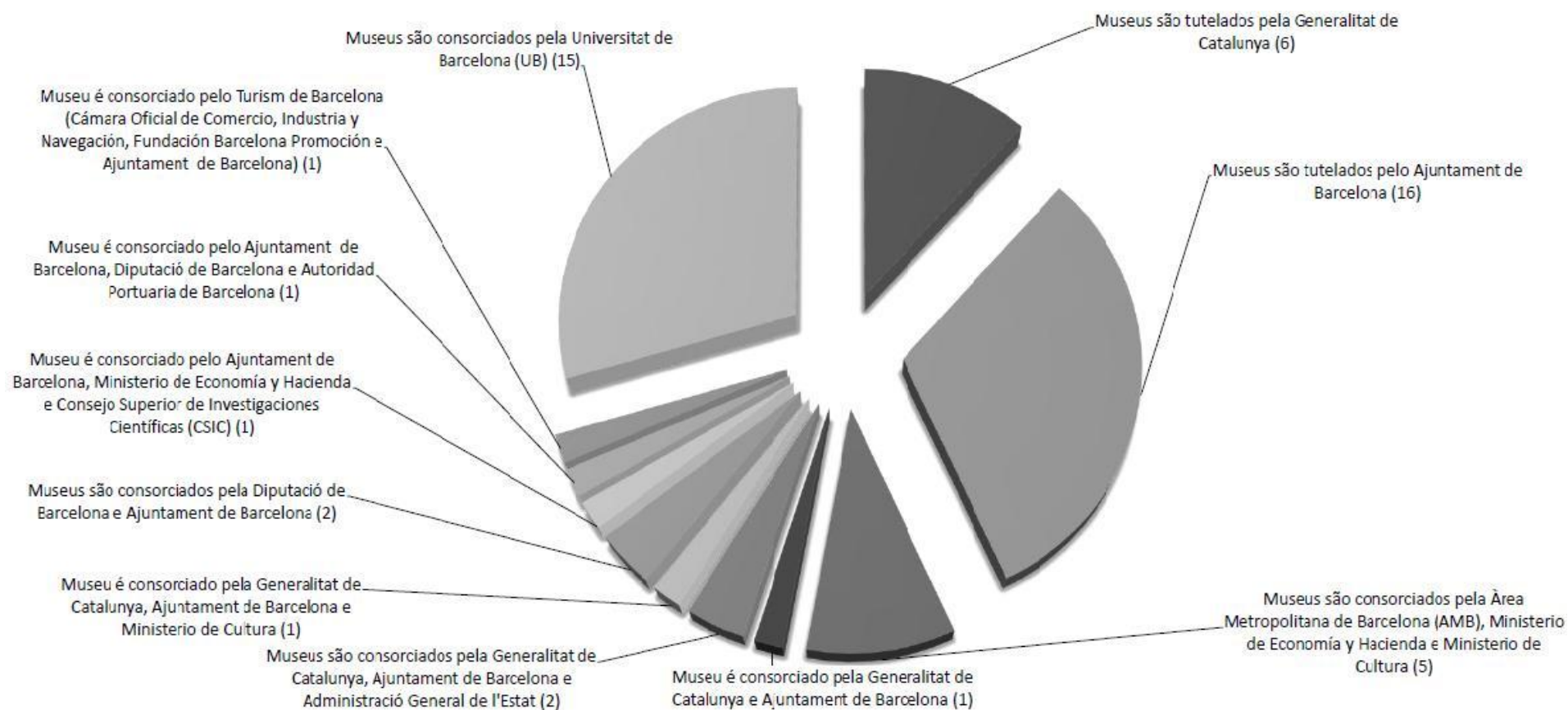
Indicadores dos Museus Públicos e Privados de Barcelona, 2012.



**Museus Tutelados Por
Instituições Públicas**

Generalitat de Catalunya		6
Ajuntament de Barcelona		16
Consórcio Entre:	Àrea Metropolitana de Barcelona (AMB), Ministerio de Economía y Hacienda e Ministerio de Cultura	5
	Generalitat de Catalunya e Ajuntament de Barcelona	1
	Generalitat de Catalunya, Ajuntament de Barcelona e Administració General de l'Estat	2
	Generalitat de Catalunya, Ajuntament de Barcelona e Ministerio de Cultura	1
	Diputació de Barcelona e Ajuntament de Barcelona	2
	Ajuntament de Barcelona, Ministerio de Economía y Hacienda e Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC)	1
	Ajuntament de Barcelona, Diputació de Barcelona e Autoridad Portuaria de Barcelona	1
	Turism de Barcelona (Cámara Oficial de Comercio, Industria y Navegación, Fundación Barcelona Promoción e Ajuntament de Barcelona)	1
	Universitário	Universitat de Barcelona (UB)
Total Museus Públicos		51

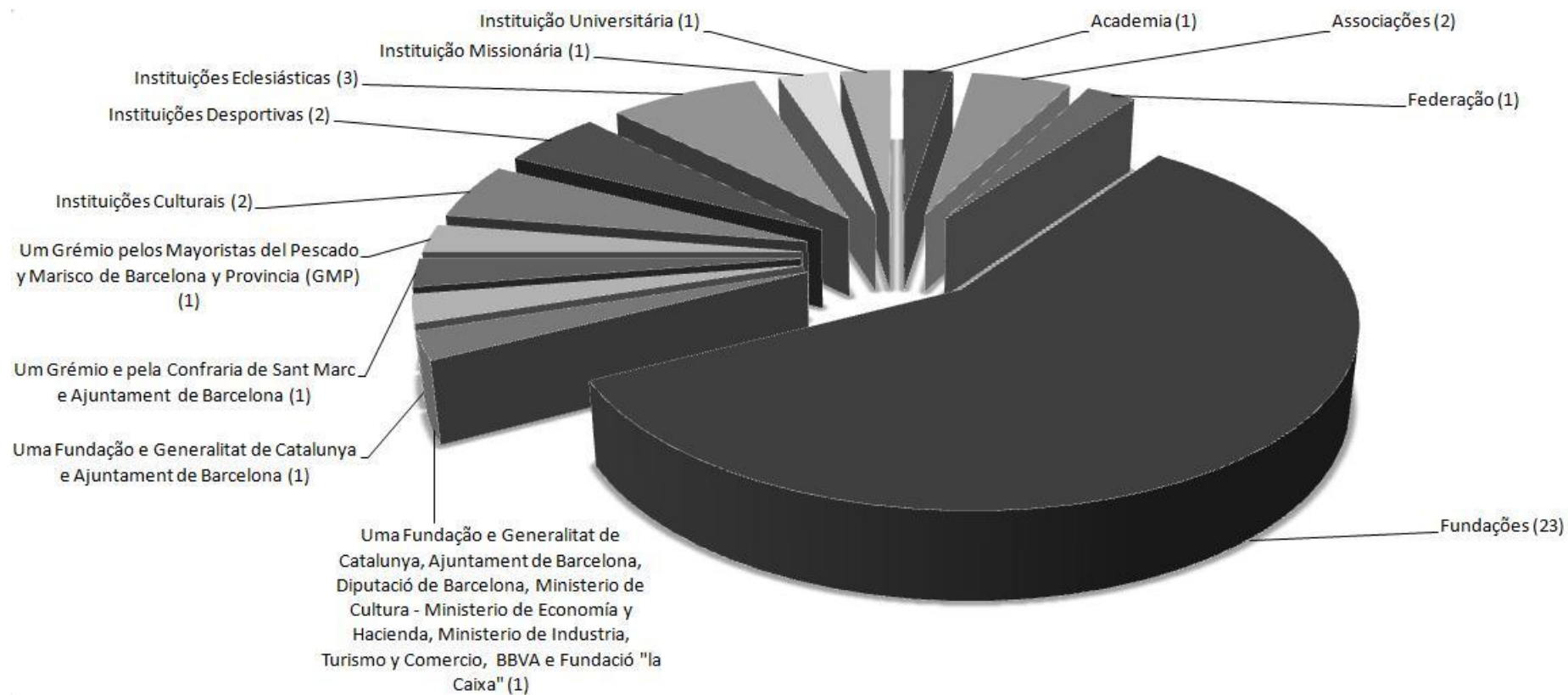
Apêndice 3 | MUSEUS DE BARCELONA | Tutelas Públicas e Privadas Grelha de Análise II



Tutelas dos Museus Públicos de Barcelona, 2012.



Museus Tutelados Por Instituições Privadas	Academia	1	
	Associação	2	
	Federação	1	
	Fundação	Entidade própria e individual sem fins lucrativos e de interesse geral	23
		Consórcio entre Generalitat de Catalunya, Ajuntament de Barcelona, Diputació de Barcelona, Ministerio de Cultura - Ministerio de Economía y Hacienda, Ministerio de Industria, Turismo y Comercio, BBVA e Fundació "la Caixa"	1
		Consórcio entre Generalitat de Catalunya e Ajuntament de Barcelona	1
	Grémio	Consórcio entre Confraria de Sant Marc e Ajuntament de Barcelona	1
		Mayoristas del Pescado y Marisco de Barcelona y Provincia (GMP)	1
	Instituição Cultural	2	
	Instituição Desportiva	2	
	Instituição Eclesiástica	3	
	Instituição Missionária	1	
	Universitário	1	
Total Museus Privados		41	
Outros Museus (Não Sabe/Não Responde)	Instituição que existe institucionalmente, mas do qual não existe nenhuma informação.	4	
	Total Museus (Não Sabe/Não Responde)		4



Tutelas dos Museus Privados de Barcelona, 2012.



Museus de Barcelona	Blog	Delicious	Facebook	Flickr	Interactividade Web	Issuu	LinkedIn	Newsletter	Podcast	QRCode	Realidade Aumentada	RSS Feeds	Slideshare	Twitter	YouTube	Outro
Arts Santa Mònica	x		X	x		x		x	x	X no âmbito de exposição		x		x	x	Permite descarregar material didático
Biblioteca Nacional de Catalunya - Museu Del Llibre Frederic Marès	x	x	X	x	x							x		x	x	
CaixaForum Centre Social i Cultural			X		x			X						x	x	APP; Agenda Online; Google+
Canòdrom Centre D'Art Contemporani																
Casa Milà - La Pedrera					x											
Casa-Museu Gaudí					x										x	Visita Virtual
Casa-Museu i Arxiu Joan Maragall																
Centre de Cultura Contemporània De Barcelona (CCCB)	x	x	X	x	x	x		X	x	X no âmbito de exposição	X no âmbito de exposição	x	x	X	x	Permite descarregar material didático; Navegador Interactivo; Prezi
Centre Estudis Divulgació Escoltisme - Museu Escoltisme																
Centre Interactiu Del Peix (CIP)						X patrocinadors i col.laboradors										Vídeos; Visita Virtual por meio fotos; Notícias; Material Didático; Recebe receitas por email e publica-as
Col.legi D'Arquitectes De Catalunya			X		x			X								Informação Descarregar



Museus de Barcelona	Blog	Delicious	Facebook	Flickr	Interactividade Web	Issuu	LinkedIn	Newsletter	Podcast	QRCode	Realidade Aumentada	RSS Feeds	Slideshare	Twitter	YouTube	Outro	
CosmoCaixa Barcelona			X		x			X				x				APP; Agenda Online	
Edifici Baldiri Reixac (UB)					Museus da UB, site comum							Museus da UB, site comum				Museus da UB, site comum Visita Virtual	
Edifici Històric (UB)																	
Escola Universitària d'Infermeria (UB)																	
Església Dels Caputxins de Sarrià / Museu Etnogràfic Andino-Amazónico					x												
Facultat de Belles Arts (UB)					Museus da UB, site comum							Museus da UB, site comum				Museus da UB, site comum Visita Virtual	
Facultat de Biblioteconomia i Documentació (UB)																	
Facultat de Biologia (UB)																	
Facultat de Dret (UB)																	
Facultat De Farmàcia/ Museu De La Farmàcia Catalana (UB)																	
Facultat de Física (UB)																	
Facultat de Geologia (UB)																	
Facultat de Medicina (Bellvitge) (UB)																	
Facultat de Psicologia (UB)																	
Federació Catalana de Tennis / Tennis Museum																	
Fundació Antoni Tàpies – Museu			X					X								Permite descarregar material didático	
Fundació Arqueològica Clos/ Museu Egípcia De Barcelona			X	X	x			X				x		x	x		

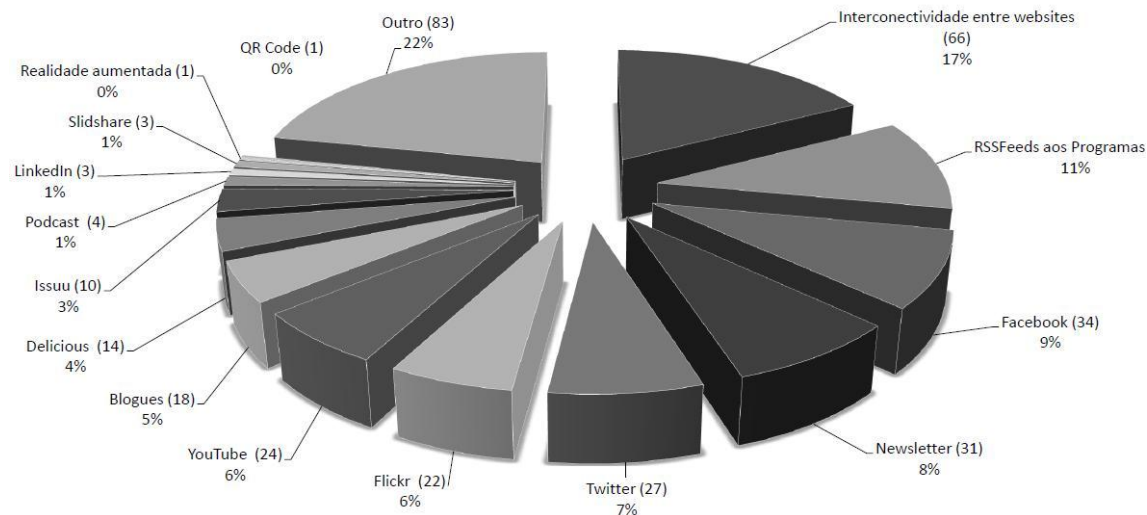


Museus de Barcelona	Blog	Delicious	Facebook	Flickr	Interactividade Web	Issuu	LinkedIn	Newsletter	Podcast	QRCode	Realidade Aumentada	RSS Feeds	Slideshare	Twitter	YouTube	Outro
Fundació Fran Daurel - Poble Espanyol					x											Colecção online
Fundació Francisco Godia			X	x	x									x	x	
Fundació Joan Miró – Museu		x	X	x				X	x			x		x	x	Permite descarregar material didático; +Share
Fundació Museu Històric-Social De La Maquinista Terrestre y Marítima y Macosa					x											
Fundació Suñol					x											
Futbol Club Barcelona - Museu Futbol Club Barcelona President Núñez			X		x			X				x		x	x	Google+; App; Weebo
Gabinet Numismàtic De Catalunya i Museu Postal			X		x			X				x		x		Google Art Project; Visita virtual
Gremi Provincial de Pastisseria De Barcelona/ Museu de La Xocolata			X					X				x				+ Partilha Facebook Twitter
Institut Químic de Sarrià - CETS - Museu					x											
Museu Africà Daniel Comboni					x											Visita virtual
Museu Antic Car Club Catalunya					x											
Museu Aulari Florensa (UB)					Museus da UB, site comum							Museus da UB, site comum				Visita virtual
Museu Barbier-Mueller D'Art PreColombí					x											
Museu Barcelona Rock - Arenas De Barcelona			X											x		Spotify



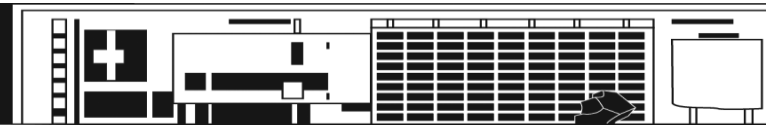
Museus de Barcelona	Blog	Delicious	Facebook	Flickr	Interactividade Web	Issuu	LinkedIn	Newsletter	Podcast	QRCode	Realidade Aumentada	RSS Feeds	Slideshare	Twitter	YouTube	Outro
---------------------	------	-----------	----------	--------	---------------------	-------	----------	------------	---------	--------	---------------------	-----------	------------	---------	---------	-------

Observações
<p>Número Total Museus com Blogue – 18 Número Total Museus com Delicious – 14 Número Total Museus com: Facebook – 34 Número Total Museus com Flickr – 22 Número Total Museus com Inter-conectividade Web – 66 Número Total Museus com Issuu – 10 Número Total Museus com LinkedIn – 3 Número Total Museus com Newsletter – 31 Número Total Museus com Podcast – 4 Número Total Museus com QRCode – 2 (2 em âmbito de Exposição) Número Total Museus com Realidade Aumentada – (1 em âmbito de Exposição) Número Total Museus com RSS Feeds – 41 Número Total Museus com Slidshare – 3 Número Total Museus com Twitter – 27 Número Total Museus com YouTube – 24 Número Total Museus com Outro: APP - 4 ; Agenda Online – 2 ; Google+ – 3; Visita Virtual – 28; Navegador Interactivo - 1; Prezi – 1; Vídeos – 1; Visita Virtual por meio de fotos – 1; Notícias – 1; Material Didático – 9; Recebe Receitas por Email e Publica-as - 1; Informação para Descarregar – 1; Coleção Online – 2; +Share – 3; +Partilha redes Sociais – 2; Weebo – 1; Meebo – 3; Google Art Project – 1; Spotify – 1; Vimeo – 5; RWM – 1; Foursquare – 1; Tuenti – 6; Disqus – 3; AddThis – 1</p>



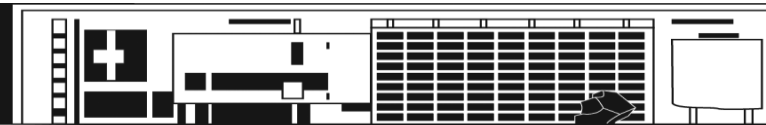
Ferramentas Web 2.0 Museus de Barcelona. 96 Instituições Museológicas. Leitura Quantitativa.

Apêndice 5 | MAPA DO WEBSITE DO MACBA | Grelha de Conteúdos
Período de Análise | 2 de janeiro a 30 de abril de 2012



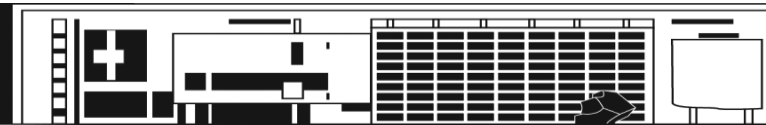
Designação	Conteúdos	Leitura
Destques Página Inicial	<ul style="list-style-type: none"> A página inicial do website do MACBA é renovada diariamente em termos de informação. Os conteúdos exibidos relacionam-se com as exposições em curso, sempre acompanhadas pelos registos vídeos e/ou áudios do discurso expositivo dos curadores ou dos artistas. As notícias podem ser adicionadas ao espaço Recorridos, desde que o utilizador inicie a sessão. Podem também ser partilhadas no Facebook, Twitter ou Google+1 ou então ser integradas na agenda eletrónica do computador pessoal de cada utilizador. Todos os conteúdos apresentados, quando selecionados, fornecem informação mais detalhada sobre a exposição ou artista representado, e fazem-se acompanhar de vídeos e/ou áudios, atividades associadas e documentos publicados. Essa informação pode ser partilhada nas redes sociais. Esta premissa aplica-se em todo o menu lateral. 	
	Menu MACBA Hoje	<ul style="list-style-type: none"> Apresenta as exposições em exibição e conferências a realizar, com as respetivas datas de duração. Publicita o período e horários das visitas guiadas às exposições. As exposições podem ser integradas na agenda eletrónica do computador pessoal de cada utilizador.
	Menu Rádio Web MACBA	<ul style="list-style-type: none"> Apresenta conteúdos vídeos e/ou áudios dos conceitos expositivos dos artistas e dos curadores ou entrevistas aos mesmos. Possui enlace para o link da Rádio Web MACBA.
	Menu Comunidades	<ul style="list-style-type: none"> Apresenta as publicações realizadas pelo Museu nas suas várias redes sociais, com conteúdos relacionados com as exposições em exibição ou documentos dos vários suportes publicadas online. Permite visualizar publicações anteriores publicadas em todas as redes sociais a que está associado.
Menu Visita	Horários e preços	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação de uma tabela com os horários relativos ao período de inverno e de verão. Indicações de como os visitantes podem adquirir os bilhetes de entrada antes do encerramento do Museu (30 minutos antes). Apresentação do preço das modalidades de bilhetes: entrada individual ou conjunta, sendo que esta última compreende a visita ao CCCB, à Filmoteca de Catalunya (Esta modalidade é válida até 31 de maio). O valor para todas as exposições é de 8 euros e a tarifa reduz se o visitante se fizer acompanhar de: Cartão de Estudante; Cartão Jovem; Cartão das Bibliotecas Municipais e se o grupo for superior a 20 pessoas. A entrada é gratuita para estudantes da Facultat de Geografia e Historia, Bellas Artes e Historia del Arte, menores de 14 anos, portadores de Targeta Rosa, maiores de 65 anos, professores, sócios do AAVC (Associació d'Artistes Visuals de Catalunya) e membros do ICOM. Fazem referência, igualmente, à tarifa de entrada do Centre Internacional de Fotografia Barcelona. Faz referência às admissões especiais para portadores do Passi, utilizado para as visitas às exposições temporárias, no valor de 12 euros; aos Amigos do MACBA, que entram gratuitamente; e ao ARTICKET BCN, cartão que permite a entrada em 7 Museus de Arte da Catalunya por 30€, como sendo: o Museu Nacional d'Art de Catalunya (MNAC), o Museu d'Art Contemporani de Barcelona (MACBA), a Fundació Joan Miró, a Fundació Antoni Tàpies, o Centre de Cultura Contemporània de Barcelona (CCCB), o Centre Cultural Caixa de Catalunya, La Pedrera e o Museu Picasso. Os bilhetes de entrada podem comprar-se online, por telefone ou no Museu. As visitas guiadas incluem-se no preço dos bilhetes de entrada, mas são realizadas em dias e horários específicos, que também são mencionados, podendo o visitante escolher os idiomas da sua preferência: Catalão, Castelhana ou Inglês. Os programas educativos para grupos têm de ser marcados via email ou telefone. Possui enlaces para venda de bilhetes online, atividades e vídeos e/ou áudio.
	Acessos e Arredores	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação da localização do MACBA no GOOGLE MAPS, com a possibilidade de ampliar a imagem e aceder às coordenadas GPS. Apresentação do leque de transportes e respetivas linhas para chegar ao Museu: Metro, Autocarro, Comboio, Bicicleta. Menciona também as linhas de autocarro possíveis desde o Aeroporto ou a estrada que deve percorrer. Indicações de onde comprar os bilhetes de entrada no interior do MACBA (na L'Ona); o vestiário, com as indicações sobre o que não deve entrar no museu (mochilas de grande dimensão, guarda-chuvas e casacos); e alerta para o facto de apenas se poder fotografar os espaços arquitetónicos e não as salas de exposição. Convidam o visitante a visitar os equipamentos envolventes, como sendo o CCCB, o C3Bar (com Wi-Fi), o FAD, o Mercado da Boqueria, o Mercado de Sant Antoni (venda de livros antigos), o Palau Güel de Gaudí, as lojas do Bairro do Raval, alguns restaurantes da Ciutat Vella, bares de bebidas e de música, propostas de turismo e outras atividades por toda a cidade.

Apêndice 5 | MAPA DO WEBSITE DO MACBA | Grelha de Conteúdos
Período de Análise | 2 de janeiro a 30 de abril de 2012



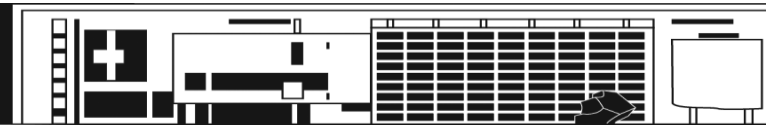
		<ul style="list-style-type: none"> • Convida o visitante online a partilhar as informações e a colocar imagens do Flickr e a emitir opiniões através do Twitter. • Tem enlaces com o Website dos Transportes Metropolitanos de Barcelona e com um catálogo da Exposição “Rutes Metropolitanes per la Nova Barcelona”.
	Acessibilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Mostra preocupações relacionadas com a inclusão, uma vez que apresenta o Museu com um espaço arquitectónicamente desenhado e convenientemente sinalizado para receber pessoas com mobilidade reduzida. Todos têm direito a experienciar e desfrutar a arte. • Menciona programas educativos integrados e adaptados para esse tipo de usuários, uma vez que possui uma equipa especializada. • Possui enlaces para as visitas guiadas no Museu, para as atividades de educação especial, o Expressart, e para vídeos e/ou áudios relacionados com a Educação no Museu.
	Grupos	<ul style="list-style-type: none"> • Refere que as visitas guiadas devem ter marcação mínima de uma semana, através de telefone e correio eletrónico (faz indicação de qual). As mesmas são submetidas à aprovação, mediante preenchimento de requisitos, e no dia da visita o grupo (no máximo composto por 15 pessoas) deve fazer-se acompanhar da mesma. O pedido da visita guiada deve ser requisitado. • Possui enlace para vídeos e/ou áudios relacionados com a Educação no Museu.
	Em família	<ul style="list-style-type: none"> • O Museu convida as famílias, com filhos de idades inferiores a 14 anos, a participar nos Programas de atividades a realizar durante as Férias de Natal, Semana Santa e durante o verão, dispondo um calendário para visualização das mesmas. Possibilita a visita das famílias fora do horário do calendário, sempre que for possível. • Faz referência para o piso onde se encontram as instalações de WC para famílias com crianças bebês. • Possui enlaces para os horários e preços e acessibilidade disponível.
	Livraria La Central	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta a sua livraria, La Central del MACBA, como um espaço privilegiado de livros relacionados com Arte Contemporânea, arquitetura, filosofia, sociologia entre outros temas. • Possui enlace para outras livrarias da cadeia La Central e para Catálogos de Exposições realizadas no MACBA à venda na Central.
	Perguntas Frequentes	<ul style="list-style-type: none"> • Enumera por itens as principais questões colocadas pelos visitantes: como chegar, horários e preços, procedimentos dentro do museu, visitas guiadas e escolas, atividades e sobre o MACBA. • Possui enlaces para a Coleção, Arquivo e Biblioteca e venda de Entradas online.
Menu Calendário		<ul style="list-style-type: none"> • Mostra calendário mensal de exposições. • Permite saber das anteriores exposições realizadas, por meio de um motor de busca, simples ou avançada, ou pela alteração simples do mês do calendário. • Possui enlaces para Exposições, Atividades, Atividades Gratuitas, Amigos do MACBA, Conferencias e Debates, Cursos e Seminários, Cinema e Vídeo, Grupos de Leitura, Grupos de Trabalho, Famílias, Música e Artes ao Vivo, Oficinas e Visitas Guiadas, com possibilidade de fazer subscrição de RSS Feeds.
Menu Exposições	Atuais	<ul style="list-style-type: none"> • Faz uma introdução sobre os contextos espelhados pela cultura e arte contemporânea. • Refere que as exposições temporárias estão ligadas à arte moderna e contemporânea, de autores destacados e de objetos pertencentes à coleção MACBA. A escolha das exposições relatam historicamente as épocas representadas e pretendem impulsionar a divulgação e o conhecimento da arte. • Exibe, por meio de imagens, as exposições que apresenta no momento.
	Itinerantes	<ul style="list-style-type: none"> • Nada é referido.
	Próximas	<ul style="list-style-type: none"> • Exibe, por meio de imagens, as exposições que serão realizadas até novembro.
	Anteriores	<ul style="list-style-type: none"> • Permite saber das anteriores exposições realizadas, por meio de um motor de busca, simples ou avançada, feita por nome, ano ou por tipo (Todos, Coleção e Temporária), mas igualmente pela alteração simples do mês do calendário.
Menu Coleção	Fundo da Coleção	<ul style="list-style-type: none"> • Elabora resenha histórica sobre a origem da sua coleção e respetiva proveniência. • Convida visitantes a conhecer a coleção a partir de vários filtros de procura.

Apêndice 5 | MAPA DO WEBSITE DO MACBA | Grelha de Conteúdos
Período de Análise | 2 de janeiro a 30 de abril de 2012



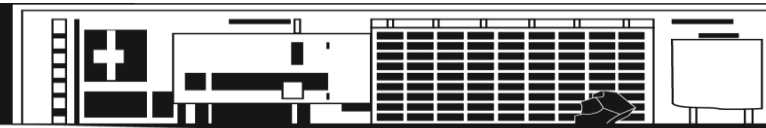
	Índice de artistas	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos artistas que compõem a coleção do MACBA, por ordem alfabética, e a busca pode ser feita por letra. Possibilidade de realizar uma busca avançada por ano (anterior a 1940 até 2010), por obra (todos, pintura, colagem/desenho/material gráfico, fotografia, tridimensional, técnica mista) e por Estado (todos, novas aquisições, na exposição, empréstimo). • Pequena introdução biográfica do artista, nome das obras que integram a coleção e exposição que integrou. Ainda sem imagens associadas. • Possibilidade de adicionar ao Recorridos, fazer partilha destes conteúdos via Facebook, Twitter ou email, e comentar, desde que esteja inscrito no espaço Recorridos.
	Conservação	<ul style="list-style-type: none"> • Breve apresentação do plano de conservação preventiva do MACBA para os diferentes suportes que compõem a coleção. • Enumeração dos projetos de colaboração ao nível da conservação preventiva: Centre de Restauració de Béns Mobles de Catalunya (CRBMC); Departamento de Sanidad Animal da Facultad de Veterinaria da Universitat Autònoma de Barcelona; entre outros centros nacionais de formação de pessoal desta área específica, por meio de estágios. • Relato de que as preocupações com a conservação preventiva resultam na participação em seminários e oficinas de trabalho de conservação e restauro, para atualização do conhecimento. • Alerta para as campanhas de consciencialização que são empreendidas junto dos visitantes.
	Perguntas frequentes Coleção	<ul style="list-style-type: none"> • Permite saber quais as principais questões colocadas em relação à coleção, tais como: Quais os objetos que compõem a coleção MACBA; Quantas peças compõem a coleção MACBA; Porque o MACBA não tem uma exposição permanente; Quais as obras do MACBA que estão expostas na atualidade; Quais as obras do MACBA que foram submetidas a empréstimo; Como obter imagens em alta resolução das obras da coleção MACBA; Como se podem consultar as obras da coleção do MACBA por motivos de estudo ou investigação; ou Qual o procedimento para empréstimo de obras da coleção do MACBA. • Enlace com publicações relacionadas com a Coleção do MACBA, de 2002 a 2007, e Itinerário da Coleção do MACBA.
Menu Arquivo e Biblioteca	O Arquivo	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta uma resenha histórica sobre o Arquivo e a Biblioteca do Centro de Estudios y Documentación MACBA, fazendo referência que a coleção documental se relaciona com as práticas artísticas contemporâneas, com a Coleção, com as exposições e com as atividades do Museu. • Faz referência ao programa de residências para investigadores académicos, artistas especialistas em arte contemporânea ou outros assuntos relacionados. • Fazem destaque a seis documentos que pertencem à biblioteca.
	A Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta a biblioteca e a tipologia de documentos que ela possui: catálogos, livros de ensaios, publicações periódicas, documentos audiovisuais, material de divulgação de artistas, entre outros. Possui sala de reservados, com condições de acesso restritas, para consulta de documentos raros ou de formato especial. • Possui base de dados da coleção online, integrado no Catálogo Coletivo das Universidades da Catalunha (CCUC). Coloca link para acede-las diretamente. • Possui links de acesso a outras bases de dados mais especializadas internacionais: Art Full Text e Art Index Retrospective: 1929-1984; Contemporary Culture Index; Dialnet; e JSTOR, cujo acesso é feito na sala de leitura. • Faz referência à coleção de revistas de vários conteúdos temáticos artísticos (aproximadamente 1900 títulos): fotografia, performance, restauro, história das exposições, género, ficção, literatura, mundo sonoro, etc. Coloca link para aceder diretamente ao catálogo da biblioteca ou à lista de revistas que o Museu subscreve. • Publicita que o Centro de Estudios y Documentación MACBA possui um programa de intercâmbio de publicações com instituições oficiais especializadas em práticas artísticas contemporâneas, com centros geridos por artistas e outros coletivos que impulsionam a investigação artística fora do contexto comercial. • Possui enlace para galeria de fotos relacionadas com a Biblioteca.
	Perguntas Frequentes Arquivo e Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> • Permite saber quais as principais questões colocadas em relação ao Arquivo e Biblioteca, tais como: O que é o Centro de Estudios y Documentación MACBA; Como chegar à Biblioteca e arquivo do MACBA; Quem pode aceder à Biblioteca e Arquivo; É necessário pedir

Apêndice 5 | MAPA DO WEBSITE DO MACBA | Grelha de Conteúdos
Período de Análise | 2 de janeiro a 30 de abril de 2012



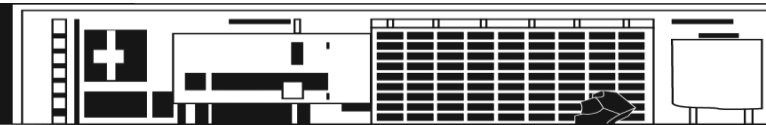
		<p>autorização para consultar a Biblioteca e o Arquivo; com que materiais se pode entrar na Biblioteca e no Arquivo; Pode-se aceder aos catálogos da Biblioteca e do Arquivo online; Pode-se consultar os fundos bibliográficos e documentais por correio eletrónico ou telefone; Podemos conectar-nos com a internet a partir do próprio computador portátil; Há possibilidade de fazer fotocópias; Podemos fazer empréstimo de livros; Podemos solicitar a compra de um documento para a biblioteca; Podemos organizar visitas guiadas ao espaço e aos serviços de arquivo e biblioteca; Podemos fazer doação de materiais; Podemos realizar estágios no Centro de Estudios y Documentación MACBA; Podemos passar uma temporada investigando no Centro. Todas as questões têm os respetivos enlaces para se poder obter mais informações acerca do tema.</p>
Menu Atividades	Atuais	<ul style="list-style-type: none"> • Permite saber quais as exposições que estão a decorrer Museu ou as ações que está a desenvolver no presente. Faz referência igualmente às visitas guiadas e aos programas de atividades para famílias. • As Atividades Atuais podem ser adicionadas ao espaço Recorridos, desde que o utilizador inicie a sessão, podem ser partilhadas no Facebook, Twitter ou Google+1 ou então ser integradas na agenda eletrónica do computador pessoal de cada utilizador.
	Próximas	<ul style="list-style-type: none"> • Permite saber quais as exposições que se irão realizar no Museu ou as ações que vai desenvolver. • As Atividades Próximas podem ser adicionadas ao espaço Recorridos, desde que o utilizador inicie a sessão, podem ser partilhadas no Facebook, Twitter ou Google+1 ou então ser integradas na agenda eletrónica do computador pessoal de cada utilizador.
	Anteriores	<ul style="list-style-type: none"> • Permite saber quais as exposições realizadas no Museu ou as ações que desenvolveu. • Permite conhecer as anteriores exposições realizadas, por meio de um motor de busca, simples ou avançada, por nome, por ano ou através dos seguintes filtros: Exposições (todas, exposições, atividades); Tipo (educação, visitas guiadas, cursos e seminários, música e artes ao vivo, Amigos do MACBA, conferências e debates, cinema e vídeo, oficinas, atividades gratuitas). • As Atividades Anteriores podem ser adicionadas ao espaço Recorridos, desde que o utilizador inicie a sessão, podem ser partilhadas no Facebook, Twitter ou Google+1 ou então ser integradas na agenda eletrónica do computador pessoal de cada utilizador.
Menu Educação	Infantil e primária	<ul style="list-style-type: none"> • Destaca os serviços disponíveis para essa idade e em que tramites se desenvolvem os mesmos. Até à data continha o programa Museo Portátil e o programa de Visita às Exposições. • Quando selecionados os conteúdos surge mais informação sobre o tema, vídeos e/ou áudios, atividades relacionadas e documentos para descarregar, entre os quais guias para professores e um inquérito de valorização da atividade. • A inscrição pode ser feita online, por email ou por telefone. • Possibilidade de adicionar ao Recorridos, fazer partilha deste conteúdo via Facebook, Twitter ou email, e comentar, desde que esteja inscrito no espaço Recorridos.
	Secundária e bacharelato	<ul style="list-style-type: none"> • Destaca os serviços disponíveis para essa idade e em que tramites se desenvolvem os mesmos. Até à data continha o programa Museo Portátil; o programa de Visita à Exposições; o programa Lecturas de una Colección; e o programa Vídeo MACBA, Un Análisis de la Imagen Audiovisual. • Quando selecionados os conteúdos surge mais informação sobre o tema, vídeos e/ou áudios, atividades relacionadas e documentos para descarregar, entre os quais guias para professores e um inquérito de valorização da atividade. • A inscrição pode ser feita online, por email ou por telefone. • Possibilidade de adicionar ao Recorridos, fazer partilha deste conteúdo via Facebook, Twitter ou email, e comentar, desde que esteja inscrito no espaço Recorridos.
	Educação especial	<ul style="list-style-type: none"> • Destaca o serviço Expressart. Museo Portátil para crianças e adolescentes com mobilidade reduzida. • A inscrição é ser feita online. • Possibilidade de adicionar ao Recorridos, fazer partilha deste conteúdo via Facebook, Twitter ou email, e comentar, desde que esteja inscrito no espaço Recorridos. • Quando selecionado o conteúdo, surge mais informação sobre o tema e um vídeo associado.
	Professores	<ul style="list-style-type: none"> • Destaca os serviços disponíveis para professores e os trâmites em que se desenvolvem os mesmos. Até à data continha o programa

Apêndice 5 | MAPA DO WEBSITE DO MACBA | Grelha de Conteúdos
Período de Análise | 2 de janeiro a 30 de abril de 2012



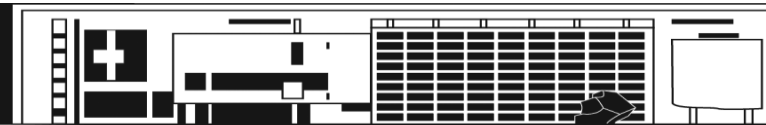
		<p>Debates de Educación-Clone; o programa Curso de Inciación al Arte Contemporáneo: “I” de Instalación; o programa Curso Expressart: Museo Portátil; e o programa Facilidades y Recursos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quando seleccionados os conteúdos surge mais informação sobre o tema, vídeos e/ou áudios, exposições, atividades relacionadas e documentos para descarregar. • A inscrição pode ser feita online, por email ou por telefone. • Possibilidade de adicionar ao Recorridos, fazer partilha deste conteúdo via Facebook, Twitter ou email, e comentar, desde que esteja inscrito no espaço Recorridos.
Menu Investigação e Redes	Programas de colaboração	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta os programas de colaboração entre o Museu e outras instituições nacionais e internacionais, através de Programas Públicos, do Centro de Estudios y Documentación MACBA e do Programa de Estudios Independientes (PEI). Até à data eram referidos os projetos Mela – Museums in an Age of Migrations. Reinterpreting Europe’s Cultural Heritage in the 21st Century e L’Internationale.
	Programa de Estudos Independentes	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta o programa Estudios Independientes (PEI), reconhecido como Mestrado dentro do itinerário de Estudios Museísticos y Teoría Crítica da Universidade de Barcelona. Apresenta também o calendário e programa para os 9 meses, o grupo docente e como é feita a inscrição.
Menu Publicações		<ul style="list-style-type: none"> • Permite conhecer a atividade editorial do Museu: catálogos de exposição, livros monográficos, trabalhos sobre prática artística e coleções, crítica e pensamento contemporâneo. A pesquisa é realizada por meio da pesquisa num motor de busca, simples ou avançada, por nome, por ano ou através dos seguintes filtros: Pesquisa Livre, Nome de Artista, Título, Ano, Tipo (todos, coleção MACBA, cadernos de áudio, Série Capella MACBA, Ensayo, Contratextos, Quaderns Portàtils, catálogo de exposição, Desacuerdos, Revista Índex) e suporte (todos, impresso, digital, impresso e digital) • Destaque de 6 documentos publicados e de 3 para descarregar.
	Linhas editoriais	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação das principais linhas editoriais do MACBA (Catálogos de Exposição; Coleção MACBA; Ensayo; Contratextos, Desacuerdos, Série Capella MACBA, Quaderns Portàtils, Quaderns D’Àudio, Revista Índex) com os respetivos títulos mais recentes e enlaces para obter informação mais completa, para associá-los às exposições, para ouvir e/ou ver artistas ou curadores e para descarregar documentos. • Possibilidade de adicionar ao Recorridos, fazer partilha deste conteúdo via Facebook, Twitter ou email, e comentar, desde que esteja inscrito no espaço Recorridos.
	Índice de publicações	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de um índice de publicações por ordem alfabética e a busca pode ser feita por letra. • Quando seleccionados os conteúdos surge mais informação sobre o tema, vídeos e/ou áudios, exposições, atividades relacionadas, documentos para descarregar e enlaces para conteúdos publicados nas redes sociais. • Possibilidade de adicionar ao Recorridos, fazer partilha deste conteúdo via Facebook, Twitter ou email, e comentar, desde que esteja inscrito no espaço Recorridos.
	Textos de publicações	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta uma lista de textos produzidos pelo MACBA, que podem ser procurados através de pesquisa livre, autor, título da obra, publicação e ano. • Quando seleccionados os conteúdos surge mais informação sobre o tema, vídeos e/ou áudios, exposições, atividades relacionadas, documentos para descarregar e enlaces para conteúdos publicados nas redes sociais. • Possibilidade de adicionar ao Recorridos, fazer partilha deste conteúdo via Facebook, Twitter ou email, e comentar, desde que esteja inscrito no espaço Recorridos.
Menu Percursos (Recorridos)		<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta o conceito Recorridos, uma aplicação que permite aos usuários inscritos criar e agrupar online os seus próprios percursos expositivos e suas as publicações, oficinas, áudios, obras, fichas e textos de artistas, vídeos favoritos, construindo a sua própria narrativa a partir dos elementos apresentados. • Todos os percursos criados ficam disponibilizados online, podendo ser consultados por temáticas de interesse (etiquetas). • Destaca seis percursos criados pelos usuários. Quando seleccionados acede-se a mais informação sobre o tema, vídeos e/ou áudios,

Apêndice 5 | MAPA DO WEBSITE DO MACBA | Grelha de Conteúdos
Período de Análise | 2 de janeiro a 30 de abril de 2012



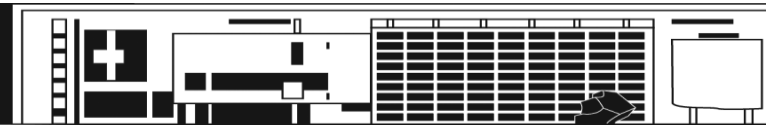
		exposições, atividades relacionadas, documentos para descarregar e enlaces para conteúdos publicados nas redes sociais.
Menu Multimédia e Blogues		<ul style="list-style-type: none"> • Destaca e apresenta vídeos relacionados com as exposições em curso, entrevistas a artistas e curadores e comentários de imprensa. • A pesquisa é realizada por meio da pesquisa num motor de busca, simples ou avançada, por nome, por ano ou através dos seguintes filtros: Pesquisa Livre, Nome de Artista e Ano e Tipo (todos, Série Capella, entrevistas a artistas, Fundo audiovisual, imprensa, outros). Pode também aceder-se aos conteúdos publicados no passado. • Possibilidade de adicionar ao Recorridos, fazer partilha deste conteúdo via Facebook, Twitter ou email, e comentar, desde que esteja inscrito no espaço Recorridos.
	Vídeo	<ul style="list-style-type: none"> • Destaca e apresenta 9 vídeos relacionados com as exposições em curso, entrevistas a artistas e curadores e comentários de imprensa. Pode também aceder-se aos conteúdos publicados no passado. • Quando selecionados os conteúdos surge mais informação sobre o tema, vídeos e/ou áudios, exposições, atividades relacionadas e documentos para descarregar. • Possibilidade de adicionar ao Recorridos, fazer partilha deste conteúdo via Facebook, Twitter ou email, e comentar, desde que esteja inscrito no espaço Recorridos.
	Áudio	<ul style="list-style-type: none"> • Destaca e apresenta seis áudios relacionados com as exposições em curso, entrevistas a artistas e curadores e comentários de imprensa. Pode também aceder-se aos conteúdos publicados no passado. • Quando selecionados os conteúdos surge mais informação sobre o tema, vídeos e/ou áudios, exposições, atividades relacionadas e documentos para descarregar. • Possibilidade de adicionar ao Recorridos, fazer partilha deste conteúdo via Facebook, Twitter ou email, e comentar, desde que esteja inscrito no espaço Recorridos.
	Rádio Web MACBA	<ul style="list-style-type: none"> • Permite aceder ao website independente da Rádio Web MACBA.
	Blogues	<ul style="list-style-type: none"> • São utilizados como complemento de algumas atividades e exposições temporárias, permitindo ampliar a informação sobre os temas abordados nas salas de exposição. Consistem em arquivos/repositórios abertos com os mais variados conteúdos: fotografias, ensaios, vídeos, etc. que aprofundam o pensamento do curador. • A sua gestão é feita pelo Museu, por comissários, por académicos, por artistas e pelos colaboradores do MACBA. Permitem comentários externos. • Os blogues destacados são: TWM; Paral-lel, Paral-lel e Peter Watkins en el MACBA. • Quando selecionados permitem aceder a conteúdos diversificados relacionados com as exposições e atividades. Apresentam o autor do projeto, o projeto e o respetivo contacto. Nos blogues constam fotografias, vídeos e/ou áudio.
Menu Sobre o MACBA	Uma missão pública	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação breve da entidade Museu d'Art Contemporani de Barcelona (MACBA) e respetivos objetivos públicos: responsabilidade de transmitir a arte contemporânea nas suas mais diversificadas visões, promover o debate sobre a arte e cultura, ampliar os públicos, tornar-se um espaço de representação pública, inovar, preservar o património e trabalhar em rede com outras instituições ao nível nacional e internacional. • Resenha histórica da criação do Museu dentro do contexto do Bairro do Raval. • Possui enlace para galeria de fotos relacionadas com o Museu.
	Origens de criação	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação breve das origens da criação do Museu até à atualidade. • Possui enlace para Wikipédia, que possui informação mais detalhada sobre: a história, o edifício, a coleção, o arquivo e a biblioteca e a Fundação MACBA. • Possui enlace para galeria de fotos relacionadas com o Museu.
	Contacto	<ul style="list-style-type: none"> • Permite saber quais as principais questões colocadas em relação ao Museu, sua coleção, arquivo e biblioteca e venda de entradas online, com os respetivos enlaces. • Apresenta o correio eletrónico de alguns departamentos: de comunicação (para comentários gerais), Web e audiovisual (relacionado com o website), exposições (sobre exposições <i>in situ</i> e itinerantes), imprensa (para solicitar permissões para registo fotográfico ou filmagens), coleções (para solicitar empréstimos, propostas de compra ou doações), arquivo (para solicitar imagens em alta resolução sobre

Apêndice 5 | MAPA DO WEBSITE DO MACBA | Grelha de Conteúdos
Período de Análise | 2 de janeiro a 30 de abril de 2012



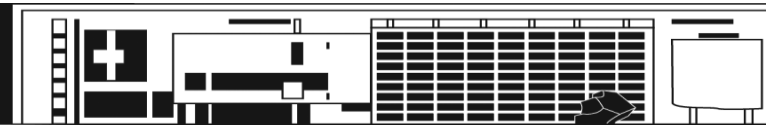
		<p>determinadas peças) e espaços (informações relacionadas com o aluguer de espaços).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da morada, números de telefone e fax do MACBA e do Centro de Estudios y Documentación MACBA. • Possui enlace para galeria de fotos relacionadas com o Museu.
	Imprensa	<ul style="list-style-type: none"> • Revela que o serviço de imprensa coordena a informação do Museu com os vários meios de comunicação social e críticos de arte sobre as exposições e atividades. Envia press releases, fotografias ou vídeos informativos, por vezes nas três línguas (Catalão, Castelhana e Inglês). • Destaca nove press releases na página principal. • Permite a descarga do documento.
	Os espaços	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do edifício do Museu, da autoria de Richard Meier, em termos conceptuais e arquitetónicos, dos seus espaços interiores, do Auditório MACBA e do Convent Dels Àngels, composto pelo Centro de Estudios y Documentación MACBA e pela La Capella. • Possui enlace para galeria de fotos relacionadas com o Museu, para o gabinete de arquitetura do arquiteto Richard Meier e para as publicações e documentos, estes últimos para descarga.
	Aluguer de espaços	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos espaços disponíveis (Átrio, Aula 1 e Aula 2, Visitas a La carta, Hall, Terraza, Capella, Aula 0 e Auditório) e informação acerca do aluguer dos mesmos para empresas e profissionais, no sentido da celebração dos mais diversificados eventos. • A solicitação de aluguer é feita online, por telefone ou por email. • Possui enlace para galeria de fotos relacionadas com os espaços.
	Consórcio do MACBA	<ul style="list-style-type: none"> • Breve apresentação histórica do Consórcio do MACBA, da Fundação MACBA e dos Colaboradores MACBA, com seus representantes respetivos e enlaces para as suas páginas principais.
	Une-te à Nossa Equipa	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de integrar a equipa do MACBA através de ofertas de emprego e de um programa de estágios nos vários departamentos (Exposições, Coleção, Publicações, Programas Públicos, Centro de Estudios y Documentación MACBA, produção, Restauro, Registo, Audiovisuais, Arquitetura, Contabilidade, Sistemas de Informação, Recursos Humanos, Imprensa, Comunicação e Marketing), que deverá estar associado a uma escola ou Universidade. • As candidaturas são feitas online.
	Provedores e Colaboradores	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta o perfil do contratante de acordo com a Lei 30/2007 de 30 de outubro que estabelece os contratos no setor público, as informações necessárias no âmbito da contratação e as condições de acesso. • Permite descarregar documento.
Menu Conecta-te com o MACBA	Amigos do MACBA	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta o programa Amigos do MACBA e benefícios e vantagens que consolidam a relação entre ambos. Convida à adesão de todos, mostrando as modalidades disponíveis (Amigo, Amigo Dual e Amigo Estudante). • Permite a inscrição online. • Possibilidade de visualizar um vídeo e áudio sobre o Museu, conhecer as atividades que realiza e descarregar documentos sobre as atividades a desenvolver pelos Amigos do MACBA no mês corrente.
	Passi	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta o cartão Passi, que permite aceder a exposições temporárias e à Coleção MACBA por um período de um ano, pelo valor de 12€. • Permite a compra online. • Possibilidade de visualizar um vídeo sobre o Museu.
Espaço Imprensa		<ul style="list-style-type: none"> • Atalho o para o Menu Sobre o MACBA: Imprensa.
Espaço Amigos		<ul style="list-style-type: none"> • Atalho para o Menu Conecta-te com o MACBA: Amigos do MACBA
Espaço Percursos (Recorridos)		<ul style="list-style-type: none"> • Atalho para o Menu Percursos

Apêndice 5 | MAPA DO WEBSITE DO MACBA | Grelha de Conteúdos
Período de Análise | 2 de janeiro a 30 de abril de 2012



Espaço RWM		<ul style="list-style-type: none"> • Atalho para o website independente da Rádio Web MACBA.
Espaço PEI		<ul style="list-style-type: none"> • Atalho para o Menu Investigação e Redes
Espaço Fundação MACBA		<ul style="list-style-type: none"> • Atalho o para o Menu Sobre o MACBA: Consórcio do MACBA.
Motor de busca		<ul style="list-style-type: none"> • Permite encontrar a informação armazenada. A pesquisa é livre.
Espaço Idioma		<ul style="list-style-type: none"> • Permite mudar de idioma em qualquer parte do site sem que este volte à página principal. • Os idiomas disponíveis são o Catalão, o Castelhana e o Inglês.
Espaço Regista-te		<ul style="list-style-type: none"> • Permite ser usuário do site MACBA de forma gratuita. • A inscrição possibilita receber o boletim do MACBA, fazer comentários na Web e criar e personalizar os próprios percursos no espaço Recorridos. • Possibilidade de fazer a inscrição online.
Espaço Iniciar a Sessão		<ul style="list-style-type: none"> • Os usuários inscritos iniciam a sessão inserindo o email e a senha de acesso.
Espaço Boletim e RSS Feeds		<ul style="list-style-type: none"> • Ferramentas que permitem manter os utilizadores informados sobre os acontecimentos periódicos do MACBA, <i>in situ</i> ou online. • Possui enlace para galeria de fotos relacionadas com o Museu.
	Boletim	<ul style="list-style-type: none"> • Periodicidade semanal via correio eletrónico, sobre exposições e atividades do MACBA ou outras notícias relacionadas com o Museu. • Para receber o Boletim é necessário o registo como usuário. • Permite o registo online.
	RSS Feeds	<ul style="list-style-type: none"> • Permite o envio automático e gratuito dos temas subscritos online que foram alvo de atualização. As informações enviadas relacionam-se também com as atualizações realizadas na Web. • Os tipos de subscrições disponibilizados pelo Museu relacionam-se com: Exposições, Atividades Gratuitas, Amigos do MACBA, Conferências e Debates, Cursos e Seminários, Cinema e Vídeo, Grupos de Leitura, Grupos de Trabalho, MACBA em Família, Música e artes ao vivo, Oficinas, Visitas Guiadas, Educação Professores, Educação Infantil e Primária, Educação Secundária e Bacharelato, Educação Especial, Vídeo, Áudio em MP3 (conferências, áudio relacionado e visitas guiadas), Textos e ensaios de publicações, Catálogos de exposições, Coleção MACBA, Quadrens D'Áudio, Quaderns Portàtils, Contratextos e Desacuerdos.
Espaço Comunidades		<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta todas as ferramentas da Web 2.0 a que está associado o Museu e qual a função de cada uma delas. • O espaço Comunidades convida os usuários online a participar ativamente na partilha e intercâmbio de conteúdos, cativando-os a manifestar as suas opiniões através das ferramentas Web 2.0 Facebook, Twitter, Delicious, Flickr, YouTube e Issuu, permitindo o acesso instantâneo às páginas do Museu.
	Flickr	<ul style="list-style-type: none"> • Atalho o para aceder ao Flickr.
	YouTube	<ul style="list-style-type: none"> • Atalho o para aceder ao YouTube.
	RSS Feeds	<ul style="list-style-type: none"> • Atalho o para aceder ao Espaço Boletim e RSS Feeds.
	Twitter	<ul style="list-style-type: none"> • Atalho o para aceder ao Twitter.
Facebook	<ul style="list-style-type: none"> • Atalho o para aceder ao Facebook. 	

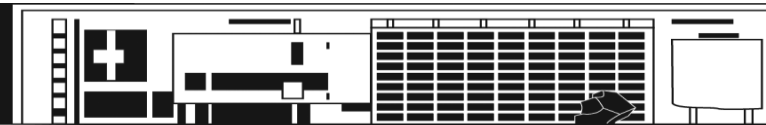
Apêndice 5 | MAPA DO WEBSITE DO MACBA | Grelha de Conteúdos
Período de Análise | 2 de janeiro a 30 de abril de 2012



	Issuu	<ul style="list-style-type: none"> • Atalho o para aceder ao Issuu.
Espaço Procura-nos em	Twitter	<ul style="list-style-type: none"> • Atalho o para aceder ao Twitter.
	Facebook	<ul style="list-style-type: none"> • Atalho o para aceder ao Facebook.
	YouTube	<ul style="list-style-type: none"> • Atalho o para aceder ao Youtube.
	Vimeo	<ul style="list-style-type: none"> • Atalho o para aceder ao Vimeo (Referenciado pela primeira vez)
	Flickr	<ul style="list-style-type: none"> • Atalho o para aceder ao Flickr.
	RSS Feeds	<ul style="list-style-type: none"> • Atalho o para aceder ao Espaço Boletim e RSS Feeds.
	ISUU	<ul style="list-style-type: none"> • Atalho o para aceder ao Issuu.
	RWM	<ul style="list-style-type: none"> • Atalho o para aceder ao website independente da Rádio Web MACBA.
Espaço Contacto		<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da morada, números de telefone e fax do MACBA, dias e horários de abertura.
Espaço Mapa da Web		<ul style="list-style-type: none"> • Organização do Mapa da Web: Visita, Calendário, Exposições, Coleção, Arquivo e Biblioteca, Atividades, Educação, Investigação e Redes, Publicações, Percursos, Multimédia e Blogues, Sobre o MACBA e Conecta-te com o MACBA.
Espaço Copyright		<ul style="list-style-type: none"> • Manifesta que os Direitos Reservados do MACBA (Copyright © 1998-2011 MACBA) em relação à reprodução de textos e imagens com direitos de autor, referindo-se às licenças da Creative Commons. Na eventualidade do Museu suspeitar que a propriedade intelectual está a ser utilizada por terceiros, pode suprimir e/ou cancelar o acesso a qualquer material. Todos os materiais a utilizar e reproduzir deverão ser requisitados ao MACBA.
Espaço Sobre esta Web		<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da nova Web implementada em 2012, como um espaço construído para os usuários e suas necessidades e linhas de expressão, uma vez que possibilita-o a gerar as suas próprias narrativas e a partilha-las. • Apresentação dos mentores do projeto: a equipa Web do Museu, o atelier de Comunicação e Design Gráfico todo junto e a empresa de Desenvolvimento e Programação Omatech. • Destaca a criação do website anterior no ano 1998 que sofreu constantes renovações de imagem e novas abordagens conceptuais e tecnológicas. As anteriores versões estão disponíveis no Website Padicat no Patrimonio Digital de Catalunya e em Internet Archive.

Observações gerais sobre o tipo de navegação do site	Aspectos Positivos	<ul style="list-style-type: none"> • Página Web é bastante funcional e descritiva, possuindo um modelo de navegação bastante intuitivo e de fácil utilização. O menu é lateral. • A informação distribui-se por temáticas estruturadas. A sua gestão é rápida e eficaz, uma vez que permite o acesso imediato aos temas sem haver necessidade de voltar à página principal ou perder a localização. • Proporciona informação útil às comunidades acerca do Museu, da sua história, da sua missão, valores e objetivos, informação logística, calendário das exposições, exposições do presente e do passado, Coleção, Arquivo e Biblioteca, Atividade que desenvolve, projetos de investigação em que participa, publicações que realiza, programas que possui para os seus usuários, recursos multimédia que disponibiliza e redes sociais a que se associa. • Permite visualizar online o catálogo dos artistas e das obras que pertencem à Coleção MACBA, por meio de uma busca ao diretório de artistas, ordenado alfabeticamente, ou por meio de filtros específicos. • Possui conteúdos pedagógicos e programas direcionados para crianças, adolescentes, professores e investigadores e crianças ou jovens com capacidade reduzida. • Permite descarregar inúmeros documentos associados às temáticas de procura. • Permite a visualização e audição de vídeos e áudios relacionados com o Museu, com os artistas, com as obras da Coleção, com as Atividades e com as conferências que realiza.
---	--------------------	--

Apêndice 5 | MAPA DO WEBSITE DO MACBA | Grelha de Conteúdos
Período de Análise | 2 de janeiro a 30 de abril de 2012



		<ul style="list-style-type: none"> • Permite visualizar os livros pertencentes ao Catálogo da Biblioteca e ao Arquivo, descarregar documentos ou aceder a catálogos das universidades da Catalunha e bases de dados de instituições internacionais relacionadas com arte contemporânea. • Estar associado e publicar os seus conteúdos nas principais redes sociais: Facebook, Twitter, Delicious, Flickr, YouTube, Issuu, Vimeo, Blogues, Google+1 e Wikipédia. Possui enlaces diretos para os domínios do Museu. • Possuir aplicação de subscrição RSS Feeds e Boletim Eletrónico semanal. • Existência da aplicação Recorridos, que possibilita aos seus usuários a criação dos seus próprios percursos artísticos. • Permite consultar temas gerais e específicos, a partir de um motor de busca, de pesquisa livre, ou a partir de filtros específicos do tema de procura e a partilha dos mesmos nas redes sociais. • Disponibiliza três Idiomas para navegação: catalão, Castelhana e Inglês.
	<p>Aspetos a Melhorar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O catálogo online parece estar inacabado, uma vez que não mostra imagens que nos permitam associar informação textual e reconhecer artistas e obras. • A informação associada às obras ou aos artistas é escassa e descontextualizada. • Não possui glossário/thesaurus artístico. • Não possui visita virtual pelo Museu cujo controlo de câmara é feito pelo utilizador. • Não possui área para interatuar com as crianças e adolescentes. • Não possui enlaces para outras instituições culturais relacionadas, quer nacionais ou internacionais. • Os Blogues a que está associado pertencem apenas a comissários, académicos, artistas e colaboradores do MACBA. Não se associam às comunidades em geral. • A aplicação Recorridos permite apenas a organização de exposições personalizadas a partir dos próprios critérios do Museu, textos, obras e artistas da Coleção (incompletos), não permitindo o acrescento de outros conceitos e imagens existentes fora do Museu. • Os utilizadores dos Recorridos não sabem qual o número de visitas recebidas ou da difusão pública dos conteúdos que publicam. • Não identifica os departamentos que fazem a gestão do Museu, a equipa ou a atividade que cada um desempenha. Prestar contas públicas. • Espaço dedicado às comunidades tem pouca visibilidade na página principal do site. • As redes sociais não são fóruns de discussão, mas apenas de associação ou de aceitação. • Não possui nenhum espaço dedicado às comunidades envolventes, nem contributos orais das mesmas. • Não apresenta a periodicidade das atualizações da Web.



Nome da Instituição	Museu de Arte Contemporânea de Barcelona (MACBA)		
URL	https://www.facebook.com/pages/MACBA-Museu-dArt-Contemporani-de-Barcelona/112554728822254?sk=wall		
Data de Adesão	23 de fevereiro 2011		
Número Total de Gosto	3,705		
Pessoas a Falar Sobre Isto	285		
Estiveram Aqui	7,184		
Museu	Contém perfis do Facebook de 400 instituições e locais de interesse a conhecer na Catalunha		
Sobre e Mapa	<p>Informação básica sobre a localização, data de adesão, intervalos de preços dos bilhetes de entrada e o leque de transportes públicos que possibilitam chegar ao Museu (metro, autocarro, comboio, bicicleta e carro, contemplando também o percurso desde o aeroporto). Indicação de quem são os proprietários da página, dois funcionários do MACBA. Localização do Museu no Google Maps, o telefone, o URL do website e algumas plataformas da Web 2.0 a que está associado, como sendo o Facebook, Twitter, Flickr, YouTube e Issuu.</p>		
Fotos Publicadas	32 Fotos de Mural 1 Foto de Capa 6 Fotos de Perfil		
Vídeos Publicados	6 Vídeos Publicados a partir do YouTube		
Twitter	5 mais recentes publicações		
Número de Ligações Gosto	Denominação	Tipo de Entidade	Total 27
	Sala d'Art Jove	Organização governamental	
	La Seca Espai Brossa	Artes/Entretenimento/Vida noturna	
	Mercat de les Flors	Artes/Entretenimento/Vida noturna	
	Free Culture Forum	Interesse	
	Sonar Festival Official Page	Local de concertos	
	Europeana.eu	Organização sem fins lucrativos	
	Mediateca CaixaForum : espai de Media Art	Museu/Galeria de arte	
	Museu Nacional d'Art de Catalunya	Museu/Galeria de arte	
	Actar	Editor(a)	
	ADG-FAD	Organização sem fins lucrativos	
	LA CENTRAL DEL MACBA	Livraria	
	LABoral Centro de Arte y Creación Industrial	Museu	
	Free Culture Forum	Organização sem fins lucrativos	
Creative Commons España	Organização sem fins lucrativos		
ActarBirkhäuserPro Studio	Conteúdo multimédia/Notícias/Setor editorial		



CaixaForum	Organização sem fins lucrativos
CCCB Barcelona	Museu/Galeria de arte
Museo Thyssen-Bornemisza	Negócio local
La Casa Encendida	Negócio local
Arts Santa Mònica	Museu
Patrimoni.gencat	Organização governamental
Fundació Joan Miró	Museu/Galeria de arte
Museo Reina Sofía	Museu/Galeria de arte
Museu Picasso Barcelona	Museu/Galeria de arte
Museu Nacional D'Art Contemporani (MNAC)	Negócio local
CCCB	Museu
Museo Guggenheim Bilbao	Museu/Galeria de arte

Recomendações Para a Página do Museu

Contém 27 recomendações feitas pelos seus visitantes.

	Título	Data de Realização/Local	Total
Eventos	Barribrossa 2012. Dau al Set. L'herència. "Dau al set, i vuit, i nou..."	Sexta-feira, 27 de abril de 2012 às 19:00 Auditori MACBA	17
	Debats d'educació: Millorar el clima escolar, amb Eric Debarbieux	Quinta-feira, 26 de abril de 2012 às 19:30 Auditori MACBA	
	Poesia escènica I: al voltant de Dau al Set, de Joan Brossa	Quinta-feira, 26 de abril de 2012 às 19:00 Centre d'Estudis i Documentació MACBA. Plaça dels Àngels 8, 08001 Barcelona	
	Barribrossa 2012. Dau al Set: La plàstica. "Els artistes de Dau al Set"	Terça-feira, 24 de abril de 2012 às 19:00 Auditori MACBA	
	VISIONAT CONJUNT de "Confessio" d'Aleksandr Sokurov	Sábado, 21 de abril de 2012 às 17:00 MACBA Museu d'Art Contemporani de Barcelona	
	MEMORABÍLIA. COL·LECCIONANT SONS AMB...Kenneth Goldsmith	Sexta-feira, 20 de abril de 2012 às 21:00 Auditori MACBA	
	LES DERIVES DE LA TEORIA II. Seminari amb PETER OSBORNE	Quinta-feira, 12 de abril de 2012 às 19:30 Auditori MACBA	
	Trobada "Coreografia Expandida. Situacions, Moviments, Objectes..."	Sexta-feira, 30 de março de 2012 às 10:00 Mercat de les Flors, Fundació Antoni Tàpies i MACBA	
	Visionat conjunt "Veus espirituais" d'Aleksandr Sokurov	Sábado, 24 de março de 2012 às 17:00	



	MACBA Museu d'Art Contemporani de Barcelona	
Taller d'estiu: Objectes trastocats	Segunda-feira, 25 de junho de 2012	
Supòsits oposats: sobre l'esfera pública, l'art i la clínica	Sexta-feira, 25 de maio de 2012 às 18:00 Centre d'Estudis i Documentació MACBA.	
Trobada amb Silvia Federici	Segunda-feira, 21 de maio de 2012 às 19:30 Auditori MACBA	
Nit dels Museus	Sábado, 19 de maio de 2012 às 19:00 MACBA Museu d'Art Contemporani de Barcelona	
Dia dels Museus	Sexta-feira, 18 de maio de 2012 às 11:00 MACBA Museu d'Art Contemporani de Barcelona	
Memoràbia. Col·leccionant sons amb...Jonny Trunk	Quarta-feira, 16 de maio de 2012 às 21:00 Auditori MACBA	
BccN Barcelona Creative Commons Film Festival	Quinta-feira, 10 de maio de 2012 às 17:00	
El volum dels mots: Benet Rossell, Caroline Bergvall i Víctor Sunyol	Quarta-feira, 9 de maio de 2012 às 19:00 MACBA Museu d'Art Contemporani de Barcelona	

Mural	Autor	Título	Gosto	Comentários	Resposta aos Comentários	Partilhas
30 de abril de 2012	MACBA	Sabeu què és la "library music"? Com avançament a la conferència/audició de Jonny Trunk dins de la sèrie "Memoràbia. Col·leccionant sons amb...", Trunk selecciona deu joies de la seva col·lecció sonora, especialitzada en música feta per a televisió, cinema i ràdio. http://bit.ly/KhgFUU La llista de temes amb comentaris: http://bit.ly/lh15bt	2			
	MACBA	Demà 1 de maig, el MACBA estarà obert en horari de festiu de 10 a 15 h. Aprofitem per recordar-vos també que els estudiants i els titulars del Carnet Jove o del carnet de la Xarxa de Biblioteques Municipals gaudeixen de descompte en el preu d'entrada. Aquí podeu consultar en detall els descomptes i gratuïtats: http://bit.ly/xzZ5ER (Ligação Partilhada a partir do website)	12			2
	MACBA	#CED_MACBA Des dels ordinadors de la Sala de Lectura de la Biblioteca teniu accés gratuït a diverses bases de dades especialitzades, com JSTOR, Art Full Text i Art Index Retrospective: 1929-1984- http://bit.ly/xs7a7o	3			



		(Ligação Partilhada a partir do website)				
	MACBA	Fins el 31 de maig, aprofita el 3x1 que ofereixen el MACBA, el CCCB i la Filmoteca de Catalunya. Amb l'entrada al MACBA entra als altres dos equipaments. El Raval dóna així la benvinguda a la Filmoteca http://bit.ly/xzZ5ER (Ligação Partilhada a partir do website)	1			
	MACBA	Memorabilia. Col·leccionant sons amb...Jonny Trunk	1			
	MACBA	BccN Barcelona Creative Commons Film Festival	1	1		
	MACBA	El volum dels mots: Benet Rossell, Caroline Bergvall i Víctor Sunyol				
	MACBA	Coneixes MACBA en família? En Jordi Ferreiro explica en què consisteix aquest programa adreçat a nens i nenes a partir de 5 anys http://bit.ly/KgOYuW . Aquest cap de setmana participa a "Un desordre controlat!". Dissabte a les 12 h i a les 17.30 h i diumenge a les 12 h (Ligação Partilhada a partir do website)				
27 de abril de 2012	MACBA	Aquesta tarda, a les 19 h, darrera posada en escena del festival Barribrossa 2012 a l'Auditori MACBA. "Dau al set, vuit, i nou..." ens parla de l'herència de Dau al Set. Què en queda avui, en el món literari, d'aquell esperit dels anys cinquanta?	2			1
	MACBA	#CED_MACBA Ens ha arribat a la Biblioteca el catàleg de l'exposició "Un paisaje Holandés" celebrada a "La Casa encendida" de Madrid. El MACBA va prestar l'obra "1 step 1:10 on 1 m" (http://bit.ly/IWdnHo) de l'artista surinamès Stanley Brouwn per aquesta exposició. El trobareu a la secció "Art per països" de la Biblioteca http://bit.ly/I9P6fN				
	MACBA	Prorrogada l'exposició "Centre Internacional de Fotografia Barcelona (1978-1983)" fins el 26 d'agost. L'exposició s'articula entorn del projecte documental sobre la Barcelona quotidiana i la vida als barris, que va constituir l'aportació essencial i singular del CIFB. http://bit.ly/JLppoX	6			1
26 de abril de 2012	MACBA	#CED_MACBA. L'Arxiu del Centre d'Estudis i Documentació disposa de la col·lecció documental Hanuman Books publicada en els anys vuitanta i noranta. Aquesta editorial es va crear amb la col·laboració de l'editor Raymond Foye i l'artista Francesco Clemente. Trobeu més informació al següent enllaç: http://bit.ly/IToYqj	6	1		
	MACBA	Empezamos el montaje de la próxima exposición de Rita McBride "Oferta pública / Public Tender" en el MACBA. http://bit.ly/IgiYkE . En breve más imágenes en exclusiva. Foto © Anne Pöhlmann, 2012	5			
	MACBA	Demà els Amics del MACBA visiten a la Fundació Suñol l'exposició Escultura / Objete. El programa d'Amics del MACBA ofereix molts beneficis exclusius i inclou visites a altres museus i centres d'art de la ciutat. http://bit.ly/xxxFxp	3			



	MACBA	L'especialista en violència a les escoles Eric Debarbieux ofereix demà una conferència sobre com millorar el clima escolar dins dels Debats d'Educació. Aquesta és una iniciativa de la Fundació Jaume Bofill i la Universitat Oberta de Catalunya.	2			
	MACBA	In episode three of PARASOL ELEKTRONICZNY. RUMOURS FROM THE EASTERN UNDERGROUND http://bit.ly/JhuG8g , Felix Kubin takes a close look at Latvia's musical underground. Just like its neighbours Lithuania and Estonia, Latvia regained its full independence from the Soviet Union in 1991 as a result of the 'Singing Revolution'. The small country embarked on a new departure from several centuries of constant power shifts. Even today, Latvians are aware of the fragmented nature of the...ir history: our secret umbrella agent in Riga dares to label this awareness an 'identity crisis' that seems to be easily extrapolatable to artistic life in the Republic. 'In a country with a population of just over two million, there's no room for underground movements on a large scale,' he adds. The small but ative scene is starting to turn a page and break free of the stigmas that have plagued cultural life in Latvia for almost twenty years. Ver mais https://www.facebook.com/pages/MACBA-Museu-dArt-Contemporani-de-Barcelona/112554728822254?sk=wall (Ligação Partilhada a partir da RWM)				
25 de Abril de 2012	MACBA	#CED_MACBA Recordeu que la Biblioteca disposa d'una selecció de llibres sobre publicacions d'artista. Podeu trobar aquesta bibliografia a la secció "Llibres d'artista".	3			
24 de abril de 2012	MACBA	#MACBA_Viu a Flickr http://bit.ly/Jv8TvY Instantànies del dia a dia al Museu. La darrera: Kenneth Goldsmith, artífex d'Ubuweb i col·leccionista convidat a la sèrie "Memoràbia. Col·leccionant sons amb...", durant l'enregistrament d'una càpsula de vídeo per al CCCBLab. + Kenneth Goldsmith @Radio_Web_MACBA: http://rwm.macba.cat/ca/kenneth_goldsmith_tag	3			
	MACBA	#CED_MACBA From the library of CED we recommend this reading: "Removed from the crowd: unexpected encounters", edited by Ivana Bago and Antonia Majaca. The book focuses on conceptual and experimental artistic, curatorial and institutional p...ractices that have rarely or never been brought into relation with potential parallels outside their respective context, in this case: Latvia, Slovenia, Croatia, Hungary, Chile, Peru, Poland and Romania. http://bit.ly/I95wbK	3			
	MACBA	I més Dau al Set i Joan Brossa! El proper dijous Jordi Coca presenta el llibre "Poesia escènica I: al voltant de Dau al Set", de Joan Brossa, que comprèn les peces que el	4			1



		poeta va escriure des del 1945 fins al 1950. Se n'exposaran els manuscrits originals i per acabar es representarà "El pas", una petita peça teatral inèdita del 1946.				
	MACBA	Aquesta tarda i divendres: El festival Barribrossa 2012 ofereix posades en escena multidisciplinàries de Dau al Set (1947-1955), la segona avantguarda catalana, a l'Auditori MACBA. Entrada gratuïta!	3			
23 de abril de 2012	MACBA	"Els artistes de Dau al Set" ens acosta al món dels pintors de la revista: Modest Cuixart, Joan Ponç i Antoni Tàpies. Demà dimarts a la tarda, segona sessió de Barribrossa 2012 a l'Auditori MACBA. Activitat gratuïta!	4			
	MACBA	SON[IA] #151: Carles Guerra i Daria Esteva parlen sobre les pel·lícules d'Aleksandr Sokurov i Jacinto Esteva. http://bit.ly/lomQQB #cinemaxexposar (Ligação Partilhada a partir da RWM)	1			
	MACBA	#CED_MACBA L'Arxiu compta amb una selecció de llibres d'artista de l'editorial francesa Iconomoteur. El nom està creat per nombrar el conjunt d'activitats de Jean-Claude Mattrat. En la seva pàgina web podreu veure algunes de les obres que tenim a l'Arxiu com "LA CERTITUDE" (2010). http://bit.ly/lr9xX0	2			
	MACBA	#CED_MACBA Today, the Study Center will take part in a brainstorming session about "European heritages, migrations and new media" held in the University of Glasgow within the MeLa Project. Find more information about the MeLa Project on the web site. http://bit.ly/JI7zp (Ligação Partilhada a partir do website)	1			
	MACBA	Avui, per Sant Jordi, regalem als nostres seguidors de Facebook un parell d'exemplars del facsímil de la publicació d'Isidoro Valcárcel Medina que forma part de l'obra "Algunas maneras de hacer esto" (1969). Per entrar en el sorteig, compa...rteix aquesta notícia. La convocatòria es tanca avui a les 17 h i després anunciarem el guanyador. Qui és Isidoro Valcárcel Medina? Recuperem l'entrevista que li vàrem fer @Radio_web_MACBA http://rwm.macba.cat/ca/sonia/sonia_isidoro_valcarcel_medina/capsula I la seva "Ley reguladora del ejercicio, disfrute y comercialización del arte" http://www.uclm.es/cdce/sin/sin1/valcar2.htm (Ligação Partilhada a partir da RWM)	2			2
22 de abril de 2012	MACBA	Ja està disponible online la conferència d'Albert Serra "El cinema d'Aleksandr Sokurov" http://bit.ly/HETFjc Imperdible la conversa final entre Carles Guerra i Albert Serra!	8	2	1	
21 de abril de 2012	MACBA	Es tracta de compartir l'experiència d'un cine que força els límits de l'atenció i desafia la passivitat de l'espectador.				1



		A partir de les 5 de la tarda i fins les 10 de la nit, fora de l'horari d'obertura habitual del Museu, el MACBA invit...a els visitants a un passi col·lectiu de "Confessió" del cineasta Aleksandr Sokurov. Durant la projecció s'oferirà un petit pisolabis, i al final de la pel·lícula s'obrirà un debat per compartir impressions amb la resta dels assistents. http://bit.ly/xW3TJK				
	MACBA	La selecció de temes de la sessió de Kenneth Goldsmith d'ahir, extended version http://bit.ly/IDIfgD + comentaris http://bit.ly/HIjE9w 15 sorpreses per a la oïda sortides de la idiosincràtica col·lecció sonora de l'artífex d'Ubuweb. (Ligação Partilhada a partir da RWM)	3			
20 de abril de 2012	MACBA	Darrers dies per visitar les exposicions "Volum!" http://bit.ly/HSgAej i "Lejos de los árboles. Jacinto Esteva a la Col·lecció MACBA" http://bit.ly/GEv4IG . No us les perdeu! Fins el 23 d'abril	8			1
	MACBA	Viaje al Interior de la Cultura (Ligação Partilhada a partir do website da Telefónica)	1			
	MACBA	Nova activitat MACBA en família per als caps de setmana amb nens. Guiats per l'obra de Joan Brossa, ens endinsarem en un món on els objectes més insignificants i quotidians es transformen en obres plenes de màgia i de misteri. "Un desordre controlat": tots els dissabtes a les 12 h i a les 17.30 h i els diumenges a les 12 h http://bit.ly/IDWWze (Ligação Partilhada a partir do website)	1			
	MACBA	#CED_MACBA Avui la Biblioteca ha alliberat més de 50 llibres als espais públics propers al MACBA per celebrar el 23 d'abril. Si voleu participar en aquesta activitat de Bookcrossing, en la que col·laborem 72 biblioteques de museus i centres... d'art d'Espanya, només cal que agafeu el llibre que us agradi, el registreu al web de Bookcrossing http://bit.ly/Jevfgt i el torneu a alliberar un cop llegit perquè trobi nous lectors. Mireu el vídeo promocional: http://bit.ly/Jjty5k	5			
	MACBA	Más de 60 ensayos del MACBA a un clic: en Textos de publicaciones podéis descargar de forma gratuita una selección de más de 60 ensayos en formato PDF, con el diseño original del libro. http://bit.ly/lbgA7s (Ligação Partilhada a partir do website)	5			2
19 de abril de 2012	MACBA	Demà divendres a les 21h a l'Auditori MACBA: "Memorabilia. Col·leccionant sons amb... Kenneth Goldsmith". Entrada gratuïta. Kenneth Goldsmith és l'artífex d'Ubuweb.com, l'arxiu –l'arxiu, no un arxiu– de material d'avantguarda més rellevant... a internet i lloc de referència per a l'exploració i documentació en art contemporani a molts nivells: des d'un punt de	3			1



		<p>vista lectiu, de recerca artística o simplement com a font alternativa d'entreteniment i forma de consum de béns culturals. Ubuweb és un projete atípic, personal, incomplet, capritxós, generós i temperamental, però alhora és signe dels temps: fet des de la militància, l'al·legalitat i la il·legalitat, ha esdevingut no només un espai per trobar i explorar un material de difícil accés, minoritari i obscur, sinó que a més és un exemple magnífic de DIY (fes-t'ho-tu-mateix) apassionat i, sobretot, una demostració espectacular del poder/paper potencial de l'individu en la construcció de la historiografia contemporània (desendreçada, incontinent, però realitat al cap i a la fi). "Arxivar és el nou art popular", declara ell mateix.</p> <p>Poeta i artista de vocació, Kenneth Goldsmith, conscientment i inconscientment, ha transformat la seva pròpia pràctica artística i les seva debilitat per col·leccionar compulsivament en el seu corpus artístic, alhora que ha usurpat l'espai natural de les institucions culturals –que per manca de valor, agilitat i problemes de drets, s'han quedat aturats, ensopits– i ha aplicat la lògica dels fets consumats, de l'acció-reacció i del no saber-se estar quiet. Ubuweb no és cap solució ni té cap resposta, però aquesta tampoc no és la seva tasca: la pràctica i la realitat en justifiquen l'existència i valua. Pirata nocturn, amb síndrome de Diògenes digital, hipster consumat i col·leccionista incontinent, les nits de Kenneth Goldsmith comencen amb els nens ben adormits, un vas de bourbon, una bona connexió a internet i un disc dur a punt d'explotar. Signe dels temps i amb una consigna que no es cansa de compartir: "no confieu en el núvol".</p>				
	MACBA	<p>#CED_MACBA El Matadero de Madrid organiza "SEXY BOOKS FOR ALL AGES", unas jornadas sobre edición y arte contemporáneo entre el 19 y el 21 de abril. Hay la posibilidad de escuchar creadores como Francesc Ruiz, Isidoro Valcárcel Medina o Dora... García de los cuales tenemos libros de artista en nuestro Archivo; asimismo asistirán editores de publicaciones tan interesantes como ferranEOtro de Save As... Publicacions http://bit.ly/HVJEJg</p>	3			
	MACBA	<p>#CED_MACBA Tomorrow, the Study Center will take part in a brainstorming session about "Museums and Identity in History and Contemporaneity" held in the Newcastle University within the MeLa Project. The session will cover topics such as "Migration and Societal Change" and "Museums, Peoples, Places and Identities". http://bit.ly/HRLWIJ (Ligação Partilhada a partir do website)</p>	5			
18 de abril de 2012	MACBA	<p>Aquest dissabte de 17 h a 23 h, teniu una segona oportunitat per endinsar-vos en l'univers cinematogràfic d'Alexandr Sokurov amb el visionat conjunt de la seva</p>				



		pel·lícula "Confessió". Després de la projecció, s'obrirà un debat sobre la pel·lícula.				
	MACBA	MEMORABÍLIA. COL·LECCIONANT SONS AMB...Kenneth Goldsmith				1
	MACBA	#CED_MACBA En el Archivo del CED podéis consultar los números 0, 1 y 2 de la revista objeto "LALATA" http://bit.ly/IJgUXl . Aprovechamos para comentaros que, del 15 de marzo al 7 abril, el Centro Cultural La Asunción de Albacete acogió la ex...posición "LALATA, el destape. Algunas revistas ensambladas" en el marco de las Jornadas de Diseño de la Escuela de Arte de esta misma localidad. Dicha exposición mostraba el contenido de todos los números editados de esta revista, además de otras publicaciones ensambladas hechas en nuestro país http://bit.ly/J8Tdxg (Ligação Partilhada a partir do website)	2			
	MACBA	Darrers dies per a visitar l'exposició "Volum! Obres de les Col·leccions de la Fundació "La Caixa" i del MACBA". Si no l'has visitat encara no la deixis escapar. Fins el 23 d'abril! http://bit.ly/HSgAej (Ligação Partilhada a partir do website)	4			
17 de abril de 2012	MACBA	Ja està disponible l'àudio de la taula rodona "La historización de los setenta: mesa redonda moderada", moderada per Jorge Ribalta i Cristina Zelich http://bit.ly/HR41RI (Ligação Partilhada a partir do website)	4			1
	MACBA	#CED_MACBA El catàleg de la Biblioteca http://bit.ly/ya6NBI està integrat també en el Catàleg Col·lectiu de les Universitats de Catalunya (CCUC) http://bit.ly/zdvvTw . Recordeu que l'horari de consulta de la Biblioteca és de dilluns a dijous, de 10 a 19 h.	1			
16 de abril de 2012	MACBA	Interview about Ràdio Web MACBA: "Exploring, Documenting, Archiving" http://bit.ly/lxb5k4 In the last decade, podcasting has not only allowed radio to once again overcome geographic frontiers (one of the principal desires that drove its i...nvention), but also has put the microphone back in the hands of non-professionals and artists. Both of these reasons inspired our decision to try an experiment called Ràdio Web MACBA back in 2006. Read more... http://bit.ly/lxb5k4 (Ligação Partilhada a partir do website)	1			
	MACBA	#CED_MACBA We recommend you the exhibition "Roma Publications 1998-2012". The publishing house was founded in Amsterdam by the artist Mark Manders and the graphic designer Roger Willems. The exhibition is open until May 13 at the Research Center for Artists' Publications of the Weserburg Museum, Bremen. (Ligação Partilhada a partir do website)	4			



	MACBA	Aquesta tarda els Amics del MACBA visiten l'exposició "La morada del hombre" a la Fundació Foto Colectania. A més de l'entrada gratuïta a les exposicions temporals i permanents del Museu i a totes les activitats del MACBA; també organitzem... exclusivament per als Amics visites a exposicions, tallers d'artistes, trobades amb comissaris, etc. Coneix el programa d'activitats previst per a aquest mes d'abril aquí: http://bit.ly/xxxFxP (Ligação Partilhada a partir do website)	1			1
	MACBA	La exposición de Muntadas "Between the Frames: The Forum (1983-1993)" se prorroga unos días más hasta el 3 de junio. La instalación se articula en torno a una serie de entrevistas a artistas, agentes artísticos y otros mediadores y se divide en ocho apartados y en palabras del propio artista constituye: "Una visión extensiva del sistema artístico de los años ochenta" http://bit.ly/J3ArWq (Ligação Partilhada a partir do website)	7			
15 de abril de 2012	MACBA	Imperdible selecció musical: com avançament a la conferència/audició de Kenneth Goldsmith, l'artífex d'Ubuweb destaca quinze joies de la seva col·lecció sonora. http://bit.ly/HIJE9w Una petita mostra d'un arxiu exhaustiu, capritxós i en per...pètua actualització, dedicat a l'avantguarda i les rareses més insospitades, que es troba a l'abast de tothom a través de http://ubuweb.com/ Goldsmith compartirà el secrets i la seva peculiar manera de col·leccionar el proper 20 d'abril, dins del context de "MEMORABILIA. Col·leccionant sons amb...". http://bit.ly/HnJ00k (Ligação Partilhada a partir da RWM)	1			
13 de abril de 2012	MACBA	Aquest cap de setmana participa en les activitats del festival de literatura infantil Món Llibre gratuïtament. Al MACBA estrenem nou taller MACBA en Família i n'ampliem les sessions. Dissabte 14 de març: a les 11.30 h, 12 h, 17 h i 17.30 h. Diumenge 15 de març: a les 11.30 h, 12 h i 13 h http://bit.ly/ItND7c (Ligação Partilhada a partir do website)	3			1
	MACBA	#CED_MACBA Visit our website http://bit.ly/ACV6BE to find the complete list of magazines to which we currently subscribes, and then come and browse them comfortably in our Library from Mo to Thu, 10 am to 7pm, in the third floor of the Study Center. (Ligação Partilhada a partir do website)	3			
12 de abril de 2012	MACBA	#CED_MACBA L'Arxiu del CED assistirà a la "IV Jornada de museus, gestió documental i arxiu: tecnologies i documents", que se celebrarà el proper 18 d'abril a la Sala d'actes del Museu Marítim de Barcelona. L'eix central d'aquesta jornada	2			



		serà l'organització de continguts dels museus, així com també la gestió de documents electrònics d'arxiu i la seva preservació. http://bit.ly/HNrxbJ (Ligação Partilhada a partir do website)				
	MACBA	Relacionat amb el seminari a càrrec de Peter Osborne "Les derives de la teoria II", que tindrà lloc avui i demà http://bit.ly/Hx17eL , recuperem l'àudio de les sessions de François Cusset del mateix cicle: "Les derives de la teoria I, primera sessió": http://bit.ly/Hmaeo1 "Les derives de la teoria II, segona sessió": http://bit.ly/HmdBM4 (Ligação Partilhada a partir do website)	4			
11 de abril de 2012	MACBA	El festival de literatura per nens i nenes arriba un any més al MACBA i al CCCB aquest cap de setmana. No us en perdeu aquesta nova edició de Món Llibre! http://bit.ly/ltND7c (Ligação Partilhada a partir do website)	6			1
	MACBA	Kenneth Goldsmith, editor i fundador de l'arxiu online UbuWeb (ubu.com) i col·leccionista digital compulsiu, inaugura el cicle "Memorabilia. Col·leccionant sons amb..." a l'Auditori del MACBA el proper 20 d'abril a les 21 h. Activitat gratuïta!				2
	MACBA	Ja està disponible online la transcripció del sisè episodi de COMPONENT AMB PROCESSOS: PERSPECTIVES SOBRE MÚSICA GENERATIVA I DE SISTEMES http://bit.ly/llqTZ9 . La darrera entrega d'aquesta sèrie de podcasts a càrrec dels artistes sonors M...ark Fell i Joe Gilmore http://bit.ly/H0mCD6 tracta sobre la relació entre la música basada en processos i l'espai, i observa com músics i compositors han fet ús de l'espai com un element actiu de la composició musical. Aquesta anàlisi, que inclou alguns precedents històrics com els cants tibetans i medievals, no es restringeix a l'exploració externa de l'espai acústic, sinó que n'inclou també l'exploració interna, com a espai fisiològic. (Ligação Partilhada a partir da RWM)				2
	MACBA	#CED_MACBA Coneixeu el Bookcrossing? A la Biblioteca del CED ja estem preparant els llibres i les revistes d'art que alliberarem a partir del 20 d'abril als carrers propers al MACBA, per celebrar la diada de Sant Jordi. Ben aviat us donarem... més informació sobre aquesta acció col·lectiva en la que hi participem biblioteques i centres de documentació de museus de tota Espanya. Fins llavors, us animem a veure el vídeo promocional de l'activitat. http://bit.ly/lS7a7U (Ligação Partilhada a partir do website)	8			1
	MACBA	Los seis títulos de "Desacuerdos" están disponibles online en formato PDF para libre descarga: http://www.macba.cat/desacuerdos	4			1



		<p>Desacuerdos es un proyecto de colaboración institucional que se ha propuesto rastrear las prácticas, los model...os y los contramodelos culturales que no responden al tipo de estructuras, políticas y prácticas dominantes que se impusieron desde la transición en España, elaborando a un tiempo una historia crítica de tales estructuras y políticas en un momento en el que su deslegitimación y su manifiesta ineficacia no obstaculizan su continuidad como modelos de administración de la cultura y el arte. Esta publicación es la primera de una serie de tres, en la que se dará cuenta del funcionamiento de Desacuerdos en sus dos años de vida y de las dinámicas que ha generado, incluidos los "desacuerdos" que están en el corazón mismo del proyecto.</p> <p>"Desacuerdos 1. Sobre arte, políticas y esfera pública en el Estado" http://www.macba.cat/ca/desacuerdos-1-sobre-arte-politicas-y-esfera-publica-en-el-estado-espanyol</p> <p>"Desacuerdos 2. Sobre arte, políticas y esfera pública en el Estado" http://www.macba.cat/uploads/publicacions/desacuerdos/desacuerdos_02.pdf</p> <p>"Desacuerdos 3. Sobre arte, políticas y esfera pública en el Estado" http://www.macba.cat/uploads/publicacions/desacuerdos/desacuerdos_03.pdf</p> <p>"Desacuerdos 4. Sobre arte, políticas y esfera pública en el Estado español. Cine y video" http://www.macba.cat/uploads/publicacions/desacuerdos/desacuerdos_04.pdf</p> <p>"Desacuerdos 5. Sobre arte, políticas y esfera pública en el Estado español. Cultura popular" http://www.macba.cat/uploads/publicacions/desacuerdos/desacuerdos_05.pdf</p> <p>"Desacuerdos 6. Sobre arte, políticas y esfera pública en el Estado español. Educación" http://www.macba.cat/uploads/publicacions/desacuerdos/desacuerdos_06.pdf (Possui documentos para descarregar)</p>				
10 de abril de 2012	MACBA	<p>El catàleg del "Centre Internacional de Fotografia Barcelona (1978-1983)" http://bit.ly/HZmHYg ha estat la publicació del MACBA més venuda al mes de març. Si encara no el teniu, com a mostra podeu descarregar-vos l'assaig de Jorge Ribalta i Cristina Zelich "De la galeria Spectrum al CIFB. Apunts per a una història" aquí: http://bit.ly/A6Sn2x (Ligação Partilhada a partir do website)</p>	5			
	MACBA	<p>La propera setmana, el grup ArticketBCN organitza les Jornades "Públic global en la cultura. Ciutats globals, públic local". 19 i 20 d'abril a l'Auditori de La Pedrera http://bit.ly/lt8eKb</p>	1			



	MACBA	#CED_MACBA A la planta 1 del MACBA s'exposa l'obra "Between de Frames: The Forum (1983-1993)" d'Antoni Muntadas, en el marc de l'exposició "Volum!". Si voleu veure les 156 entrevistes a partir de les quals l'artista va editar els vídeos de la instal·lació, visiteu la planta 0 del Centre d'Estudis i Documentació. Es mostren íntegres i de manera conjunta per primera vegada. http://bit.ly/wqiull (Ligação Partilhada a partir da RWM)				1
	MACBA	Aquest dijous comença el seminari gratuït Les derives de la teoria II, a càrrec de Peter Osborne: LA PERIODITZACIÓ DE L'ART CONTEMPORANI (O: QUÈ SE N'HA FET DEL "POSTMODERNISME"?)	2			
9 de abril de 2012	MACBA	Noves incorporacions al grup flickr "Barcelona, després del CIFB". Has visitat l'exposició sobre el Centre Internacional de Fotografia de Barcelona al MACBA? Quina seria la teva aportació si participessis avui en en el projete de cartografiar la vida quotidiana de la ciutat? http://bit.ly/l9fDL5 (Ligação Partilhada a partir do website)	9			
	MACBA	¿Què hi ha al MACBA? Vine a descobrir les seves exposicions avui de 10 a 15 h. I si vols que te les expliquem, no t'oblidis de les visites comentades que s'oferixen a les 12 i a les 13 h. http://bit.ly/lSFTSa (Ligação Partilhada a partir do website)	4			
	MACBA	Fons #04 presenta un recorregut per la trajectòria d'Àngels Ribé, a través de converses amb l'artista. http://bit.ly/AyuYnS Aquest vídeo és un extrate del llargmetratge "Fons de documentació audiovisual. Àngels Ribé" disponible per consulta al Centre d'Estudis i Documentació. #video #Col·lecció_MACBA (Ligação Partilhada a partir do website)				
8 de abril de 2012	MACBA	Diumenge musical: http://bit.ly/w3MHf1 Aquest mix de Jon Leidecker presenta un ampli repàs de la història de les peces clàssiques de música electrònica i concreta que, al llarg dels anys, han intentat emular i estendre les veus i sons del n...ostre paisatge pastoral. De Pierre Schaeffer, Louis i Bebe Barron a Oskar Sala, Kraftwerk, Delia Derbyshire, Annea Lockwood... Imprescindible acompanyar l'escolta amb la lectura de la informació relacionada: http://bit.ly/l5bJFY (Ligação Partilhada a partir da RWM)	7			
7 de abril de 2012	MACBA	Últimas sesiones del taller familiar HÁBITOS Y HABITÁCULOS. Esta tarde a las 17:30 h y mañana domingo a las 12 h. http://bit.ly/HoCy7o (Ligação Partilhada a partir do website)	3			
	MACBA	La Setmana Santa és una excusa només per recuperar el projete "Els noms de	6			



		Crist" d'Albert Serra http://vimeo.com/channels/elsnomsdecrist , la sèrie de televisió que va rodar el cineasta català amb motiu de l'exposició "Esteu a punt per a la televisió?". (Ligação Partilhada a partir do website)				
6 de abril de 2012	MACBA	Ja es troba disponible online l'àudio del seminari amb François Cusset "Les derives de la teoria". Primera sessió http://bit.ly/Hmaeo1 i segona sessió http://bit.ly/HmdBM4 (Ligação Partilhada a partir do website)	2			
	MACBA	Estem de celebració: hem arribat als 3.000 seguidors! Moltes gràcies!	11	1		
	MACBA	De vacances a Barcelona? Avui és festiu, però el MACBA és obert fins les 15 h per a que pugueu visitar les seves exposicions http://bit.ly/I0bWH6 (Ligação Partilhada a partir do website)	6			
5 de abril de 2012	MACBA	Interview with Michel Feher on the failure of neo-liberal policy and about possible alternatives through citizen activism in the face of the tyranny of the markets. http://bit.ly/HMP92x Michel Feher is a philosopher, founding editor of Zon...e Books and president of Cette France-là, a French organization that publishes an annual volume dedicated to a critical analysis of the immigration policy of the government of Nicolas Sarkozy. He is the author of 'Powerless by Design: The Age of the International Community' (2000) and a coeditor of 'Nongovernmental Politics' (2007), with Gaëlle Krikorian and Yates McKee. (Ligação Partilhada a partir da RWM)				
	MACBA	#CED_MACBA Aquest cap de setmana La Vanguardia publica un article sobre Setmana Santa amb fotografies de Xavier Miserachs a la seva secció de cultura. Consulteu més imatges de l'artista al Flickr. http://bit.ly/Asg30a (Ligação Partilhada a partir do website)	2			
	MACBA	#CED_MACBA A la Biblioteca ja tenim disponible el primer número de la revista "Fluor: Magazine on Contemporary Culture". Amb una freqüència trimestral, explora l'art contemporani des de totes les perspectives, amb un especial interès pels projectes d'artista. (Ligação Partilhada a partir do website)	3			
	MACBA	Jacinto Esteva fue uno de los miembros más destacados de la Escuela de Barcelona. El proyecto en el que invirtió más tiempo y dedicación fue sin duda "Lejos de los árboles", un ensayo fílmico que atualmente podéis ver en el MACBA hasta el 23 de abril, en versión montada de nuevo por Pere Portabella. http://bit.ly/ABO91A				




		(Ligação Partilhada a partir do website)				
	MACBA	Avui a les 12 h i a les 17.30 h darreres sessions del taller familiar "Ingredients artístics" en el que descobrirem de què estan fetes les obres d'art. Recomanat per a nens i nenes a partir de 5 anys. http://bit.ly/H66zEI (Ligação Partilhada a partir do website)	4			
4 de abril de 2012	MACBA	Carles Guerra: "Una col·lecció sempre és emblema de les tensions d'un moment". http://bit.ly/zb6bHK El programa del MACBA l'any 2012 potencia l'articulació de la Col·lecció MACBA i les seves exposicions temporals amb una sèrie de propostes...s expositives monogràfiques, temàtiques i històriques, resultat d'investigacions que amplien episodis essencials de la producció estètica i discursiva de la nostra història de l'art més recent. En aquest podcast, Bartomeu Marí, Carles Guerra i Yaiza Hernández presenten la temporada. (Ligação Partilhada a partir do website)	2			1
	MACBA	Peter Osborne, el proper convidat del cicle LES DERIVES DE LA TEORIA, abordarà el concepte de postmodernisme i la seva sort en els darrers trenta anys. Aquest seminari de dos dies de duració, s'inicia el proper dijous 12 d'abril a l'Auditori MACBA (Ligação Partilhada a partir do website)	7			1
	MACBA	De vacances a Barcelona? Al MACBA tenim plans per fer passar els dies de pluja! Tallers familiars i 5 exposicions irrepitibles. T'ho perdràs? http://bit.ly/HfZ5Bj (Ligação Partilhada a partir do website)	5			
	MACBA	#CED_MACBA "Circuitos Compartilhados" http://circuitoscompartilhados.org/wp es un completo conjunto de cine y vídeo relacionado con las artes visuales en Brasil. El proyecto, organizado por el artista Newton Goto, recoge más de 44 horas de... programación a través de 225 títulos de vídeos de acciones y documentales experimentales realizados por artistas y coletivos brasileños desde los años 70 hasta mediados de los 2000. El MACBA es uno de los destinatarios internacionales de esta colección de DVD que puede consultarse en la biblioteca. http://bit.ly/HkorzQ (Ligação Partilhada a partir do website)	6			
	MACBA	"Se arreglan paraguas": Xavier Miserachs "Sant Feliu de Guíxols, 1965" http://bit.ly/Hk2Bwl #flickr #CED_MACBA Ver tradução (Ligação Partilhada a partir do website)	4			
	MACBA	En pleno Raval, en la calle Aurora 11 bis, sigue existiendo el edificio que en su	18			



		<p>momento albergó el Centre Internacional de Fotografia Barcelona (CIFB), inaugurado en octubre de 1978, que marcó una inflexión en la escena fotográfica de finales de los setenta. La exposición en el MACBA toma como eje el proyecto documental sobre la Barcelona cotidiana y la vida en los barrios, que constituyó la aportación esencial y singular del CIFB. Podéis visitarla hasta el 20 de mayo. http://bit.ly/HUcpc9 (Ligação Partilhada a partir do website)</p>				
3 de abril de 2012	MACBA	<p>Aclamat unànimement per "L'arca russa" (2002), i guardonat amb el Lleó d'Or en l'última edició del Festival Internacional de Cinema de Venècia per la seva pel·lícula "Faust" (2011), Aleksandr Sokurov respon a una tipologia de cineastes que ...han naturalitzat la presència del cinema als museus. Fins el 20 de maig a les sales del MACBA, podeu veure "Somni del soldat" (1995), "Veus espirituals" (1995) i "Confessió" (1998), tres pel·lícules que conformen les anomenades "Sèries militars" http://bit.ly/zqHgqb (Ligação Partilhada a partir do website)</p>				
	MACBA	<p>Hem digitalitzat el seminari "Entre la producció i els fets. La reinvençió de l'activisme artístic", que es va dur a terme el març 2010, a petició d'una usuària del #CED_MACBA. Les sis conferències estan disponibles per escolta online i en MP3 a: http://bit.ly/HHOELS. (Ligação Partilhada a partir do website)</p>				
	MACBA	<p>#CED_MACBA L'Arxiu del MACBA participa a l'exposició "Centre Internacional de Fotografia Barcelona (1978-1983)". Vine a consultar més material del CIFB al Centre d'Estudis i Documentació. (Ligação Partilhada a partir do website)</p>	2			
2 de abril de 2012	MACBA	<p>Propostes per als dies de vacances de Setmana Santa: visita les exposicions del MACBA. Dimarts tanquem, però els dies festius obrim de 10 a 15 h per a que puguis aprofitar el matí visitant les nostres exposicions: Volum!, Aleksandr Sokurov, Jacinto Esteva, Muntadas i el Centre Internacional de Fotografia de Barcelona. Us recordem aquí els nostres horaris! http://bit.ly/xzZ5ER (Ligação Partilhada a partir do website)</p>	1			
	MACBA	<p>En relación con la proyección "Lejos de los árboles" de Jacinto Esteva, recuperamos el ensayo de Manuel Delgado, "El arte de danzar sobre el abismo" en formato PDF. http://bit.ly/HgLZkS (Possui documento para descarregar)</p>	1			
	MACBA	<p>#CED_MACBA El número 3 (març 2012) de la revista "Caimán cuadernos de cine" dedica un article a l'obra del cineasta rus Aleksandr Sokurov que actualment</p>	1			



		s'exposa al MACBA. Eulàlia Iglesias i Carles Guerra ens parlen de les quatre pel·lícules...s que el Museu va adquirir l'any 2004, tres d'elles pertanyents a les emblemàtiques "sèries militars": "Veus espirituals. Dels diaris de guerra" (1995), "Somni del soldat" (1995), "Confessió. Del diari del comandant" (1998) i "Elegia d'un viatge" (2001). Podeu consultar aquest número a la Biblioteca del CED. http://bit.ly/HefEi7 (Ligação Partilhada a partir do website)				
	MACBA	Avui al taller familiar "Ingredients artístics" ens preguntem si hi ha materials més artístics que d'altres. Què en penseu? L'escuma o el plàstic són comparables al marbre o el ferro? Podeu descobrir-ho amb nosaltres els dies 2, 4 i 5 d'abril, a les 12 h i a les 17.30 h. Activitat recomanada per a nens i nenes a partir de 5 anys. http://bit.ly/H66zEI (Ligação Partilhada a partir do website)	1			
	MACBA	Atualização da foto de Capa	18			
1 de abril de 2012	MACBA	Sound in relation to space: http://bit.ly/H0mCD6 New episode of COMPOSING WITH PROCESS: PERSPECTIVES ON GENERATIVE AND SYSTEMS MUSIC, the radio series curated by Mark Fell and Joe Gilmore The sixth episode in this podcast series considers ...the relationship between process-based music and space. It explores how musicians and composers have used acoustic space as an active element in music composition. Some historical precedents, such as Tibetan and medieval chanting, are included; acoustic space has not only been explored externally, but also internally, as physiological space. (Ligação Partilhada a partir da RWM)	2			
	MACBA	Xavier Le Roy  'The emptiness of the space also produces the music of the piece' http://bit.ly/GOMKSY #expanded_choreography (Ligação Partilhada a partir da RWM)	3			
31 março de 2012	MACBA	Jorge Oteiza "De mi desocupación del espacio" http://bit.ly/HaM0vi DE MI DESOCUPACIÓN DEL ESPACIO creación de huecos de espacios vacíos en escultura como objeto experimental desocupación espacial del cubo ... de la esfera y el cilindro con un abrazo a Cézanne desocupación del poliedro desocupación de la ciudad en arquitectura en urbanismo vaciar la ciudad para ver el cielo en el cine concavidad agujeros en el deporte sitios fuera del mundo en el fútbol descolocar defensas abrir huecos para escapar. Jorge Oteiza, s/f				



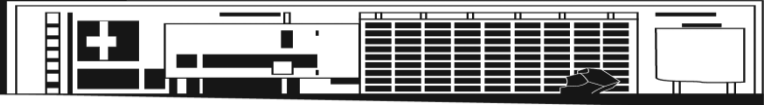
		(Ligação Partilhada a partir do website)				
	MACBA	Xavier Le Roy 'The emptiness of the space also produces the music of the piece' http://bit.ly/GOMKSY #expanded_choreography (Ligação Partilhada a partir da RWM)	3			
	MACBA	We unearth Ana Janevski's "Quadern Portàtil", " We can't promise to do more than experiment", in relation to the "Expanded Choreography. Situations, Movements, Objects..." meeting. http://bit.ly/HvKjqj Ana Janevski is one of the participants of the conference and will be lecturing today. (Ligação Partilhada a partir do website)	1			
30 março de 2012	MACBA	#CED_MACBA De l'1 de març al 7 d'abril a la galeria eTHALL (c/Joaquín Costa, 30) podeu veure l'exposició "Columnas y respuestas" de l'artista Ana Garcia-Pineda. La galeria es troba molt a prop del MACBA. Si us quedeu amb ganes de saber més coses d'aquesta artista consulteu el seu llibre "Máquinas y maquinaciones" a l'Arxiu del Centre d'Estudis i Documentació. http://bit.ly/H36RCM (Ligação Partilhada a partir do website)	5			
	MACBA	Ya están disponibles online las conferencias de Jesús Carrillo y Patricia Mayayo del seminario "Instantáneas del sistema del arte en el Estado español, 1982-2012" http://bit.ly/zzhbRh Jesús Carrillo: http://bit.ly/H0w8MG Patricia Mayayo: http://bit.ly/H57yVb (Ligação Partilhada a partir do website)	2			
	MACBA	Busques una activitat per a fer amb els més menuts durant la Setmana Santa? Aquí tens una recomanació i una bona excusa per apropar-te al MACBA: els dies 2,4 i 5 d'abril pots participar al taller "Ingredients artístics" en el que analitzare...m els materials que utilitzen els artistes i com aquests condicions el significat de les obres. Aquesta és una activitat MACBA en família, recomanada per a nens i nenes a partir dels 5 anys. Us esperem! http://bit.ly/H66zEI (Ligação Partilhada a partir do website)	2			
	MACBA	Hoy y mañana siguen las actividades gratuitas del encuentro "Coreografía Expandida, Situaciones, Movimientos, Objetos..." en la Fundació Tàpies y el MACBA. Con la participación de Bojana Cvejić, Chistophe Wavelet, Dorothea von Hantelmann, Isabel de Naverán, Laurence Rassel, Mårten Spångberg, Xavier Le Roy, Ana Janevski, Maria Lind, Goran Sergej Pristaš, y André Lepecki. Consulta el programa completo aquí (Ligação Partilhada a partir do website)				



28 março de 2012	MACBA	#CED_MACBA Avui ens visiten a l'Arxiu els alumnes del "Màster de Produccions Artístiques i Recerca" de la Facultat de Belles Arts de la Universitat de Barcelona. Parlarem del concepte actual del llibre d'artista i els mostrarem exemples reals del nostre fons. (Ligação Partilhada a partir do website)	3			
	MACBA	#CED_MACBA Acabem d'incorporar a la Biblioteca la col·lecció completa de publicacions del Centro Municipal de Fotografia de Montevideo, que des de 2002 treballa en la difusió del patrimoni fotogràfic històric i contemporani d'Uruguay http://bit.ly/GXxJAn (Ligação Partilhada a partir do website)	4			
	MACBA	Disponibles para descarga todos los "Desacuerdos" en formato PDF http://t.co/Cq9lqoTW "Desacuerdos" es un proyecto de colaboración en el ámbito estatal entre varias instituciones culturales. Su objetivo consiste en rastrear las prácticas, ...los modelos y los contramodelos culturales que no responden al tipo de estructuras, políticas y prácticas dominantes que se impusieron en España desde la transición. "Desacuerdos" pretende subrayar las disonancias y contaminaciones inherentes a un proceso cultural muy complejo, con el fin de contrarrestar las inercias de la historiografía dominante y apuntar posibles brechas para una investigación futura. (Ligação Partilhada a partir do website)	5			
	MACBA	Aquesta tarda s'inicia la Trobada "Coreografia Expandida. Situacions, moviments, objectes..." amb una doble cita al Mercat de les Flors: la conferència a les 19.15 h de Bojona Cvejić sobre l'obra de Xavier Le Roy (activitat gratuïta!), i t...ot seguit a les 21h amb "Le Sacre du Printemps" de Xavier Le Roy. Recorda que cal comprar l'entrada per poder veure aquesta coreografia basada en la fascinació del seu autor pels moviments d'un director d'orquestra a http://www.mercatflors.cat/ (Ligação Partilhada a partir do website)	3			
27 março de 2012	MACBA	És dimarts i les nostres exposicions estan tancades. Però l'activitat continua! Segueixen les sessions del grup de treball entorn de la Cultura Lliure. Avui, amb la participació de Lawrence Lessing autor de "Por una cultura libre" on reflex...iona sobre com els grans grups de comunicació utilitzen la tecnologia i la llei per a clausurar la cultura i controlar-ne la seva creativitat. No queden places disponibles per a participar en aquest grup de treball. Tot i això, al link a continuació podràs trobar les referències i textos que conformen la base de la cultura lliure i sobre els que es debatrà al llarg d'aquest mes fins al 19 de juny http://bit.ly/AjYBkR (Ligação Partilhada a partir do website)				1



	MACBA	Amb l'excusa de l'exposició Centre Internacional de Fotografia Barcelona (1978-1983), recuperem el podcast "AL CARRER. Audioruta per la Barcelona underground dels anys setanta" http://bit.ly/HcY0uf , un recorregut per diversos espais que durant aquella dècada van servir de plataforma de trobada, discussió i producció col·lectiva independent. Bars, tallers, pisos i d'altres racons que van funcionar com a zones de debat polític actiu i en alguns casos com a petites comunes de treball al voltant de fanzins i revistes com "El Rollo Enmascarado" o "Ajoblanco". Reconstruïm així les experiències llibertàries, homosexuals i underground de la Barcelona del tardo-franquisme i la "transició-transacció" (segons l'expressió de Bernat Muniesa), en un moment en què el terme "carrer" es va viure com un escenari festiu, popular i polític. (Ligação Partilhada a partir do website)	1			
	MACBA	#CED_MACBA Nova publicació disponible a la Biblioteca. Es tracta de "Atención: la percepción requiere participación", catàleg de l'exposició sobre l'obra d'Antoni Muntadas celebrada al National Centre for Contemporary Arts de Moscú del 2 al 25 de desembre de 2011 http://bit.ly/GTqXuJ (Ligação Partilhada a partir do website)				
	MACBA	#CED_MACBA Hem finalitzat el trasllat del fons Joan Brossa des de la Fundació al Museu d'Art Contemporani de Barcelona. A partir d'ara comencem el procés de catalogació. El fons es podrà consultar en breu al Centre d'Estudis i Documentació, us seguirem informant. (Ligação Partilhada a partir do website)	7	1		
26 març de 2012	MACBA	Acabamos de publicar la transcripció del podcast "JOHN CAGE. Apuntes para una relectura del 'Roaratorio'", a cargo de José Manuel Berenguer y Carlos Gómez http://bit.ly/wPobkt Podéis escuchar el programa aquí: http://bit.ly/GUilGf A partir del testimonio del propio Cage, "JOHN CAGE. Apuntes para una relectura del 'Roaratorio'" reconstruye y analiza la complejidad de la relación que el artista mantuvo con la radio a lo largo de su vida. John Cage escribió obras en las que la radio tuvo un papel importante, pero no tanto por el hecho radiofónico en sí, sino por las posibilidades creativas de generación y manipulación de sonido que ofrecía la maquinaria de las estaciones de radio. Cuando esas máquinas fueron superadas por las de los grandes estudios de creación e investigación del sonido, Cage no tuvo ningún inconveniente en recurrir a estas nuevas estructuras para llevar a cabo sus encargos radiofónicos, los cuales no fueron nunca demasiado específicos de ese medio.	7	1		



		(Ligação Partilhada a partir do website)				
	MACBA	Fins al 23 d'abril podeu encara visitar l'exposició "Volum!" amb obres de les Col·leccions de la Fundació "La Caixa" i del MACBA. L'exposició posa en dubte els clixés que identifiquen els anys vuitanta amb la supremacia de la pintura i situ...a en el centre del canvi de segle la preeminència de l'escultura i la fotografia. Una bona manera de saber-ne més sobre aquest projete és escoltant els enregistraments de les tres visites que va oferir Antònia Maria Perelló, conservadora en cap de la Col·lecció MACBA, als nostres Amics. Els trobareu a la secció Àudio de l'apartat Multimèdia i Blogs del web. Us acostem aquí una d'elles http://bit.ly/GNor8V (Ligação Partilhada a partir do website)	3			
25 março de 2012	MACBA	Lectura de domingo por la tarde: "Sobre la mujer barbuda y otras anomalías", de Pilar Pedraza (PDF) http://bit.ly/AcTyH6 Este ensayo forma parte de la publicación "De animales y monstruos" http://bit.ly/H2e68O (Possui documento PDF para descarregar em Castelhana)	1			
	MACBA	Isidoro Valcárcel Medina: "Junto a la torpeza de los políticos y los tecnócratas está también la estupidez de los que no pertenecemos a eso pero también hemos caído en el agujero". http://bit.ly/xdiymt Hoy es el último día para ver su intervención "Constitución 1812" en las salas del Museo http://bit.ly/GMUeKI (Ligação Partilhada a partir do website)	3			
24 março 2012	MACBA	New Ràdio Web MACBA podcast: interview with the dancer and choreographer Xavier Le Roy about his working processes http://bit.ly/GLSAWW (Ligação Partilhada a partir do website)	1			
23 março de 2012	MACBA	Demà dissabte de 17h a les 23h podeu unir-vos al visionat conjunt de la pel·lícula "Veus Espirituals" dins de l'exposició "Sèries Militars. Aleksandr Sokurov a la Col·lecció MACBA". Més de cinc hores de cinema sense interrupcions!	1			
	MACBA	#CED_MACBA En nuestra web http://bit.ly/xsNNm2 encontraréis la lista completa de revistas a las que atualmente estamos suscritos. Podéis hacer vuestra selección y consultarla en la Biblioteca. Os recordamos que nuestro horario de apertura es de lunes a jueves, de 10 a 19 h. (Ligação Partilhada a partir do website)	3			
	MACBA	I aquest cap de setmana: a comença un nou taller de MACBA en Família: "Hàbits i habitacles" http://bit.ly/AAL1Jg Durant aquest taller revelarem fragments d'arquitectures imaginables i assajarem	3			



		de continuar-les; investigarem possibles mun...tatges per mitjà de la creació col·lectiva i explorarem les fronteres entre l'escultura i l'arquitectura, forçant els límits d'aquesta disciplina fins a situar-la fora dels àmbits habituals. Del 3 de març al 8 d'abril. Dissabtes a les 12 i 17.30 h; diumenges a les 12 h (Ligação Partilhada a partir do website)				
	MACBA	Amb la teva entrada al MACBA pots seguir les visites comentades que oferim diàriament. Una bona manera de poder conèixer a fons els projectes i de preguntar tot allò que vulguis saber http://bit.ly/GHP2US (Ligação Partilhada a partir do website)	3			
22 març de 2012	MACBA	Fa uns dies varem rebre una carta inesperada. Un visitant ens va retornar la fitxa del guarda-roba que s'havia endut sense adonar-se'n. Li estem molt agraïts! (Ligação Partilhada a partir do website)	15			1
	MACBA	Has visitat l'exposició "Centre Internacional de Fotografia Barcelona (1978-1983)"? N'has reconegut alguna localització? Participa en el grup Flickr "Barcelona, després del CIFB". Aquest és un grup obert per iniciativa del MACBA, en què convidem els visitants a compartir fotografies actuals sobre els indrets que estan representats en l'exposició o participar amb fotografies dels nous referents de la ciutat de Barcelona. http://bit.ly/GGMVid (Ligação Partilhada a partir do website)	1			
	MACBA	Nou recorregut: "Elements. Elements i la natura", a càrrec del equip de Conservació Restauració del MACBA http://bit.ly/GLFIT2 Un recorregut que pren com a base el rept de la conservació de obres amb elements presents a la natura. Què és... un Recorregut? Els Recorreguts són col·leccions de continguts disponibles a www.macba.cat : àudios, vídeos, fitxes d'artista, obres, textos, publicacions, exposicions, etc. Tots els continguts que trobis a la web poden formar part d'un Recorregut. Com podeu fer el vostre propi recorregut? Trobareu instruccions aquí: http://bit.ly/yf9yx5 (Ligação Partilhada a partir do website)	3			
	MACBA	#CED_MACBA Al web del Museu podeu accedir al catàleg de l'Arxiu http://bit.ly/xekKPH . Hi trobareu llibres d'artista i revistes de creació, així com també documents de rellevància històrica, materials "no publicats" i fons d'arxius personals. Per consultar l'Arxiu adreceu-vos al nostre correu arxiu@macba.cat (Ligação Partilhada a partir do website)	3			
21 març de	MACBA	#CED_MACBA Amb motiu de l'exposició "Sèries militars. Aleksandr Sokurov", la	5			



2012		Biblioteca posa a la vostra disposició una selecció de llibres sobre el cineasta. La trobareu al prestatge d'Activitats MACBA. (Ligação Partilhada a partir do website)				
	MACBA	Fins aquest diumenge 25 de març podeu encara visitar la intervenció que l'artista Isidoro Valcárcel Medina ha realitzat a les parets del Museu. Sota el títol "Constitución 1812" Valcárcel Medina rememora, dos-cents anys més tard, la proclamació a Cadis de la Constitució. http://bit.ly/GCMoPt (Ligação Partilhada a partir do website)	1	1		
	MACBA	Avui a les 19.30 h a l'auditori MACBA, Manuel Delgado parlarà sobre Jacinto Esteva i la seva pel·lícula "Lejos de los árboles". Hem penjat dues escenes d'aquest llargmetratge a la web. http://bit.ly/GEv4IG (Ligação Partilhada a partir do website)	3	3		
20 març de 2012	MACBA	#CED_MACBA L'Arxiu del Centre d'Estudis i Documentació ha completat la digitalització dels fulls de contacte de totes les imatges que Miserachs va realitzar pels llibres "Costa Brava Show" (Kairós, 1966) i "Barcelona. Blanc i negre" (Aymà Editora, 1964) així com també la correspondència del fotògraf entre 1964 i 1986. Podeu consultar una selecció d'imatges del fons Miserachs a Flickr: http://bit.ly/Asg30a (Ligação Partilhada a partir do website)				
	MACBA	Ya está disponible online la 1ª sesión del curso "Una aproximación al arte en vivo" de Quim Pujol http://bit.ly/GAYIHE (Ligação Partilhada a partir do website)	6			
	MACBA	Si voleu saber-ne més sobre el cineasta Jacinto Esteva, director de la pel·lícula "Lejos de los árboles" en projecció a les sales del MACBA, aquest dimecres 21 de març a les 19 h podeu assistir a la conferència gratuïta a l'Auditori MACBA a càrrec de Manuel Delgado http://bit.ly/wdEO1Y (Ligação Partilhada a partir do website)	11	5	2	1
	MACBA	#CED_MACBA Us convidem a venir a la Biblioteca del CED a consultar la bibliografia de l'activitat del MACBA "Coreografia expandida" http://bit.ly/xYkxo (Ligação Partilhada a partir do website)	4			
	MACBA	Excerpts from a 2003 conversation between Carles Guerra and Richard Hamilton. http://bit.ly/wOfZzQ As a tribute to the late Richard Hamilton, we unearth a few excerpts from a 2003 conversation between this pop art icon and Carles Guerra.... Some thoughts on the influence of American magazines in post-war Britain, the role of Marcel Duchamp in twentieth century art, Hamilton's depiction of women, and the use of	1			



		public figure images and text in his artworks. (Ligação Partilhada a partir do website)				
18 março de 2012	MACBA	New itinerary created by a user: 'John Cage. Scraps of Chance' by Miranda F http://bit.ly/yUzXoS You can also create your own itinerary. You can find the instructions here: http://bit.ly/yj5gZS (Ligação Partilhada a partir do website)	8			
	MACBA	Amb motiu de la projecció de "Lejos de los árboles" de Jacinto Esteva, recuperem el monogràfic sobre les seves obres de Pere Portabella a la Col·lecció MACBA http://bit.ly/zANPxP Pere Portabella, que també va ser el primer productor de la pel·lícula, ha remuntat la versió de la cinta d'Esteva que es projecta ara a sales. (Ligação Partilhada a partir do website)	2	2	1	
17 março 2012	MACBA	Claus per entendre la interpretació de la notació gràfica http://bit.ly/FP3DRb Acabem de publicar una conversa en format PDF amb el compositor, improvisador i artista sonor americà Joel Peterson sobre els reptes de la notació gràfica. Peterson va interpretar en directe el gener de 2012 les partitures gràfiques de Llorenç Barber publicades a la sèrie de Ràdio Web MACBA, "Quaderns d'àudio": http://bit.ly/zNmOpm (Ligação Partilhada a partir da RWM)	1			
16 março de 2012	MACBA	Ya están disponibles las seis sesiones del seminario "Breves relatos del arte contemporáneo" a cargo de Valentín Roma http://bit.ly/zDRqjV Primera sesión: http://bit.ly/yU4v17 Segunda sesión: http://bit.ly/wOE1gD Tercera sesión: http://bit.ly/ADXT9v Quinta sesión: http://bit.ly/xU6ROc Sexta sesión: http://bit.ly/AbvCJM https://www.facebook.com/pages/MACBA-Museu-dArt-Contemporani-de-Barcelona/112554728822254?sk=wall (Ligação Partilhada a partir do website)	6	1		
	MACBA	Cap de setmana amb nens? Vine al MACBA en família i participa al taller HÀBITS I HABITACLES http://bit.ly/AAL1Jg Dissabte a les 12 i les 17:30 h i diumenge a les 12 h Per a nens i nenes a partir de 5 anys i els seus pares! (Ligação Partilhada a partir do website)	1	1		
	MACBA	#CED_MACBA Al nostre web http://bit.ly/x6AqeT trobareu la llista completa de	2			



		revistes a les quals estem subscrits actualment. Doneu-li un cop d'ull, trieu els títols més interessants, i veniu a consultar-los a la Biblioteca. Us recordem que el nostre horari és de dilluns a dijous, de 10 a 19 h. (Ligação Partilhada a partir do website)				
	MACBA	Amb ocasió de la conferència d'Albert Serra sobre Aleksandr Sokurov recuperem el projete "Els noms de Crist" http://vimeo.com/channels/elsnomsdecris , la sèrie de televisió que va rodar el cineasta català amb motiu de l'exposició "Esteu a punt per a la televisió?". (Ligação Partilhada a partir do Vimeo)	4			
15 março de 2012	MACBA	#CED_MACBA El psiquiatre i historiador de l'art Hans Prinzhorn (1886-1933) va investigar la producció d'imatges dels malalts mentals a través d'una extensa col·lecció de dibuixos de pacients psiquiàtrics. Una selecció de la col·lecció Prinzh...horn, que va tenir una important influència en alguns dels artistes d'avantguarda, es va mostrar al MACBA l'any 2001 http://bit.ly/yWLdAX . A la biblioteca es pot consultar la primera edició d'un dels llibres escrits per Prinzhorn, "Bildneri der Gefangene" (L'activitat artística dels presos) http://bit.ly/y85sij (Ligação Partilhada a partir do website)	1	1		
	MACBA	Nuevo "Quadern Portàtil" a cargo de Ana Janevski http://bit.ly/xYqEEz En 2011, Ana Janevski, conservadora asociada en el MoMA de Nueva York, comisarió en el MACBA el ciclo "No podemos prometer que hagamos otra cosa que experimentar", en e...l que se presentaron películas que, en el espacio cultural de la antigua República Socialista Federativa de Yugoslavia, provocaron un cambio en el lenguaje cinematográfico dominante y propusieron nuevos paradigmas temáticos, estéticos y de producción. "We can't promise to do more than experiment" recoge el texto de la conferencia de su presentación y es asimismo una versión actualizada del que se publicó con motivo de las exposiciones As soon As I Open My Eyes I See a Film: Experiments in Yugoslav Art in the Sixties and Seventies y This Is All Film! Experimental Film in Former Yugoslavia 1951-1991. (Ligação Partilhada a partir do website)	3			
14 março de 2012	MACBA	Continuen les sessions del grup de lectura al voltant de "Coreografía expandida" per comentar textos rellevants escrits per alguns dels participants a la propera trobada de tres dies "COREOGRAFIA DESPLEGADA. SITUACIONES, MOVIMENTS, OBJETES..." que tindrà lloc a l'Auditori MACBA el dies 29, 30 i 31 de març http://bit.ly/wJCFHN (Ligação Partilhada a partir do website)	2			
	MACBA	Avui parlem del cinema d'Aleksandr Sokurov amb Albert Serra, director dels	2	2		



		llargmetratges "Honor de cavalleria" (2006), "El cant dels ocells" (2008) i "El senyor ha fet en mi meravelles" (2011). A l'Auditori MACBA a les 19 h http://bit.ly/w1Q6SI (Ligação Partilhada a partir do website)				
	MACBA	En relación al grupo de trabajo "Cultura Libre" http://bit.ly/xnY1dk compilamos una serie de podcasts y textos de Ràdio Web MACBA con personajes clave tanto en el contexto de la cultura libre como en la práctica y militancia del apropiacion...ismo y reciclaje con fines artísticos. (1) Entrevista con Rick Prelinger, cofundador de Prelinger Archives (Podcast) http://bit.ly/A60tv2 (2) Conversación con Rick Prelinger (PDF) http://bit.ly/yIt39z (3) Entrevista Kenneth Goldsmith, artífice de Ubuweb.com (Podcast) http://bit.ly/As9Km3 (4) Entrevista con Vicki Bennett, artista "plunderphónica" (Podcast) http://bit.ly/zXSbM (5) VARIATIONS, historia del apropiacionismo sonoro (serie de podcasts) http://bit.ly/wjxqxW (6) Conferencia de Jon Leidecker (MP3) http://bit.ly/ySybVA (7) Entrevista con John Oswald, artista "plunderphónico" y artífice del manifiesto "Plunderphonics, or Audio Piracy as a Compositional Prerogative" (Podcast) http://bit.ly/AvFVUH (8) Conferencia de John Oswald, artista "plunderphónico" y artífice del manifiesto "Plunderphonics, or Audio Piracy as a Compositional Prerogative" (MP3) http://bit.ly/zinM1j (9) Ensayo de Chris Cutler "The Road to Plunderphonia" (PDF) http://bit.ly/ACCoCL (10) Recorrido online: "RWM. Plunderphonics. The art of stealing" (web) http://bit.ly/zIG3RK (Ligação Partilhada a partir do website)	5	1		
	MACBA	#CED_MACBA Today, the Study Center is taking part in a brainstorming session about "Museums, migration, memory and citizenship" held in Naples within the MeLa Project. The research project, funded by the European Commission, has the collabo...ration of academic institutions and museums of different countries. The purpose of the research is to analyze the role of museums in the construction and diffusion of European cultural heritage. http://bit.ly/yjoYmC (Ligação Partilhada a partir do website)	2			
13 março de	MACBA	#CED_MACBA Recordeu que el Centre d'Estudis i Documentació es troba a la	6	5		



2012		mateixa Plaça dels Àngels, just al costat del Museu. Aquí s'ubiquen tant la Biblioteca com l'Arxiu. (Ligação Partilhada a partir do website)				
	MACBA	El director i productor cinematogràfic Albert Serra parlarà del cinema d'Aleksandr Sokurov a l'Auditori MACBA. Dimecres 14/03 a les 19 h http://bit.ly/w1Q6SI (Ligação Partilhada a partir do website)	6	1		
	MACBA	El director i productor cinematogràfic Albert Serra parlarà del cinema d'Aleksandr Sokurov a l'Auditori MACBA. Dimecres 14/03 a les 19 h http://bit.ly/w1Q6SI (Ligação Partilhada a partir do website)	6	1		
12 març de 2012	MACBA	#CED_MACBA Ja teniu disponible a la Biblioteca "Dé-Coll/Age Musik", de Wolf Vostell, reedició en CD del vinil publicat el 1983 per la Fondazione Mudima. Presentada en digipak, conté breus gravacions de tretze peces realitzades a Europa i el...s Estats Units entre 1959 i 1981. Es tracta de sorprenents exercicis de descomposició, on l'artista fa servir objectes quotidians i una gran varietat de fonts sonores amplificades http://bit.ly/wd7jP0 (Ligação Partilhada a partir do website)	4			
	MACBA	Broken Music, Antirrecords, strange, impossible and unclassifiable recording formats are discovered in MEMORABILIA. COLLECTING SOUNDS WITH... Ed Veenstra. Part I http://bit.ly/A7u1SG Dutch collector Ed Veenstra collects all kinds of music-...objects by plastic artists (a total of around 3,500) who have worked with sound at some point in their careers. Records, but also what he calls Antirrecords, strange, impossible and unclassifiable formats that approach the object from a radically different perspective and exceed the traditional functions of the medium. His thorough and detailed collection and classification work sheds light on the art world's fascination with sound and music. (Ligação Partilhada a partir da RWM)	1			
	MACBA	Avui a les 19h repassarem i qüestionarem alguns dels tòpics dominants i recurrents en la historització del període de la Transició en relació a la cultura fotogràfica. Amb la participació d'Enric Mira, Marie-Loup Sougez i Carmelo, i amb la moderació dels comissaris de l'exposició sobre el Centre Internacional de Fotografia de Barcelona Jorge Ribalta i Cristina Zelich. A l'Auditori MACBA http://bit.ly/xYqPp2 (Ligação Partilhada a partir do website)				
11 març de	MACBA	Video entorn de l'exposició "Centre Internacional de Fotografia Barcelona (1978-	8			



2012		1983)": declaracions de la comissària, Cristina Zelich http://bit.ly/ya3c1S (Ligação Partilhada a partir do website)				
10 março de 2012	MACBA	Recordeu: Dilluns 12 de març, a les 19.30 h, tindrà lloc la taula rodona "La historització dels setanta" http://bit.ly/xYqPp2 Amb Enric Mira, Marie-Loup Sougez i Carmelo Vega. Moderada per Jorge Ribalta i Cristina Zelich, comissaris de l'...exposició "Centre Internacional de Fotografia Barcelona (1978-1983)". L'objectiu del debat és contribuir a una nova lectura d'aquest període i intentar obrir noves vies per a la recerca i la interpretació. Auditori MACBA. Entrada gratuïta. Capacitat limitada (Ligação Partilhada a partir do website)	6			
	MACBA	Recordeu: Dilluns 12 de març, a les 19.30 h, tindrà lloc la taula rodona "La historització dels setanta" http://bit.ly/xYqPp2 Amb Enric Mira, Marie-Loup Sougez i Carmelo Vega. Moderada per Jorge Ribalta i Cristina Zelich, comissaris de l'...exposició "Centre Internacional de Fotografia Barcelona (1978-1983)". L'objectiu del debat és contribuir a una nova lectura d'aquest període i intentar obrir noves vies per a la recerca i la interpretació. Auditori MACBA. Entrada gratuïta. Capacitat limitada	6			
	MACBA	En relació al podcast de Ràdio Web MACBA amb l'escriptor, professor i teòric Mark Fisher http://bit.ly/xTOU4z , recordeu que tenim també disponible online la seva conferència dins el context del seminari "KAFCA (Coneixement contra el capitalisme financer)": "Una zona de l'ésser amb diferent 'timestate'" (2011) http://bit.ly/wkXnvt (Ligação Partilhada a partir do website)	1			
9 março de 2012	MACBA	New Ràdio Web MACBA podcast: Interview with writer, teacher and theorist Mark Fisher about crisis, insurrection and the concept of Really Existing Capitalism. http://bit.ly/xTOU4z And a little extra! You can also find a picture of the interview here: http://www.flickr.com/photos/macba/6964424087/ #MACBA_viu (Ligação Partilhada a partir da RWM)	1	2		1
	MACBA	Ya está disponible online la cuarta sesión del seminario "Cinco preguntas para una supuesta agonía del arte" cargo de Valentín Roma: http://bit.ly/zMO5Jy La sesiones previas estan también disponibles aquí: http://bit.ly/zDRqjV (Ligação Partilhada a partir do website)	3			
8 março de 2012	MACBA	#CED_MACBA Des de la Biblioteca us proposem la lectura del llibre "French theory: Foucault, Derrida, Deleuze & Cía. y las mutaciones de la vida intelectual en Estados Unidos", de François Cusset, que aquests dies ha impartit el seminari "Les	2			



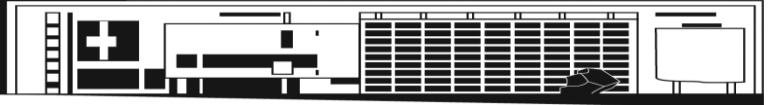
		derives de la teoria" a l'Auditori del MACBA http://bit.ly/wdckfM (Ligação Partilhada a partir do website)				
7 março de 2012	MACBA	Aprovechando que acabamos de publicar la transcripción de "JOHN CAGE. Apuntes para una relectura del 'Roaratorio'" http://bit.ly/wPobkt , recuperamos también el programa: http://bit.ly/rJBbXO Escrito y producido por José Manuel Berenguer ...y Carlos Gómez, "JOHN CAGE. Apuntes para una relectura del 'Roaratorio'" recorre su obra y trayectoria con la intención de explorar y profundizar en su especial relación con la radio, ya sea como instrumento o como medio de comunicación de sus ideas y obras. (Ligação Partilhada a partir do website)	1			
	MACBA	Demà a la tarda, els Amics del MACBA visiten Aleksandr Sokurov i Jacinto Esteva amb Carles Guerra, conservador en cap del MACBA ://bit.ly/yHINwn (Ligação Partilhada a partir do website)	3			
	MACBA	Exhaurides les places per al Grup de Treball "Cultura lliure" http://www.macba.cat/ca/grup-treball-cultura-lliure (Ligação Partilhada a partir do website)	3			1
6 março de 2012	MACBA	Properament: Grup de treball "Cultura lliure" http://bit.ly/AjYBkR Aquest grup de treball es proposa introduir conceptes i debats elementals sobre cultura lliure. Es divideix en tres blocs que, en conjunt, estableixen una panoràmica àmpli...a sobre els fonaments, objectius i processos de constitució de la cultura lliure. Els dimarts 13 i 27 de març, 17 i 24 d'abril, 9 (dimecres) i 22 de maig i 5 i 19 de juny, de 19 a 21 h. Més informació: http://bit.ly/AjYBkR Aula 1 del Centre de Documentació del MACBA. Entrada gratuïta. Places limitades (Ligação Partilhada a partir do website)	8	1		
	MACBA	#CED_MACBA A l'exposició itinerant "Passant pàgina. El llibre com a territori d'art", actualment al Museu de Granollers, es mostren nombroses publicacions d'artista dels nostres fons. Destaquem "Novel·la" i "Cop de poma", procedents del fons de la Fundació Joan Brossa. http://bit.ly/xekKPH (Ligação Partilhada a partir do website)	4	1		
5 março de 2012	MACBA	A la nova entrega de FONS ÀUDIO, el compositor català Josep Maria Mestres Quadreny descriu les seves partitures gràfiques i les motivacions i tècniques de diverses obres de la Col·lecció MACBA. http://bit.ly/yfrUI4 L'obra del compositor ...català Josep Maria Mestres Quadreny és una interessant cursa per deixar enrere els motlles del passat mitjançant una postura estètica i metodològica que durant la segona meitat del segle XX el va col·locar a	2			



		l'avantguarda de la nova música a Europa. Més informació: http://bit.ly/xafGEZ (Ligação Partilhada a partir da RWM)				
	MACBA	Avui comença el seminari amb "Les derives de la teoria" amb François Cusset http://bit.ly/xjk00U Aquest seminari pretén, d'una banda, avaluar la vigència dels conceptes, problemàtiques, antagonismes i debats que van marcar la dècada dels ...vuitanta i, de l'altra, apuntar possibles vies de renovació de postures que, si bé abans semblaven radicals, ara es troben ben assentades en els entorns més acadèmics. François Cusset és catedràtic d'Estudis Americans a la Université de Paris Ouest, editor i columnista. Dilluns 5 i dimarts 6 de març, de 19.30 h a 21.30 h. Auditori MACBA. Entrada gratuïta. 200 places. Amb traducció simultània (Ligação Partilhada a partir do website)	5			
	MACBA	#MACBA_viu a Flickr! http://bit.ly/vyyOW4 (Ligação Partilhada a partir do Flickr)	3			
3 març de 2012	MACBA	Vine al MACBA i amb la teva entrada visita la Filmoteca i el CCCB fins el 31 de maig http://bit.ly/xzZ5ER (Ligação Partilhada a partir do website)	3			1
2 març de 2012	MACBA	Properament tindrà lloc la conferència "El cinema d'Aleksandr Sokurov", a càrrec d'Albert Serra. http://bit.ly/w1Q6Sl Apunteu-vos-ho a l'agenda: dimecres 14 de març, a les 19.30 h. Auditori MACBA. Entrada gratuïta. Aforament limitat (Ligação Partilhada a partir do website)	5			1
1 març de 2012	MACBA	"Sintonitzeu" Radio Boredcast http://bit.ly/wFZx5z , un projete radiofònic online amb una programació continua de ¡¡774 hores!!, comissariat per l'artista britànica Vicki Bennett. @Radio_Web_MACBA ha participat en aquesta programació maratoniana sota el fil conductor de "As slow as possible" (Tan lent com sigui possible). Disponible també @Radio_Web_MACBA una entrevista amb Vicki Bennett: http://bit.ly/A6wovl Per sintonitzar Radio Boredcast, cliqueu la petita icona vermella en forma de ràdio a la part superior de la pantalla.	2			
29 de	MACBA	Ja està disponible online la nota de premsa "Inèdit Joan Brossa"	1			



febreiro de 2012		http://bit.ly/y0JQYO sobre la presentació de 'Els etcèteres' (1970), el primer llibre de poesia visual editat des de la mort del poeta, que tindrà lloc demà a les 19 h. http://bit.ly/AAQbKh (Ligação Partilhada a partir do website)				
	MACBA	En relació amb l'exposició "Centre Internacional de Fotografia Barcelona (1978-1983)", la taula rodona "La historització dels setanta" proposa repassar i qüestionar alguns dels tòpics dominants i recurrents en la historització del període d...e la Transició. http://bit.ly/yNJ05u Dilluns 12 de març, a les 19.30 h. Amb Enric Mira, Marie-Loup Sougez i Carmelo Vega. Moderada per Jorge Ribalta i Cristina Zelich, comissaris de l'exposició. (Ligação Partilhada a partir do website)	2			
	MACBA	També amb motiu de l'exposició "Centre Internacional de Fotografia Barcelona (1978-1983)" recuperem el podcast "AL CARRER. Audioruta per la Barcelona underground dels anys 70", un recorregut diferents espais que durant els anys 70 van servi...r de plataforma de trobada, discussió i producció col·lectiva independent. Bars, tallers, pisos i d'altres racons que van funcionar com a zones de debat polític actiu i en alguns casos com a petites comunes de treball al voltant de fanzins i revistes com "El Rrollo Enmascarado" o "Ajoblanco". (Ligação Partilhada a partir do website)	1			
28 de febreiro de 2012	MACBA	Una àmplia selecció de textos de les nostres publicacions en format PDF per a descàrrega gratuïta: http://bit.ly/ydMW4c (Ligação Partilhada a partir do website)	2			
27 de febreiro de 2012	MACBA	I els propers dilluns 5 i dimarts 6 de març, de 19.30 h a 21.30 h: "Les derives de la teoria. Seminari amb François Cusset". http://bit.ly/xjk0OU Aquest cicle de seminaris pretén, d'una banda, avaluar la vigència dels conceptes, problemàtiques, antagonismes i debats que van marcar la dècada dels vuitanta i, de l'altra, apuntar possibles vies de renovació en un moment en què postures que abans semblaven "radicals" es troben còmodament instal·lades en els entorns més acadèmics. François Cusset és catedràtic d'Estudis Americans a la Université de Paris Ouest, editor i columnista. Els seus últims treballs reflexionen sobre les promeses i paradoxes de l'actual "retorn d'allò crític" i sobre l'eliminació cultural i històrica del "poble" com a concepte i significant en el context de l'actual insurgència global Auditori MACBA. Entrada gratuïta. 200 places. Amb traducció simultània	3			1
	MACBA	Dijous dia 1 de març a les 19 h, al Centre d'Estudis i Documentació, MACBA: Presentació de la primera edició del llibre de Joan Brossa "Els etcèteres" (2011,	6			1



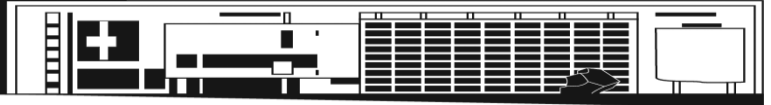
		manuscrit de 1970) http://bit.ly/AAQbKh (Ligação Partilhada a partir do website)				
	MACBA	New Itinerary created by a user: "So Different, So Appealing. A tribute to Richard Hamilton", by Ric González http://bit.ly/xlA1bk >>What's an Itinerary? The Itineraries are collections of content available on www.macba.cat : audio, video, entries on artists, works, texts, publications, exhibitions, etc. Any of the content you find on this website can form part of an Itinerary. >>How to create yours? http://bit.ly/yj5gZS	2			
26 de fevereiro de 2012	MACBA	Lectura de domingo: con motivo de la exposición "Centre Internacional de Fotografia Barcelona (1978-1983)" recuperamos en ensayo de Saskia Sassen "La ciudad global: emplazamiento estratégico, nueva frontera" http://bit.ly/wWQ6QK (Ligação Partilhada a partir do website)	4			
25 de fevereiro de 2012	MACBA	Seguiu-nos també a Twitter: @MACBA_Barcelona i @Radio_Web_MACBA				
24 de fevereiro de 2012	MACBA	Ya está disponible online la 2ª sesión el curso "Cinco preguntas para una supuesta agonía del arte" de Valentín Roma http://bit.ly/wOE1gD La primera se puede encontrar aquí: http://bit.ly/yU4v17 (Ligação Partilhada a partir do website)	4			
	MACBA	Disponibile online un extrato del largometraje de Aleksandr Sokurov "Voces espirituales. De los diarios de guerra" (1995) http://bit.ly/xqXVcc Más recursos sobre Aleksandr Sokurov en http://bit.ly/zqHgqb Sus series militares pueden verse en las salas del Museo hasta el 20 de mayo de 2012.	4			
	MACBA	Aquest cap de setmana: darrera oportunitat per assistir al taller familiar "Pintures insòlites" http://bit.ly/wotzQo Dissabte a les 12 i 17.30 h i diumenge a les 12 h. Sales del Museu. Durada: 1.30 h Preu: 2 euros. Places limitades I a partir de la setmana que ve... "Hàbits i habitacles" http://bit.ly/AAL1Jg Del 3 de març al 8 d'abril. Dissabtes a les 12 i 17.30 h; diumenges a les 12 h (Ligação Partilhada a partir do website)	2			1
23 de fevereiro de 2012	MACBA	SON[!]A #147. Bartomeu Marí, Jorge Ribalta i Cristina Zelich parlen de l'exposició "Centre Internacional de Fotografia Barcelona (1978-1983)". http://bit.ly/ytrWEF (Ligação Partilhada a partir da RWM)				



	MACBA	Amb motiu del premi otorgat per l'ACCA a la millor Exposició de recerca històrica a "En el laberint. Àngels Ribé 1969-1984", recuperem l'assaig de Teresa Grandas "La poètica de la resistència": http://bit.ly/A8SaaP PDF: http://bit.ly/wRH2kp (Ligação Partilhada a partir do website)	1			
22 de fevereiro de 2012	MACBA	Avui és la sessió de cloenda del curs "Breus relats de l'art contemporani", a càrrec de Valentín Roma http://bit.ly/xQ5kxU La primera sessió es pot escoltar online aquí: http://bit.ly/xLq7oi Properament penjarem la resta de sessions. (Ligação Partilhada a partir do website)	2			1
	MACBA	"A simple photo as an example of trust", a post by Kippelboy, the Catalan ambassador of Wikipedia: http://bit.ly/xo6Qc7 Some reflections on the collaboration between Viquipèdia (the Catalan Wikipedia) and MACBA. (Ligação Partilhada a partir do website)	1			
21 de fevereiro de 2012	MACBA	L'ACCA otorga el premi a la millor Exposició de recerca històrica a "En el laberint. Àngels Ribé 1969-1984". Podeu consultar els recursos online de l'exposició a: http://bit.ly/A0i0Nw Aquesta setmana hem penjat també el vídeo de la sèrie Fons, que documenta les seves obres a la Col·lecció MACBA http://www.macba.cat/ca/video-fons-angels-ribe (Ligação Partilhada a partir do website)	6			1
	MACBA	Activitats relacionades amb l'exposició "Centre Internacional de Fotografia Barcelona (1978-1983)": Dimecres 22 de febrer, a les 18 h: visita-debat a càrrec de Jorge Ribalta, comissari de l'exposició. http://bit.ly/y9o1Qw Dilluns 12 de març, a les 19.30 h: Taula rodona "La historització dels setanta" amb Enric Mira, Marie-Loup Sougez i Carmelo Vega. Moderada per Jorge Ribalta i Cristina Zelich, comissaris de l'exposició. http://bit.ly/xYqPp2 (Ligação Partilhada a partir do website)	2			
	MACBA	Una mostra del Fons Xavier Miserachs a Flickr http://bit.ly/wJVuLC L'arxiu personal del fotògraf Xavier Miserachs (Barcelona, 1937-1998), integrant de la «nova avantguarda» que sorgí a la Barcelona dels anys cinquanta, abasta els seus 44 anys d'activitat professional, compresos entre 1954 i 1998. El conjunt conté uns 60.000 negatius, 20.000 transparències de diversos formats i 2.500 fulls de contacte, i està estructurat en diverses sèries de fotografies, entre aquestes les destinades als fotollibres més importants de Miserachs -Barcelona blanc i negre i Costa Brava Show-, així com nombrosos encàrrecs publicitaris i editorials, i	1			2



		reportatges de viatges. L'arxiu també inclou documentació administrativa relacionada amb la seva activitat professional entre 1970 i 1998, alguns dels seus quaderns de notes i un grup de publicacions procedents de la seva biblioteca personal. (Ligação Partilhada a partir do website)				
20 de fevereiro de 2012	MACBA	Fons #04 presenta un recorregut per la trajectòria d'Àngels Ribé, a través de converses amb l'artista. http://bit.ly/AyuYnS Aquest vídeo és un extrate del llargmetratge Fons de documentació audiovisual. Àngels Ribé disponible per consulta al Centre d'Estudis i Documentació. #video #Col·lecció_MACBA (Ligação Partilhada a partir do website)	6			
	MACBA	Dimecres 22 de febrer, a les 18 h: visita-debat a l'exposició "Centre Internacional de Fotografia Barcelona (1978-1983)" a càrrec de Jorge Ribalta, comissari de l'exposició. http://bit.ly/xlnzui Sales del Museu. No cal reserva prèvia. Accés amb l'entrada al Museu. Places limitades. (Ligação Partilhada a partir do website)	4			
	MACBA	Ya está disponible el audio del encuentro entre Muntadas, Anne Bénichou y Bartomeu Marí http://bit.ly/xWFyNZ (en francés) (Ligação Partilhada a partir do website)				
19 de fevereiro 2012	MACBA	Lectura de domingo: texto de Anne Bénichou "Muntadas. Between the Frames: The Forum", "Una ecología del trabajo artístico: el proyecto, la experimentación y el contexto. Una entrevista a Muntadas" http://bit.ly/zD90ay (Ligação Partilhada a partir do website)	2	2		
18 de fevereiro de 2012	MACBA	Isidoro Valcárcel Medina: ¿Qué se puede hacer para la colección que no sea coleccionable? http://bit.ly/xdiymt (Ligação Partilhada a partir da RWM)	3			1
	MACBA	Ja està disponible l'àudio de la visita guiada a càrrec d'Antònia M. Perelló per als Amics del MACBA a la planta 0 del Museu http://bit.ly/zmrfuO #volum! (Ligação Partilhada a partir do website)	1			
17 de fevereiro de 2012	MACBA	Hoy viernes, a partir de las 17.30 h: las conferencias de Jesús Carrillo, Patricia Mayayo y Jorge Luis Marzo anteceden el debate abierto de "Instantáneas del sistema del arte en el Estado español, 1982-2012" http://bit.ly/zzhbRh Los debat...es, las figuras, las políticas culturales y las instituciones que conformaron el sistema del arte español desde 1982, confrontados con el momento atual, en el que las estructuras artísticas y sus modelos de gobernanza y	5	1		



		<p>financiación están sometidos a una profunda reconsideración. Programa: 17.30-18.15 Jesús Carrillo 18.15-19.00 Patricia Mayayo 19.15-20.00 Jorge Luis Marzo 20.00-21.30 Debate abierto Auditorio MACBA. Entrada gratuita. 200 plazas.</p>				
	MACBA	<p>Nou recorregut d'un usuari: "Notació visual. Per una transmissió i interpretació musical més enllà de les convencions", a càrrec de ric_gonzalez http://bit.ly/zzdZQ8 Sobre la "representació de la música mitjançant símbols visuals fora de l'àmbit de la notació musical tradicional" Com podeu fer el vostre propi recorregut? Trobareu instruccions aquí: http://bit.ly/yf9yx5 (Ligação Partilhada a partir do website)</p>	1			
	MACBA	<p>@Radio_Web_MACBA deleted scenes http://bit.ly/z26eHc Unreleased fragments of interviews. So far featuring Mark Gergis, William Bennet and Franco Berardi on subjects as varied as Otaku collectors in Japan, digital hoarding, the objectivation of art, digital music in the Middle East or Radio Alice, the first pirate radio in Italy. (Ligação Partilhada a partir da RWM)</p>	1			
16 de fevereiro de 2012	MACBA	<p>Amb l'excusa de "Series militares. Aleksandr Sokurov en la Colección MACBA" i "Lejos de los árboles. Jacinto Esteva en la Colección MACBA" recuperem els "Quaderns portàtils" #25 ("Pobles exposats, pobles figurants", de Georges Didi-Huberman http://bit.ly/wg2PYD i #13 "Hard-Core Art Film: The Contemporary Realm of the Senses", de Linda Williams http://bit.ly/yfBg7 #cinema (Ligação Partilhada a partir do website)</p>	1			
	MACBA	<p>Mañana viernes, a partir de las 17.30 h: conferencias y debates "Instantáneas del sistema del arte en el Estado español, 1982-2012" http://bit.ly/zzhbRh Programa: 17.30-18.15 Jesús Carrillo 18.15-19.00 Patricia Mayayo 19.15-20.00 Jorge L...uis Marzo 20.00-21.30 Debate abierto Auditorio MACBA. Entrada gratuita. 200 plazas.</p>	2			



		(Ligação Partilhada a partir do website)				
15 de febreiro de 2012	MACBA	Grup de treball "Cultura lliure": els dimarts 13 i 27 de març, 17 i 24 d'abril, 9 (dimecres) i 22 de maig i 5 i 19 de juny, de 19 a 21 h. http://bit.ly/xEdpgl Aquest grup de treball es proposa introduir conceptes i debats elementals sobre cultura lliure. Aula 1 del Centre de Documentació del MACBA. Entrada gratuïta. 30 places. (Ligação Partilhada a partir do website)	6			
	MACBA	Avui a les 19.30 h, nou debat d'educació: José Antonio Marina "L'educació del talent: el paper de l'escola i el de les famílies" http://bit.ly/yepyVT José Antonio Marina és filòsof, assagista i pedagog, director de la Universidad de Padres. Auditori MACBA. Entrada gratuïta (no cal que confirmeu l'assistència). Capacitat limitada (Ligação Partilhada a partir do website)	2	1		
14 de febreiro de 2012	MACBA	New Quadern portàtil (Portable Notebook) by John Roberts: "Fragment, experiment, dissonant prologue: modernism, realism and photodocument" http://bit.ly/xiGY6a In 2008 John Roberts was invited to give a lecture at MACBA in the context of ...the seminar 'The Condition of the Document and the Modern Photographic Utopia', which has been updated here. Quaderns portàtils (Portable Notebooks) is a collection that is distributed free of charge on the internet. The texts are based on lectures and seminars that have been held at MACBA, as well as exhibition catalogues that are currently out of print. The texts are published in downloadable, printable PDF format. (Ligação Partilhada a partir do website)	1			
	MACBA	Recorregut d'un usuari: "Canet Rock. Art català dels 70", a càrrec de Kippelboy http://bit.ly/wvpg8t Voleu crear i compartir el vostre propi recorregut? Com? http://www.macba.cat/recorreguts-instruccions (Ligação Partilhada a partir do website)				
	MACBA	Divendres 17 de febrer de 2012, a partir de les 17.30 h: "Instantànies del sistema de l'art a l'Estat espanyol, 1982-2012" http://bit.ly/zzjzgz Una radiografia del sistema de l'art estatal a partir dels vuitanta: els debats, les figures,... les polítiques culturals i les institucions que el van conformar. PROGRAMA	1			



		Divendres 17 de febrer de 2012 17.30-18.15 Jesús Carrillo 18.15-19.00 Patricia Mayayo 19.15-20.00 Jorge Luis Marzo 20.00-21.30 Debat obert No cal inscripció prèvia. Places limitades. Auditori MACBA (Ligação Partilhada a partir do website)				
13 de fevereiro de 2012	MACBA	Radio Web MACBA. Go Explore http://rwm.macba.cat/ Please do. Wander around the MACBA collection alongside Deimantas Narkevičius, Esther Ferrer, Ibon Aranberri, Jef Cornelis, Muntadas, Pere Portabella, Armando Andrade Tudela, Rita McBride ...or The Otolith Group. Discover the links between Lettrism and sound poetry with French curator and composer Frédéric Acquaviva. Test your senses with a psychoacoustic experiment by Florian Hecker. Enjoy our interviews with Franco Berardi, Judith Butler, Seth Siegelaub, Ariella Azoulay, Joaquim Jordà, Donna Haraway, Giovanni Arrighi, Rick Prelinger, Kenneth Goldsmith and many others (http://rwm.macba.cat/en/sonia). Listen to eletroacoustic composer Eduardo Polonio tell the story of how he was arrested during Franco's dictatorship on suspicion of plotting to plant a bomb at the Eurovision festival (he had merely organised a meeting to share his music with others). Fall in love with Connie Treanor's voice as she expounds on Mark Fell and Joe Gilmore's understanding of generative and process music in the twenty-first century, while introducing previously unheard pieces by Laurie Spiegel, Yasunao Tone, EVOL, Marcus Schmickler, Christophe Charles and Ryoji Ikeda (. Discover with Felix Kubin the urgency of the Deutsche Kassetentäter, an energetic and apocalyptic trend that exploded the German underground music scene at the end of the seventies sounding radically different to anything that had come before. Discover, thanks to the memories of Catalan composer Josep Maria Mestres Quadreny, that 'Luigi Nono fought on the front, with the partisans; Stockhausen was a stretcher-bearer, carrying the wounded when he was just fifteen; Xenakis, was captured and sentenced to death.' Arrive with him at the conclusion that, 'under those conditions, you cannot write folk music'. Get into the personal collections and obsessions of William Bennett, Mark Gergis, Ed Veenstra, Jonny Trunk, Kenneth Goldsmith and Jason Scott to trace a historiography of sound collecting that reveals the unseen and passionate work of the amateur collector while reconstructing multiple parallel histories such as the evolution of recording	1			



		<p>formats and archives, the collecting market and the evolution of musical styles beyond the marketplace. Recuperate Juan Muñoz's previously unheard early recordings where he established links between music and architecture. Travel through the history of contemporary music, tracing the story of sound appropriation from Charles Yves to the twenty-first century and claiming the role of recordings as instruments. Immerse yourself in the work of John Cage exploring his engagement with radio, both as an instrument and as a means of communicating his ideas and disseminating his work. Tune into Fluxradio, a sampler of the Fluxus movement. Reread the West Coast experimental music scene of the 1980s as if it was a Spaghetti Western, as suggested by Chris Brown. Read essays by Roc Jiménez de Cisneros, Chris Cutler or Tony Myatt and marvel at Llorenç Barber's graphic notation. In the last five-six years all this and more has been produced by Ràdio Web MACBA (rwm.macba.cat). What was born as a way of promoting the activities of the Museu d'Art Contemporani de Barcelona has developed into a content-generator for specific projects, focusing on the exploration of sound art, radiophonic art and experimental music within a wider critical context. It is available with just one click, you can listen online or subscribe to its podcasts, and it is completely free.</p> <p>(Ligação Partilhada a partir da RWM)</p>				
	MACBA	<p>Ya está disponible en MP3 la sesión de Valentín Roma: "Cinco preguntas para una supuesta agonía del arte" http://bit.ly/xpOoTU</p> <p>(Ligação Partilhada a partir do website)</p>	2			1
	MACBA	<p>https://www.facebook.com/pages/MACBA-Museu-dArt-Contemporani-de-Barcelona/112554728822254?sk=wall #MACBA_Viu a Flickr! http://bit.ly/xxO7Vz</p> <p>(Ligação Partilhada a partir do website)</p>	1			
10 de fevereiro de 2012	MACBA	<p>SON[]A #146: Entrevista con Nuno Rebelo sobre su trayectoria y su producción de instalaciones cinéticas y esculturas musicales. http://bit.ly/AcAkZL</p> <p>(Ligação Partilhada a partir da RWM)</p>	1			
	MACBA	<p>Grup de lectura al voltant de "Coreografia desplegada" http://bit.ly/ykirmp Aquest grup de lectura pretén acompanyar la trobada "Coreografia desplegada. Situacions, moviments, objectes..." , i inclourà el comentari de textos rellevants escrits per alguns dels participants.</p> <p>(Ligação Partilhada a partir do website)</p>				
	MACBA	<p>Entrevista a Bartomeu Mari @LaVanguardia http://bit.ly/wCOGNg</p>	2			



		(Ligação Partilhada a partir do website)				
	MACBA	Especial Festes de Santa Eulàlia: durant el cap de setmana de l'11 i el 12 de febrer, amb motiu de la festivitat de Santa Eulàlia, els tallers del MACBA en família seran gratuïts. I a més, el diumenge 12 farem dos tallers extra, a les 11.30 h i a les 13 h. http://bit.ly/xmbMYI (Ligação Partilhada a partir do website)	1			
9 de fevereiro de 2012	MACBA	I amb motiu de "Lejos de los árboles. Jacinto Esteva a la Col·lecció MACBA" http://bit.ly/xWZfmf recuperem el FONS ÀUDIO #6. Pere Portabella http://bit.ly/zANPxP , en el que el cineasta català repassa en primera persona algunes de les seves obres a la Col·lecció MACBA. Pere Portabella va muntar de nou el 2011 la pel·lícula de Jacinto Esteva, que a partir d'avui es pot veure al Museu. (Ligação Partilhada a partir do website)	3			1
	MACBA	A partir d'avui dues noves exposicions al MACBA: "Sèries militars. Aleksandr Sokurov a la Col·lecció MACBA" http://bit.ly/xczaTp i "Lejos de los árboles. Jacinto Esteva a la Col·lecció MACBA" http://bit.ly/xWZfmf . Cinema per a ser exposat! (Ligação Partilhada a partir do website)	1			1
7 de fevereiro de 2012	MACBA	Up-to-date with the 5 COMPOSING WITH PROCESS: PERSPETIVES ON GENERATIVE AND SYSTEMS MUSIC Transcripts (the podcast series by Mark Fell and Joe Gilmore on generative approaches to composition and performance) Link: http://bit.ly/jd5DyQ G...enerative music is a term used to describe music which has been composed using a set of rules or system. This series of seven episodes explores generative approaches (including algorithmic, systems-based, formalised and procedural) to composition and performance primarily in the context of experimental technologies and music practices of the latter part of the twentieth century and examines the use of determinacy and indeterminacy in music and how these relate to issues around control, automation and artistic intention. Transcript episode #1.1. Continue http://bit.ly/nd8MIT Transcript episode #2.1. Systems http://bit.ly/qNBC33 Transcript episode #3.1. Determinacy and indeterminacy http://bit.ly/qxAwNR Transcript episode #4.1. Time http://bit.ly/pmljSy Transcript episode #5.1. Duration http://bit.ly/wCIUQp Recently relicensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs 3.0 License.				
	MACBA	Disponibile en PDF l'extrate del llibre "Centre Internacional de Fotografia Barcelona	1			



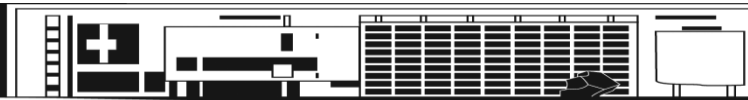
		(1978-1983)" amb l'assaig de Jorge Ribalta i Cristina Zelich "De la galeria Spectrum al CIBF. Apunts per a una història" http://bit.ly/wOT4AM (Ligação Partilhada a partir do website)				
3 de fevereiro de 2012	MACBA	Nou recorregut d'un usuari: "Global, local i la ciutat contemporània. Ciutats contemporànies i transformació urbanística", per mfruda http://bit.ly/xpb7Ij Com es crea un recorregut? http://www.macba.cat/recorreguts-instruccions (Ligação Partilhada a partir do website)	1			
	MACBA	En memòria de Mike Kelley (27 d'octubre 1954 – 1 de febrer de 2012) http://en.wikipedia.org/wiki/Mike_Kelley_%28artist%29 , volem compartir un dels continguts de la Revista Digital on es mostren imatges de "Plato's Cave": http://www.macba.cat/media/kelley/kelley.html (Ligação Partilhada a partir do website)	2			
	MACBA	I aquest cap de setmana també: MACBA en Família. Pintures insòlites: http://bit.ly/xmbMYI Sobreviu al fred en família, de forma creativa! (Ligação Partilhada a partir do website)	2			
2 de fevereiro de 2012	MACBA	En memòria de Mike Kelley (27 d'octubre 1954 – 1 de febrer de 2012) http://en.wikipedia.org/wiki/Mike_Kelley_%28artist%29 , volem compartir un dels continguts de la Revista Digital on es mostren imatges de "Plato's Cave": http://www.macba.cat/media/kelley/kelley.html (Ligação Partilhada a partir do website)	2			
1 de fevereiro de 2012	MACBA	El teu MACBA: Has fet fotos alguna vegada al MACBA? Afegeix-les al nostre grup de #flickr http://bit.ly/nxtbNX #yourmacba (Ligação Partilhada a partir do Flickr)	1			
	MACBA	El més escoltat a @Radio_Web_MACBA el mes de gener ha estat el mix de percussió africana de William Bennett http://bit.ly/AbCrV0 (Ligação Partilhada a partir do website)	1			
31 de janeiro de 2012	MACBA	Nuevo recorrido de un usuario: "Estado de terror. El miedo como estrategia política", a cargo de Cheshire http://bit.ly/xMHsL0 ¿Cómo hacer tu propio recorrido? http://bit.ly/wKRtEV (Ligação Partilhada a partir do website)	3			
	MACBA	La sessió del curs de Valentín Roma "Breus relats de l'art contemporani" prevista pel dia 6 de febrer queda cancel·lada. Per tal de mantenir el programa del curs				



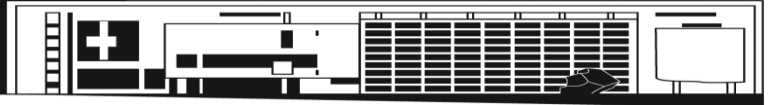
		s'afegeix una sessió dimecres 22 de febrer. http://bit.ly/y2F465 (Ligação Partilhada a partir do website)			
	MACBA	Textos i assajos de i sobre Richard Hamilton disponibles en PDF per descàrrega gratuïta http://bit.ly/zUtj9C (Ligação Partilhada a partir do website)	1		
30 de janeiro de 2012	MACBA	SON[IA]#145: Bartomeu Marí, Carles Guerra i Yaiza Hernández presenten la temporada 2012. http://bit.ly/zb6bHK (Ligação Partilhada a partir do website)			
29 de janeiro de 2012	MACBA	Nou recorregut d'un usuari: "Amb nens al MACBA. Introducció a l'art contemporani", a càrrec de MonSa http://bit.ly/yz26YK Com es crea un recorregut? http://bit.ly/yf9yx5 (Ligação Partilhada a partir do website)	2		1
27 de janeiro de 2012	MACBA	How to create an Itinerary? One of MACBA's main roles is to conceive, prepare and arrange content from which new narratives can emerge. Through the Itineraries, both you and the Museum can propose paths that cut across all the content of th...is website. The Itineraries are collections of content available on www.macba.cat : audio, video, entries on artists, works, texts, publications, exhibitions, etc. Any of the content you find on this website can form part of an Itinerary. Some helpful instructions: http://www.macba.cat/itineraries-instructions (Ligação Partilhada a partir do website)	2		
26 de janeiro de 2012	MACBA	Avui inaugurem "Centre Internaciona de Fotografia de Barcelona (1978-1983)" http://bit.ly/xZoOYm Visita-la des del 27 de gener fins al 20 de maig! (Ligação Partilhada a partir do website)	18	1	
24 de janeiro de 2012	MACBA	Explora i comparteix l'àlbum d'imatges de Joan Brossa a Flickr http://bit.ly/zFIQAV Al desembre de 2011, la Fundació Joan Brossa i l'Ajuntament de Barcelona dipositaven al MACBA la col·lecció, l'arxiu i la biblioteca de l'artista: més de ...60.000 ítems entre poemes, objectes, cartells, cartes, llibres, manuscrits, fotografies, pintures, revistes i altres documents. Per a Brossa l'art era considerat un tot i no existien diferències de gèneres. El seu immens llegat és prova d'això i un reflex directe de les múltiples vessants de la seva incansable activitat creadora. Entre els documents que ara custodia el MACBA, cal destacar una important col·lecció de fotografies de Joan Brossa fetes al llarg de la seva vida per diferents autors. Amb l'objectiu de potenciar la circulació de continguts, i en aquest cas amb la complicitat de la Fundació Joan Brossa, el MACBA difon a Flickr una selecció	4		



		d'aquestes imatges, d'entre les quals deu es fan públiques amb llicència Creative Commons. (Ligação Partilhada a partir do website)				
23 de janeiro de 2012	MACBA	Ja està disponible l'MP3 de la conferència de Mark Fisher "A different 'timestate' zone of being" http://bit.ly/yERJyb (en anglès) (Ligação Partilhada a partir do website)	2			
21 de janeiro de 2012	MACBA	Nuevo recorrido! Perspetivas imposibles. Una mirada retrospectiva a la reconstrucción de la realidad desde los medios artisticos. Por Aletheia. http://www.macba.cat/es/41731-perspetivas-imposibles ¿Cómo crear tu propio recorrido? http://www.macba.cat/recorridos-instrucciones (Ligação Partilhada a partir do website)	2			
	MACBA	Ja està disponible online l'MP3 de la conferència de Michel Feher "Sobre el crèdit, l'autoestima i sharing: introducció a la condició neoliberal". http://bit.ly/wFAXgf Àudio només disponible en francès. (Ligação Partilhada a partir do website)	3			2
20 de janeiro de 2012	MACBA	MEMORABILIA. COLECCIONANDO SONIDOS CON... William Bennett. Parte II http://bit.ly/zMoDoT MEMORABILIA. COLECCIONANDO SONIDOS CON... abre una hendidura para espiar y descubrir colecciones privadas de música y memorabilia sonora. Se trata de... una historiografía sobre el coleccionismo sonoro en forma de monográfico que revela el trabajo desconocido y apasionado del coleccionista amateur, a la vez que reconstruye múltiples historias paralelas, como la evolución de los formatos de grabación, la problemática del archivo, el mercado del coleccionismo o la evolución de los estilos musicales más allá de los circuitos comerciales. (Ligação Partilhada a partir do website)				
	MACBA	MACBA en Família. Pintures insòlites http://bit.ly/xmbMYI En aquesta activitat familiar podràs respondre a la següent pregunta: Es pot fer un taller de pintura sense fer servir ni paper, ni pinzells, ni pintura, ni cap dels estris que s...olem utilitzar per pintar? Aquest dissabte a les 12 i 17.30 h i diumenges a les 12 h. Sales del Museu. Durada: 1.30 h Preu: 2 euros. Places limitades (Ligação Partilhada a partir do website)	1			1
	MACBA	Algunos ejemplos fantásticos de lo que permite hacer la herramienta de los recorridos:				



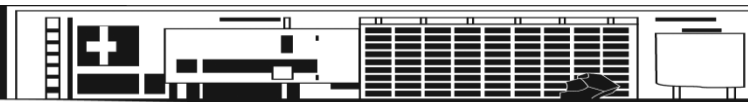
		<p>Arte Geométrico, una experiencia en el MACBA, por Privero http://www.macba.cat/es/41716-arte-geometrico</p> <p>Tarde en el Museo de lluvia, por Mapipilar ... http://www.macba.cat/ca/41713-tarde-en-el-museo</p> <p>MACBA for me, o for you, por Acinom http://www.macba.cat/ca/41720-macba-for-me</p> <p>RWM.Plunderphonics, the art of stealing, por Aramos http://www.macba.cat/ca/41332-radio-web-macba-plunderphonics</p> <p>Instrucciones de cómo hacer un recorrido: http://www.macba.cat/recorridos-instrucciones (Ligação Partilhada a partir do website)</p>				
19 de janeiro de 2012	MACBA	<p>Descarrega't el nou Quadern portàtil de John Roberts: "Fragment, experiment, dissonant prologue: modernism, realism and the photodocument" http://bit.ly/zwNozb (Ligação Partilhada a partir do website)</p>	2			
	MACBA	<p>Bartomeu Marí presentant la nova web del Museu al Centre d'Estudis i Documentació del MACBA http://bit.ly/x2lee2 i altres imatges de la presentació a #Flickr #MACBA_viu (Ligação Partilhada a partir do Flickr)</p>	3			1
	MACBA	<p>A l'altra banda del nou web del MACBA: Omatech http://t.co/065bJxQz i Todojunto http://t.co/cqMVXAmP (Ligação Partilhada a partir do website)</p>	3			
18 de janeiro de 2012	MACBA	<p>Dijous 19 i divendres 20: Curs a càrrec de Quim Pujol: "Una aproximació a l'art en viu" http://bit.ly/wnnRow Entrada gratuïta. Auditori MACBA. Capacitat limitada. (Ligação Partilhada a partir do website)</p>				
	MACBA	<p>Avui: Trobada entre Muntadas, Anne Bénichou i Bartomeu Marí http://bit.ly/zYFOen Auditori MACBA, a les 19.30 h, entrada gratuïta (Ligação Partilhada a partir do website)</p>				
	MACBA	<p>Recorre amb nosaltres el patrimoni digital del MACBA http://bit.ly/yLpJ3S Instruccions per fer-te el teu propi recorregut aquí: http://bit.ly/yf9yx5 (Ligação Partilhada a partir do website)</p>	1			
17 de janeiro de 2012	MACBA	<p>Emocionats pel feedback sobre la nostra nova web. L'has vista ja? http://www.macba.cat/ (Ligação Partilhada a partir do website)</p>	5	2	1	2
	MACBA	<p>Plunderphonics. The art of stealing: http://bit.ly/xWxwW7 A journey into the art of sound collage through MACBA's resources on the subject.</p>	1			



		(Ligação Partilhada a partir do website)				
16 de janeiro de 2012	MACBA	Exhaurides les places del curs "Breus relats de l'art contemporani" a càrrec de Valentín Roma http://bit.ly/rQYHZw (Ligação Partilhada a partir do website)				
	MACBA	L'article de Xavier Miserachs, nou Article de Qualitat a la Viquipèdia. http://ca.wikipedia.org/wiki/Xavier Miserachs i Ribalta També en castellà http://es.wikipedia.org/wiki/Xavier Miserachs I en anglès http://en.wikipedia.org/wiki/Xavier Miserachs ... Gràcies Viquipedistes! (Ligação Partilhada a partir do website)	1			1
15 de janeiro de 2012	MACBA	Últimes places pel curs "Breus relats de l'art contemporani" a càrrec de Valentín Roma http://bit.ly/rQYHZw (Ligação Partilhada a partir do website)	1			3
	MACBA	Brossa a Flickr! http://bit.ly/zFIQAV Una selecció de les imatges del seu arxiu fotogràfic, d'entre les quals deu amb llicència Creative Commons. (Ligação Partilhada a partir do Flickr)	5			1
14 de janeiro de 2012	MACBA	El PDF más descargado de diciembre de 2011: ensayo de Walter D. Mignolo "La colonialidad: la cara oculta de la modernidad" http://bit.ly/w2vOCN (Contém documento PDF para descarregar em castelhano)	1			1
	MACBA	Coneixes els "Quaderns d'àudio" de @Radio_Web_MACBA? http://bit.ly/wxPNMs (Ligação Partilhada a partir da RWM)				
	MACBA	#archive From 1992 -2001, Juan Muñoz carried out a series of works using unexpected materials: voice, music, sound. bit.ly/AEcu3H (Ligação Partilhada a partir do website)	1			
13 janeiro de 2012	MACBA	Darrera oportunitat! "MACBA en Família. Escultures de llum" http://bit.ly/vo4gcN Aquest dissabte a les 12 i 17.30 h; i diumenges a les 12 h (Ligação Partilhada a partir do website)				
	MACBA	L'article de Xavier Miserachs, nou Article de Qualitat a la Viquipèdia. http://ca.wikipedia.org/wiki/Xavier Miserachs i Ribalta (Ligação Partilhada a partir do website)				



	MACBA	Tot el llegat Brossa, al MACBA! http://bit.ly/ycvyqf (Ligação Partilhada a partir do website)	1			1
12 janeiro de 2012	MACBA	L'entrada de Xavier Miserachs pendent d'evaluació a la comunitat de Viquipèdia per esdevenir article de qualitat http://bit.ly/occUxF Gràcies Viquipedistes! (Ligação Partilhada a partir do website)	2			
	MACBA	SON[IA] #144: Entrevista con Isidoro Valcárcel Medina sobre la intervención en el MACBA "Constitución 1812" y su visión sobre el mercado del arte, la tecnocracia y la responsabilidad del artista. http://bit.ly/xdiymt (Ligação Partilhada a partir do website)				
9 de janeiro de 2012	MACBA	Recordeu: nou horari de la Biblioteca del MACBA: De dilluns a dijous de 10 a 19 h. http://bit.ly/s5xDPI (Ligação Partilhada a partir do website)	1			
7 de janeiro de 2012	MACBA	Recursos online per expandir la visita a "Between the Frames: The Forum!" de Muntadas: 1- "Una ecologia del treball artístic: el projete, l'experimentació i el context. Una entrevista a Muntadas" (PDF): http://bit.ly/rLR8nU 2- Bartomeu M...arí i Muntadas parlen sobre la instal·lació i el projete videogràfic "Col·lecció MACBA. Muntadas. Between the Frames: The Forum (Barcelona), 1983-1993 (2011)" (Podcast): http://bit.ly/pvImDK 3- FONS ÀUDIO #11. Muntadas (Podcast): http://bit.ly/sN90G0 (Ligação Partilhada a partir do website)				
6 janeiro de 2012	MACBA	Demà més MACBA en Família: Escultures de llum, fins al 15 de gener. Dissabtes a les 12 i 17.30 h; diumenges a les 12 h http://bit.ly/sYc3p1 (Ligação Partilhada a partir do website)	1			1
5 janeiro de 2012	MACBA	INTERRUPCIONES #7. La belleza de la respiración, una selección musical a càrrec de Kenneth Goldsmith (@ubuweb) Els artistes seleccionats a "La belleza de la respiración" posen l'accent en la nostra funció corporal més comuna (encara que gaireb...é invisible), i la utilitzen com la base per a la seva exploració sonora, per revelar una realitat tan còsmica com mundana, quelcom que tenim constantment davant però que acostumem a ignorar. http://rwm.macba.cat/ca/curatorial/interruptions_7_kenneth_goldsmith/capsula (Ligação Partilhada a partir da RWM)				



	MACBA	Recursos online per expandir la visita a "Volum!": visites comentades d'Antònia M. Perelló, cap de la Col·lecció MACBA http://bit.ly/yxrWT5 (Ligação Partilhada a partir do website)				1
4 janeiro de 2012	MACBA	No et perdís "1395 Days without Red", el projete cinematogràfic de Šejla Kamerić i Anri Sala http://bit.ly/pl11Yi Només fins al 9 de gener! (Ligação Partilhada a partir do website)	1			
3 janeiro de 2012	MACBA	Disponibile online la conferència de Michel Feher "Sobre el crèdit, l'autoestima i sharing: Introducció a la condició neoliberal" (en francès) http://bit.ly/rrlvzY (Ligação Partilhada a partir do website)	4			2
2 janeiro de 2012	MACBA	Nou horari de la Biblioteca del MACBA: De dilluns a dijous de 10 a 19 h. Així mateix, romandrà tancada del 2 al 6/01. http://bit.ly/s5xDPI (Ligação Partilhada a partir do website)	2			
1 de janeiro de 2012	MACBA	Propostes per passar la primera tarda de l'any davant l'ordinador http://bit.ly/ohRI57 #fons #Col·lecció_MACBA (Ligação Partilhada a partir do website)	1			
31 dezembro de 2011	MACBA	Fent plans pel 2012? Exposicions en curs http://bit.ly/oYzNDC Pròximes exposicions http://bit.ly/s2a2bZ	3			
30 dezembro de 2011	MACBA	Col·lecció d'instants del 2011 al MACBA Viu http://bit.ly/ngw1yp #flickr	1			
28 dezembro de 2011	MACBA	Lo más escuchado en @Radio_Web_MACBA este mes de diciembre: 1- http://bit.ly/s4LxO8 2- http://bit.ly/ucOQTL 3- http://bit.ly/w3sl7M (Ligação partilhada a partir do RWM)	5			
23 dezembro de 2011	MACBA	El Taller de Nadal "Volumetries en joc" proposa passar de l'experiència visual a ser part integrant de la pròpia obra. http://t.co/bMwU9dYn (Ligação Partilhada a partir do website)	2			
	MACBA	Connecta amb el MACBA! http://bit.ly/tf1cdo Vine un dia, fes-te un Passi per visitar les exposicions les vegades que vulguis o fes-te Amic https://www.facebook.com/pages/MACBA-Museu-dArt-Contemporani-de-Barcelona/112554728822254?sk=wall (Ligação partilhada a partir do Vimeo)	2			
22 dezembro de 2011	MACBA	Ya está disponible online la conferencia del seminario KAFCA de Francesco Salvini http://t.co/5YU2vokH MP3 http://t.co/2nSFS5GD	3			
19 dezembro	MACBA	The idea of time in music practice, particularly in relation to duration	3			



de 2011		http://bit.ly/u42R2q The new COMPOSING WITH PROCESS episode @Radio_Web_MACBA is now available online				
	MACBA	Ja està disponible la conferència de Mark Fisher "A different 'timestate' zone of being" http://bit.ly/vg5iG7 MP3 http://bit.ly/w0OrzK	3			
	MACBA	Pròximes exposicions: "Centre Internacional de Fotografia de Barcelona, 1978-1983" i "Military Series. Aleksandr Sokurov a la Col·lecció MACBA" http://www.macba.cat/controller.php?p_action=show_page&pagina_id=50&inst_id=442	1			
5 de dezembro de 2011	MACBA	SON[!]A #141 Franco Berardi. Escenas eliminadas http://bit.ly/sHtrrC Recuperamos algunos fragmentos inéditos de la entrevista con Franco Berardi en los que el filósofo nos habla sobre su participación en Radio Alice y Teletreet, dos proyectos de ativismo telecomunicacional.	4			
3 de dezembro de 2011	MACBA	Post-KAFCA (Coneixement contra el capitalisme financer): Franco Berardi @Radio_Web_MACBA http://bit.ly/u7Df4f	4			
	MACBA	Avui dia 3, fins les 20h, vine x només 3€! / Hoy dia 3, hasta las 20h, ven x sólo 3€ Visita el MACBA i les seves exposicions temporals a un preu especial i segueix les visites guiades de cada dissabte. Encara tens oportunitat d'afegir-te a... les previstes per a aquesta tarda: a les 16h i a les 18h. Vine i t'explicarem Volum!. Més info: www.macba.cat Visita el MACBA y sus exposiciones temporales a un precio especial y sigue las visitas guiadas de cada sábado. Aún puedes añadirte a las de esta tarde: a las 16h y a las 18. Ven y te explicamos ¡Volumen! Más info: www.macba.cat	4	2		
2 de dezembro de 2011	MACBA	Comienza el streaming del seminario "KAFCA (Conocimiento contra el capitalismo financiero)" http://bit.ly/uwp9MA	2			
1 de dezembro de 2011	MACBA	Visita Volum! el dia 3 x 3€! Aquest dissabte 3 de desembre vine al MACBA x 3€ i visita la primera exposició en què es mostren conjuntament obres de la Col·lecció Fundació "la Caixa" i de la Col·lecció MACBA. Volum! proposa un itinerari qu...e discorre entre la dimensió escultòrica i l'acústica, i que llegeix en el pas del segle xx al xxi la consolidació del so i de la veu com a materials de la producció artística. Més informació: www.macba.cat	11	3		4

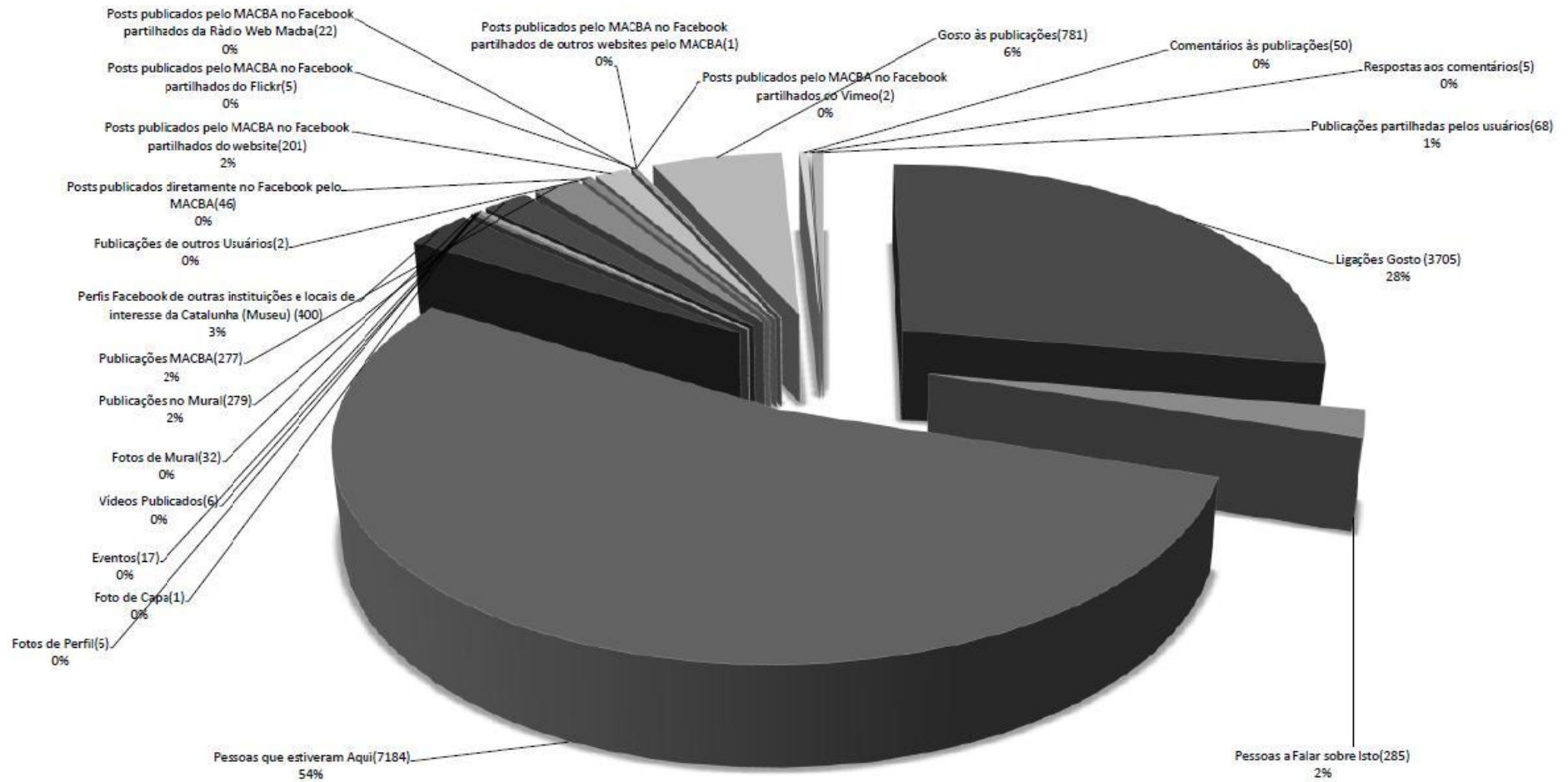


30 novembro de 2011	MACBA	Aforament complert pel seminari KAFCA (Coneixement contra el capitalisme financer) pel dijous 1. Es projectarà per streaming a l'Aula 0.	1			
29 novembro de 2011	MACBA	Dissabte 3 de desembre, vine x 3€! El proper dissabte 3 de desembre, de 10 a 20h, podràs visitar el MACBA i totes les seves exposicions temporals a un preu especial de 3€.	9			2
28 novembro de 2011	MACBA	MACBA and Han Nefkens Foundation have established a new international award http://t.co/BEieg0dS The prize is open to promising artists. (Contém documento PDF para descarregar em Inglês)	3			
8 novembro de 2011	Claudia Olmedo	:)	1			
4 novembro de 2011	MACBA	INTERRUPCIONES #6. Ontologia de la vibració: economia, música i nombre: una selecció musical a càrrec de Marcus Schmickler que repassa algunes obres musicals recents amb una connexió explícita amb les matemàtiques i els nombres. http://rwm.macba.cat/ca/curatorial/interruptions_marcus_schmickler/capsula				1
	MACBA	Escalfant motors per "Volum!" http://bit.ly/tuLMfy . Ibon Aranberri durant el muntatge http://www.flickr.com/photos/macba/6308842713/in/photostream				
1 novembro de 2011	MACBA	¿Has fotografiado el MACBA alguna vez? Añade tus fotos a este grupo de @flickr y compártelas con el hashtag #yourMACBA http://www.flickr.com/groups/yourmacba/ (Ligação partilhada a partir do Flickr)	4			1
27 de outubro de 2011	Claudia Olmedo	Networking!	1	4		
23 fevereiro de 2011	MACBA	Adesão ao Facebook				

Observações	<ul style="list-style-type: none"> • Data de Adesão – 23 de fevereiro de 2011 • Data da Primeira Publicação – 27 de outubro de 2011 • Número Total de Ligações Gosto – 3,705 • Número de Pessoas a Falar sobre Isto – 285 • Número de Pessoas que estiveram Aqui – 7,184 • Museu – Perfis Facebook de 400 instituições e locais de interesse da Catalunha.
--------------------	--



- Mapa – mapa de localização no Google Maps, data de adesão, intervalos de preços dos bilhetes de entrada e o leque de transportes públicos que possibilitam chegar ao Museu, o telefone, o URL do website e algumas plataformas da Web 2.0 a que está associado, como sendo o Facebook, Twitter, Flickr, YouTube e Issuu.
- Fotos Publicadas – 32 Fotos de Mural; 1 Foto de Capa; 6 Fotos de Perfil
- Número Total de Eventos – 17 entre abril e maio.
- Número de Vídeos Publicados – 6 Vídeos Publicados a partir do YouTube.
- Twitter – 5 mais recentes publicações.
- Número de Publicações no Mural – 279
- Número de Publicações MACBA – 277
- Número de Publicações diretamente no Facebook por outros Usuários – 2
- Número de posts publicados diretamente no Facebook pelo MACBA – 46
- Número de posts publicados pelo MACBA no Facebook partilhados do website – 201
- Número de posts publicados pelo MACBA no Facebook partilhados da Rádio Web Macba – 22
- Número de posts publicados pelo MACBA no Facebook partilhados do Flickr – 5
- Número de posts publicados pelo MACBA no Facebook partilhados do Vimeo – 2
- Número de posts publicados pelo MACBA no Facebook partilhados de outros websites pelo MACBA – 1
- Número de Gosto às publicações – 781
- Número de Comentários às publicações – 50
- Número de Respostas aos comentários – 5
- Número de publicações partilhadas pelos usuários – 68
- Como aspetos positivos, salienta-se a evolução do número de admiradores desde a data de adesão (3,705), o número de pessoas que visitaram o perfil (7,184), o número de pessoas que falaram sobre o perfil do MACBA (285), bem como o ritmo de publicações de conteúdos no mural (uma média de 34 por mês), relacionados com as exposições, atividades, eventos, artistas obras e comissários. Outro aspeto relevante relaciona-se com o fato das publicações serem disponibilizadas em três idiomas, o Catalão, o Castelhana e o Inglês, porém em dias diferenciados.
- Como aspeto a melhorar, salienta-se o facto do ícone de acesso ao perfil do MACBA não ser visível no espaço comunidades, quer pela dimensão como pela cor cinza. Outro dado relevante relaciona-se com as Ligações do Museu a outras Instituições, na sua grande maioria da Catalunha, descurando outras nacionais e internacionais. As fotografias de perfil, de capa e do mural deveriam ser em maior número, no sentido de apresentar mais dinamismo. Os conteúdos publicados apenas publicitam as atividades do Museu e são pouco dinâmicos, devido ao seu cariz institucional e despersonalizado, fomentando o afastamento dos usuários, como testemunha o reduzido número de comentários (50). Por outro lado, o facto de terem sido contabilizadas apenas 5 respostas por parte do MACBA aos seus usuários, ou o facto de apenas 1 usuário ter publicado 2 vezes no Mural, também é demonstrativo de falta de interação entre ambos. Ainda é de referir que a grande maioria das publicações no Facebook do MACBA resultam de partilhas desde o website do MACBA (201), da Rádio Web Macba (22), do Flickr (5), do Vimeo (2) e não diretamente do seu perfil (46). As partilhas realizadas pelo MACBA desde outros websites são quase nulas (1), em relação ao número de partilhas realizadas pelos seus usuários (68).



Indicadores do Perfil do Facebook do MACBA.



Nome da Instituição		Museu de Arte Contemporânea de Barcelona (MACBA)	
URL		http://www.flickr.com/photos/macba/	
Websites Associados		www.macba.cat rwm.macba.cat twm.macba.cat	
Email		macba_webmaster [at] yahoo.com	
Data de Adesão		outubro de 2009	
Publicado por MACBA's photostream	Data de Publicação	Título	Número de Comentários
	26 abril 2012	Vista de la col·lecció documental Hanuman Books (Raymond Foye i Francesco Clemente, 1986-1992), disponible a l'Arxiu del CED	0
	24 de abril 2012	Kenneth Goldsmith, artífex d'Ubuweb i col·leccionista convidat a la sèrie "Memoràbia. Col·leccionant sons amb...", durant l'enregistrament d'una càpsula de vídeo per al CCCBLab 2012 Foto: Gemma Planell / MACBA	0
	13 de abril 2012	Àlex Hinojo @Wikimediacat compartint el Wikiprojecte del MACBA amb el departament de Publicacions i Web	0
	11 abril 2012	Fons Joan Brossa al Centre d'Estudis i Documentació del MACBA, procedent de la Fundació Joan Brossa i l'Ajuntament de Barcelona i a l'espera de ser catalogat 2012 Foto: Gemma Planell / MACBA	0
	4 abril 2012	Fitxa de guarda-roba retornada per un visitant	0
	2 abril 2012	Luciana Parisi durant l'enregistrament d'un Especial de Ràdio Web MACBA sobre la filosofia orientada a l'objete	0
	30 març 2012	Carles Guerra i Albert Serra durant la conferència "El cinema d'Aleksandr Sokurov", 2012	0
	28 març 2012	Xavier Le Roy fent una entrevista per Ràdio Web MACBA, 2012	0
	15 març 2012	François Cusset durant el seminari de "Les derives de la teoria" 5 de març de 2012	0
	8 març 2012	Mark Fisher durant una entrevista per Ràdio Web MACBA 2011 Foto: Gemma Planell / MACBA	0
	1 març 2012	Bartomeu Marí i Josep Maria Mestres Quadreny a la presentació als mitjans de l'arxiu Brossa, 2012	0
	14 febreiro 2012	Fotografia realitzada durant la roda de premsa de "Sèries militars. Aleksandr Sokurov a la Col·lecció MACBA" i "Lejos de los árboles. Jacinto Esteva a la Col·lecció MACBA". 2012 Foto: Gemma Planell / MACBA	0
10 febreiro 2012	Fotografia realitzada durant la roda de premsa de "Sèries militars. Aleksandr Sokurov a la Col·lecció	0	



		2011 Foto: Rafael Vargas	
		# 04 Natascha Sadr Haghghian. De paso 2011 Foto: Rafael Vargas	0
		# 04 Natascha Sadr Haghghian. De paso 2011 Foto: Rafael Vargas	0
		# 04 Natascha Sadr Haghghian. De paso 2011 Foto: Rafael Vargas	0
		# 04 Natascha Sadr Haghghian. De paso 2011 Foto: Rafael Vargas	0
		# 04 Natascha Sadr Haghghian. De paso 2011 Foto: Rafael Vargas	0
		# 04 Natascha Sadr Haghghian. De paso 2011 Foto: Rafael Vargas	0
		# 04 Natascha Sadr Haghghian. De paso 2011 Foto: Rafael Vargas	0
		# 04 Natascha Sadr Haghghian. De paso 2011 Foto: Rafael Vargas	0
20 outubro 2011		Anri Sala i Maribel Verdú durant la presentació de "Col·lecció MACBA. Šejla Kamerić and Anri Sala. 1395 Days without Red", 2011 Foto: Gemma Planell / MACBA	0
5 outubro 2011		Àngels Ribé durant el rodatge de "Fons #03: Àngels Ribé" al MACBA, 2011 Foto: Gemma Planell / MACBA	0
27 setembro 2011		Antoni Muntadas i Enric Franch durant el muntatge de "Between the Frames: The Forum" al MACBA, 2011 Foto: Gemma Planell / MACBA	0
13 setembro 2011		# 04 Natascha Sadr Haghghian. De paso 2011 Foto: Rafael Vargas	0
25 julho 2011		Intervenció de manteniment de "La ola" de Jorge Oteiza a la Plaça dels Àngels	0
6 maio 2011		Museu de les narratives paral·leles. En el marc de La Internacional 14/05/2011 - 02/10/2011 Braco Dimitrijevic "The Casual Paserby I Met (1969)" "El...	0
		Museu de les narratives paral·leles. En el marc de La Internacional 14/05/2011 - 02/10/2011 Braco Dimitrijevic "The Casual Paserby I Met (1969)" "El...	0
		Museu de les narratives paral·leles. En el marc de La Internacional 14/05/2011 - 02/10/2011 Braco Dimitrijevic "The Casual Paserby I Met (1969)" "El...	0
14 abril 2011		#03 Pep Duran. Una cadena d'esdeveniments "Peça escrita", 2010-2011. Photographer: Rafael Vargas	0
		#03 Pep Duran. Una cadena d'esdeveniments	0



13 abril 2011	"Peça escrita", 2010-2011. Photographer: Rafael Vargas	
	#03 Pep Duran. Una cadena d'esdeveniments "Peça escrita", 2010-2011. Photographer: Rafael Vargas	0
	#03 Pep Duran. Una cadena d'esdeveniments "Peça escrita", 2010-2011. Photographer: Rafael Vargas	0
	#03 Pep Duran. Una cadena d'esdeveniments "Peça escrita", 2010-2011. Photographer: Rafael Vargas	0
	#03 Pep Duran. Una cadena d'esdeveniments "Peça escrita", 2010-2011. Photographer: Rafael Vargas	0
	#03 Pep Duran. Una cadena d'esdeveniments "Peça escrita", 2010-2011. Photographer: Rafael Vargas	1
	#03 Pep Duran. Una cadena d'esdeveniments "Peça escrita", 2010-2011. Photographer: Rafael Vargas	0
	#03 Pep Duran. Una cadena d'esdeveniments "Peça escrita", 2010-2011. Photographer: Rafael Vargas	0
	#03 Pep Duran. Una cadena d'esdeveniments "Peça escrita", 2010-2011. Photographer: Rafael Vargas	0
	#03 Pep Duran. Una cadena d'esdeveniments "Peça escrita", 2010-2011. Photographer: Rafael Vargas	0
	#03 Pep Duran. Una cadena d'esdeveniments "Peça escrita", 2010-2011. Photographer: Rafael Vargas	0
	#03 Pep Duran. Una cadena d'esdeveniments "Peça escrita", 2010-2011. Photographer: Rafael Vargas	0
	#03 Pep Duran. Una cadena d'esdeveniments "Peça escrita", 2010-2011. Photographer: Rafael Vargas	0
	#03 Pep Duran. Una cadena d'esdeveniments "Peça escrita", 2010-2011. Photographer: Rafael Vargas	0
17 março 2011	Treballant... Foto: Gemma Planell / MACBA	0
	Treballant... Foto: Gemma Planell / MACBA	0
	La posada a punt de Chillida Restauració de la peça d'Eduardo Chillida "Barcelona". Foto: Gemma Planell / MACBA	0
	La posada a punt de Chillida Restauració de la peça d'Eduardo Chillida "Barcelona". Foto: Gemma Planell / MACBA	0
	La biblioteca del Centre d'estudis i documentació del Macba	0
	ZERO TV, un espai d'experimentació	0
	Vista del museu desde la capella del MACBA	0
	Una cadena d'esdeveniments, la instal·lació de l'artista Pep Duran	0
	Plaça dels àngels des de l'interior del museu	0



		Hall del museu abans d'obrir al public Foto: Gemma Planell / MACBA	0
		Reflexos al matí L'entrada del museu després de la neteja matinal de cada dia. Foto: Gemma Planell / MACBA	1
		Curs d'iniciació a l'art contemporani. 11/2010 Curs trimestral inclòs dintre dels programes educatius del curs 2010 - 2011 Foto: Gemma Planell / MACBA	0
		Muntatge de la col·lecció Modern i present. Canvi de segle a la Col·lecció MACBA. 02/2011 Foto: Gemma Planell / MACBA	0
		Sales del museu Foto: Gemma Planell / MACBA	0
		L'Escola l'Arenal de Llevant visita el MACBA ZEROTV. 02/2011 Foto: Gemma Planell / MACBA	0
		L'Escola l'Arenal de Llevant visita el MACBA ZEROTV. 02/2011 Foto: Gemma Planell / MACBA	0
		Arribada del fons de Xavier Miserachs al museu. 02/2011 Podeu veure una selecció de fotografies de l'arxiu Miserachs en el següent...	0
		Proves de muntatge per a l'exposició 'En el laberint. Àngels Ribé, 1969-1984'. 10/ 2010 Foto: Gemma Planell / MACBA	0
		Proves de muntatge per a l'exposició 'En el laberint. Àngels Ribé, 1969-1984'. 10/ 2010 Foto: Gemma Planell / MACBA	0
		Sales del museu Foto: Gemma Planell / MACBA	0
		Sales del museu Foto: Gemma Planell / MACBA	0
	16 març 2011	Sessió d'enregistrament amb The Otolith Group Sessió d'enregistrament amb The Otolith Group, de la peça "El rei secret a l'imperi del pensament", a l'auditori del museu. 02/2011	0
	16 març 2011	Sessió d'enregistrament amb The Otolith Group Sessió d'enregistrament amb The Otolith Group, de la peça "El rei secret a l'imperi del pensament", a l'auditori del museu. 02/2011	0
	16 març 2011	Sessió d'enregistrament amb The Otolith Group Sessió d'enregistrament amb The Otolith Group, de la peça "El rei secret a l'imperi del pensament", a l'auditori del museu. 02/2011	0
	16 març 2011	Sessió d'enregistrament amb The Otolith Group Sessió d'enregistrament amb The Otolith Group, de la peça "El rei secret a l'imperi del pensament", a l'auditori del museu. 02/2011	0
	16 març 2011	Sessió d'enregistrament amb The Otolith Group	0



	Data de Publicação	Publicado por	Título	Número de Fotos	Número de visualizações	Número de Comentários
Séries	Julho 2010 a abril 2012	MACBA	Pep Duran. Una cadena d'esdeveniments	18	272	0
	Julho 2010 a abril 2012	MACBA	MACBA viu	41	1186	0
	Janeiro 2011	MACBA	Sessió d'enregistrament amb The Otolith Group	13	43	0
	Maió 2011	MACBA	Museu de les narratives paral·leles. En el marc de La Internacional	3	101	0
	Outubro 2011	MACBA	# 04 Natascha Sadr Haghghian. De paso	18	178	0
	Março 2010	MACBA	Armando Andrade Tudela. ahir, demà	22	252	0
	Julho 2010	MACBA	Latifa Echakhch. La ronda	18	714	0
	Outubro 2010	MACBA	MACBA Collection. Exhibition rooms	5	59	0
	Novembro 2010	MACBA	Esteu a punt per la televisió?	31	146	0
	Dezembro 2010	MACBA	Revista Índex	12	71	0
	Novembro 2009	MACBA	Musicircus for Children de John Cage	17	125	0
Galerias	Não possui					
Tags	2010; 2011; abad; albertserra; Andrade; andradetudela; anrisala; aranberri; armandoandradetudela; art; artcontemporani; artista; vanguarda; Barcelona; bartomeumarí; betweentheframes; braco; brossa; cage; capella; capellamacba; capilla; cards; carlesguerra; centrededocumentació; centredestudisidocumentació; ceramic; ceràmica; cerámica; chapel; christinoppenheim; cine; cinema; collection; collectioncontemporary; col·lecció; col·lecciómusical; conservacio; contemporani; contemporary; contemporaryart; coreografiaexpandida; critics; derivesdelateoria; dimitrijevic; enregistrament; event; exhibition; exposicio; exposició; façna; film; forn; forum; fotografia; françoiscusset; galleries; guix; heritage; ibon; instalación; installation; instal·lació; jacintoesteva; johncage; kafka; laberint; lainternacional; lesacreduprintemps; Luciana; macba; manteniment; maribelverdu; markfisher; markgergis; mcbride; media; Mediterranean; memorabilia; mendizabal; mestresquadreny; morocco; motllo; movie; muntadas; mural; museo; museu; museum; music; musicircus; música; nataschasadr; nataschasadrhaghghian; Nielsen; novaweb; oficinas; oteiza; parisi; pei películes; pepduran; percussió; plaçadelsangels; procésdetreball; producció; production; publicació; publication; recording; restauracio; restauració; retaule; retrospectiva; revista; rosler; rwm; radio; ràdiowebmacba; sales; score; seminari; so; sokurov; sound; soundart; spero; television; theotolithgroup; tonicumella; triangle; tucuman; tudela; tv; video; weiner; whitehouse; williambennt; xavierleroy; àngelsribé; índex					
Pessoas	Não possui					
Mapas	Possui mapa com a localização do MACBA					
Arquivo	Publicações realizadas em 2009 pelo MACBA <ul style="list-style-type: none"> • Outubro – 49 					



	<ul style="list-style-type: none"> • Novembro – 17 <p>Publicações realizadas em 2010 pelo MACBA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abril – 22 • Outubro – 18 • Novembro – 31 • Dezembro – 12 <p>Publicações realizadas em 2011 pelo MACBA</p> <p>Março – 40 Abril – 13 Maio – 3 Julho – 1 Setembro – 2 Outubro – 20 Novembro – 3 Dezembro – 1</p> <p>Publicações realizadas em 2012 pelo MACBA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Janeiro 3 • Fevereiro 2 • Março 5 • Abril 6
--	---

	Data de Publicação	Publicado por	Título	Número de pessoas que adicionaram aos Favoritos	Número de visualizações	Número de Comentários
Favoritos	Abril 2011	Silvia Garcia	Formas	1	69	0
	Fevereiro 2011	Arxiu MACBA	Xavier Miserachs. "París, maig de 1968"	6	984	0
	Fevereiro 2011	Arxiu MACBA	Hans-Peter Feldmann. "El Raval", 2007	1	62	0
	Fevereiro 2011	Arxiu MACBA	Xavier Miserachs. "Barcelona, 1962"	3	1013	0
	Fevereiro 2011	Arxiu MACBA	Xavier Miserachs. "Voltants del carrer Guipúscoa, Barcelona, 1962"	5	942	0
	Fevereiro 2011	Arxiu MACBA	Xavier Miserachs. "Barcelona, 1962"	3	886	0



	Fevereiro 2011	Arxiu MACBA	Xavier Miserachs. "Barcelona, 1962"	6	797	1
	Janeiro 2011	light thru my lens	(f16) absolut nokeh	4	343	45
	Janeiro 2011	Katjathekid	MACBA	1	117	0
	Novembro 2010	Julien Celin	MACBA	1	21	0
	Março 2010	vidasencilla	The Macba and snow	1	25	0
	Dezembro 2009	Silvia_Vanni	Questione di luci	4	81	13
	Junho 2008	calpurnia	the way we were	1	80	3
	Maió 2007	ridestate	MACBA Skateboarding	87	12,642	30
	Maió 2007	manuela.montella	MACBA	2	97	1
	Dezembro 2006	Ron Layters	MACBA outside	4	912	5
	Outubro 2006	[arq]vac	MACBA [Arq. Richard Meier]	1	64	0

Contatos	·HD· Barcelona
	American Museum of Natural History
	americanartmuseum. Smithsonian American Art Museum
	ANIMAC, Mostra Internacional de Cinema d'Animació. Espanha
	Arts Santa Mònica
	Arxiu MACBA. Centre d'Estudis i Documentació
	asierra_re
	Biblioteca de Filosofia, Geografia i Història. Barcelona
	BIBLIOTECA VILA DE GRÀCIA
	BibliotecaMMB
	Biblioteques Públiques de Catalunya
	British Museum
	Brooklyn Museum
	CCCB - Centre de Cultura Contemporània de Barcelona
	chedaz. Andre Chedas
	crochetlatte
	Centre de Documentació de Serveis Socials
	Fundació Joan Miró
	Fundació Sorigué
	Gencat
IEFC Institut d'Estudis FotogrÀfics de Catalunya	
J. Paul Getty Museum	
Kippelboy	
Los Angeles County Museum of Art's	

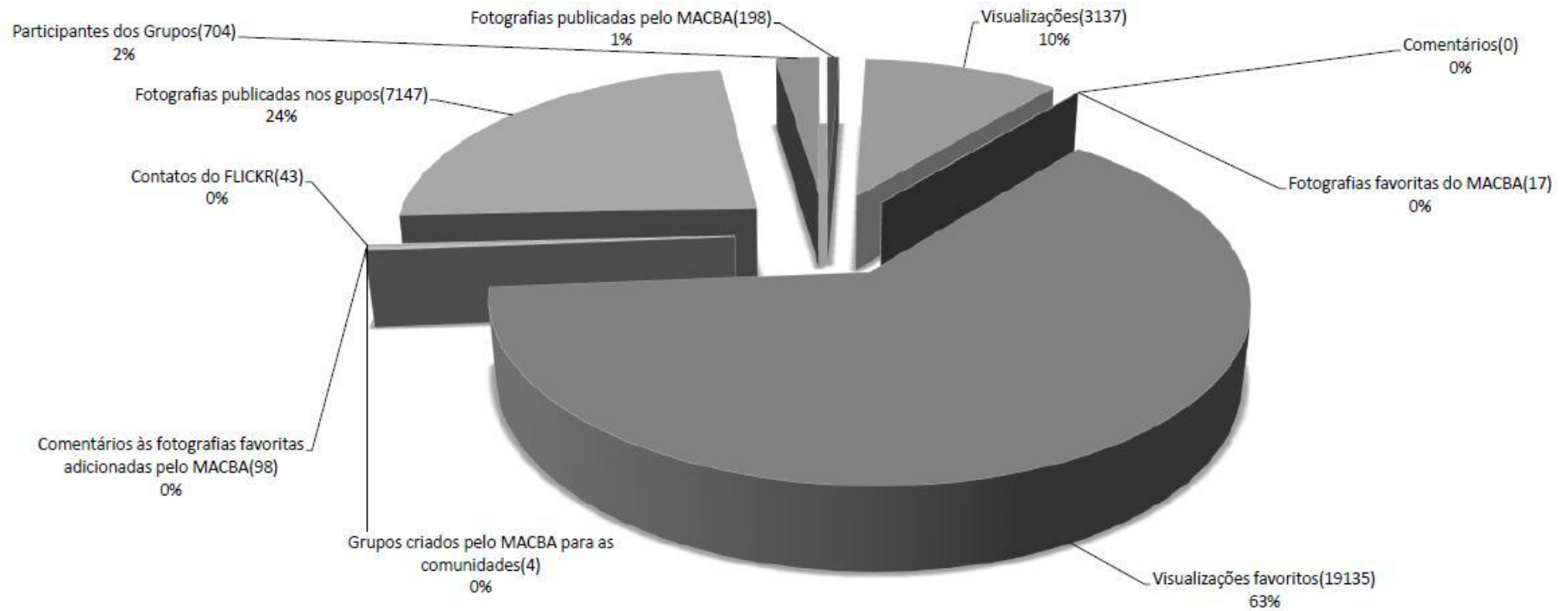


	MOCA Los Angeles		
	MoMA The Museum of Modern Art's		
	Museo Reina Sofía		
	Museu d'Arqueologia de Catalunya		
	Museu de la Vida Rural [MVR]		
	Museu del Cinema - Girona		
	Museu Egipci de Barcelona		
	Museu Picasso Barcelona		
	NANO La programació familiar del CCCB		
	National Historical Museum, Sweden		
	New York Public Library		
	NOW 2009		
	Patrimoni. Generalitat de Catalunya.		
	SFMOMA		
	Smithsonian Institution		
	Solomon R. Guggenheim Museum		
	Tate Gallery		
	The Metropolitan Museum of Art		
	txusks		
	UIC. Universitat Internacional de Catalunya		
	Vidasencilla. Jose "Tete" Verges		
	virgisk. Virginijus Kincinaitis		
Grupos	Denominação	Número de fotografias	Número de Membros
	Barcelona, després del CIFB // Barcelona, después del CIFB	25	19
	El teu MACBA // Tu MACBA // Your MACBA	149	73
	#MuseumPics	7,004	618
	Musicircus for Children by John Cage	17	1
Testemunhos	Não possui		



Observações

- Número total de fotografias publicadas pelo MACBA – 198; Número de visualizações – 3137; Número de Comentários – 0
- Número total de fotografias favoritas do MACBA – 17; Número de visualizações – 19135; Número de Comentários às fotografias favoritas adicionadas pelo MACBA – 98.
- Número de Contactos do FLICKR - 43 (Museus, Galerias, Universidades, Publico em geral; Nacional e estrangeiro)
- Grupos criados pelo MACBA para as comunidades – 4; Número total de fotografias publicadas – 7147; Número total de participantes – 704

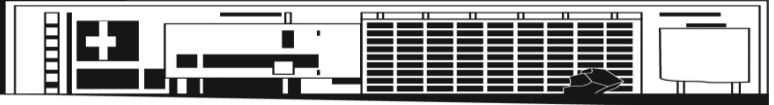


Indicadores do Perfil Flickr do MACBA.



Nome da Instituição	Museu de Arte Contemporânea de Barcelona (MACBA)
URL	http://issuu.com/macba_publicacions
Data de Adesão	11 de março de 2010
Número de Visualizações do Perfil MACBA	0
Número de Documentos Publicados	59
Número de Comentários Realizados pelo MACBA	0
Número de Comentários Recebidos	0
Número de Documentos Visualizados	12,183
Número de Documentos Realizados	0
Número de Comentários Recebidos	0
Número de Bookmarks Realizados	52
Número de Bookmarks Recebidos	11
Número de Subscrições Feitas Pelo MACBA	15
Número de Subscritores	19

	Data de Publicação	Publicado por	Denominação	Número de Visualizações
Documentos Publicados	2012	macba_publicacions	QP #27: Ana Janevski "We can't promise to do more than experiment", 2011	1
		macba_publicacions	QP #25: Georges Didi-Huberman "Pobles exposats, pobles figurants", 2011	3
		macba_publicacions	QP #27: Ana Janevski "We can't promise to do more than experiment", 2011	2
	2011	macba_publicacions	Índex number 2. Autumn 2011	234
		macba_publicacions	Índex número 2. Otoño 2011	29
		macba_publicacions	Índex número 2. Tardor 2011	709
		macba_publicacions	# 04 Natascha Sadr Haghghian. De paso English	13
		macba_publicacions	# 04 Natascha Sadr Haghghian. De paso Castellano	5
		macba_publicacions	# 04 Natascha Sadr Haghghian. De paso Catalan	19
		macba_publicacions	Revista Índex #01 English	3478
		macba_publicacions	Revista Índex #01 Castellano	618
		macba_publicacions	ÍNDEX magazine #01 Catalan	628
		macba_publicacions	#03 Pep Duran. Una cadena de acontecimientos	21
		macba_publicacions	#03 Pep Duran. A Chain of Events	11
macba_publicacions	#03 Pep Duran. Una cadena de acontecimientos	6		
macba_publicacions	QA #5: Tony Myatt "Processes and systems in computer music; from meta to matter", 2011	17		



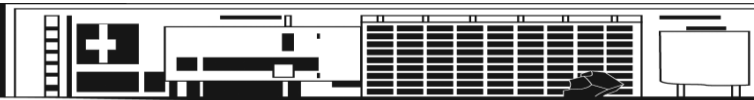
		macba_publicacions	#03 Pep Duran. Una cadena d'esdeveniments	15
		macba_publicacions	¿Estáis listos para la televisión?	362
		macba_publicacions	Esteu a punt per a la televisió?	20
		macba_publicacions	Are you Ready for TV?	91
		macba_publicacions	QA #4: Chris Cutler "The road to plunderphonia", 2011	12
	2010	macba_publicacions	Revista Índex #01 English	1022
		macba_publicacions	Revista Índex #01 Castellano	1049
		macba_publicacions	Revista Índex Catalan	2115
		macba_publicacions	QP #24: Costas Douzinas "The Mediterranean to Come", 2010	10
		macba_publicacions	#02 Latifa Echakhch. La ronda Castellano	147
		macba_publicacions	#02 Latifa Echakhch. La ronda Catalan	5
		macba_publicacions	#02 Latifa Echakhch. La ronda English	11
		macba_publicacions	QA #03: Jon Leidecker "Radio Music", 2010	23
		macba_publicacions	QP #23: Peter Watkins "Notes on The Media Crisis", 2010	30
		macba_publicacions	#01 Armando Andrade Tudela. Ahir, demà English	43
		macba_publicacions	#01 Armando Andrade Tudela. Ahir, demà Catalan	31
		macba_publicacions	#01 Armando Andrade Tudela. Ahir, demà Castellano	1069
		macba_publicacions	QP #22: Hervé Joubert-Laurencin "Camérer, découper, déparalyser (...)", 2010	21
		macba_publicacions	QP #21: Ina Blom "'Every letter I write is not a love letter' (...)", 2010	22
		2009	macba_publicacions	QA #02: Llorenç Barber "Cuaderno de Yokohama", 2009
	macba_publicacions		QP #20: T. J. Clark "The Painting of Postmodern Life?", 2009	12
	macba_publicacions		QP #19: Anne Rorimer "Ian Wilson. L'objete del pensament", 2009	7
	macba_publicacions		QA #01: Roc Jiménez de Cisneros "Blackout Representation", 2009	9
	macba_publicacions		QP #18: Martha Rosler y Benjamin H.D. Buchloh "Una conversación", 2009	13
	macba_publicacions		QP #17: Suely Rolnik "Desvío hacia lo innombrable", 2009	5
	2008	macba_publicacions	QP #16: José Antonio Sánchez "El teatro en el campo expandido", 2008	14
		macba_publicacions	QP #15: Stephen Melville "Art and Objecthood", 2008	3
		macba_publicacions	QP #15: Stephen Melville "Art and Objecthood", 2008	16
		macba_publicacions	QP #14: Juan V. Aliaga "Terreno de lucha (...)", 2008	19
		macba_publicacions	QP #13: Linda Williams "Hard-Core Art Film: The Contemporary Realm of the Senses", 2008	28
		macba_publicacions	QP #12: Rosalyn Deutsche "Agorafobia", 2008	18
		macba_publicacions	QP #11: Hélène Cixous "Dissidanses de Spero", 2008	13
	2007	macba_publicacions	QP# 10: Kaja Silverman "El sueño del siglo XIX", 2007	5
		macba_publicacions	QP #09: Blake Stimson "The Photography of Social Form: Jeff Wall and the	3



			City (...)", 2007	
		macba_publicacions	QP #09: Blake Stimson "The Photography of Social Form: Jeff Wall and the City (...)", 2007	14
		macba_publicacions	QP #08: Jonathan Crary "On the Ends of Sleep: Shadows in the Glare of a 24/7 World", 2007	9
		macba_publicacions	QP #06: Néstor García Canclini "Cultura popular: de la épica al simulacro", 2007	31
		macba_publicacions	QP #07: Andreas Huyssen "After the High/Low Debate", 2007	5
	2006	macba_publicacions	QP #05: "Ag 2004-2006. Selección de textos de la Agenda informativa del MACBA", 2006	30
		macba_publicacions	QP #04: Diedrich Diederichsen "Paradoxical Models of Authenticity (...)", 2006	6
		macba_publicacions	QP #03: Jo Spence "La práctica documental a examen. El signo como espacio de conflicto", 2006	4
		macba_publicacions	QP #02: Suely Rolnik "¿El arte cura?", 2006	8
		macba_publicacions	QP #01: Marina Grzinic "Spectralization of History, Image, Europe", 2006	7
Número de Bookmarks Realizados	Denominação			Total
	QP #01: Marina Grzinic "Spectralization of History, Image, Europe", 2006			52
	QP #02: Suely Rolnik "¿El arte cura?", 2006			
	QP #03: Jo Spence "La práctica documental a examen. El signo como espacio de conflicto", 2006			
	QP #04: Diedrich Diederichsen "Paradoxical Models of Authenticity (...)", 2006			
	QP #05: "Ag 2004-2006. Selección de textos de la Agenda informativa del MACBA", 2006			
	QP #06: Néstor García Canclini "Cultura popular: de la épica al simulacro", 2007			
	QP #07: Andreas Huyssen "After the High/Low Debate", 2007			
	QP #08: Jonathan Crary "On the Ends of Sleep: Shadows in the Glare of a 24/7 World", 2007			
	QP #09: Blake Stimson "The Photography of Social Form: Jeff Wall and the City (...)", 2007			
	QP #09: Blake Stimson "The Photography of Social Form: Jeff Wall and the City (...)", 2007			
	QP# 10: Kaja Silverman "El sueño del siglo XIX", 2007			
	QP #11: Hélène Cixous "Dissidanses de Spero", 2008			
	QP #12: Rosalyn Deutsche "Agorafobia", 2008			
	QP #13: Linda Williams "Hard-Core Art Film: The Contemporary Realm of the Senses", 2008			
	QP #14: Juan V. Aliaga "Terreno de lucha (...)", 2008			
	QP #15: Stephen Melville "Art and Objecthood", 2008			
QP #15: Stephen Melville "Art and Objecthood", 2008				



QP #16: José Antonio Sánchez "El teatro en el campo expandido", 2008
QP #17: Suely Rolnik "Desvío hacia lo innombrable", 2009
QP #18: Martha Rosler y Benjamin H.D. Buchloh "Una conversación", 2009
QA #01: Roc Jiménez de Cisneros "Blackout Representation", 2009
QP #19: Anne Rorimer "Ian Wilson. L'objete del pensament", 2009
QP #20: T. J. Clark "The Painting of Postmodern Life?", 2009
QP #21: Ina Blom "'Every letter I write is not a love letter' (...)", 2010
QP #22: Hervé Joubert-Laurencin "Camérer, découper, déparalyser (...)", 2010
QP #23: Peter Watkins "Notes on The Media Crisis", 2010
QP #24: Costas Douzinas "The Mediterranean to Come", 2010
Revista Índex Catalan
Revista Índex #01 Castellano
Revista Índex #01 English
#01 Armando Andrade Tudela. Ahir, demà Castellano
#01 Armando Andrade Tudela. Ahir, demà Catalan
#01 Armando Andrade Tudela. Ahir, demà English
#02 Latifa Echakhch. La ronda English
#02 Latifa Echakhch. La ronda Catalan
#02 Latifa Echakhch. La ronda Castellano
LABZINE01 :: CCCB Lab, an overall view
Els Museus de Catalunya a la Viquipèdia (des 2010)
QA #4: Chris Cutler "The road to plunderphonia", 2011
P.O.BOX # 16 ½
INTO magazine - Dec 2010 / Jan 2011
Temporary Services' Product Placement
QA #5: Tony Myatt "Processes and systems in computer music; from meta to matter", 2011
#03 Pep Duran. Una cadena d'esdeveniments
#03 Pep Duran. Una cadena de acontecimientos
#03 Pep Duran. A Chain of Events
ÍNDEX magazine #01 Catalan
Revista Índex #01 Castellano
Revista Índex #01 English
04 Natascha Sadr Haghghian. De paso Catalan
04 Natascha Sadr Haghghian. De paso Castellano
04 Natascha Sadr Haghghian. De paso English

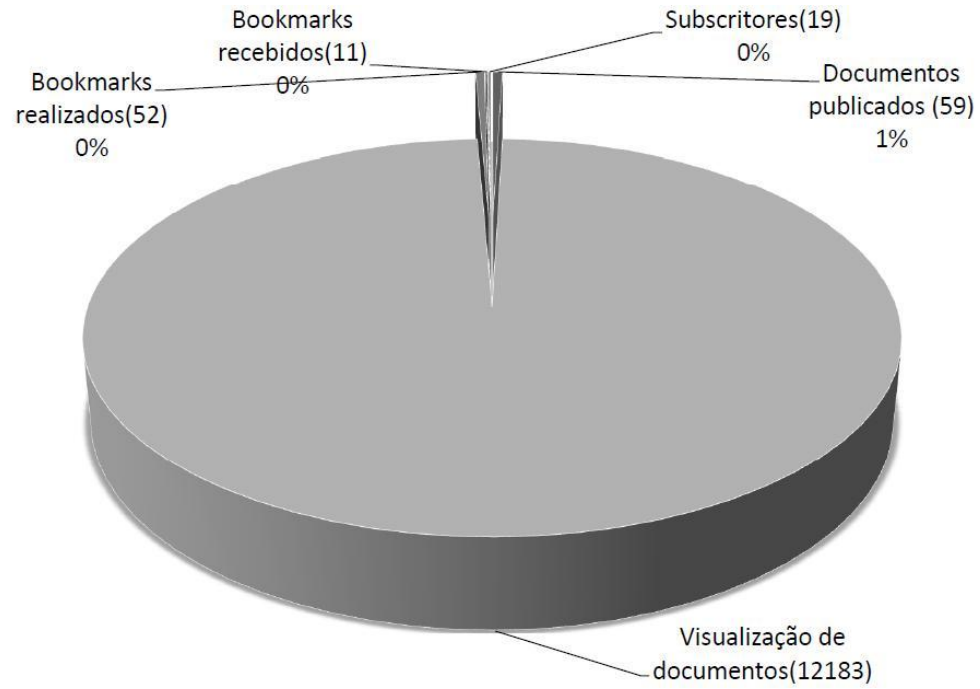
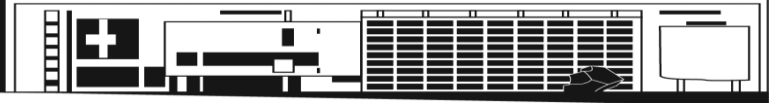


	Denominação	Documento	Total
Número de Bookmarks Recebidos	fernandoescobar	QP_12_Deutsche	11
	fernandoescobar	QP_18_Rosler_F	
	fernandoescobar	QP_17_Meireles	
	fernandoescobar	QP_06_Canclini	
	fernandoescobar	QP_03_Spence	
	fefeastaizacela	QP_06_Canclini	
	kippelboy	Revista Índex	
	davidorellana	Revista Índex #01	
	davidorellana	QP #18: Martha Rosler y Benjamin H.D. Buchloh "Una conversación", 2009	
	artcetera	QP #21: Ina Blom "'Every letter I write is not a love letter' (...)", 2010	
	manuelaranibarcordova	QP #12: Rosalyn Deutsche "Agorafobia", 2008	
Número de Subscrições	Denominação	Total	
	MuseumsEtc	15	
	Museuvidarural		
	Medusacultura		
	Anycerda		
	Ateneubarcelones		
	ICOM-CE_LibroVirtual		
	ARTECONTEXTTO		
	Revistaerrata		
	Anillacultural		
	Anillacultural		
	SoundandMusic		
	Kippelboy		
	Artssantamonica		
	FeFeAstaizaCela		
actar-d			
Número de Subscritores	Denominação	Total	
	Juanjosemartin	19	
	Fefeastaizacela		
Kippelboy			

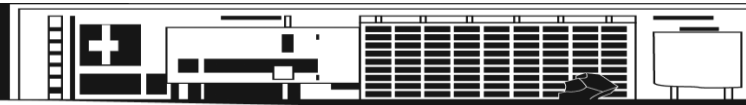


	Icicccb	
	Josepetcortes	
	Santsserif	
	Medusacultura	
	colectivoant-espacio	
	Empk	
	Ngiglica	
	Femevudu	
	stevenmiller4	
	Nicolamasciandaro	
	Albajara	
	Tereestrada	
	Rubensantiago	
	Cenfoto	
	Danikardone	
	Davidverlic	

Observações	<ul style="list-style-type: none"> • Número de documentos publicados – 59 • Número de visualização de documentos – 12183 • Número de bookmarks realizados – 52 • Número de bookmarks recebidos – 11 • Número de subscritores – 19 • Publicações regulares – uma média de 2 publicações por mês, num total de 59 publicações; • Publicação em três idiomas; • Ícone Issuu pouco visível no espaço Comunidades; • Conteúdos publicados apenas relacionados com obras, artistas e exposições realizadas no Museu e sobre Arte Contemporânea; • Número reduzido de subscrições, todas relacionadas com Arte e Cultura Contemporânea da Catalunha. Poucos Museus associados, quer Nacionais ou Internacionais; • Número reduzido de subscritores; • Número de bookmarks realizados pelos usuários diminuto.
--------------------	--




Indicadores do Perfil do Issuu do MACBA.



Nome da Instituição	Museu de Arte Contemporânea de Barcelona (MACBA)		
URL	http://www.macba.cat/es/boletin-rss		
Data de Adesão	Desde abril de 1995		
RSS Feeds	Data de início das subscrições	Tipo de Subscrição	Número Total de Conteúdos Associados
	abril 1995	Exposições	192
	fevereiro de 1999	Atividades Gratuitas	299
	janeiro de 2008	Amigos do MACBA	26
	janeiro 2001	Conferências e Debates	101
	março 1999	Cursos e Seminários	96
	fevereiro 1999	Cinema e Vídeo	64
	janeiro de 2012	Grupos de Leitura	1
	março de 2012	Grupos de Trabalho	2
	outubro 2003	MACBA em Família	68
	junho 1999	Música e artes ao vivo	57
	fevereiro 1999	Ateliers	62
	março 2004	Visitas Guiadas	50
	outubro 2004	Educação Professores	20
	setembro 2003	Educação Infantil e Primária	9
	outubro 2003	Educação Secundária e Bacharelato	17
	outubro 2007	Educação Especial	2
	fevereiro 2009	Vídeo	120
	Janeiro 2005	Áudio em MP3 (conferências, áudio relacionado e visitas guiadas)	203
	Não possui	Textos e ensaios de publicações	61
Não possui	Catálogos de exposições	107	
Não possui	Coleção MACBA	5	
Não possui	Cadernos de áudio	5	
Não possui	Cadernos portáteis	27	
Não possui	Contra Textos	11	



Nome da Instituição		Museu de Arte Contemporânea de Barcelona (MACBA)		
URL		http://twitter.com/#!/MACBA_Barcelona		
Data de Adesão		Desde 2010		
Número Total de Seguidores		11,454		
Número de Usuários a seguir		154		
Número de Tweetts Publicados		2,082		
Tweetts	Data de Publicação	Publicado por	Conteúdo	Retwittado por
	30 abril	MACBA Barcelona	@serieBcn Altres entrades gratuïtes: http://bit.ly/KtShE4	Não
		MACBA Barcelona	Sabíeu que si sou estudiants de la Facultat de Geografia i Història, o de Belles Arts i Història de l'Art, teniu entrada gratuïta al MACBA?	Não
		MACBA Barcelona	Nou episodi de PARASOL ELEKTRONICZNY, a càrrec de Felix Kubin http://bit.ly/HVUcgF Una exploració de l'escena underground letona #radio-art	Não
		olga àbalos	Worthy to waste some time checking this website: http://www.trunkrecords.com/ Johnny Trucks speaks in Bcn next May16th @MACBA_Barcelona	Sim
		MACBA Barcelona	Avui obrim d'11 h a 19.30 h. Exposicions en curs: CIFB, Aleksandr Sokurov i Muntadas http://bit.ly/HbulTc	Não
	28 abril	MACBA Barcelona	Carles Guerra: "El cinema d'Aleksandr Sokurov desafia les escales habituals" http://bit.ly/lomOQB #cinemaxexposar	Não
	27 abril	MACBA Barcelona	El pròxim "Memoràbia. Col·leccionant sons amb..." tracta la library music. Teniu curiositat per saber com sona? http://bit.ly/KhgFUU	Não
		MACBA Barcelona	I avui, a les 19 h: "L'herència. Dau al set, i vuit, i nou, i cartes que no lliguen" http://bit.ly/HMxP11 Activitat gratuïta	Não
		MACBA Barcelona	I aquest cap de setmana: "MACBA en Família. Un desordre controlat!" http://bit.ly/l7efc2 Dissabte, 12 h i 17.30 h i diumenge, 12 h	Não
		MACBA Barcelona	Preneu nota: a partir del 25 de juny "MACBA en Família. Objectes trastocats!" http://bit.ly/Jw4iVG	Não
		MACBA Barcelona	Cue at @MACBA_Barcelona : contemporary art is trending! http://yfrog.com/keemlprj	Não
	26 abril	Ràdio Web MACBA	Unmissable!!! A new hörespjel by Felix Kubin  PARASOL ELEKTRONICZNY. RUMOURS FROM THE EASTERN	Sim
		Pista Cultural	Seminario SUPUESTOS OPUESTOS: DE LO PÚBLICO, LO ARTÍSTICO Y LO CLÍNICO del @MACBA_Barcelona Inicia 25 de mayo	Sim
		Mar P. Unanue	Això sí que és un "Chollo!" Fins el 31 de maig amb 1 entrada i es pot anar a	Sim



		@MACBA Barcelona , @filmotecacat i @cececebe via @filmotecacat	
	MACBA Barcelona	El més escoltat @Radio Web MACBA el mes d'abril http://bit.ly/HijE9w 15 joyes obscures de la col·lecció sonora de Kenneth Goldsmith	Não
	MACBA Barcelona	Fins el 31 de maig @MACBA Barcelona , @filmotecacat i @cececebe compartim entrada. Podeu entrar a qualsevol dels tres amb un sol tiquet!	Não
	MACBA Barcelona	Vista de la col·lecció documental Hanuman Books (Raymond Foye+Francesco Clemente, 1986-1992) a l'Arxiu del CED http://bit.ly/lyZnpn #flickr	Não
	MACBA Barcelona	Autor desconegut. "Joan Brossa a soles. Ensenyant cartell d'exposició a Ceret", 1990 http://bit.ly/ldDTAn #flickr #CED MACBA	Não
	MACBA Barcelona	I avui, a les 19 h: Jordi Coca presenta el llibre de Joan Brossa "Poesia escènica I: al voltant de Dau al Set" http://bit.ly/HwlXw7	Não
	MACBA Barcelona	Dilluns 21 de maig, a les 19.30 h: "Trobada amb Silvia Federici" http://bit.ly/l72hy3	Não
	bohoe	There is documentation about the show in @e_flux at http://bit.ly/JA1ryP and a video in English here http://bit.ly/lh9qR4 + book excerpts	Sim
	bohoe	May have to detour from Madrid to Barna for the exhibition 'Centre Internacional de Fotografia Barcelona (1978-1983)' http://bit.ly/lh9qR4	Sim
	Sara Roma	Fantàstic curset d'Expressat impartit per Marta Berrocal al @MACBA Barcelona Amb ganes de pràctica!	Sim
	CkS artport	You can spend the rest of your life immersed in the new digital world. ITINIRARIES@MACBA is an example of this... http://fb.me/1NYpSWute	Sim
	MACBA Barcelona	http://www.macba.cat entre els finalistes als premis Laus 2012 en la categoria Web i Mitjans Digitals / Institucionals! Resultat final 05/06	Não
	MACBA Barcelona	"Methane for All": un encàrrec fotogràfic del MACBA a Allan Sekula http://bit.ly/Jnf2s3 #col·leccio_MACBA	Não
	Puig	Refrescant el que va dir Kenneth Goldsmith divendres passat al @MACBA Barcelona sobre col·lecció de sons... http://ow.ly/avb07 Gran!	Sim
	Lluís Nacenta	Avui Anna Ramos parlarà sobre @Radio Web MACBA al @masterartsonor , a les 18h a l'Aula 206-2bis de Belles Arts. S'admeten oients...	Sim
	e-flux	Itineraries: find new ways around MACBA: Keen on finding the missing link between Baldessari's ... http://bit.ly/lhzIOY #contemporaryart	Sim
	jacinto ela	El Museo de la calle, #Macba . Sometimes I Love Barcelona #barcelona4free http://instagr.am/p/JzYN-OvPXv/	Sim
	CCCB Lab	Pregunta x al grup d cultura lliure dl @MACBA Barcelona Què és el coneixement lliure? Quin valor té? Us convidem al debat	Sim
	CCCB Lab	Agraïm a @MACBA Barcelona i @radio_web_macba la possibilitat d'entrevistar @kg_ubu	Sim
	25 abril		
	24 abril		



		que va participar en el cicle #memorabilia que organitzen		
	CCCB Lab	"Arxivar és el nou art popular" Entrevista a Kenneth Goldsmith (@kg_ubu) al blog #freeknowledge / cc. @MACBA Barcelona	Sim	
	Josep Maria Boronat	Ahir davant del @MACBA Barcelona cel rogent de #cultura i esperança http://twitpic.com/9dbqt8	Sim	
	MACBA Barcelona	Dijous 26 d'abril a les 19.30 h, "Debats d'educació": Eric Debarbieux "Millorar el clima escolar: per què i com?" http://bit.ly/l1sUqe	Não	
	MACBA Barcelona	Avui al Grup de treball "Cultura lliure" tractem: "Carta per a la innovació, la creativitat i l'accés al coneixement" http://bit.ly/Jleu5L	Não	
	MACBA Barcelona	Demà dimarts a la tarda, a les 19 h, segona sessió de Barribrossa 2012 a l'Auditori MACBA. http://bit.ly/ljP6vc Activitat gratuïta!	Não	
	MACBA Barcelona	Un poquito tarde, pero el esfuerzo merece difusión: "Políticas del cuerpo" http://bit.ly/l416l3	Não	
	MACBA Barcelona	La iniciativa del Bookcrossing ha estat un èxit total. Tots els llibres ja tenen un nou propietari! http://bit.ly/l57a7U Feu-los circular!	Não	
	MACBA Barcelona	Regalem el facsímil de la publicació d'Isidoro Valcárcel Medina "Algunas maneras de hacer esto" (1969) http://on.fb.me/y78Oem Fins a les 17 h!	Não	
	λ δ ρ ι α ν α	Seminario de Investigación Supuestos Opuestos: de lo público, lo artístico y lo clínico. http://www.macba.cat/es/supuestos-opuestos en @MACBA Barcelona	Sim	
	MACBA Barcelona	Has vingut i tens alguna cosa a dir de més de 140 caràcters? Al web pots escriure'ns comentaris a les expos, activitats i altres continguts	Não	
	MACBA Barcelona	Escuchado en el departamento de Publicaciones @MACBA Barcelona : "creo que poner las ruedas en la página izquierda quedaría mucho más bonito"	Não	
	MACBA Barcelona	Avui que és dia de regalar, recuperem el regal que ens feia l'artista Francis Alÿs el 2005, en format salvapantalles http://bit.ly/HVi2sW	Não	
	MACBA Barcelona	Qui és Isidoro Valcárcel Medina? Recuperem l'entrevista de @Radio web MACBA http://bit.ly/Jz88PC	Não	
	MACBA Barcelona	Bon Sant Jordi! Regalem el facsímil de la publicació d'Isidoro Valcárcel Medina "Algunas maneras de hacer esto" (1969) http://on.fb.me/y78Oem	Não	
	22 abril	anna alvarez	La foto de mi madre 1º n el @MACBA Barcelona 2º n portada libro de @la fabrica ahora EN UNA APP Magazine @elmundoes UAU http://pic.twitter.com/fPrMJWFR	Sim
	MACBA Barcelona	SON[I]A #151: Carles Guerra i Daria Esteva parlen sobre les pel·lícules d'Aleksandr Sokurov i Jacinto Esteva. http://bit.ly/lomQQB	Não	
	21 abril	Natasha Goffman	También vale la pena ver completo el film de Rabih Mroué en @MACBA Barcelona su obra me emocionó y, a la vez, invita a la reflexión	Sim



	Natasha Goffman	Pasando la tarde en el @MACBA Barcelona muy interesante el montaje de Volumen. Me encantó el corredor suspendido II de Cristina Iglesias	Sim
	Puig	Ahir al @MACBA barcelona a la xerrada d'UbuWeb http://instagr.am/p/Jrf1eLCN26/	Sim
	Ràdio Web MACBA	"No confieu en el núvol!": instantània dels alumnes del @masterartsonor de la UB amb Kenneth Goldsmith @ubuweb http://bit.ly/J9tDbo	Sim
	Catalan Museums	" @billjeanitsme : Collection is ephemeral but archive stands, kenneth goldsmith #memorabilia @Radio Web MACBA "	Sim
20 abril	Beatriz Escudero	me acabo de cruzar con kenneth goldsmith aka @ubuweb en @MACBA Barcelona . muy curiosa por su sesión de #memorabilia sonora a las 21h	Sim
	MACBA Barcelona	Avui la nostra Biblioteca ha alliberat +de 50 llibres als espais públics propers al MACBA per celebrar el 23 d'abril. http://bit.ly/10Cx83	Não
	Hasier Etxeberria	oteiza forever #macba #TwitPict http://twitpic.com/9bx9yj	Sim
	MACBA Barcelona	I demà: visionat conjunt de "Confessió" d'Aleksandr Sokurov, de 17 a 22 h http://bit.ly/HShgLW #cinemalexposar	Não
	MACBA Barcelona	Una manera de mesurar una institució: 17 anys, 180 expos, 384 activitats+184 publicacions. Alguns dels seus textos: http://bit.ly/1DuL3x	Não
	MACBA Barcelona	Ja està disponible la taula rodona "La historización de los setenta", moderada per Jorge Ribalta i Cristina Zelich http://bit.ly/HR41RI	Não
	MACBA Barcelona	Un anticipo de la conferencia de Kenneth Goldsmith de esta noche: http://bit.ly/JdDtp6 15 gemas de su colección para escuchar y asombrarse	Não
	MACBA Barcelona	Avui: Kenneth Goldsmith @UbuWeb , l'autoproclamat "Robin Hood de l'avantguarda", compartirà la seva col·lecció sonora. http://bit.ly/HnJ00k	Não
19 abril	maria arranz	Mañana, Kenneth Goldsmith (editor y fundador de UbuWeb) estará en Memorabilia, @MACBA Barcelona :D http://tinyurl.com/7tv52ea	Sim
	MACBA Barcelona	SON[!] #151 Carles Guerra i Daria Esteva parlen sobre les pel·lícules d'Aleksandr Sokurov+Jacinto Esteva http://bit.ly/1omOQB #cinexexposar	Não
	MACBA Barcelona	Amb l'excusa de "Barribrossa", recuperem l'àlbum de fotografies de Joan Brossa a Flickr http://bit.ly/zFIQAV Brossa vist x diferents autors	Não
	Javi Mingo	#MACBA #Museo de #Arte #Contemporáneo de #Barcelona http://instagr.am/p/Jmd2DSO3NY/	Sim
	Ubo Web	UbuWeb's Kenneth Goldsmith will be in Barcelona speaking about his & Ubu's Collections at MACBA tmw: http://is.gd/jL7t4C	Sim
	MACBA Barcelona	@AppSantJordi Gràcies!	Não
	MACBA Barcelona	Darrers dies per veure la projecció "Lejos de los árboles. Jacinto Esteva a la Col·lecció MACBA" http://bit.ly/HUTftm Fins el 23 d'abril!	Não



	MACBA Barcelona	Avui comença el festival Barribrossa 2012, que enguany ofereix 3 posades en escena multidisciplinàries de Dau al Set http://bit.ly/HJwQKY	Não
	MACBA Barcelona	Amb motiu de Sant Jordi, 71 biblioteques de museus+centres de documentació d'Espanya participarem en un BookCrossing.	Não
18 abril	Catalan Museums	If you like music and love collecting sounds you should meet Kenneth Goldsmith this friday at @MACBA Barcelona http://www.macba.cat/en/lecture-memorabilia	Sim
	ana otero	Divendres 20, Kenneth Goldsmith (@kg_ubu) fundador d'UbuWeb al cicle #memorabilia del @MACBA Barcelona http://ow.ly/aexx7	Sim
	MACBA Barcelona	Visionado conjunto de "Confesión" de Aleksandr Sokurov http://bit.ly/lxnUZf Sábado 21 de abril, de 17 a 22 h. #cineparaexponer	Não
	MACBA Barcelona	Archivistas, melómanos, poetas, músicos, coleccionistas: el artífice de @Ubuweb comparte su visión el 20/04 a las 21 h http://bit.ly/HPJHdR	Não
	MACBA Barcelona	Darrers dies per a visitar l'exposició "Volum!". Si no l'has visitat encara no la deixis escapar. Fins el 23 d'abril! http://bit.ly/HSgAej	Não
17 abril	MACBA Barcelona	La conferència " El cinema d'Aleksandr Sokurov" inclou una imperdible conversa entre Albert Serra+Carles Guerra al final http://bit.ly/HETFjc	Não
	MACBA Barcelona	Ja està disponible online la conferència d'Albert Serra "El cinema d'Aleksandr Sokurov" #cinemaxexposar http://bit.ly/HETFjc	Não
	MACBA Barcelona	I avui, a la sessió del Grup de lectura "Cultura lliure": "Declaración de independencia del ciberespacio" de Barlow http://bit.ly/HNq2eA	Não
	MACBA Barcelona	Primera sessió de "Barribrossa 2012. Dau al Set", dijous 19 a les 19 h: http://bit.ly/HMxP11 "La paraula. El Dau al Set de Joan Brossa"	Não
16 abril	_A	+1 #cultura MT @venuspluton : @MACBA Barcelona publica [PDF] todos los volúmenes de "Desacuerdos.Sobre arte, políticas.. http://fb.me/1KQ4CCzdT	Sim
	Kenneth Goldsmith	An hour of the weirdest audio in my vast record collection [MP3]: http://bit.ly/IDlfgD and the playlist/comments: http://bit.ly/HYY92o	Sim
	André CheFe	This FRIDAY @MACBA Barcelona , 1st session of the 2012 #memorabilia series with the Ubuman, Kenneth Goldsmith http://bit.ly/lrjzXB	Sim
	Sònia López	Treballant el MACBA Viquiprojecte http://ca.wikipedia.org/wiki/VP:MACBA amb @Kippelboy , una de les persones més entusiastes que conec http://www.flickr.com/photos/macba/6927367228/	Sim
	Venuspluton!com	El MACBA acaba de publicar en formato PDF todos los volúmenes de "Desacuerdos. Sobre arte, políticas y esfera... http://fb.me/1KQ4CCzdT	Sim
	MACBA Barcelona	Disponibile l'àudio de la visita a l'exposició "Centre Internacional de Fotografia Barcelona" a càrrec de Jorge Ribalta http://bit.ly/HOScoR	Não



	MACBA Barcelona	Kristin Oppenheim "Hey Joe", 1996 http://bit.ly/JpbKAt Jimi Hendrix "Hey Joe", 1966 http://bit.ly/HHgy47 #Col·lecció_MACBA	Não
	Laura de Díaz	3a edició del BccN Festival Barcelona Creative Commons, del 10 al 13 de mayo en el auditori del Macba http://bccn.cc/ @BccNFestival	Sim
	MACBA Barcelona	Activitats previstes per als Amics del MACBA previstes el mes d'abril http://bit.ly/IQnFbQ + com fer-se Amic: http://bit.ly/HNjBON	Não
	Catalan Museums	Nice foto of Le Roy at @fundaciotapies by @jemik0 http://instagr.am/p/JzZT_iMB49/	Sim
15 abril	Martí Casas Pavàs	Pares i nens fent companyia a #chillida ahir a la fira #mónllibre, al costat del @MACBA Barcelona #barcelona http://instagr.am/p/JbXrRaph_M/	Sim
	Maria Villalba	Genial el #MónLlibre. Al @MACBA Barcelona http://pic.twitter.com/98uPhdXY	Sim
	Jeppetto	1, 2, 3 jump off the bed! @ Museu d'Art Contemporani de Barcelona (MACBA) http://instagr.am/p/JZYxkzE547/	Sim
14 abril	Sergi Lopez Novell	Contes per a nens i despres...titelles!!!! @ Museu d'Art Contemporani de Barcelona (MACBA) http://instagr.am/p/JZckP4D5qz/	Sim
	Ed_Mediterrània	Pinta amb Gaudí, un taller multitudinari al Macba. http://pic.twitter.com/dqLQlhbh	Sim
	Morir de Frío	Ara mateix acaba d'iniciar-se el festival de #literatura per nens Món Llibre al @cececebe i @MACBA Barcelona! http://www.bcn.cat/monllibre/	Sim
	CCCB	Avui, a les 11 del matí comença el festival de #literatura per nens Món Llibre al CCCB i el Macba. Programa: http://ow.ly/afTQz	Sim
	Amical Viquipèdia	A @camilayelarte ja parlen del Viquiprojecta amb el @MACBA Barcelona http://camilayelarte.blogspot.com.es/2012/04/links-de-la-semana-del-goldman-sachs.html Gràcies!	Sim
	Elisa Rodriguez C	Peter Osborne conversa sobre "October y el problema del formalismo" @MACBA Barcelona http://pic.twitter.com/X6lrPTdD	Sim
	MACBA Barcelona	Àlex Hinojo @Wikimediacat compartint el Wikiprojecte del MACBA amb el dept. de Publicacions http://bit.ly/HIHjqr #flickr #culturalliure	Não
13 abril	Marta Antuñano Reñé	@jaumeorpinell Barcelona ciutat de fàbriques al @MACBA Barcelona http://www.macba.cat/ca/basiana-orpinell dins l'exposició Volum!	Sim
	MACBA Barcelona	As a teaser for his forthcoming lecture, Kenneth Goldsmith compiles 15 gems from his very own sound collection http://bit.ly/IDIfgD	Não
	MACBA Barcelona	MACBA en Família dins de "Món llibre": "Un desordre controlat!" http://bit.ly/lrpyz 14, d'11 a 20 h, i 15 d'abril, d'11 a 15 h	Não
	(sa)badall	"Allò que el silenci va ensenyar a John Cage: la història de 4'33'" http://bit.ly/HQomA8	Sim
	amberPlatform	Interview about Ràdio Web MACBA, an online radio dedicated to contemporary sound	Sim



		exploration http://dlvr.it/1R7Qnw #event #art	
	MACBA Barcelona	Dijous 26 d'abril, a les 19 h: "Poesia escènica I: al voltant de Dau al Set, de Joan Brossa" http://bit.ly/HwIXw7	Não
	MACBA Barcelona	En relació amb la pel·lícula "Lejos de los árboles" de Jacinto Esteve, recuperem un text de Luis Parès: http://bit.ly/IlmEWS	Não
12 abril	MACBA Barcelona	Corregim: divendres 20 Kenneth Goldsmith (@kg_ubu) fundador d'UbuWeb al cicle #memorabilia del @MACBA_Barcelona http://ow.ly/ae0M	Não
	Elisa Rodriguez C	... "Tomorrow is the Today you were promised Yesterday" also comment Peter Osborne @MACBA_Barcelona http://pic.twitter.com/j49ummdA	Sim
	MACBA Barcelona	@CCCBLab @kg_ubu és divendres 20! :-)	Não
	CCCB Lab	Obertes les inscripcions al taller "Tot sobre wikipedia" en el proper I+C+i dedicat al valor del coneixement lliure http://ow.ly/aed4x	Sim
	MACBA Barcelona	Avui i demà: Seminari "Les derives de la teoria II", a càrrec de Peter Osborne http://bit.ly/Hx17eL Auditori MACBA. Entrada gratuïta	Não
	MACBA Barcelona	Avui i demà: Seminari "Les derives de la teoria II", a càrrec de Peter Osborne http://bit.ly/Hx17eL Auditori MACBA. Entrada gratuïta	Não
	MACBA Barcelona	Fons Joan Brossa al MACBA, procedent de la Fundació Joan Brossa i a l'espera de ser catalogat http://bit.ly/l8kvxN #MACBA viu #Flickr	Não
11 abril	Ràdio Web MACBA	Kenneth Goldsmith @ubuwweb compartirà la seva col·lecció sonora amb nosaltres Vindreu? http://on.fb.me/l5IEbf http://bit.ly/HnJ00k #memorabilia	Sim
	MACBA Barcelona	Primer esborrany del Viquiprojecte:MACBA http://bit.ly/HveiwH Gràcies @Wikimediacat @Kippelboy Col·labora o difon la iniciativa! Aviat més!	Não
	betty martins	SON[!] A speaks to Micher Feher about the failure of neo-liberal policy http://rwm.macba.cat/en/sonia/sonia_michel_feher/capsula	Sim
	MACBA Barcelona	@Kippelboy There will be some pictures available soon(ish)!	Não
	Kippelboy	Just finished a #Wikipedia workshop for the publishers team of @MACBA_Barcelona . Step by step museums go wiki	Sim
	Ethel Baraona Pohl	EIVISSA 1971: THE ICSID CONGRESS can't wait to see this exhibition at @MACBA_Barcelona http://bit.ly/HBt0Us —cc:@laperiferia	Sim
	MACBA Barcelona	Dimecres 9 de maig, a les 19 h: "El volum dels mots: Benet Rossell, Caroline Bergvall i Víctor Sunyol" http://bit.ly/HBi3Ty #poesia	Não
	MACBA Barcelona	Coneixeu el Bookcrossing? La Biblioteca del CED alliberarà llibres i revistes d'art que a partir del 20 d'abril. http://bit.ly/lS7a7U	Não
MACBA Barcelona	Properament: "Món llibre", festival de literatura adreçat a nens i nenes fins a 12 anys http://bit.ly/lrmpyz 14 i 15 d'abril	Não	



10 abril	Beatriz Escudero	@Tate I saw that film as a student 1 year ago @MACBA Barcelona / PEI. it's amazing!! Allan Sekula and Noël Burch http://ow.ly/abd90 "	Sim
10 abril	Ràdio Web MACBA	Michel Feher on neo-liberalism ☹️ "We have to go into the market and change the way under which credit is attributed" http://bit.ly/HMP92x	Sim
	Catalan Museums	Pump Up the Volume! http://www.macba.cat/en/exhibition-volume Only at MACBA	Sim
	George Falconer	Acabo de inclur en Wikipedia la obra "1395 Days Without Red" del @MACBA Barcelona en el artículo "Sitio de Sarajevo"	Sim
	MACBA Barcelona	Del 10 al 13 de maig: BccN Barcelona Creative Commons Film Festival http://bit.ly/HviW2F 1er festival al món de pelis amb la llicència CC	Não
	Ràdio Web MACBA	Coneixeu @ubuweb ? L'arxiu més rellevant d'avantguarda online http://bit.ly/InteRd Referència imprescindible als vostres favorits!	Sim
	MACBA Barcelona	Les 156 entrevistes a partir de les quals Muntadas va editar "Between The Frames" al Centre d'Estudis i Documentació. http://bit.ly/wqiul	Não
	MACBA Barcelona	Conferències articketBCN: 19 i 20 d'abril a la Pedrera: "Públic global en cultura. Ciutats globals, públic local" http://bit.ly/Hpnxjt	Não
	MACBA Barcelona	El llibre sobre el CIFB, el més venut del MACBA durant el mes de març. Aquí en tens un extrate http://www.macba.cat/uploads/publicacions/cifb/galeria_spectrum.pdf	Não
	Mammaproof	Una cita plena de creativitat: @anna llenas pati de llibres @naif @MACBA Barcelona @cececebe http://shar.es/rqidG	Sim
	MACBA Barcelona	'Whatever happened to theory II': a seminar by Peter Osborne http://bit.ly/II1BWx Thursday 12 and Friday 13 April, from 7.30 to 9.30 pm.	Não
MACBA Barcelona	"Barcelona, després del CIFB": participa en aquesta cartografia col·lectiva de la vida quotidiana de la ciutat http://bit.ly/HZ2pBv	Não	
9 abril	Alex Lafuente	Mañana cultural en el @MACBA Barcelona http://pic.twitter.com/6RQsSehb	Sim
	MACBA Barcelona	@espaidartfoto Mostra del Fons Xavier Miserachs a Flickr! http://bit.ly/u1P1CI Inclou una selecció amb llicència Creative Commons.	Não
	MACBA Barcelona	Avui obrim de 10 h a 15 h! I a sales trobareu: http://bit.ly/HbulTc	Não
8 abril	Ràdio Web MACBA	Felix Kubin reviu la vitalitat de la Neue Deutsche Welle a través d'arxius publicats en cintes casolanes (1981-1993). http://bit.ly/HUoEIC	Sim
	ismael cabezudo	Taller familiar hàbitats i habitacles al @MACBA Barcelona fantàstic! http://pic.twitter.com/gf1HqDE8	Sim
	MACBA Barcelona	Lectura de diumenge: "De la galeria Spectrum al CIFB. Apunts per a una història", de Jorge Ribalta i Cristina Zelich http://bit.ly/wOT4AM	Não
7 abril	MACBA Barcelona	Samuel Beckett "Film", 1965 http://bit.ly/dclVj #col·lecció_MACBA L'única incursió al cinema de Samuel Beckett	Não



	MACBA Barcelona	Art & Language "Incident: now they are. Look out", 1993 http://bit.ly/ligACf #Col -lecció_MACBA Reinterpretació dels quadres de Courbet.	Não
	plataforma_PAC	Rita McBride en el @MACBA Barcelona Del 19 de mayo al 24 de septiembre de 2012	Sim
	Ana Paula	Acaba de publicar una foto @ Museu d'Art Contemporani de Barcelona (MACBA) http://instagr.am/p/JHsKMfrijRy/	Sim
	Ana Paula	Ravalejant amb Las Negris @ Museu d'Art Contemporani de Barcelona (MACBA) http://instagr.am/p/JHVdTMLjcz/	Sim
6 abril	MACBA Barcelona	Ibon Aranberri "It.T.N ° 513 zuloa. Extended Repertory": a Volum!, a la Viquipèdia http://bit.ly/l3lwvp i a RWM http://bit.ly/rUB2og	Não
	MACBA Barcelona	De vacances a Barcelona? Avui també obrim de 10 a 15h! Tenim 5 exposicions irrepetibles. http://bit.ly/HfZ5Bj T'ho perdràs?	Não
	MACBA Barcelona	SON[I]A #150: Entrevista amb Michel Feher sobre el fracàs de les polítiques neoliberals i sobre activisme ciutadà. http://bit.ly/l3EPVt	Não
5 abril	MACBA Barcelona	Seminari amb Peter Osborne "La periodització de l'art contemporani (O què se n'ha fet del postmodernisme?)" http://bit.ly/HfZo3g 12 i 13/04	Não
4 abril	MACBA Barcelona	Xavier Miserachs. "Sant Feliu de Guíxols, 1965" http://bit.ly/Hk2Bwl "Se arreglan paraguas". #flickr #CED MACBA	Não
	A+Sophie de Vargas	Apuntado! 10-13 de mayo, "BccN - Barcelona Creative Commons Film Festival" en el @MACBA Barcelona http://goo.gl/blSPv	Sim
	MACBA Barcelona	Una sorpresa per al departament de Comunicació: fitxa de guarda-roba retornada per un visitant http://bit.ly/H8ksnA #MACBA viu #flickr	Não
	MACBA Barcelona	El més escoltat @Radio Web MACBA el passat mes de març ha estat: http://bit.ly/Htb9Sf #memorabilia #col -leccions_sonores #broken music	Não
	Catalan Museums	Sokurov militar series? Enjoy'em at @MACBA Barcelona !! http://yfrog.com/h0zlhehj	Sim
3 de abril	Susanna Tobeña Pujol	Matí de luxe al @MuseoGuggenheim #BrancusiSerra i col•lecció del @MACBA Barcelona http://twitpic.com/950agz	Sim
	MACBA Barcelona	El dia a dia del Museu a través d'una selecció de fotografies a Flickr. http://bit.ly/nqw1yp #MACBA viu #flickr	Não
	MACBA Barcelona	Gordon Matta-Clark: "Splitting", 1977. La divisió literal d'una casa http://bit.ly/HbGcy0 #colleccioMACBA	Não
	MACBA Barcelona	Els recorreguts de http://MACBA.CAT http://bit.ly/yLpJ3S Com es crea i què és un Recorregut http://bit.ly/yf9yx5	Não
	Lara V. Santorum	"oasis polític i social actual": Centre Internacional de Fotografia Barcelona (1978 - 1983) al @MACBA Barcelona : Bona!	Sim
	Amical Viquipèdia	Xavier Miserachs Wikipedia entry has been translated to German. Thanks!	Sim



		http://de.wikipedia.org/wiki/Xavier_Miserachs cc: @MACBA Barcelona	
	Eugenia Sucre	FONS #04: Àngels Ribé http://www.macba.cat/es/video-fons-angels-ribe (via @MACBA Barcelona)	Sim
2 abril	MACBA Barcelona	1 per Setmana Santa: "MACBA en Família. Ingredients artístics" http://bit.ly/Haa13o Sales del Museu. Preu: 2 euros. Places limitades	Não
	MACBA Barcelona	En relación con la proyección de Jacinto Esteva, publicamos "El arte de danzar sobre el abismo" de Manuel Delgado http://bit.ly/zaQtTA	Não
	MACBA Barcelona	"El arte de danzar sobre el abismo", de Manuel Delgado http://bit.ly/HgLZkS #pdf para descarga libre #jacinto_esteva	Não
	MACBA Barcelona	Disponible l'MP3 de la visita-debat a l'expo "Centre Internacional de Fotografia Barcelona" a càrrec de Jorge Ribalta http://bit.ly/HOScoR	Não
1 abril	MACBA Barcelona	Ara @MACBA Barcelona http://bit.ly/HbulTc Expos en curs: Muntadas, Sokurov, Esteva, Centre Internacional de Fotografia Barcelona, Volum!	Não
	Ràdio Web MACBA	Richard Hamilton 🗨 'Working for a mass audience doesn't mean that it's pop art.' http://bit.ly/wOfZzQ #deleted_scenes	Sim
	MACBA Barcelona	Disponible online la publicación "Desacuerdos 6. Educación" para libre descarga http://bit.ly/HvY6R9 #pdf	Não
	Graner	http://ow.ly/i/xBYC Yesterday in @MACBA Barcelona Lepecky's lecture. Great!!! @mercatflors @fundaciotapies @seccioirregular	Sim
A Seguir	Denominação Usuários Culturais Nacionais		Total
		Free Culture Forum	42
		X.net	
		Filmoteca Catalunya	
		Cultura. Generalitat	
		La Casa Encendida	
		LABoral	
		Centro José Guerrero	
		Arts Santa Mònica	
		Museo Oteiza	
		Muselia	
		Pantalla Global	
		Fundació Joan Miró	
		Fundació Tàpies	
A*DESK			



		Gent Normal	
		Domini .cat	
		MUSAC	
		Casa Asia	
		Vist i no vist	
		masdearte.com	
		<u>kosmopolis</u>	
		TV Web MACBA	
		El País Cultura	
		Moderna Museet	
		Museo Thyssen	
		Trànsit Projetes	
		MNAC Barcelona	
		Bcn Museociències	
		Museu Vida Rural	
		Catalan Museums	
		TNC	
		Omatech	
		medialabprado	
		ZEMOS98	
		Patrimoni. Gencat.	
		Ràdio Web MACBA	
		citilab	
		CCCB Lab	
		Museo del Prado	
		CCCB	
		Museu Picasso BCN	
		Museo Reina Sofía	
	Denominação Usuários Culturais Internacionais	Artangel	58
		Rick Prelinger	
		Fucking Good Art	
		MuseumPics	
		Time Out Art	
		MoMAteens	



	Fundação CGD	
	Fundação Gulbenkian	
	Serralves	
	Powerhouse Museum	
	LUX	
	Half Letter Press	
	Maria Popova	
	BBC Archive	
	frieze	
	MUAC	
	Xarxa Museus APiA	
	Museum of London	
	MoMA PS1	
	Museummedia	
	Fotomuseum Den Haag	
	V&A	
	amhistorymuseum	
	CentrePompidou	
	hirshhorn	
	Jessica and Colleen	
	Kids in Museums	
	US Holocaust Museum	
	Seattle Art Museum	
	Nat. Media Museum	
	Van Gogh Museum	
	Museum of Vancouver	
	Denver Art Museum	
	Boijmans	
	Phila Museum of Art	
	LACMA	
	IMA	
	Imperial War Museums	
	Science Museum	
	Andy Warhol Museum	
	Design Museum	



		J. Paul Getty Museum	
		Guggenheim Museum	
	Museu Juguets Verdú		
	Museo Nerd		
	Manifesta Biennial		
	Stedelijk Museum		
	SFMOMA		
	Whitney Museum		
	Walker Art Center		
	Smithsonian		
	MuseumNext		
	platoniq		
	Tate		
	New Museum		
	Museum of Modern Art		
	Museums and the Web		
	brooklynmuseum		
Usuários Público em Geral		Kenneth Goldsmith	50
		Antònia M. Perelló	
		Carles Guerra	
		Rubén Martínez	
		Inés Martínez Ribas	
		LaVanguardia.cat	
		Shelley Bernstein	
		valentí sanjuan	
		Francesc Canosa	
		rrrrr	
		Georgina Parrilla	
		Jordi - Indigestió	
		venuspluton!com	
		WikiLeaks	
		lullcec	
	Soledad Gómez		
	Yoko Ono		



	Rirkrit Tiravanija	
	Paul Prudence	
	Ask A Curator	
	Field Mic	
	coilhouse	
	sebchan	
	Oscar M. Ciuró	
	Liam Wyatt	
	Kippelboy	
	Foam	
	Lucia Calvo	
	Conxa Rodà	
	Nancy Proctor	
	Ubu Web	
	Wikipedia	
	Amical Viquipèdia	
	Wikimedia Espanya	
	Wikimedia	
	Michael Peter Edson	
	Mia	
	j trant	
	dreig (Dolors Reig)	
	Sònia López	
	lafundicio	
	MoF	
	ana otero	
	Amanda Cuesta	
	chus martinez	
	Javier de la Cueva	
	creativecommons	
	Jim Richardson	
	Albert Sierra	
	Nina Simon	



Favoritos	Denominação	Total
	Catalan Museums	13
	Ana López Heredia	
	freeaiwwblog	
	Agenda Cultural	
	petitemaoiste	
	Conxa Rodà	
	Raul Tovar Ceron	
	Diego Cano	
	Designer Daily	
	Mia	
	Ana Otero	
	CCCB Lab	
MACBA Barcelona		

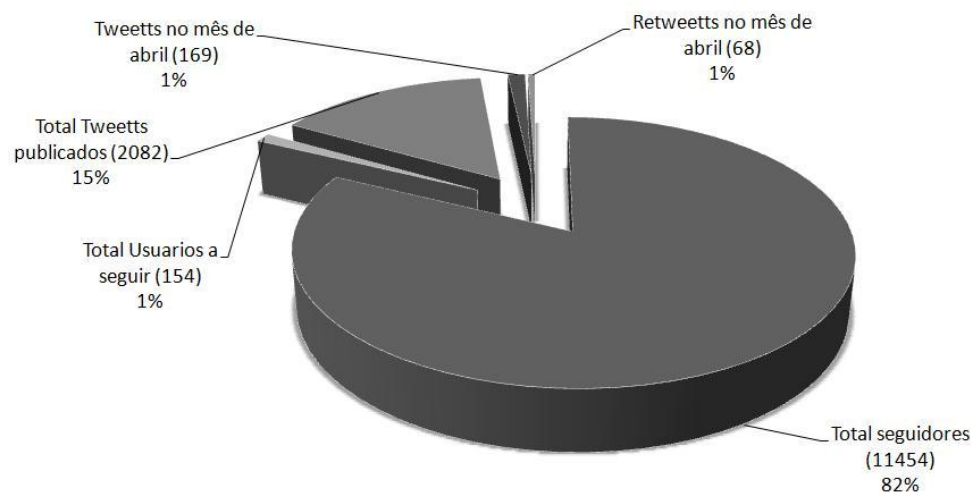
Lista de Grupos Criados	Denominação	Número de Membros	Número de Subscritores
	MACBAprofiles	3	3
	commons	11	5
	cultura	10	3
	pro	20	5
	museums	40	7

Imagens Recentes Período análise até abril 2012	Data de Publicação	Publicado por	Conteúdo
	setembro 2010	MACBA Barcelona	Fotograma de "Cérémonials" (1974), documental sobre las fiestas organizadas por Rossell, Miralda, Rabascall... http://twitpic.com/2olkly
	outubro 2010	MACBA Barcelona	Divertit! RT @gendigital: iPhone ja te el seu model de telèfon fixe. El MACBA sempre a la última http://twitpic.com/305kep
	novembro 2010	MACBA Barcelona	great pic! thanks for sharing RT @thecolinkennedy: Macba http://yfrog.com/n57azfj
	fevereiro 2001	MACBA Barcelona	Folklore meets contemporary. Nice pic! RT @jorgemvd: Gigantes @ Museu d'Art Contemporani de Barcelona (MACBA) http://instagr.am/p/Bi7HR/



	abril 2011	MACBA Barcelona	Cada dia, excepte els dimarts! "@elnoiroig: http://twitgoo.com/282jo5 Avui la capella del MACBA és oberta a visites! #santjordi"
	junho 2011	MACBA Barcelona	RT @luisandrei_foto MACBA #Barcelona http://instagr.am/p/Gm3YQ/
	setembro 2011	MACBA Barcelona	I no oblideu el paraigües... Xavier Miserachs. "Sant Feliu de Guíxols, 1965" http://www.flickr.com/photos/arxiu-macba/5589086309/in/set-7215762648168116-#flickr #Fons_Xavier_Miserach
	março 2012	MACBA Barcelona	En presencia de Albert Serra, en ausencia de Sokurov hoy en MACBA 19.30h reflexión Jordi Balló Merci @LaVanguardia http://twitpic.com/8w64ha

Observações	<ul style="list-style-type: none"> • Grande número de usuários. • 169 tweetts no mês de abril. • 68 retweetts. • 3 idiomas. • Falta visibilidade no espaço comunidades. • Tweetts e retweetts sem comentários.
--------------------	--



Indicadores do Perfil do Twitter do MACBA.



Nome da Instituição		Museu de Arte Contemporânea de Barcelona (MACBA)					
URL		http://www.youtube.com/macbawebmaster					
Data de Adesão		14 de março 2010					
Número de Subscritores		61					
Número de Visualizações		6,594					
Featured E Feed	Data Publicação	Autor	Título	Número de Visualizações	Comentários	Gosto	Não gosto
	fevereiro 2012	MACBAwebmaster	FONS #04: Àngels Ribé. Interseccions	11	0	0	0
		MACBAwebmaster	FONS #04: Àngels Ribé	56	0	0	0
		MACBAwebmaster	FONS #04: Àngels Ribé. "3 Punts (1)	8	0	0	0
		MACBAwebmaster	FONS #04: Àngels Ribé. Geometries	30	0	0	0
	dezembro 2011	MACBAwebmaster	Connecta	153	0	0	0
	outubro 2011	MACBAwebmaster	FONS #03: Miralda. Procés	184	0	0	0
		MACBAwebmaster	FONS #03: Miralda. De "Hombre sano" (1965) a "Monument per a un jardí" (1969)	50	0	0	0
		MACBAwebmaster	FONS #03: Miralda "Santa Comida", 1984	39	0	0	0
		MACBAwebmaster	FONS #03: Miralda "Cité du Loisir", 1967	58	1	0	0
	agosto 2011	MACBAwebmaster	# 04 Natascha Sadr Haghigian. De paso	1415	0	3	1
	maio 2011	MACBAwebmaster	Fons #01: Esther Ferrer. Obras	463	0	2	0
	março 2011	MACBAwebmaster	Serie Capella #03 Pep Duran. Una cadena d'esdeveniments	362	0	1	0
	outubro 2010	MACBAwebmaster	Fons #02: Benet Rossell	136	0	0	0
		MACBAwebmaster	Benet Rossell "Penso amb la punta del pinzell", 2010	41	0	0	0
		MACBAwebmaster	Benet Rossell "Ceremonials", 1974	61	0	0	0
MACBAwebmaster		Benet Rossell "Off rideau i Societat d'apuntadors", 1971	30	0	0	0	
MACBAwebmaster		Benet Rossell "Parel·lel, paral·lel", 2010	118	0	1	0	
MACBAwebmaster		Benet Rossell "Glaçons", 1970-1973	49	0	0	0	
MACBAwebmaster		Benet Rossell / Joan Rabascall "Biodop", 1974	82	0	0	0	
MACBAwebmaster		Benet Rossell "Ata", 1996	64	0	0	0	
julho 2010	MACBAwebmaster	Serie Capella #02 Latifa Echakhch. La ronda	885	0	3	0	



	maio 2010	MACBAwebmaster	Fons #01: Esther Ferrer. Proceso de trabajo	1445	2	6	0
	março 2010	MACBAwebmaster	Serie Capella #01 Armando Andrade Tudela: Ahir, demà	854	1	3	0

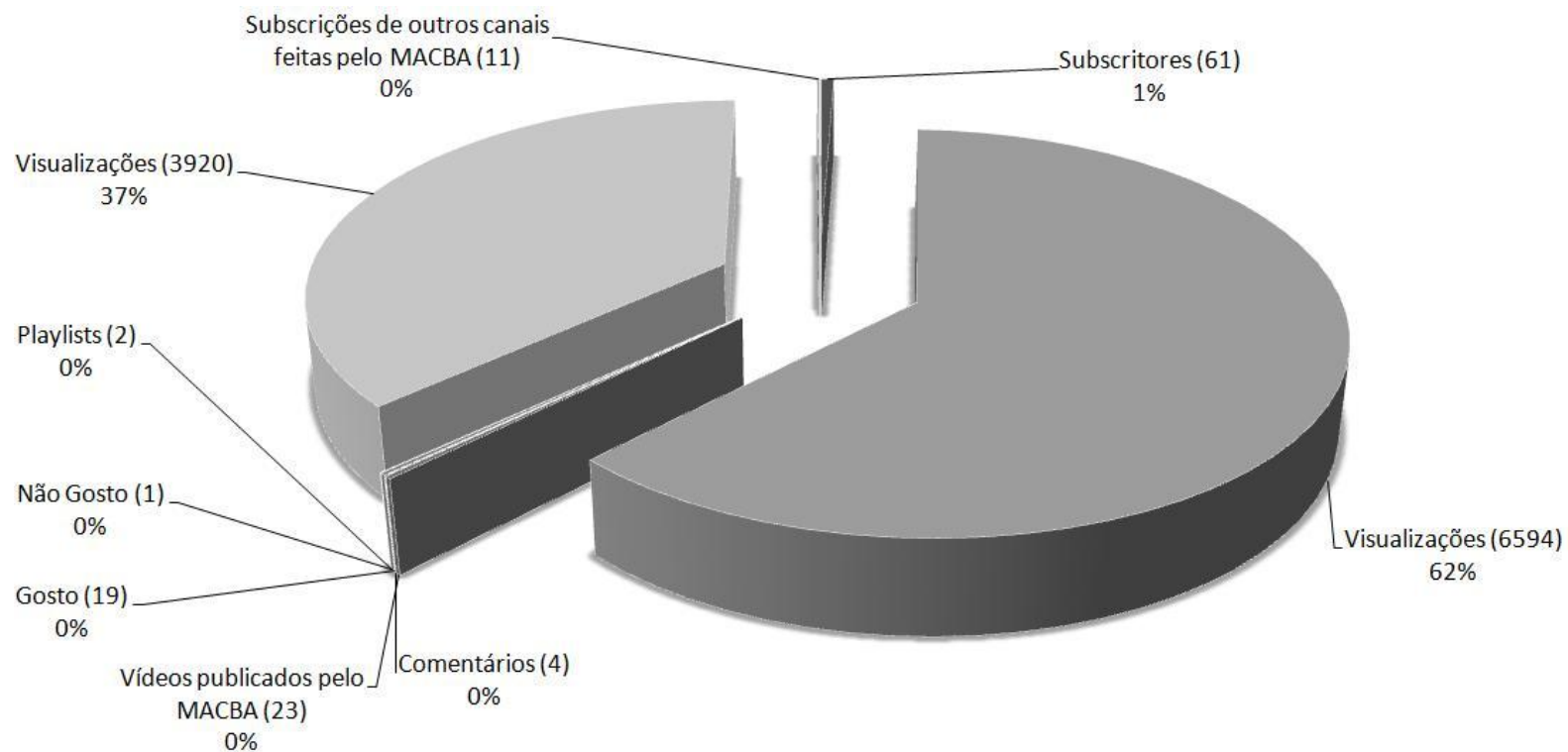
Playlists	Designação						
	Sèrie Capella						
	Fons de Documentació Audiovisual						

Subscrições	Entidade	Nome do vídeo
		Porest
	Sadlerswells	Flamenco Festival London 2012 at St Pancras International
	BarbicanLondon	The Sinking of the Titanic - 30 seconds trailer
	Mercatflors	Lia Rodrigues Companhia de Danças "Piracema"
	Cccbarcelona	Xperimenta & Xcèntric (nov/des 2011)
	MoMAvideos	Print/Out Jacob Samuel and the portable aquatint box
	Museupicassobcn	Enric Casasses interpreta Paul Éluard
	Albertsierra	La visita del Papa de Roma a la Sagrada Família
	Kippelboy	Philosophical Leadership Needed for the Future Digital Humanities Scholars in Museums
	Artssantamonica	DÒRIA- "Por si serve de algo" (Acústic) - ONR (Espai Sonor MèdiaQuiosc ASM)
	Patrimonigencat	MWC, cultura en pantalla tàtil

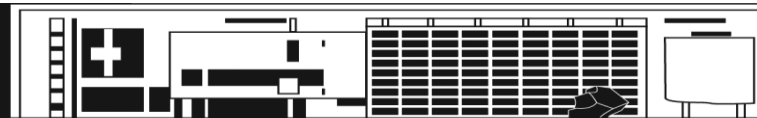
Observações	<ul style="list-style-type: none"> • Número total de vídeos publicados pelo MACBA – 23 • Número total de visualizações – 6594 • Número de comentários – 4 • Número de “Gosto” – 19 • Número de “Não Gosto” – 1 • Número de playlists – 2 ; • Número total de visualizações – 3920 • Número de subscrições de outro canais feitas pelo MACBA - 11 • Média de publicações mensais – 2; • Possibilidade de visualizar conceitos das exposições, artistas e comissários e preparar ou completar a visita ao Museu; • Ícone Issuu não visível no espaço Comunidades; • Vídeo publicados nas versões originais, Catalão, Castelhana e Inglês, sem qualquer tradução ou legendagem; • Número de subscritores reduzido; • Número de “Gosto”, “Não Gosto” e de comentários quase nulo;
-------------	---



- Número de subscrições feitas pelo Museu circunscritas à Catalunha, havendo apenas referência a uma instituição internacional. Outras instituições que não diretamente relacionadas com Arte Contemporânea não são contempladas.
- Inexistência de espaço dedicado às perspetivas e entendimento das exposições visitadas.



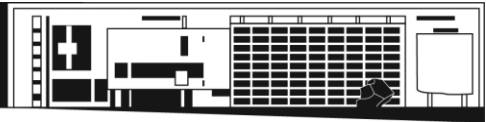
Indicadores do Perfil do YouTube do MACBA.



N.º	Questão	Objetivos da Questão
I Ferramentas da Web 2.0 e Contextos de Adesão do MACBA		
1	Quais as motivações e contextos que levaram o MACBA a aderir às ferramentas da Web 2.0?	Pretende-se contextualizar os estímulos, contextos e vantagens da adesão a algumas ferramentas Web 2.0.
2	A construção o Projeto Web 2.0 construiu-se também a partir de solicitações externas ao MACBA? Quais?	Pretende-se saber se o Museu respondeu às solicitações do público para renovar o Website e aderir às ferramentas da Web 2.0. Que público: online ou exterior? Por que via foram auferidos esses anseios?
3	Na conceção do programa da Web 2.0 foram reposicionados os princípios e valores da Missão do MACBA? De que forma?	Pretende-se saber se na construção do programa da Web 2.0 foi reavaliada a missão do MACBA em função das comunidades online.
4	O programa adotado moldou-se no exemplo de algum Museu de referência, nacional ou internacional? Qual foi o Museu ou Museus e quais as características que exerceram mais influência no programa desenvolvido pelo MACBA?	Pretende-se saber se os exemplos nacionais e internacionais utilizadores destes canais, enquanto meio de comunicação privilegiado com as suas comunidades, foram tidos em consideração. E quais os Museus mais significativos e que características desses programas foram adotadas e adaptadas nos seus programas participativos.
II Ferramentas da Web 2.0 e a Equipa MACBA		
5	De que forma todos os departamentos do MACBA contribuíram na elaboração do Projeto Web 2.0 e qual o grau de satisfação desse trabalho em equipa em relação a essa participação interdisciplinar e interdepartamental?	Pretende-se saber qual a complexidade que existiu na construção do programa e que áreas de formação estiveram envolvidas na conceção do mesmo. A adoção das novas tecnologias da Web 2.0 foi equacionada pela elite do MACBA ou todos os departamentos estiveram envolvidos no seu desenvolvimento e quais os que não estiveram e porquê. Houve na construção deste programa uma gestão top-down ou botom-up? E qual o grau de satisfação dos mesmos.
6	E em relação às comunidades externas? Estas também participaram na construção do Projeto Web 2.0?	Pretende-se saber se as comunidades externas participaram na construção do Projeto Web 2.0 e de que modo.
7	Como funciona a gestão (manutenção, atualização, criação, moderação e aquisição de conteúdos) de cada uma das ferramentas Web 2.0 (Flickr, Blogues, Twitter, Facebook, Isuuu, Youtube, Rss Feeds, Vimeo, Boletim Eletrónico, RWM e Recorridos)?	Pretende-se saber como é que a equipa da Web 2.0 controla e faz a revisão, manutenção e atualização dos conteúdos, mas também como faz a moderação e aquisição dos mesmos, em cada uma das ferramentas. (Periodicidade de publicações e atualizações; número de pessoas que fazem a atualização dos conteúdos; área de formação; tipo de conteúdos publicados; aumento da equipa; formação específica; e custos envolvidos).
III Ferramentas da Web 2.0 e as Comunidades		
8	Houve algum tipo de estudo de mercado no sentido de auferir quais as motivações, expectativas, estímulos e recompensas desejadas pelas comunidades em relação ao MACBA? Como foi concebida essa prospeção?	Pretende-se saber se existiu algum estudo junto das comunidades, anterior à introdução das ferramentas da Web 2.0, e se o formato do programa da Web 2.0 foi moldado em função das pessoas que o iam utilizar. Se houve algum estudo para saber se estas sabiam utilizar estas ferramentas.



9	Como é que a comunidade participa? Possui a liberdade para adicionar fotos, vídeos e comentários de qualquer natureza? E essa informação é arquivada? De que forma?	Pretende-se saber se existe liberdade na participação pública no que concerne à produção de conteúdos. Por outro lado, pretende-se saber se a informação produzida tem significado para o museu, se é arquivada e de que forma. Como é feita essa gestão.
10	Na equipa existe especificamente algum gestor de comunidades, que faça a mediação e moderação dos conteúdos produzidos pelas comunidades? Como é feita essa moderação dos conteúdos?	Pretende-se saber se o Museu possui um gestor de comunidades que se dedique unicamente à mediação coerente dos conteúdos produzidos pelos usuários ou se qualquer membro da equipa o faz. Pretende-se saber se existe algum tipo de censura aos conteúdos produzidos em que contextos são censurados. Pretende-se saber como é feita a receção dos conteúdos produzidos pelos – tipo de resposta, moderação, arquivo dos conteúdos para utilização futura). Perceção se as ferramentas da Web 2.0 adotadas estavam a ser utilizadas como canais de comunicação multi-direccionais ou unidireccionais: constituem-se enquanto relacionamento cívico com as comunidades online ou são um meio de divulgação e propaganda.
11	Nas comunidades online, o MACBA pretende alcançar algum grupo alvo preferencial? Quais? Existe alguma razão em especial?	Pretende-se saber se existe um grupo alvo ou vários grupos alvos e porquê.
12	De que forma pretende avaliar os benefícios e impactos dessa participação?	Pretende-se saber como é que avaliam os impactos da participação dos públicos: por meio de dados quantitativos ou qualitativos.
13	Quais são as estratégias que o MACBA possui no sentido de encorajar as comunidades que não participam com as ferramentas da Web 2.0? É intenção do MACBA alcançar essas comunidades circundantes? Por exemplo, as comunidades vizinhas do Bairro do Raval?	Pretende-se saber de que forma o Museu atua em relação às suas comunidades envolventes, as multiculturais comunidades do Bairro do Raval, no sentido de promover a sua inserção através da participação. Que comunidades e que programas de co-participação, co-curadoria e co-programação.
14	De que forma têm influenciado as comunidades online na organização e preparação das exposições do MACBA? É comum o MACBA utilizar a técnica do crowdsourcing nas suas plataformas Web 2.0? Alguma vez o fez? Como se processou essa experiência?	Pretende-se saber que impactos têm tido estes dispositivos / plataforma na forma como o Museu se pensa, se alguma vez, por exemplo, o Museu construiu uma exposição em função da opinião das comunidades e como é que essa experiência de processou, ou seja, se houve liberdade total ou controlo da participação. Como foi a experiência(s) utilizando essa técnica, como foi avaliada e houve liberdade na opinião. Foi construída alguma exposição resultante dessa experiência?
IV O MACBA e o Futuro		
15	Que benefícios pessoais o MACBA pretende alcançar com a participação das comunidades online através destas ferramentas?	Pretende-se saber quais os benefícios que o Museu vai obter com a participação das comunidades. Para ambos.
16	O MACBA crê que o Futuro dos Museus passará pela adoção da filosofia Do It Yourself? O MACBA revê-se nessa filosofia num futuro próximo?	Pretende-se saber se o MACBA entende que o futuro do Museu passa por dar voz aos conteúdos codificados e personalizados produzidos pelos seus públicos. Pretende-se saber se o MACBA se vê no futuro como um “templo” ou como um “fórum”.



6. ¿Y cuanto a las comunidades externas? ¿Estas también han participado en la construcción del proyecto de la Web 2.0? Como?

R:

7. ¿Cómo funciona la gestión (mantenimiento, actualización, creación, moderación y adquisición de contenidos) de cada una de las herramientas Web 2.0 (Flickr, Blogues, Twitter, Facebook, Isuuu, Youtube, Rss Feeds, Vimeo, Boletim Electrónico, RWM y Recorridos)?

R:

III. Herramientas de la Web 2.0 y las Comunidades

////////////////////////////////////

8. ¿Hubo algún estudio de mercado con la finalidad de obtener las motivaciones, estímulos y recompensas deseadas por las comunidades, relativamente a la introducción de la Web 2.0 por el MACBA? ¿Como ha sido dibujada esa encuesta?

R:

9. ¿Cómo participa la comunidad? Tiene la libertad de añadir fotos, videos y comentarios de toda la naturaleza? Y esa información se almacena? ¿De qué manera?

R:

10. ¿El equipo posee como integrante algún gestor de comunidades para hacer la medición y moderación de los contenidos producidos por las comunidades? . ¿Cómo es la moderación de los contenidos?

R:

11. ¿Dentro de las comunidades en línea, el MACBA pretende alcanzar algún grupo preferencial? ¿Cual? ¿Hay alguna razón en particular?

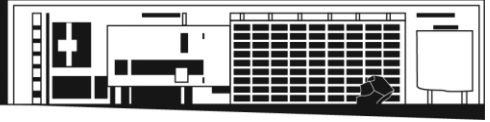
R:

12. ¿De qué manera pretende evaluar esos beneficios e impactos de esa participación?

R:

13. ¿Cuáles son las estrategias utilizadas por el MACBA para convencer a las comunidades que no participan de las herramientas de la Web 2.0? ¿Es su intención alcanzar las comunidades alrededor del Museo? Por ejemplo, las comunidades vecinas del barrio del Raval?

R:



14. ¿De qué manera las comunidades en línea tienen influencia en la organización y preparación de las exposiciones del MACBA? ¿ Es común utilizarse la técnica de *crowdsourcing* en la plataforma Web? ¿Alguna vez lo ha hecho? ¿Como fue esa experiencia?

R:

IV. MACBA y el Futuro

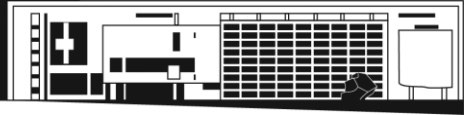


15. ¿Cuáles son los beneficios personales que el MACBA pretende alcanzar con los contenidos producidos por las comunidades por medio de esas herramientas?

R:

16. ¿El MACBA cree que el futuro de los Museos pasará por la adopción de esta filosofía Do It Yourself? ¿El MACBA se ve en esa filosofía en un futuro cercano?

R:



Data de Realização | 17 de Maio de 2012

Local | Museu d'Art Contemporani de Barcelona, España

Início | 12h30m

Término | 13h30m

Entrevistado | Sónia Lòpez. Responsável pela Web e Documentações Digitais do MACBA

Entrevistador | Sandra Susana Loureiro de Magalhães Senra

Sandra – Buenos días Dr.ª Sónia Lòpez, gracias por recibirme y por dispensarme un poco de su tiempo para la realización de esta entrevista.

Sónia Lòpez – Trátame por tu, Sandra. No son necesarias formalidades.

Sandra – Gracias Sónia. Empezamos, para no te tomar más tiempo?

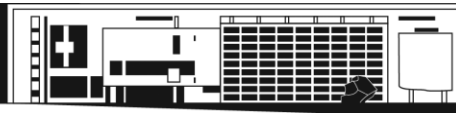
Sónia Lòpez – Sí

Sandra – Vale!

Cuestión 1.

Sandra – ¿Cuáles son los contextos y motivaciones que llevaron el MACBA a adherir las herramientas de la Web 2.0?

Sónia Lòpez – Hummm..., Hummm... Bueno... los contextos... A ver, nosotros somos una institución que tardó un poco en saltar al mundo 2.0. Siempre habíamos trabajado mucho en potenciar la producción de contenidos hummm..... del Museo, tanto a nivel digital como a nivel presencial, y nos mirábamos con un poco de prudencia el mundo 2.0, porque pensábamos que cuando te dispones a entrar en una conversación, que es al fin y al cabo de lo que se trata el mundo 2.0, tienes que saber escuchar, tienes que saber hablar y tienes que saber encajar lo que dicen de ti y hacer algo con ello, no? Entonces no estuvimos como muy seguros de saber que... que podíamos aportar y qué nos podría aportar a nosotros el mundo, por ejemplo, de Twitter, o de Facebook o de Flickr. Fuimos prudentes y no... y esperamos un poco. Seguramente hay otras instituciones en la ciudad que lo hicieran antes y nosotros pecamos de prudentes y lo hicimos más tarde, pero con esa, con esta idea preliminar, ¿no?. Bueno: “– Somos una equipo muy reducida de gente, no queremos empezar a hacer cosas



que no podamos mantener y queremos tener una estrategia de continuidad. Y para eso tenemos que tardar un poco más en hacerlo”. Y ese fue un poco el contexto, ¿no?.

– ¿Y querían hablar con los públicos, ¿no? ¿Tenáis ganas de hacerlo? ¿Habéis visto como funcionaba con los otros Museos?

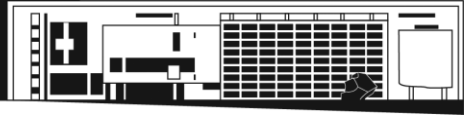
S.L. – Sí, creo que tienes que estar como muy atento a lo que hacen otros, sabes, no solamente en tu ámbito más cercano, porque se no se puede convertir en una carrera de a ver quién hace esto primero y no se trata de eso. Sino de ver que otras instituciones, más a nivel internacional, hacen cosas que son interesantes y que, como esta todo inventado, no puedes inventar casi nunca nada. Ver que es lo que han hecho otros, que cambiando el formato, adaptándolo a tu propio estilo, puede... puede resultar interesante para ti y para tu público, ¿no?. O para tus públicos.

Cuestión 2.

S. – ¿La construcción del proyecto de la Web 2.0 se ha basado también a partir de las solicitudes exteriores al MACBA? ¿Cuáles?

S.L. – No. La verdad es que nosotros hacíamos... la renovación de la Web ha sido un proyecto muy necesario para la propia institución, es decir, nosotros llevábamos, creo que desde 2004, con la Web que teníamos antes de la que hemos diseñado ahora en enero, y le sacamos muchísimo partido tecnológico a las herramientas que teníamos para, para asumir contenidos y... pero... y... pero... y hacía mucho tiempo que le habíamos amortizado y hacía mucho tiempo que necesitábamos renovarla, para poder hacer cosas con las herramientas, cada... cualquier uno lo puede hacer, en una plataforma estándar como las muchas que existen, no?. Y nosotros, por la herramienta que teníamos, se había quedado muy, muy viejita y ya no lo podíamos hacer. Entonces, el proceso de renovación iba por 2 canales: un dentro y otro fuera, ¿no?. El dentro, por la, por la actualización tecnológica, por la renovación de estructuras internas de organización de contenidos. Y el fuera, para generar una interfaz que fuera más amigable para el público y que nos permitiera sacar a superficie muchos contenidos y materiales que de otra manera quedarían enterrados en la Web.

– ¿Pero, la voluntad interna del MACBA fue fomentada por solicitudes del público, por ejemplo, vía email? ¿El público ha deseado esta nueva tipología de Web?



S.L. – Sí. Pero en este sentido, no hemos tenido nunca mucho feedback, ¿ah?. Puedes encontrar un feedback concreto de alguien que te pide alguna cosa concreta, ¿no?. Yo recuerdo que: “ – Ha vino una vez a una actividad y me gustaría saber si hay tal documentación y en la Web no sabía encontrarla”, ¿no?. Y tu le respondes :“– Está, no está no está en la Web, está en el Centro de Documentación”. Ese tipo de feedback, sí que los tienes. Pero así como una demanda general de: “– Huf! Vuestra Web se ha quedado anticuada” , “– El MACBA necesita renovar la Web”, no hemos llegado a tener nunca.

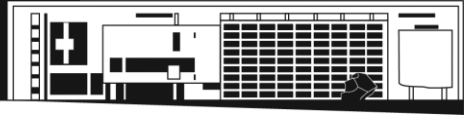
– Le hago esta cuestión porque, como me había dicho antes, otros museos de Barcelona han adherido a estas herramientas antes y los públicos podrían cuestionar: “¿Por qué el MACBA no lo hice también?”.

S.L. – No, no. Esto... a nivel profesional esa es una pregunta que a veces si que me habían dicho: “– ¿Por qué vosotros no estáis en Facebook?” “– ¿Por qué vosotros no estáis en Twitter?” cuando todavía no estábamos. Y les respondía exactamente lo mismo que te dije al principio: “– Porque no nos sentimos preparados, todavía. No sabemos que puede hacer esta plataforma para nosotros y no sabemos que podemos hacer para hablar con los públicos”.

Cuestión 3.

S. – ¿En el diseño del proyecto de la Web 2.0 han sido reposicionados principios y valores de la misión del MACBA? De qué manera?

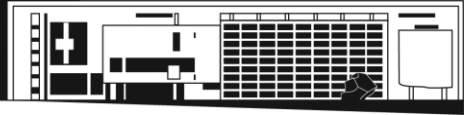
S.L. – Sí. Sí, absolutamente. Hummm... y no sabía decirte onde empieza. De onde empieza uno y de onde acaba el otro. Hummm... el nou (nuevo) proyecto de la Web se basa en... en dos punts (puntos)/ áreas, ¿no?. Uno, es a la visualización de los contenidos y la otra es poner al (el) usuarios lo más en el centro posible del proyecto. Y poner al usuario en el centro del proyecto tiene tantas implicaciones dentro de la institución, de la organización, que a duras penas ahora, hay otras personas, que no están directamente implicadas en el proyecto de la Web, que se están empezando a dar cuenta, que se están enganando, positivamente, a esa oportunidad de, Hummm... eso, de generar contenidos entre todos, Hummm... compartirlos con los usuarios... (pausa para cerrar la ventana) Hummm... sí, una de las... cuando redacté, cuando redactamos el proyecto de... de la nueva Web, que naturalmente pasó el visado de la dirección de la casa, y se construyó, digamos, basándose también en las líneas directrices, ¿no?, que se nos marcan, y se de alguno de los puntos, que primero teníamos que... que



discutir y no valía un, un gris, tenía que ser o sí o no. ¿No?. Un blanco o un negro. “– ¿Hummm..., vamos dejar que la gente comente nuestra Web?”, “– ¿Vamos a poner los contenidos al servicio de que la gente pueda hacer... Hummm... recorridos a través de ellos?”, “– ¿Hummm... estamos preparados para escuchar esto?”. Yo... además se insistía mucho en que históricamente en el Museo habíamos tenido siempre mucho miedo de lo que la gente podría decir, porque partimos de un terreno de Arte Contemporáneo, que siempre genera polémica, siempre genera desconcierto en, en gran parte del público, y ese desconcierto, que a veces se encuentra cuando paseas por las salas y oyes a la gente que está hablando, que está orando: “– ¿No entiendo?” “– ¿Qué no entiendo por qué está aquí?”, etc., pues esto podría traspasar a la Web, que es un sitio en el que se queda público, que sigue, ¿no?, y no es una conversación de una sala que pasa y ya está. Pero después, a la práctica, ves que la gente cuando se sienta a escribir algo, habitualmente lo hace para escribir algo más o menos articulado, porque vandalismo en todas las partes hay: en Wikipedia hay, en cualquier Web grande puede haber. Pero en general, la gente sí... O no nos gusta perder el tiempo o cuando escribimos es para hacer algo más o menos interesante. Mas o menos, el problema que tenemos es que la gente participa mucho menos de que nosotros nos gustaría. De hecho, yo he estado un tiempo fuera del Museo y ara (ahora), tuve, tuve un bebé hace un año, y ahora que he vuelto, una de las ideas, digamos, cosas que tengo como puestas en mi agenda es intentar buscar mecanismos para la potenciación de la participación en la Web, ya sabemos que hay canales de conversación que existen, como Twitter y Facebook, ¿no?, pero nos gustaría también que nuestra Web fuera un espacio en el que se pudiera articular esta conversación y que no desapareciera en un streamline, como pasa en Twitter, sino que se quedará vinculada aquello que le ha generado. Bueno, ya veremos, ya te explicaré en el año que viene (risas).

– Entonces, la idea histórica de que el Museo es un local de preservación y salvaguarda de los objetos no es la única preocupación del MACBA... ahora existen las personas...

S.L. – ¡Exacto! El Museo es también un espacio de preservación y de generación de discurso, pero es también, o debe de ser también, un espacio para el intercambio de ideas y intercambio de discusiones y un espacio, idealmente, socialmente más centrado de lo que es

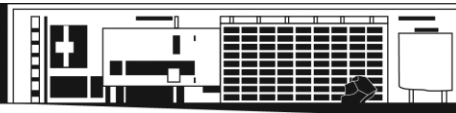


ahora, ¿no?. Tiene que ser más una ágora que un espacio de laboratorio, aséptico, ¿no?, de conservación y ya está.

Cuestión 4.

S. – ¿El programa adoptado ha tomado como ejemplo algún Museo de referencia, nacional o internacional? ¿Cuál fue el Museo o Museos y cuales son las características que han ejercido más influencia en el programa desarrollado por el MACBA?

S.L. – Sí, para mí hay... hay... influencias. Inspiraciones las encuentras en muchos sitios. Las encuentras desde un día mirando Hummm... un catálogo de papel de una marca comercial, buscando un día un libro en Amazon... A mí me gusta mucho encontrar inspiración en espacios que no tienen nada que ver con el Museo. Es decir, ¿las herramientas que se usan fácilmente en otros ámbitos, por qué, los Museos, no aprendemos a usarlas también?. Y a buscar la manera de adaptarlas a nuestras necesidades, ¿no?. Es decir, se funciona muy bien... Hummm... un juego como Angry Birds, por qué no buscamos una manera de... que es lo que hace que la gente que se enganche a Angry Birds, ¿no?. Bueno, analizas un poco eso y buscas que aspectos podías tu adaptar en algún proyecto propio. Esa idea no es mía, ¿ah?, es de la tesis que usó una especialista del Museo de Ciencias de Londres. Se llama Mia (Ridge)... y ahora no recuerdo su apellido, porque toda la gente la conoce como Mia. Pero, bueno, te la puedo pasar se te interesa. Hummm... lo que te decía, inspiraciones encuentras en muchos sitios, pero sí que es verdad que cuando... que también tienes que mirar a tus iguales, ¿no?, a tus peears. Y en este sentido, el... para mi fue una grande inspiración el Museo de Brooklyn, de Nueva York. El Museo de Brooklyn, Hummm... también hay un aspecto que me, que me gustó mucho del Whitney, el Whitney de Nueva York también, Hummm... tiene una... una opción en su Web que ibas coleccionando páginas... que tu vas visitando su Web y puedes ir coleccionando cualquier página. Yo tenía en la cabeza, desde hace mucho tiempo, y de hecho ya lo habíamos intentado poner en practica, un proyecto, que eras la Revista Digital, que era un recorrido transversal por diferentes contenidos de la Web. Hummm... ponía relaciones entre diferentes elementos bajo un contexto, ¿no?. Y por una serie de motivos, este proyecto, al cabo de un par o tres de años de estar funcionando, pues ya te he dicho, una serie de motivos, se dejó de hacer. Hummm..., que eran más de capacitat (capacidad) humana, que no de: “– De que no nos gusta el proyecto”, “– Que el proyecto no es pudiente”. Entonces, bueno



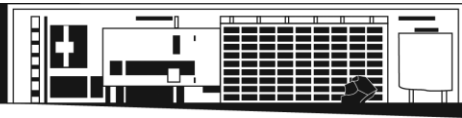
Hummm... fui ligando cables, ¿no?, y un poco de aquí y un poco de allí, y tal, al final nos salió la opción de los Recorridos de la Web, ¿no?, que es una... que es, bueno, al fin a cabo eso es una colección de cosas, ¿no?, no es exactamente lo que hace el Whitney, pero si que está parcialmente inspirado en esta opción que tiene su página. A nivel global, a nivel de espíritu de Web, como te decía, es el Brooklyn Museum que es una referencia.

Cuestión 5.

S. – ¿De que manera los departamentos del MACBA han contribuido para la construcción del proyecto de la Web 2.0 y cual el grado de satisfacción de ese trabajo en equipo, relativamente a la participación interdisciplinar y entre departamentos?

S.L. – A ver, como ya te apuntaba antes, Hummm... esta Web pone muy en evidencia que varios departamentos tenemos que trabajar, colaborando, ¿no?, y coordinadamente. Hummm..., por ejemplo, ahora se ve muy evidente que obras de nuestra colección tienen documentación subida a la Web, publicada en la Web, y cual es, ¿no?. Entonces, tenemos que trabajar codo con codo con el Departamento de Colección, para ver como se puede ir generando materiales, ¿no?. Y Bueno, Hummm... para concluir, eso no es solamente un problema de la Web, sino que es un problema cuasi general en el Museo, ¿no?, que establece que prioridades tienen, y eso, de que partes quiere ir trabajando. Exige mucha coordinación y, como ocurre en todas partes, pues a veces te combinas mejor con unos y no te combinas tan bien con otros. Pero yo creo que todo el mundo, Hummm..., como te decía antes, se da cuenta del interés y de la visibilidad que van adquiriendo cosas, y... tienen satisfacción después, ¿no?, de haber colaborado. Por ejemplo, hicimos un Recorrido con el Departamento de Restauración sobre *La Conservación de Los Materiales de Arte Contemporáneo*, ¿no?, el Recorrido está publicado en la Web. Pues, bueno, un otro día en Twitter, alguien se exclamó de lo chulo que era al Recorrido, ¿no?, y lo pasamos la felicitación a la equipo y ahora al equipo está como súper entusiasmado y ahora ha empezado a hacer otro con las obras de la colección que están hechas con materiales comestibles. O sea, se están como generando sinergias interesantes, ¿no?, de interacción.

– ¿Y, por ejemplo, con los voluntarios? ¿También lo hacen? Es una cuestión un poco delicada, lo siento preguntar. ¿Pero, vosotros tenéis voluntarios?



S.L. – Aquí no hay voluntarios. No hay voluntarios y yo me pregunto por qué no tenemos voluntarios. Creo que, tradicionalmente, aquí es una cosa que no es demasiado habitual, es decir, Hummm... aquí se tiende más a ser un..., a formar do tipo membership, es decir, que pagas una cuota y tu recibes unos privilegios y ..., por pequeño que sean, a cambio, pero no existe un grupo de voluntariado, ¿no?, de gente que desinteresadamente se vincula con la institución.

– ¿Y con los Amics del MACBA?

S.L. – Con los Amics del MACBA es un colectivo... a ver, claramente se hay dos colectivos con los que tenemos que trabajar, por un lado son los Amics del MACBA y, por el otro, es el profesorado, que es también un grupo muy fiel de Museo. Los profesores de primaria y de secundaria, ¿no?, especialmente los de secundaria. Hummm... pero, por razones internas, Hummm... cuesta... poner en marcha, pero..., es decir, yo cuando... en el proyecto de la Web si ya ejecutado, pero no está completamente desarrollado, es decir, Hummm... en teoría teníamos una serie de cosas desarrolladas, que a la practica hemos tenido que rebajar a un punto más, más... germinal, para después ir desarrollando, desplegando en los próximos meses, o a lo mejor, digamos, año o años, ¿no?. Yo de esos temas... es la verdad que no conozco el Amics del MACBA... porque está claro que la Web es un excelente lugar para fidelizar a los Amics, a los Amigos, para ofrecerles materiales que no puedes darles de otra manera, y para, además, hacer Amigos del MACBA qui (quién) no puede venir físicamente al Museo, ¿no?, y que pueden sentir el interés de pertenecer a la comunidad de Amigos del MACBA y poder participar en actos o eventos que se pueden dar online y no necesariamente que tenga que caminar al Museo, ¿no?. Y esto, todavía, no está desarrollado.

– ¿Aun no?

S.L. – Aun no. Está en CC como proyecto, pero todavía no está desarrollado.

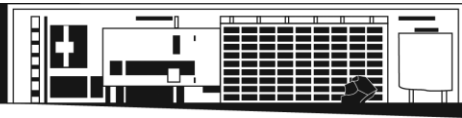
Cuestión 6.

S. – ¿Y cuanto a las comunidades externas? ¿Estas también han participado en la construcción del proyecto de la Web 2.0? Como?

¿Por ejemplo estas de aquí?

S.L. – No. ¿Estas de aquí, quieres decir las del barrio del Raval?

– Sí.



S.L. – No. Está hecho una cuestión que..., digamos que vivimos como una especie de..., de contradicción, ¿no?. Es decir, el Museo... yo creo que claramente quiere reabrirse al Barrio, pero... a veces no sabe cómo hacerlo. ¿Por qué?. Bueno, no sabemos como hacerlo en algunas ocasiones. Y en algunas ocasiones que hubimos intentado, entonces fue el Barrio no quiso entrar, ¿no?. Entonces, Hummm... bueno, Hummm... la..., la...

– Sí, las comunidades que viven en el Barrio del Raval son especiales, pues hay gente extracomunitaria, mayoritariamente, y de varias etnias y religiones. Imagino que sea bastante complejo establecer una proximidad. ¿Pero, a vosotros os gustaría empezar a hablar con ellas?

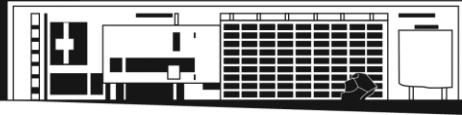
S.L. – Bueno, hay un trabajo permanente con el Barrio, que se lleva más del Departamento de Programas Públicos, pero..., bueno es que... Hummm..., a veces lo que ocurre es que... simplemente a la gente no le interesa lo que haces... y ya está. Es, como, mucho más simples do lo que pueden imaginar.

– ¿Y vosotros intentan?

Sí, sí, sí... sí. Ahora, en este momento, no sé exactamente que políticas de régimen de entrada y... en ese sentido tenemos, ¿no?. Hummm..., recuerdo perfectamente, y hace muchos años, trabajaba en salas cómo educadora de salas y los niños de la plaza podían entrar, siempre que quisieran y a veces nos pasábamos una tarde entera explicándoles cosas. Y estaban aquí dentro porque hablabas con ellos, y estabas un rato con ellos y fuera, pues estaban solos y su papá o su mamá no llegaban hasta no se que horas, porque estaban trabajando, y doble turno, ¿no?. Y había, pues una realidad social, en este sentido, muy, muy dura. Ahora ha cambiado, ¿ah?, ahora ha cambiado, ha cambiado... no digo que sea menos duro, pero ha cambiado. Es decir, sí que... esos niños de los que te hablo eran niños que no eran extracomunitarios, habían muy pocos. Eran niños de aquí, autóctonos, Hummm... con un perfil social muy, muy concreto ¿ah?. Pero ahora, ahora es nacional el problema, incluso de idioma ¿no?, en algunos casos porque... ves niños Filipinos que apenas hablan... ni catalán ni castellano, ¿no?. Es decir..., bueno...

– Es más complicado...

S.L. – Sí, es complicado, es complicado. En ese sentido yo ya te digo... que la respuesta simples a la pregunta es no, no han participado.



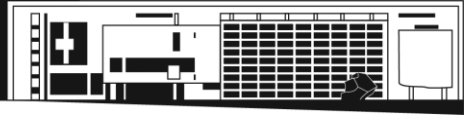
Cuestión 7.

S. – ¿Cómo funciona la gestión (mantenimiento, actualización, creación, moderación y adquisición de contenidos) de cada una de las herramientas Web 2.0 (Flickr, Blogues, Twitter, Facebook, Isuuu, Youtube, Rss Feeds, Vimeo, Boletim Electrónico, RWM y Recorridos)?

S.L. – Hummm..., mira la única cosa que tiene como... hay dos cosas que tienen cómo una especie de eso, de sincronidad, ¿no?, que es el envío del boletín, la Newsletter, que se hace a los miércoles, que no llevamos desde aquí, lo hemos llevado muchos años, pero ahora con las herramientas, lleva el Departamento de Comunicación, y hay otra cosa que casi hacemos cada día, sobre las horas de la mañana, que es cambiar la página de inicio de la Web, la Home, ¿no?. Y el resto de cosas se van haciendo, se van haciendo, Hummm..., los contenidos de la Web los vamos actualizando cuando, por ejemplo, se da... nos comunican que hay una actividad que se pasa dentro de unos meses (meses), ¿no?, y se nos llega un documento y el documento lo revisamos, porque tienen que tener unas características de contenidos que se adapten a lo, a lo que nosotros necesitamos, ¿no?, tipo fecha, hora, lugar, servicios, título, participantes... eso tipo de cosas, muy logísticas, ¿no?. Este documento nos llega en una lengua, o Catalán o Castellano, y entonces, lo que hacemos es editar en la lengua que viene y después hacerla traducir a las otras dos. De hecho que tengamos una Web trilingüe, que hace que todo este proceso, pues, lleva más tiempo, ¿no?. Muchas veces tengo mucha envidia de los anglosajones, que solamente publican en Inglés, ¿no?, y que ves que tienen una espontaneidad de publicación, Hummm..., tremenda, que nosotros no podemos tener. Y solamente en algún caso de que hay una actividad que sabes que va súper orientada al público local, te permite publicarlo primero en Catalán o Castellano y después incorporar el inglés, para poder darle eso, como una salida muy rápida, ¿no?. Y sí, habitualmente pasa por ese proceso de edición y traducción a las otras lenguas y después se publica. Y, en este sentido, lo vamos haciendo a la medida que nos van dando la información.

– ¿Y cuantas personas lo hacen?

S.L. – Hummm..., estamos hablando en un momento en el que los recortes de presupuesto están cambiando las circunstancias. Hasta..., hasta até dos meses el equipo Web eran... tres personas... tres personas. Ahora somos una persona y media (risas). La media soy yo (risas), la media soy yo. Sí, porque existe una reducción de jornada y trabajo menos horas. Entonces,



Hummm... cuento con la ayuda de un becario y... que puede hacer tareas, pues solo subir fotografías y administrar pequeños contenidos, y también cuento con la ayuda puntual de una compañera del Departamento que sube contenidos cuando estoy haciendo otras cosas, ¿no?. Pero no es un buen momento para explicarte como funciona un Departamento Web, porque estamos un poco desarticulados. Y... y bueno.

– ¿Y las personas que lo hacen, su área de formación es multimedia o audiovisuales?

S.L. – No. La verdad es que no. Yo soy licenciada en Historia del Arte y sí que he hecho... hecho... Soy bastante geek, así como (risas)... yo me gusta la tecnología y a mi me interesan estas cosas y, de hecho, yo en el Museo he estado en varios Departamentos y me acabaran asignando el proyecto Web casi por una cuestión de afinidad, ¿no?: “– Tu seguro que lo llevas bien. ¿Lo quieres llevar?”, y “– Sí, claro, sí.”.

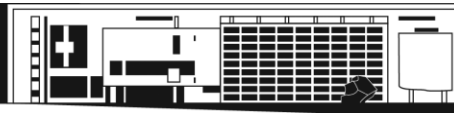
– ¿Y lo becario?

S.L. – La becaria que tenemos en este momento es, Hummm... está como becaria de un Posgrado en Gestión Cultural y por su otra formación está muy acostumbrada también a cuestiones de subir contenidos y tal, aunque no tiene una formación multimedia. Y la otra persona, la persona entera que trabaja conmigo en la Web, yo soy la media, la persona entera, Hummm... es de formación Periodista, pero también tiene mucha habilidad, digamos, personal para temas tecnológicos. Y nos hemos ido entre auto formando y haciendo cursos específicos cuando hemos necesitado, pero...

– ¿Qué tipo de cursos? ¿De administración de las herramientas?

S.L. – Mira, sí, cosas de saber qué es lenguaje CCS, aunque después no tengas que aplicar directamente, Hummm..., a hacer un...un... yo que he hecho un curso de Gestión de Proyectos Web, una vez, hace mucho tiempo, he hecho... hizo en un momento también un curso de Creación de Páginas Web, pero sobretodo, es pues, es una formación muy poco... académica, ¿ah?, la que es estar atento a las personas que dicen cosas interesantes y... y tener un poco de chispa a la hora de tu... de hacer tus propias conexiones. No creo que pueden hacer una... exige mucho más experiencia llevar proyectos que en una formación.

– Ahora es una persona y media, antes eran tres... ¿Imagino que no hubo ningún coste o contratación extra?



S.L. – No. Por eso también lo que te decía, de: “– Bueno, a ver. No nos metamos a hacer una cosa que después vamos a dejar”.

– Claro.

S.L. – Sí. Esta es una realidad de muchos Museos de aquí, ¿eh?. Te sorprendería saber que en los equipos de cosas que tienen mucha visibilidad, como puede ser la Web... La Web la visitan cincuenta, sesenta mil personas cada mes, personas, ¿ah?, no visitas, Hummm... la llevan dos personas... tres, cuando tienen una buena equipo (risas)... Sí, claro, en la Tate, no se cuantos son, pero igual son veinte y cinco, lo que es muy diferente, muy diferente.

Cuestión 8.

S. – ¿Hubo algún estudio de mercado con la finalidad de obtener las motivaciones, estímulos y recompensas deseadas por las comunidades, relativamente a la introducción de la Web 2.0 por el MACBA? ¿Como ha sido dibujada esa encuesta?

Bueno, ya habemos hablado sobre esto... el programa no fue construido en función de las personas del Barrio.

S.L. – No.

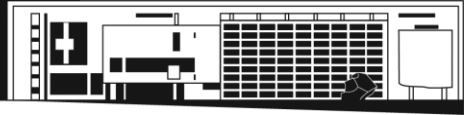
– Entonces esta cuestión ya esta respondida.

S.L. – Sí (risas).

Cuestión 9.

S. – ¿Cómo participa la comunidad? Tiene la libertad de añadir fotos, videos y comentarios de toda la naturaleza? Y esa información se almacena? ¿De qué manera?

S.L. – Hummm... La comunidad puede participar en la propia Web, Hummm... haciendo comentarios de texto, digamos, texto, textuales, ¿no?, Hummm... pero en nuestra plataforma de Flickr, Hummm... hemos hecho dos grupos para dos proyectos diferentes: uno que llama genéricamente Tu-MACBA, ¿no?, en el que invitamos la gente a subir las fotos que hacen del Museo; y otro que es el de la exposición que tenemos ahora en curso, del Centre Internacional de Fotografia de Barcelona, de onde se invita a la gente a dar su propia visión, es decir, la tesis de la exposición va sobre, sobre un grupo de fotógrafos, ¿no?, que trabajó en Barcelona durante los años setenta y que hicieron un especie de cartografía fotográfica de la ciudad y de los cambios que estaba experimentando en ese momento, ¿no?. Y en el grupo de Flickr invitamos a la gente a dar su propia visión y, por lo tanto, generar esta nueva cartografía



ahora, o sea, a principios del siglo XXI. Hummm..., la verdad, es como te decía antes, y esto encaja con lo que te decía de intentar potenciar la participación: la gente participa menos de lo que, de lo que nos gustaría y creo que, en ese sentido, es un problema de comunicación, de cómo comunicamos que se puede hacer esto, porque el... hay experimentos en ese sentido, en otras instituciones, como en el Victoria & Albert Museum. Hace un par o tres de años que hizo una cosa que me pareció estupenda, que es que fue invitar a la gente a publicar fotos de los vestidos de novia de su familia de principios de... de su tía, de su abuela, de tu... y hacer un archivo conjunto de los vestidos de novia ingleses, durante el tiempo que... el ámbito cronológico de las propias fotos, ¿no?, y tubo un éxito tremendo. Hummm... y es una cosa... ¿por qué?... bueno, Hummm... ¿por qué la gente participa en un proyecto así y no participa en un proyecto como de: cuelgas cualquier foto de Barcelona que hagas, que pienses que es representativa de la “Nueva Barcelona”, entre comillas?, ¿no?.

– ¿Por qué no lo subieran explicar? ¿Por qué no lo han publicitado?

S.L. – Exacto, es un problema de comunicación, ¿no?. Y, bueno, en ese punto estamos.

– ¿Y los contenidos producidos por las personas, como lo hacen las gestión? ¿Los guardan? ¿Los utilizan para otras finalidades?

S.L. – De momento no. Con otras finalidades nunca, a no ser con debidas autorizaciones. Hummm... pero de momento, no.

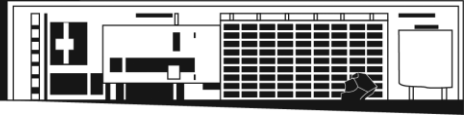
– ¿Y por ejemplo crear una exposición con las fotografías publicadas por los usuarios en comparación con las que hicieron los fotógrafos de los años setenta?

S.L. – Esto todavía no. Esto yo creo que es... es prematuro dentro de la propia organización, porque trasciende el ámbito propiamente de la Web y, como decíamos antes, entalla, en este ámbito, de que la organización, Hummm... incorporar al usuario no solamente en la conversación, sino también en la creación de contenidos, ¿no?. Y yo creo que estamos viendo hacia ese punto, pero todavía no estamos ahí. El hacer entrar ya los contenidos producidos por el publico dentro de las salas de lo Museo... esto todavía... todavía no estamos a punto...

– ¿Pero, pensáis hacerlo?

S.L. – Esto ya no esta dentro de mi propio ámbito. Es una pregunta casi para el equipo todo y para el director... y, bueno, no se.

– Muy bien.



Cuestión 10.

S. – ¿El equipo posee como integrante algún gestor de comunidades para hacer la medición y moderación de los contenidos producidos por las comunidades? ¿Cómo es la moderación de los contenidos?

¿Hay algún tipo de censura?

S.L. – Hummm..., Hummm... Sí. Bueno, hay censura, pero hay poca, ¿ah?, es una censura que tiene mas que ver con..., con el vandalismo.

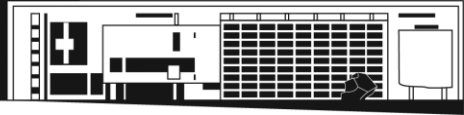
– Sí, como habíamos hablado antes.

S.L. – Sí, y nada más. Y en este sentido, a ver, yo creo que los contenidos generados por el público que más éxito están teniendo son de los Recorridos. La gente ha hecho bastante. Hay algunos que han quedado muy incompletos, Hummm..., yo creo porque al hacerlos la gente se ha asustado por alguno motivo, porque no ha encontrado el contenido que quería, porque el contenido que quería no tenía foto, o algo así. Y hay otros, pues es eso que ha sido, pues como simples pruebas en cursos pequeños, pequeños, muy pequeños actos vandálicos, ¿no?, de que... caca. Y, en ese sentido, sí, la persona y media que trabajan en la Web, pues hacen esa moderación de manera coherente.

Cuestión 11.

S. – ¿Dentro de las comunidades en línea, el MACBA pretende alcanzar algún grupo preferencial? ¿Cual? ¿Hay alguna razón en particular?

S.L. – No, no hay. Algún grupo preferencial, no. Yo creo que estamos todavía en este estadio, en el que... tenemos que aprender a hacer que la gente hable más sobre nosotros..., es decir, que la gente hable entre ellos sobre nosotros. No solamente nosotros con la gente, ¿no?. Es decir, el proceso 2.0 es interesante en el momento en que tu haces cosas que hacen que la gente, entre ellas, hable de las cosas que tu has hecho, ¿no?. No, no solamente contigo, sino entre ellos. Es decir que yo publico un ensayo, o un vídeo, Hummm... una entrevista a un artista en vídeo y yo te digo a ti: “– He hecho esto”. El camino que me interesa no es que me digas: “– ¡Ah, mira! ¡Que chulo lo que has hecho!”. Lo camino que me interesa es que tu le digas a las seis personas o a los quince personas de Twitter que te siguen: “–¡Ostras!, he visto esto y esto me ha gustado mucho y creo que os puede interesar a vosotros también”, ¿no?. Porque a mi lo que me interesa es que hago un contenido y lo que quiero es que la gente lo



disfrute, lo use, se apropie de el, ¿no?. Y mi interés no es solamente que lo uses tu, sino que además te guste tanto, de que tu te conviertas en una alta voz de lo que yo hago. Y... ahora me he perdido de la cuestión inicial.

– ¿Se hay algún grupo preferencial?

S.L. – ¡Ah!. No, todavía no hay. Son las comunidades en línea en general, sí.

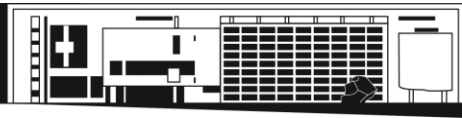
Cuestión 12.

S. – ¿De qué manera pretende evaluar esos beneficios e impactos de esa participación?

S.L. – Nos interesan más los datos cualitativos, por supuesto, lo que pasa es que... Hummm...

– ¿Cómo los obtienes?

S.L. – Como los obtienes, claro. ¿Cómo los obtienes? Hummm... los obtienes sí la gente habla de ti y... puedes hacer, Hummm..., bueno, siempre hay alguien que te, que te dice algo que vale la pena compartir, porque te da la, te da la, Hummm... la prueba de que estas haciendo algo que a la gente le interesa, por ejemplo... un, un proyecto que ha tenido un éxito tremendo en Flickr, nuestro, es el archivo de las fotos de Miserachs (Xavier Miserachs), que es un fotógrafo Catalán, muy conocido, y que llevó sus hijas, el ya falleció, sus hijas, que son sus gestoras de, herederas de patrimonio, Hummm... cedieron el archivo de su padre al Centre de Estudios y Documentación del MACBA, ¿no?. Entonces teníamos todo un material que, Hummm..., además, bueno, pasaba con el contrato, había también un compromiso en el que el MACBA fuera el que gestionara la, las imágenes y el archivo de las imágenes y todo. Entonces, una manera que encontramos de, con pocos recursos, dar visibilidad a todo este material era ponerlo precisamente en Flickr, que es un sitio orientado a comunidades interesadas en fotografía, propiamente. Es decir, era como el sitio perfecto, ¿no?. Y, con muy pocos recursos, se puso a hacer con mucha facilidad, Hummm... a cambio de esa, Hummm..., digamos visibilidad, pedimos a las herederas, que además nos dieran unas cuantas imágenes, cuatro o cinco, para abrir la licencia y poner un Creative Commons, ¿no?, es decir, bueno, estamos como además dando un plus a las comunidades interesadas en fotografía, para después usar estas imágenes, ¿no?, sin tener que pagar derechos y, bueno, Hummm... este proyecto cualitativamente se pudo medir muy bien, porque Twitter, Facebook, los periódicos nos usaran como referencia muy amplia. Pero, es que claro, esto también tubo una traducción



cuantitativa en visitas. En un mes hubieron, hubieron quince mil, veinte mil visitas a las imágenes.

– ¿Y por ejemplo, esos datos cualitativos y cuantitativos han resultado en una exposición?

S.L. – No. Pero se piensa que, o sea, ... se esta avalorando la posibilidad de hacer, si, si. Y no solamente de las fotografías, sino también de otros materiales del propio archivo.

Cuestión 13.

S. – ¿Cuáles son las estrategias utilizadas por el MACBA para convencer a las comunidades que no participan de las herramientas de la Web 2.0? ¿Es su intención alcanzar las comunidades alrededor del Museo? Por ejemplo, las comunidades vecinas del barrio del Raval?

S.L. – Yo creo que el... las estrategias para esto no son algo que dependa solamente de la Web. Son realmente, Hummm... temas que el Museo entero tiene que pensar como hacerlo, ¿no?, y que forman parte de una política más, más general de, de Museos. Es decir, Hummm... yo soy una pieza más de toda, de todo un engranaje, de toda una maquinaria dentro del Museo, ¿no?. Entonces, me gusta pensar que tenemos como, influencia en, en algunas cosas, pero tanta, tanta (risas), no tenemos, no. Entonces, todo lo que se trabajó presencial con comunidades, pasa antes por muchos, muchos otros espacios del Museo, antes de llegar a la creación en la Web.

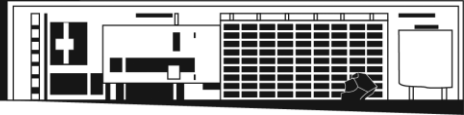
– ¿Pero, hubo o hay, todavía, alguno programa de co-programación, co-curaduría y co-participación?

S.L. – Sí. Hummm... hay siempre un contacto permanente con dos fundaciones: Tot Raval y El Casal dels Infants del Raval.

– ¿Onde está esta última?

S.L. – El Casal dels Infants del Raval está, si no me equivoco, en la Calle Doctor Dou, ¿sabes?, entre Pintor Fortuny y Carme. Sí no recuerdo mal. Y siempre hay, Hummm... digamos, una relación fluída con esta, con estas dos entidades, ¿no?, lo que no te puedo decir ahora, y me tendrás también que perdonar, porque yo llevo trabajando... me he incorporado hace un mes y medio de my baja maternal, es que no sé exactamente sí ahora hay algún programa en curso con ellos.

– ¿Pero antes hubo alguna?



S.L. – Sí, pero no con comunidades específicas, de un grupo étnico o religioso concreto, sino sobretudo canalizado através de estas dos entidades, Tot Raval y El Casal dels Infants, que recorren, pues, eso, variedad de culturas.

– ¿Por ejemplo, estas actividades que aquí se hacen en la plaza delante del MACBA son programadas por el MACBA?

S.L. – No, no. No, no. La plaza es un espacio publico y muchas veces verás que hacen cosas aquí delante, que pasan aquí delante. Lo dice, porque hace un... en la semana pasada, o así, había unas carpas, ¿no?, con, bueno, unas tiendas, una especie de jaimas, ¿no?. Lo vi pasando, porque cuando salgo de aquí me voy corriendo, porque vivo fuera de Barcelona, y me voy corriendo para buscar el tren, me voy con la bici y me voy bruuuumm (risas) y por veces paro y lo veo.

– Yo pensaba que la plaza pertenecía el Museo...

S.L. – No, no. Es del Ajuntament.

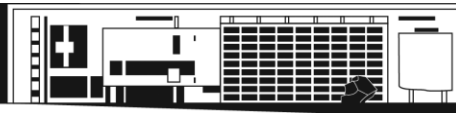
Cuestión 14.

S. – ¿De qué manera las comunidades en línea tienen influencia en la organización y preparación de las exposiciones del MACBA? ¿Es común utilizarse la técnica de crowdsourcing en sus plataformas Web 2.0? ¿Alguna vez lo ha hecho? ¿Como fue esa experiencia?

S.L. – No la hemos usado, es decir (risas), sí es lo que ya te explicaba de la nueva cartografía de la ciudad, debería ser una cosa así... Hummm... y el ejemplo que te he puesto del Victoria & Albert Museum es un crowdsourcing. Pero, nosotros, de momento, no estamos teniendo éxito (risas). Tenemos que ver que es lo que tenemos de mejorar para conseguirlo. A mi me encantaría tener éxito en una actividad de este tipo. Creo que, que me daría una satisfacción tremenda, pensar que has conseguido interesar tanta la gente, que te regalan un trozo de algo que han hecho. Y esto lo encuentras como un Mini Me para els (los) Museos. Tenemos que sentirnos muy orgullosos, ¿no?, de conseguir algo así.

– ¿Y a parte de la Web, nunca lo habían echo, o sea, habéis utilizado esta técnica para que las comunidades participasen?

S.L. – No, nunca.



Cuestión 15.

S. – ¿Cuáles son los beneficios personales que el MACBA pretende alcanzar con los contenidos producidos por las comunidades por medio de esas herramientas?

S.L. – Bueno, yo creo que es esta... esta sensación como de reciprocidad, ¿no?, de hacer algo recíproco, de que... a mi, por ejemplo, más... estoy en esas fases, todavía, como de querer gritar: “– ¡Mirad todo lo que tenemos, y es público, y es vuestro!”，“–¡Lo tenemos aquí, lo podéis usar!”，¿no?. En la semana pasada, Hummm... cambiamos la licencia en nuestros textos en la página Web, y ahora se pueden usar con, con interés comercial y hemos abierto al máximo la licencia de reproducción de nuestros textos, ¿no?.

– ¿Y las imágenes?

S.L. – No, de imágenes es más complicado, porque el Museo no es el propietario de los derechos, ¿no?, pero de los textos que el propio Museo genera, sí. Y, bueno, se miran las condiciones de reproducción de la Web, les echas un vistazo y verás exactamente los detalles, ¿no?. No los sé ahora. Pero es como te decía, estamos en ese punto, todavía, como de querer dar mucha visibilidad a lo que puedes llegar a hacer con los contenidos que tenemos: audios, textos, vídeos. Y, todavía, los experimentos de crowdsourcing, todavía, son muy pequeños, ¿no?, y ya ves, de momento son... esencialmente son dos cosas y que tienen que ver con imagen y que están en Flickr, ¿no?. Y se pueden hacer más, se pueden hacer más...

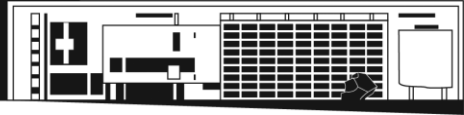
– ¿Pero tenéis algún programa o programas ya pensados?

S.L. – Ya pensados, no. Tenemos la idea de hacer. Tenemos que ir hasta aquí, pero te diría una mentira si te dijera que: “–¡Sí, ¡sí! Para 2014 pensamos hacer...”，¿no?.

Cuestión 16.

S. – ¿El MACBA cree que el futuro de los Museos pasará por la adopción de esta filosofía Do It Yourself? ¿El MACBA se ve en esa filosofía en un futuro cercano?

S.L. – Hummm... yo creo que sí. Es que... mira, el Director del MNAC, el Pepe Serra, lo dice: “– El Museo o es social o no será”，y yo creo que tiene mucha razón, ¿no?. Es decir, o el Museo hace un esfuerzo para transformarse y convertirse en este espacio de intercambio, como se fuera un Hub, no tanto un nódulo que distribuya contenidos, sino un Hub de onde los contenidos se intercambian...



– ¿Un Hub?

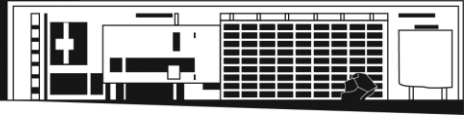
S.L. – Un Hub es un aparato que sirve para... creo que la traducción exacta es intercambiador. HUB, Hub, es un termino en Inglés.

“–¡Ah!, Hub, vale.”

S.L. – Pero creo que o busca estrategias y fórmulas para convertirse en este espacio de intercambio, o se va quedar cada vez más con menos público, seguro. Y... eso, en algunos Museos que el... que va con mi punto de vista, te decía antes que, Hummm... bueno, siento envidia de la Tate por el equipo que tiene, pero también siento envidia, a veces, de algunos Museos que, por el patrimonio que gestionan, siento que lo tienen muy fácil para conseguirse ser ese espacio de intercambio, ¿no?. Nosotros partimos con un patrimonio, Hummm... que de entrada siempre genera mucha, mucha reticencia y mucho... desconfianza de la gente, ¿no?. El Arte Contemporáneo la gente, en general, desconfía del Arte Contemporáneo, lo ve como un acto de especulación, muy a menudo, ¿no?, de onde tiene que ver más el valor del mercado que el valor propiamente del Arte y la pregunta, la que muchas veces te tienes que enfrentar, cuando la gente entra en el Museo es: “– ¿Bueno, a ver, pero esto, esto cuanto vale?”. Da igual lo que vale, ¿no?. Esto esta aquí por otros motivos, ¿no?: por lo contexto en que se produjo, por lo que el dice cuando lo pones al lado una... de otra pieza, ¿no?, de otra obra de arte. Es decir, no son setas aisladas, son discursos, ¿no?, lo que generamos en el Museo, Hummm... lo que, digamos, el trabajo curatorial, la museografía, etc. Entonces eso, que es relativamente fácil de, de hacer en un Museo que tiene una colección de arte del siglo XVIII, ¿no?, Hummm..., bueno, en un Museo de Arte Contemporáneo resulta mucho más complicado. Es decir, que tenemos como que superar dos obstáculos, ¿no?, no solamente el de transformarnos como institución, sino también de transformarnos como una institución que ya por si tiene la dificultad de hacer... ser cercana a la gente, o sea...

– Sí. Muchas personas no se revén en este tipo de manifestación artística, ¿no?

S.L. – Sí, existen muchos prejuicios, ¿no?, y yo cuando estaba en salas siempre decía: “– Es curioso como nos podemos sentir más cercanos de, de un retablo del siglo XV, cuando apenas tenemos nada que ver con la persona que lo pintó: no comimos lo mismo, no vemos... no tenemos los mismos estímulos, no nos relacionamos con lo mismo tipo de gente, Hummm... nuestro entorno político es diferente y, en cambio, estás delante de un cuadro pintado por



una persona de cuarenta años, ¿no?, absolutamente contemporánea a ti, y no, no... piensas que tiene nada que ver contigo, ¿no?, cuando esta comiendo lo mismo que tu, viendo los mismos telediarios que tu, leyendo los mismos periódicos y sufriendo la misma crisis que tu, ¿no?”. En cambio... no es, no es que exista esta conexión...

– ¿Es más confortable el pasado, lo que reconocemos y convivimos durante años, no?

S.L. – Sí. Y lo que, bueno, se esto ha durado cuatrocientos años debe ser que... tiene algún interés, ¿no?

– Claro, claro...y, bueno...

S.L. – Y, bueno, la conclusión es esta, ¿no?, que... que yo creo... a mi lo que me ilusiona en mi trabajo, pues, que pienso que puede contribuir a esta necesaria transformación del Museo, ¿no?. Es decir... creo que la participación en el Museo no tiene que ser solamente espacial, en el propio sitio, sino que también que puede ocurrir en la red, ¿no?, y en la red resulta mucho más evidente esta... esta oportunidad de compartir cosas, ¿no?, porque son cosas que aun que son, Hummm... ideas, que se transforman en algo concreto: un archivo, una foto, un texto, ¿no?... y, bueno, nos da esta oportunidad, ¿no?. Y, bueno...

– Entonces, vosotros veis la Web como un programa que vá crecer para llegar más lejos...

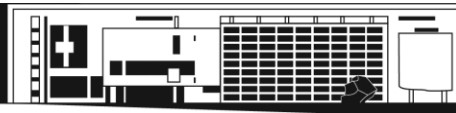
S.L. – Bueno, espero que sí, espero que sí.

– Muchas gracias a ti, Sónia.

S.L. – De nada Sandra. Espero que haya servido esta entrevista para ayudarte.

– ¡Sí! ¡Muchísimo, muchas gracias!

Fin de la Entrevista



Data de Realização | 17 de Maio de 2012

Local | Museu d'Art Contemporani de Barcelona, Espanha

Início | 12h30m

Término | 13h30m

Entrevistado | Sónia Lòpez. Responsável pela Web e Documentações Digitais do MACBA

Entrevistador | Sandra Susana Loureiro de Magalhães Senra

Sandra – Bom dia Doutora Sónia Lòpez, muito obrigada por receber-me e por dispensar-me um pouco do seu tempo para a realização desta entrevista.

Sónia Lòpez – Trata-me por tu, Sandra. Não são necessárias formalidades.

Sandra – Obrigada Sónia. Começamos para não te tomar mais tempo?

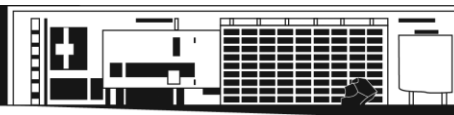
Sónia Lòpez – Sim

Sandra – Muito bem.

Questão 1.

Sandra – Quais as motivações e contextos que levaram o MACBA a aderir às ferramentas da Web 2.0?

Sónia Lòpez – Hum... bom... os contextos... Vejamos, nós somos uma instituição que tardou um pouco a saltar ao mundo 2.0. Sempre trabalhámos muito para potenciar a produção de conteúdos hum... do Museu, tanto ao nível digital como ao nível presencial, e olhávamos com um pouco de prudência o mundo 2.0, porque pensávamos que quando te dispões a entrar numa conversa, que é ao fim e ao cabo do que se trata o mundo 2.0, tens de saber escutar, tens de saber falar e tens de saber encaixar o que dizem de ti e fazer algo com isso, não? Então não estávamos muito seguros de saber o que... o que podíamos contribuir e o que podia contribuir para nós o mundo, por exemplo, do Twitter, do Facebook ou do Flickr. Fomos prudentes e não... e esperamos um pouco. Seguramente que existem outras instituições na cidade que o fizeram antes e nós pecamos de prudentes e fizemo-lo mais tarde, mas com essa, com essa ideia preliminar, não? Bom: “– Somos uma equipa muito reduzida de pessoas, não queremos começar a fazer coisas que não podemos manter e queremos ter uma estratégia de continuidade. E para isso temos de tardar um pouco mais a fazê-lo”. E esse foi um pouco o contexto, não?



– E queriam conversar com os públicos, não? Tinham vontade de fazê-lo? Viram como funcionava com os outros Museus?

S.L. – Sim, creio que tens de estar muito atenta ao que fazem os outros, sabes? Não somente no teu âmbito mais próximo, porque senão pode transformar-se num trabalho de ver quem faz isto primeiro e não se trata disso. Mas de ver que outras instituições, mais ao nível internacional, fazem coisas que são interessantes e que, como está tudo inventado, não podes inventar quase nunca nada. Ver o que fizeram os outros, que mudando o formato, adaptando-o ao teu próprio estilo, pode... pode resultar interessante para ti e para o teu público, não? Ou para os teus públicos.

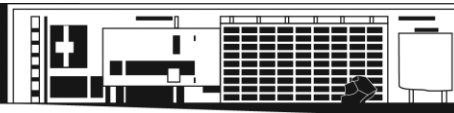
Questão 2.

S. – A construção o Projeto Web 2.0 construiu-se também a partir de solicitações externas ao MACBA? Quais?

S.L. – Não. Na verdade é que nós fazíamos... a renovação da Web foi um projeto muito necessário para a própria instituição, ou seja, nós gerámos-nos, creio desde de 2004, com a Web que tínhamos antes daquela que desenhamos agora em Janeiro, e retirávamos muito partido tecnológico das ferramentas que tínhamos para, para assumir conteúdos e..., mas..., e..., mas... e há muito tempo que a tínhamos amortizado e há muito tempo que necessitávamos de renová-la, para fazer coisas com as ferramentas, cada... qualquer um pode fazê-lo, numa plataforma standard como as muitas que existem, não? E nós, pela ferramenta que tínhamos, tinha ficado muito, muito velhita e já não podíamos fazê-lo. Assim, o processo de renovação ia por dois canais: um dentro e outro fora, não? O de dentro, pela, pela atualização tecnológica, pela renovação de estruturas internas de organização de conteúdos. E fora, para gerar um interface que fosse mais amigável para o público e que nos permitisse trazer à tona muitos conteúdos e materiais que de outra forma ficariam enterrados na Web.

– Mas, a vontade interior do MACBA foi fomentada por solicitudes do público, por exemplo, via email? O público desejou essa nova tipologia de Web?

S.L. – Sim. Mas neste sentido nunca tivemos muito feedback, ah? Podes encontrar um feedback concreto de alguém que te pede uma coisa concreta, não? Eu recordo que: “– Vim uma vez a uma atividade e gostaria de saber se existe documentação e na Web não sabia encontrá-la”, não? E tu respondes: “– Está, não está na Web, está no Centro de Documentación”. Esse tipo de feedback, sim que os tens. Mas assim como uma demanda



geral de: “– Huf! A vossa Web está desatualizada”, “– O MACBA necessita de renovar a Web”, não chegamos a ter nunca.

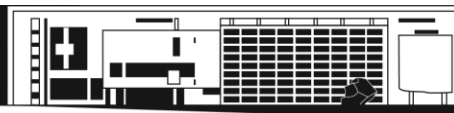
– Faço-lhe esta questão porque, como me disse antes, outros Museus de Barcelona aderiram a estas ferramentas antes e os públicos podiam questionar: “– Porquê o MACBA não o fez também?”.

S.L. – Não, não. Isto... a nível profissional essa é uma pergunta que às vezes sim que me disseram: “– Porque é que vocês não estão no Facebook?”, “– Porque é que vocês não estão no Twitter?”, quando ainda não estávamos. E respondia-lhes exatamente o mesmo que te disse no início: “– Porque não nos sentimos preparados, ainda. Não sabemos o que pode fazer esta plataforma por nós e não sabemos o que podemos fazer para falar com os públicos”.

Questão 3.

S. – Na conceção do programa da Web 2.0 foram reposicionados os princípios e valores da Missão do MACBA? De que forma?

S.L. – Sim, sim, absolutamente. Hum... e eu não sabia dizer-te onde começa. De onde começa um e de onde acaba o outro. Hum... o novo projeto da Web baseia-se em... em dois pontos/áreas, não? Um, é a visualização dos conteúdos e a outra é pôr o usuário o mais no centro possível do projeto. E pôr o usuário no centro do projeto tem tantas implicações dentro da instituição, da organização, que com muito esforço, existem outras pessoas, que não estão diretamente implicadas no projeto Web, que estão a começar a dar-se conta, que estão a enganchar-se, positivamente, a essa oportunidade de, Hum... isso, de gerar conteúdos entre todos, Hum... partilhá-los com os usuários... (pausa para fechar a janela) Hum... sim, uma das... quando escrevi, quando escrevemos o projeto de... da nova Web, que naturalmente passou o visto da direção da casa, e construiu-se, digamos, baseando-se também nas linhas diretrizes, não?, que nos marcam, e se algum dos pontos, que primeiro tínhamos que...que discutir e não valia um cinzento, tinha de ser ou sim ou não. Não? Um branco ou um negro. “– Hum..., vamos deixar que as pessoas comentem a nossa Web?”, “– Vamos pôr os conteúdos ao serviço da população para que possa fazer... Hum... percursos através deles?”, “– Hum... estamos preparados para escutar isso?”. Eu... Além disso insistia-se muito em que historicamente no Museu tínhamos tido sempre muito medo do que as pessoas podiam dizer, porque partimos de um terreno de Arte Contemporânea, que sempre gera polémica, sempre gera desconcerto em, em grande parte do público, e esse desconcerto, que



por vezes se encontra quando passeias pelas salas e ouves a as pessoas que falam, que dizem: “– Não entendo.”, “– Que não entendo porquê está aqui”, etc., pois isto podia transferir-se à Web, que é um sítio onde se torna público, que continua, não? E não é uma conversação de uma sala que passa e já está. Mas depois, na prática, vês que as pessoas quando se sentam a escrever algo, habitualmente o faz para escrever algo mais ou menos articulado, porque vandalismo existe em todas as partes: existe na Wikipédia, em qualquer Web grande pode haver. Mas em geral, as pessoas sim... Ou não gostamos de perder tempo ou quando escrevemos é para fazer algo mais ou menos interessante. Mais ou menos, o problema que temos é que as pessoas participam muito menos do que a nós nos gostaria. Na verdade, eu estive um tempo fora do Museu e agora, tive, tive um bebé há um ano, e agora que voltei, uma das ideias, digamos, coisas que tenho como colocadas na minha agenda é tentar procurar mecanismos para a potenciação da participação na Web, já sabemos que existem canais de conversação, como Twitter e Facebook, não?, mas gostaríamos também que a nossa Web fosse um espaço onde se pudesse articular esta conversação e que não desaparecesse num streamline, como se passa no Twitter, mas que ficasse vinculada àquilo que a gerou. Bom, logo veremos, explicar-te-ei no ano que vem (risos).

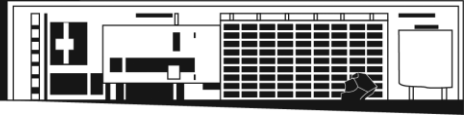
– Então, a ideia histórica de que o Museu é um local de preservação e salvaguarda dos objetos não é a única preocupação do MACBA... agora existem as pessoas...

S.L. – Exato. O Museu é também um espaço de preservação e de geração de discurso, mas é também, ou deve ser também, um espaço para o intercâmbio de ideias e intercâmbio de discussões e um espaço, idealmente, socialmente mais centrado do que é agora, não? Tem que ser mais uma ágora do que um espaço de laboratório, asséptico, não?, de conversação e já está.

Questão 4.

S. – O programa adotado moldou-se no exemplo de algum Museu de referência, nacional ou internacional? Qual foi o Museu ou Museus e quais as características que exerceram mais influência no programa desenvolvido pelo MACBA?

S.L. – Sim, para mim existem... existem... influências. Inspiração encontra-la em muitos sítios. Encontra-la num dia a ver Hum... um catálogo de papel de uma marca comercial, procurando um dia um livro no Amazon... eu gosto muito de encontrar inspiração em espaços que não têm nada que ver com o Museu. Isto é, as ferramentas que se utilizam noutros âmbitos,

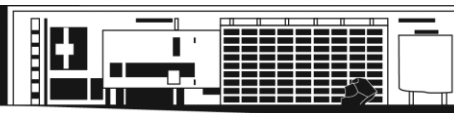


porquê, os Museus, não aprendemos a usá-las também? E a procurar uma maneira de adaptá-las às nossas necessidades, não? Isto é, se funciona muito bem... Hum... um jogo como Angry Birds, porquê não procuramos uma maneira de... que é o que faz com que as pessoas se prendam ao Angry Birds, não? Bom, analisas um pouco isso e procuras que aspetos podias tu adaptar em algum projeto próprio. Essa ideia não é minha, ah?, é da tese que utilizou uma especialista do Museu de Ciências de Londres. Chama-se Mia (Ridge)... e agora não me lembro do seu apelido, porque toda a gente a conhece como Mia. Mas, bom, posso passar-te se te interessa. Hum... o que te dizia, inspirações encontras em muito sítios, mas também é verdade que quando... que também tens de olhar para os teus pares, não?, os teus peears. E nesse sentido, o... para mim foi uma grande inspiração o Museu de Brooklyn, de Nova Iorque. O Museu de Brooklyn, Hum... também há um aspecto que, que gostei muito do Whitney, do Whitney de Nova Iorque também, Hum... tem uma... uma opção na sua Web que ias colecionando páginas... que vais visitando a sua Web e podes ir colecionando qualquer página. Eu tinha na cabeça, desde há algum tempo, e na verdade já o tínhamos tentado pôr em prática, um projeto, que era a Revista Digital, que era um percurso transversal por diferentes conteúdos da Web. Hum... punha relações entre diferentes elementos debaixo de um contexto, não? E por uma série de motivos, este projeto, ao cabo de um par ou três de anos de estar em funcionamento, uma série de motivos, deixou-se de fazer. Hum..., que eram mais de capacidade humana, não de: “– De que não gostamos do projeto”, “– Que o projeto não é poderoso”. Então, bom Hum... fui ligando cabos, não?, um pouco de aqui um pouco de ali, e tal, e no fim saiu-nos a opção dos Recorridos da Web, não?, que é uma... que é, bom, ao fim e ao cabo é uma coleção de coisas, não?, não é exatamente o que faz o Whitney, mas sim que está parcialmente inspirado nessa opção que tem a sua página. Ao nível global, ao nível do espírito da Web, como te dizia, é o Brooklyn Museum que é uma referência.

Questão 5.

S. – De que forma todos os departamentos do MACBA contribuíram na elaboração do Project Web 2.0 e qual o grau de satisfação desse trabalho em equipa em relação a essa participação interdisciplinar e interdepartamental.

S.L. – Vejamos, como já te dizia antes, Hum... esta Web torna muito claro que vários departamentos têm de trabalhar, colaborando, não?, e coordenadamente. Hum..., por exemplo, agora é muito claro que as obras da nossa coleção têm a documentação carregada



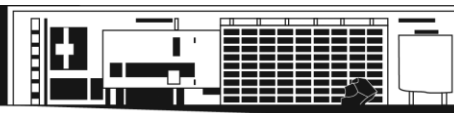
na Web, publicada na Web, e o que é, não? Então, temos de trabalhar cotovelo com cotovelo com o Departamento de Coleções, para ver como se podem ir gerando materiais, não? E bom, Hum... para concluir, isso não é unicamente um problema da Web, mas um problema quase geral no Museu, não?, que estabelece que prioridades tem, e isso, de que partes quer ir trabalhando. Exige muita coordenação e, como ocorre em todo o lado, pois às vezes combinas-te melhor com uns e não te combinas tão bem com outros. Mas creio que todo o mundo, Hum..., como te dizia antes, dá-se conta do interesse e da visibilidade que vão adquirindo coisas, e... têm satisfação depois, não?, de ter colaborado. Por exemplo, fizemos um Recorrido com o Departamento de Restauro sobre *La Conservación de Los Materiales de Arte Contemporáneo*, não?, o Recorrido está publicado na Web. Pois, bom, outro dia no Twitter, alguém exclamou o quão engraçado era o Recorrido, não?, e passamos a felicitação à equipa e agora ela está super entusiasmada e começou a fazer outro com as obras da coleção que são feitas com materiais comestíveis. Ou seja, estão a gerar-se sinergias interessantes, não?, de interação.

– E, por exemplo, com os voluntários? Também o fazem? É uma questão um pouco delicada, desculpe perguntar. Mas, vocês têm voluntários?

S.L. – Aqui não existem voluntários. No existem voluntários e eu pergunto-me porquê não temos voluntários. Creio que, tradicionalmente, aqui é uma coisa que não é demasiado habitual, isto é, Hum... aqui tende-se mais a ser um..., a formar uma espécie membership, ou seja, pagas uma cota e recibes uns privilégios e..., por pequenos que sejam, em troca, mas não existe um grupo de voluntários, não?, de pessoas que desinteressadamente se vinculam com a instituição.

– E com os Amics del MACBA?

S.L. – Com os Amics del MACBA é um coletivo... vejamos, claramente existem dois coletivos com os quais temos que trabalhar, por um lado são os Amics del MACBA y, por outro, é o professorado, que também é um grupo muito fiel do Museu. Os professores de primária e de secundária, não?, especialmente os de secundária. Hum..., mas, por razões internas, Hum... custa... pôr em marcha, mas..., ou seja, eu quando... no projeto da Web está executado, mas não está totalmente desenvolvido, ou seja, Hum... em teoria tínhamos uma série de coisas desenvolvidas, que na prática tivemos de baixar a um ponto mais, mais... germinal, para depois ir desenvolvendo, implementando nos próximos meses, ou talvez, digamos, ano ou



anos, não? Eu sobre esse tema... na verdade não conheço os Amics del MACBA... porque está claro que a Web é um excelente lugar para fidelizar os Amics, os Amigos, para oferecer-lhes materiais que não lhes podes dar de outra maneira, e para, além disso, fazer Amigos do MACBA quem não pode vir fisicamente ao Museu, não?, e que podem sentir o interesse de pertencer à comunidade de Amigos do MACBA e poder participar em atos ou eventos que podem acontecer online e não necessariamente que tenha que caminhar ao Museu, não? E isto, ainda, não está desenvolvido.

– Ainda não?

S.L. – Ainda não. Está em CC como projeto, mas ainda não está desenvolvido.

Questão 6.

S. – E em relação às comunidades externas? Estas também participaram na construção do Project Web 2.0? Como?

Por exemplo estas de aqui?

S.L. – Não. Estas daqui queres dizer as do Bairro do Raval?

– Sim.

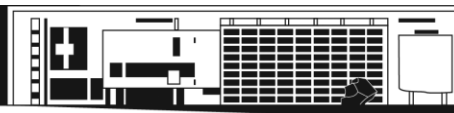
S.L. – Não, está feita uma pergunta que..., digamos que vivemos como uma espécie de..., de contradição, não? Isto é, o Museu... eu creio que claramente quer reabrir-se ao Bairro, mas... às vezes não sabe como fazê-lo. Porquê? Bom, não sabemos como fazê-lo em algumas ocasiões. E em algumas ocasiões tentamo-lo, então foi o Bairro que não quis entrar, não? Então, Hum..., bom, Hum... a..., a...

– Sim, as comunidades que vivem no Bairro do Raval são especiais, pois há muita gente extracomunitária, maioritariamente, e de várias etnias e religiões. Imagino que seja bastante complexo estabelecer uma proximidade. Mas, vocês gostariam de começar a falar com elas?

S.L. – Bom, há um trabalho permanente com o Bairro, feito a partir do Departamento de Programas Públicos, mas..., bom é que... Hum..., às vezes o que ocorre é que... simplesmente às pessoas não lhe interessam o que fazes... e já está. É, como, muito mais simples do que o podem imaginar.

– E vocês tentam?

S.L. – Sim, sim, sim... sim. Agora, neste momento, não sei exatamente que políticas de regime de entrada e... nesse sentido temos, não? Hum..., recordo perfeitamente, e faz muitos anos, trabalhava em salas como educadora de salas e as crianças da praça podiam entrar, sempre



que quisessem e às vezes passávamos uma tarde inteira a explicar-lhes coisas. E estavam aqui dentro porque falavas com eles, e estavas um bocado com eles e fora, pois estavam sozinhos e o seu papá ou a sua mãe não chegavam até não sei que horas, porque estavam a trabalhar, e duplo turno, não? E havia, pois uma realidade social, e nesse sentido muito, muito dura. Agora mudou, ah?, agora mudou, mudou... não digo que seja menos duro, mas mudou. Isto é, sim que... essas crianças de que te falo eram crianças que não eram exatamente extracomunitárias, havia muito poucas. Eram crianças de aqui, autóctones, Hum... com um perfil social muito concreto, ah? Mas agora, agora é nacional o problema, inclusivamente o idioma, não?, em alguns casos porque... vês meninos Filipinos que apenas falam... nem o Catalão nem o Castelhana, não? Isto é..., bom...

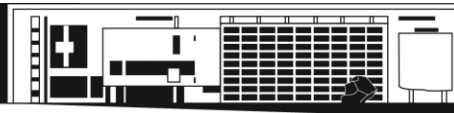
– É mais complicado...

S.L. – Sim, é complicado, é complicado. E nesse sentido eu já te digo... que a resposta simples à pergunta é não, não participaram.

Questão 7.

S. – Como funciona a gestão (manutenção, atualização, criação, moderação e aquisição de conteúdos) de cada uma das ferramentas Web 2.0 (Flickr, Blogues, Twitter, Facebook, Isuuu, Youtube, Rss Feeds, Vimeo, Boletim Eletrónico, RWM e Recorridos)?

S.L. – Hum... olha a única coisa que tem como... há duas coisas que têm como uma espécie de isso, de sincronidade, não?, que é o boletim, a Newsletter, que se faz às quartas feiras, que não se faz a partir daqui, fizemo-lo durante muitos anos, mas agora com as ferramentas, fá-lo o Departamento de Comunicação, e há outra coisa que quase o fazemos cada dia, durante a manhã, que é mudar a página de início da Web, da Home, não? E o resto das coisas vão-se fazendo, vão-se fazendo, Hum..., os conteúdos da Web vamos atualizando-os quando, por exemplo, se dá... nos comunicam que existe uma atividade que vai acontecer dentro de alguns meses, não?, e chega-nos um documento e o documento é revisto, porque têm de ter umas características de conteúdos que se adaptem ao, ao que nós necessitamos, não?, tipo data, hora, lugar, serviços, título, participantes... esse tipo de coisas, muito logísticas, não? Este documento chega-nos numa língua, o Catalão ou o Castelhana, e então, o que fazemos é editar na língua que vem e depois fazê-la traduzir às outras duas. Na verdade temos uma Web trilingue, que faz com que todo este processo, pois, leva mais tempo, não? Muitas vezes tenho muita inveja dos Anglo-saxões, que apenas publicam em Inglês, não?, e que vês que



têm uma espontaneidade de publicação, Hum... tremenda, que nós não podemos ter. E apenas em algum caso que existe uma atividade que sabes que vai super orientada ao público local, o permite publicar primeiro em Catalão ou Castelhana e depois incorporar o Inglês, para poder dar-lhe isso, como uma saída muito rápida, não? E sim, habitualmente passa por esse processo de edição e tradução às outras línguas e depois publica-se. E, nesse sentido, vamos fazendo-o à medida que nos vão dando a informação.

– E quantas pessoas o fazem?

S.L. – Hum..., estamos a falar de um momento em que os cortes de orçamento estão a mudar as circunstâncias. Até..., até há dois meses a equipa Web eram... três pessoas... três pessoas. Agora somos uma pessoa e meia (risos). A meia sou eu (risos), a meia sou eu. Sim, porque existe uma redução no horário de trabalho e trabalho menos horas. Então, Hum... conto com a ajuda de um estagiário e... que pode fazer tarefas, pois só carregar fotografias e administrar pequenos conteúdos, e também conto com a ajuda pontual de uma companheira do Departamento que carrega conteúdos quando estou a fazer outras coisas, não? Mas não é um bom momento para explicar-te como funciona um Departamento Web, porque estamos um pouco desarticulados. E... e bom.

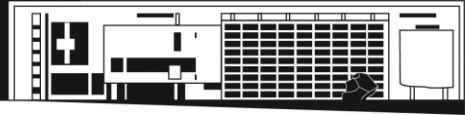
– E as pessoas que o fazem, a sua área de formação é de multimédia ou audiovisual?

S.L. – Não. Na verdade é que não. Eu sou licenciada em História da Arte e sim que fiz... fiz... Sou bastante geek, assim como (risos)... eu gosto de tecnologia e interessam-me estas coisas e, na verdade, eu no Museu estive em vários Departamentos e acabaram por me atribuir o projeto Web quase por uma questão de afinidade, não?: “– Tu seguramente que o vais conduzir bem. Queres conduzi-lo?”, e “– Sim, claro, sim”.

– E os estagiário?

S.L. – A estagiária que temos neste momento é, Hum... está como estagiária de uma Pós-graduação em Gestão Cultural e pela sua outra formação está muito habituada também a questões de carregar conteúdos e tal, embora não tenha formação multimédia. E a outra pessoa, a pessoa inteira que trabalha comigo na Web, sou a meia, a pessoa inteira, Hum... é Jornalista de formação, mas também tem muita habilidade, digamos, pessoal para temas tecnológicos. E fomo-nos auto-formando e fazendo cursos específicos quando necessitamos, mas...

– Que tipo de cursos? De administração das ferramentas?



S.L. – Olha, sim, coisas de se saber o que é a linguagem CCS, embora depois não tenhas que aplicar diretamente, Hum..., a fazer um... um... eu fiz um curso de Gestão de Projetos Web, uma vez, há muito tempo, fiz... fiz em tempos também um curso de Criação de Páginas Web, mas sobretudo, é pois, é uma formação muito pouco... académica, ah?, é estar atento às pessoas que dizem coisas interessantes e... ter um pouco de faísca na hora de tu... de fazer as tuas próprias conexões. Não creio que possam fazer uma... exige muito mais experiência conduzir projetos que uma formação.

– Agora é uma pessoa e meia, antes eram três... Imagino que não houve nenhum custo ou contratação extra?

S.L. – Não. Por isso o que te dizia, de: “– Bom, vamos ver. Não nos metamos a fazer uma coisa que depois vamos deixar”.

– Claro.

S.L. – Sim. Esta é uma realidade de muitos Museu de aqui, eh? Surpreender-te-ia saber que as equipas de coisas que têm muita visibilidade, como pode ser a Web... A Web visitam-na cinquenta, sessenta mil pessoas por mês, pessoas, ah?, não visitas, Hum... conduzem-na duas pessoas... três, quando têm uma boa equipa (risos)... Sim, claro, na Tate, não sei quantos são, mas ainda são vinte e cinco, o que é muito diferente, muito diferente.

Questão 8.

S. – Houve algum tipo de estudo de mercado no sentido de auferir quais as motivações, expectativas, estímulos e recompensas desejadas pelas comunidades em relação ao MACBA? Como foi concebida essa prospeção?

Bom, já falamos sobre isto... o programa não foi construído em função das pessoas do Bairro.

S.L. – Não.

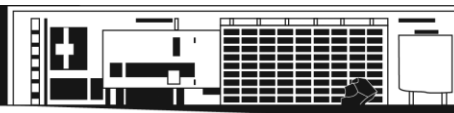
– Então esta questão já está respondida.

S.L. – Sim (risos).

Questão 9.

S. – Como é que a comunidade participa? Possui a liberdade para adicionar fotos, vídeos e comentários de qualquer natureza? E essa informação é arquivada? De que forma?

S.L. – Hum... a comunidade pode participar na própria Web, Hum... fazendo comentários de texto, digamos, texto, textuais, não? Hum... mas na nossa plataforma do Flickr, Hum... fizemos dois grupos para dois projetos diferentes: um que se chama genericamente Tu-MACBA, não?,



onde convidamos as pessoas a carregar as fotos que fazem do Museu; e outro que é da exposição que temos agora em curso, do Centre Internacional de Fotografia de Barcelona, onde se convida as pessoas a dar a sua própria visão, isto é, o tema da exposição é sobre, sobre um grupo de fotógrafos, ah?, que trabalhou em Barcelona durante os anos setenta e que fizeram uma espécie de cartografia fotográfica da cidade e das mudanças que experimentava nesse momento, não? E no grupo do Flickr convidamos as pessoas a dar a sua própria visão e, portanto, gerar esta nova cartografia agora, ou seja, em princípios do século XXI. Hum..., na verdade, é como te dizia antes, e isto encaixa com o que te dizia de tentar potenciar a participação: as pessoas participam menos do que, do que nos gostaria e creio que, nesse sentido, é um problema de comunicação, de como comunicamos que se pode fazer isso, porque o... existem experiências nesse sentido, noutras instituições, como no Victoria & Albert Museum. Há cerca de um par ou três de anos que fez uma coisa que me pareceu estupenda, que foi convidar as pessoas a publicar fotos dos vestidos de noiva da sua família de princípios de... da sua tia, da sua avó, da tua... e fazer um arquivo conjunto dos vestidos de noiva Ingleses, durante o tempo que... o âmbito cronológico das próprias fotos, não?, e teve um êxito tremendo. Hum... e é uma coisa..., porquê?... bom, Hum..., porque é que as pessoas participam num projeto assim e não participa num projeto como de: colocas qualquer foto de Barcelona que faças, que penses que é representativa da “Nova Barcelona”, entre aspas, não?

– Porque não souberam explicar? Porque não o publicitaram?

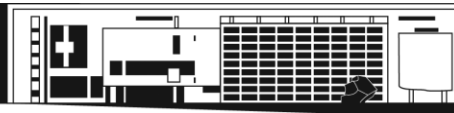
S.L. – Exato, é um problema de comunicação, não?. E, bom, neste ponto estamos.

– E os conteúdos produzidos pelas pessoas, como fazem a gestão? Guardam-nos? Utilizam-nos para outras finalidades?

S.L. – De momento não. Com outras finalidades nunca, a não ser com as devidas autorizações. Hum... mas de momento não.

– E por exemplo criar uma exposição com as fotografias publicadas pelos usuários em comparação com as que fizeram os fotógrafos dos anos setenta?

S.L. – Isso ainda não. Isto eu creio que é... prematuro dentro da própria organização, porque transcende o âmbito da própria Web, como dizíamos antes, encaixa, neste âmbito, de que a organização, Hum... incorpora o usuário não unicamente na conversação, mas também na criação de conteúdos, não? E creio que estamos a visualizar esse ponto, mas ainda não



estamos aí. E fazer entrar os conteúdos produzidos pelo público dentro das salas do Museu... isso ainda... ainda não estamos prontos...

– Mas pensam fazê-lo?

S.L. – Isso já não está dentro do meu âmbito. É uma pergunta quase para a equipa toda e para o diretor... e, bom, não sei.

– Muito bem.

Questão 10.

S. – Na equipa existe especificamente algum gestor de comunidades, que faça a mediação e moderação dos conteúdos produzidos pelas comunidades? Como é feita essa moderação dos conteúdos?

Há algum tipo de censura?

S.L. – Hum..., Hum... sim. Bom, há censura, mas pouca, ah?, é uma censura que tem mais que ver com..., com o vandalismo.

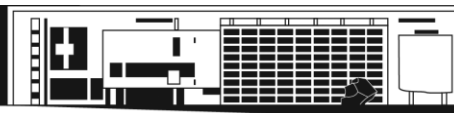
– Sim, como falamos antes.

S.L. – Sim, e nada mais. E nesse sentido, vejamos, eu creio que os conteúdos gerados pelo público que mais êxito estão a ter são os Recorridos. As pessoas fazem bastante. Existem alguns que ficaram incompletos, Hum..., eu creio porque ao fazê-los as pessoas assustaram-se por algum motivo, porque não encontrou o conteúdo que queria, porque o conteúdo que queria não tinha foto, ou algo assim. E há outros, pois foi isso que foi, pois como simples testes em cursos pequenos, pequenos, muito pequenos atos de vandalismo, não?, de que... caca. E, nesse sentido, sim a pessoa e meia que trabalham na Web, pois fazem essa moderação de maneira coerente.

Questão 11.

S. – Nas comunidades online, o MACBA pretende alcançar algum grupo alvo preferencial? Quais? Existe alguma razão em especial?

S.L. – Não, não há. Um grupo preferencial não. Eu creio que estamos ainda neste estádio, no qual... temos de aprender a fazer com as pessoas falem mais sobre nós..., ou seja, que as pessoas falem entre si sobre nós. Não unicamente nós com as pessoas, não? Isto é, o processo 2.0 é interessante no momento que tu fazes coisas que fazem com que as pessoas, entre si, falem das coisas que tu fizeste, não? Não, não unicamente contigo, mas entre si. Ou seja eu publico um ensaio, ou um vídeo, Hum... uma entrevista a um artista em vídeo e eu digo-te: “–



Fiz isto”. O caminho que me interessa não é que me digas: “– Ah! Vê! Que engraçado o que fizeste!”. O caminho que me interessa é que tu digas a seis pessoas ou a quinze pessoas do Twitter que te seguem: “– ¡Ostras!, vi isto e gostei muito e creio que vos pode interessar a vocês também”, não? Porque a mim o que me interessa é que faço um conteúdo e o que quero é que as pessoas o disfrutem, o usem, se apropriem dele, não? O meu interesse não é unicamente que o uses tu, mas também que gostes tanto, que te convertas na alta voz do que eu faço. E... agora perdi-me da questão inicial.

– Se existe algum grupo preferencial?

S.L. – Ah! Não, ainda não há. São as comunidades online em geral, sim.

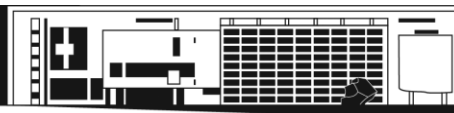
Questão 12.

S. – De que forma pretende avaliar os benefícios e impactos dessa participação?

S.L. – Interessam-nos mais os dados qualitativos, evidentemente, o que passa é que... Hum...

– Como os obtêm?

S.L. – Como os obtêm, claro. Como os obtêm? Hum... obtén-los se as pessoas falam de ti... e podes fazer, Hum..., bom, sempre há alguém que te, que te diz algo que vale a pena partilhar, porque te dá, Hum... a prova de que estás a fazer algo que às pessoas lhes interessa, por exemplo, um, um projeto que teve um êxito tremendo no Flickr, nosso, é o arquivo de fotos de Miserachs (Xavier Miserachs), que é um fotógrafo Catalão, muito conhecido, e que levou as suas filhas, ele já faleceu, as suas filhas que são as suas gestoras de, herdeiras do património, Hum...cederam o arquivo do seu pai ao Centre de Estudios y Documentación del MACBA, não? Então tínhamos todo um material que, Hum..., também, bom, constava do contrato, havia também um compromisso em que o MACBA fora aquele que administrara a, as imagens e o arquivo das imagens e tudo. Então, uma forma de, com poucos recursos, dar visibilidade a todo este material era pô-lo precisamente no Flickr, que é um sítio orientado a comunidades interessadas em fotografia, propriamente. Isto é, era como o sítio perfeito, não? E, com muito poucos recursos, se pôs a fazer com muita facilidade, Hum... a troco dessa, Hum..., digamos visibilidade, pedimos às herdeiras, que ainda nos deram umas quantas imagens, quatro ou cinco, para abrir a licença e pôr um Creative Commons, não?, ou seja, estamos também a dar um bónus às comunidades interessadas em fotografia, para depois usar essas imagens, não?, sem ter de pagar direitos e, bom, Hum... este projeto qualitativamente pôde-se medir muito bem, porque Twitter, Facebook, os jornais usaram-nos como referência muito ampla. Mas, é



claro, isto também teve uma tradução quantitativa em visitas. Num mês houve, houve quinze mil, vinte mil visitas às imagens.

– E, por exemplo, esses dados qualitativos e quantitativos resultaram numa exposição?

S.L. – Não. Mas pensa-se que, ou seja, ... está a valorizar-se a possibilidade de fazer, sim, sim. E não unicamente com as fotografias, mas também de outros materiais do próprio arquivo.

Questão 13.

S. – Quais são as estratégias que o MACBA possui no sentido de encorajar as comunidades que não participam com as ferramentas da Web 2.0? É intenção do MACBA alcançar essas comunidades circundantes? Por exemplo, as comunidades vizinhas do Bairro do Raval?

S.L. – Eu creio que o... as estratégias para isso não são algo que dependa unicamente da Web. São realmente, Hum... temas que o Museu inteiro tem que pensar com fazê-lo, não?, e que formam parte de uma política mais, mais geral de, de Museus. Isto é, Hum... eu sou mais uma peça de toda, de toda uma engrenagem, de toda uma maquinaria dentro do Museu, não? Então, gosto de pensar que temos como, influência em, em algumas coisas, mas tanta, tanta (risos), não temos, não. Então, tudo o que se trabalhou presencialmente com comunidades, passou antes por muitos, muitos outros espaços do Museu, antes de chegar à criação na Web.

– Mas houve ou há, ainda, algum programa de co programação, co curadoria e coparticipação?

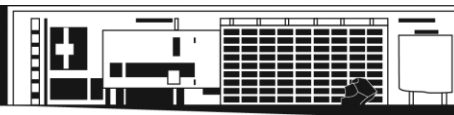
S.L. – Sim. Hum... há sempre um contacto permanente com duas fundações: Tot Raval e o El Casal dels Infants del Raval.

– Onde está esta última?

S.L. – El Casal dels Infants del Raval está, se não me engano, na Calle Doctor Dou, sabes?, entre Pintor Fortuny e Carme. Se não me recordo mal. E sempre há, Hum... digamos, uma relação fluída com esta, com estas duas entidades, não?, o que não te posso dizer agora, e terás de me desculpar também, porque eu estou a trabalhar... incorporei-me há um mês e meio da minha baixa maternal, é que não sei exatamente se agora há algum programa em curso com eles.

– Mas antes houve alguma?

S.L. – Sim, mas não com comunidades específicas, de um grupo étnico ou religioso concreto, mas sobretudo canalizado através de estas duas entidades, Tot Raval e El Casal dels Infants, que recorrem, pois, isso, variedade de culturas.



– Por exemplo, estas atividades que aqui se fazem na praça diante do MACBA são programadas pelo MACBA?

S.L. – Não, não. Não, não. A praça é um espaço público e muitas vezes verás que fazem coisas aqui em frente, que acontecem aqui em frente. Digo isso, porque há cerca de um... na semana passada, ou assim, haviam umas barracas, não?, com, bom, umas tendas, uma espécie de tendas de campanha, não? Eu vi a passar, porque quando saio daqui vou a correr, porque vivo fora da Barcelona, e vou a correr para apanhar o comboio, e vou com a bicicleta e vou bruuuummm (risos) e por vezes paro e vejo-o.

– Eu pensava que a praça pertencia ao Museu...

S.L. – Não, não. É do Ajuntament.

Questão 14.

S. – De que forma têm influenciado as comunidades online na organização e preparação das exposições do MACBA? É comum o MACBA utilizar a técnica do crowdsourcing nas suas plataformas Web 2.0? Alguma vez o fez? Como se processou essa experiência?

S.L. – Não a usamos, isto é (risos), sim é o que já te explicava da nova cartografia da cidade, deveria ser uma coisa assim... Hum... e o exemplo que te dei do Victoria & Albert Museum é um crowdsourcing. Mas, nós, de momento, não estamos a ter êxito (risos). Temos de ver o que é que temos de melhorar para consegui-lo. Eu adoraria ter êxito numa atividade desse tipo. Creio que, me daria uma satisfação tremenda, pensar que conseguiste interessar tanta gente, que te oferecem um bocado de alguma coisa que fizeram. E isso encontra-lo como um Mini Me para os Museus. Temos de sentir-nos muito orgulhosos, não?, de conseguir algo assim.

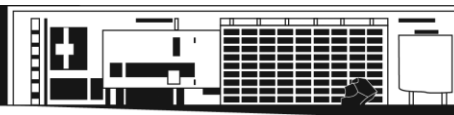
– E à parte da Web, nunca o fizeram, ou seja, utilizaram esta técnica para que as comunidades participassem?

S.L. – Não, nunca.

Questão 15.

S. – Que benefícios pessoais o MACBA pretende alcançar com a participação das comunidades online através destas ferramentas?

S.L. – Bom, eu creio que é esta... sensação como de reciprocidade, não?, de fazer algo recíproco, de que... a mim, por exemplo, mais... estou nessa fase, ainda, como de querer gritar: “– Vejam tudo o que temos, e é público, e é vosso!”, “Temo-lo aqui, podeis usá-lo”,



não? Na semana passada, Hum... mudamos a licença nos nossos textos na página Web, y agora podem-se usar com, com interesse comercial e temos aberta ao máximo a licença de reprodução dos nossos textos, não?

– E as imagens?

S.L. – Não, de imagens é mais complicado, porque o Museu não é o proprietário dos direitos, não?, mas dos textos que o próprio Museu gera, sim. E, bom, se vires as condições de reprodução da Web, dás-lhes uma vista de olhos e verás exatamente os detalhes, não? Não os sei agora. Mas é o que de dizia, estamos nesse ponto, ainda, como de querer dar muita visibilidade ao que podes chegar a fazer com os conteúdos que temos: áudios, textos, vídeos. E, ainda, as experiências de crowdsourcing, ainda, são muito pequenas, não?, e já vês, de momento são... essencialmente duas coisas e que têm que ver com imagens que estão no Flickr, não? E podem-se fazer mais, podem-se fazer mais...

– Mas têm algum programa ou programas já pensados?

S.L. – Já pensados, não. Temos a ideia de fazer. Temos a ideia de ir até aqui, mas dir-te-ia uma mentira se te dissesse que: “– Sim, sim! Para 2014 pensamos fazer...”, não?

Questão 16.

S. – O MACBA crê que o Futuro dos Museus passará pela adoção da filosofia Do It Yourself? O MACBA revê-se nessa filosofia num futuro próximo?

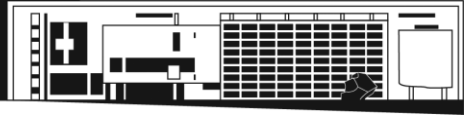
S.L. – Hum... eu creio que sim. É que... olha, o Diretor do MNAC, o Pepe Serra disse-o: “– El Museo o es social o no será” (“O Museu ou é social ou não será), e eu creio que tem muita razão, não? Isto é, ou o Museu faz um esforço para transformar-se e converter-se neste espaço de intercâmbio, como se fosse um Hub, não tanto um nó para distribuir conteúdos, mas um Hub de onde os conteúdos de intercambiam...

– Um Hub?

S.L. – Um Hub é um aparelho que serve para... creio que a tradução exata é intercambiador. HUB, Hub, é um termo em Inglês.

“– Ah!, Hub, muito bem.”

S.L. – Mas creio que ou procuras estratégias ou fórmulas para se converter nesse espaço de intercâmbio, ou vai ficar cada vez mais com menos público, seguramente. E... isso, em alguns Museus que o... no meu ponto de vista, como te dizia antes que, Hum... bom, sinto inveja da Tate pela equipa que tem, mas também sinto inveja, às vezes, de alguns Museus que, pelo



patrimônio que gerem, sinto que o têm muito mais fácil para conseguir ser esse espaço de intercâmbio, não? Nós partimos com um patrimônio, Hum... que à partida gera muita, muita reticência e muita... desconfiança às pessoas, não? A Arte Contemporânea as pessoas, em geral, desconfiam da Arte Contemporânea, vêm-na mais como um ato de especulação, frequentemente, de onde tem que ver mais com o valor do mercado do que com o valor propriamente da Arte e a pergunta, a que muitas vezes tens de enfrentar, quando as pessoas entram no Museu é: “– Bom, vejamos, mas isto quanto vale?”. Tanto faz o que vale, não? Isto está aqui por outros motivos, não?: pelo contexto em que se produziu, pelo que diz quando o pões ao lado de uma... de outra peça, não?, de outra obra de Arte. Isto é, não são cogumelos isolados, são discursos, não?, o que geramos no Museu, Hum... o que, digamos, o trabalho curatorial, a museografia, etc. Então isso, que é relativamente fácil de, de fazer num Museu que tem uma coleção de Arte do século XVIII, não?, Hum..., bom, num Museu de Arte Contemporânea resulta muito mais complicado. Isto é, temos que superar dois obstáculos, não?, não somente o de nos transformarmos como instituição, mas também de nos transformarmos como instituição que já por si tem a dificuldade de se fazer... de ser próxima às pessoas, ou seja...

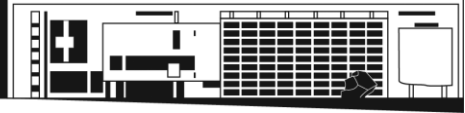
– Sim. Muitas pessoas não se revêm nesse tipo de manifestação artística, não?

S.L. – Sim, existem preconceitos, não?, e eu quando estava nas salas sempre dizia: “– É curioso como nos podemos sentir mais próximos de, de um retábulo do século XV, quando nós não temos nada que ver com a pessoa que o pintou: não comemos o mesmo, não vemos... não temos os mesmos estímulos, não nos relacionamos com o mesmo tipo de pessoas, Hum... nosso ambiente político é diferente e, em troca, estás diante de um quadro pintado por uma pessoa de quarenta anos, não?, absolutamente contemporânea a ti, e não, não... pensas que tem nada que ver contigo, não?, quando come o mesmo que tu, vê os mesmos telejornais que tu, lê os mesmos jornais e sofre a mesma crise que tu, não?”. Em troca... não é, não é que exista essa conexão...

– É mais confortável o passado, o que conhecemos e convivemos durante anos, não?

S.L. – Sim. E o que, bom, se isto durou quatrocentos anos deve ser que... tem algum interesse, não?

– Claro, claro...e, bom...



S.L. – E bom, a conclusão é esta, não?, que... que eu creio... a mim o que me agrada no meu trabalho, pois, que penso que pode contribuir a esta necessária transformação do Museu, não? Isto é... creio que a participação no Museu não tem que ser unicamente espacial, no próprio sítio, mas também pode ocorrer na rede, não?, e na rede resulta muito mais evidente esta... oportunidade de partilhar coisas, não?, porque são coisas que ainda que sejam, Hum... ideias que se transformam em algo concreto: um arquivo, uma foto, um texto, não?... e, bom, dá-nos essa oportunidade, não. E, bom...

– Então, vocês vêem a Web como um programa que vais crescer para chegar mais longe...

S.L. – Bom, espero que sim, espero que sim.

– Muito obrigada a ti, Sónia.

S.L. – De nada Sandra. Espero que tenha servido esta entrevista para ajudar-te.

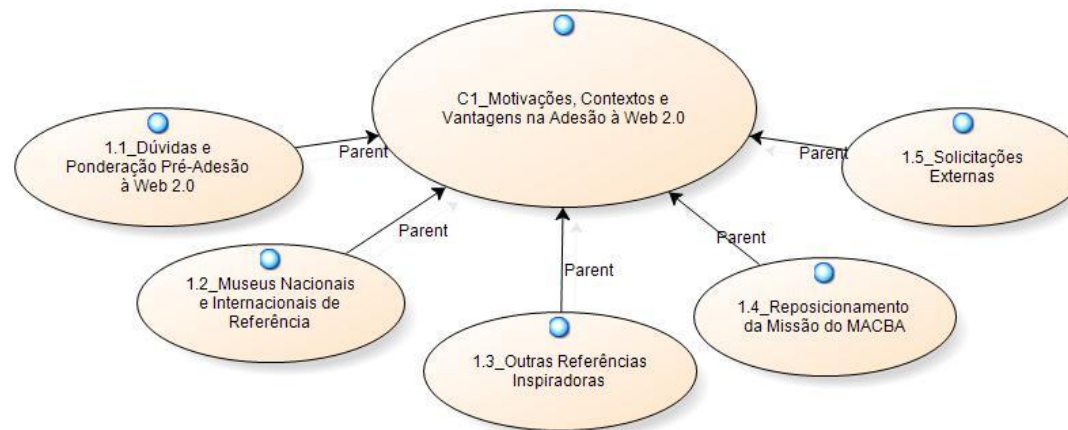
– Sim! MUITÍSSIMO, Muito obrigada!

Fim da Entrevista



Tema I. Ferramentas da Web 2.0 e Contextos de Adesão do MACBA

Categoria	Subcategoria	Descrição
<p>C1_Motivações, Contextos e Vantagens da Adesão à Web 2.0</p> <p>Perceção dos contextos e dos estímulos que levaram o MACBA à adesão de algumas ferramentas Web 2.0</p> <p>Perceção das vantagens da adesão às ferramentas da Web 2.0 para o MACBA e comunidades</p>	1.1. Dúvidas e Ponderação Pré-Adesão à Web 2.0	Perceção sobre o tipo de condicionantes que antecederam a adesão
	1.2. Museus Nacionais e Internacionais de Referência	Perceção se o MACBA seguia as tendências contemporâneas da utilização das novas tecnologias da Web 2.0 em Museus, como nova forma de comunicar e de partilhar conteúdos com as comunidades de forma construtiva, quais eram para si os principais Museus de referência, tidos como exemplo a seguir, e quais os programas mais inspiradores por eles desenvolvidos que influenciaram a sua adesão e o desenvolvimento dos seus programas participativos
	1.3. Outras Referências Inspiradoras	Perceção de o MACBA se inspirou noutra contexto que não Museus
	1.4. Reposicionamento da Missão do MACBA	Perceção se na construção desse Projeto foi equacionada a reavaliação da missão do Museu para melhor cumprir o propósito cívico
	1.5. Solicitações Externas	Perceção se a introdução das ferramentas Web 2.0 no MACBA constituiu uma resposta às solicitações das suas comunidades, quer online quer in situ, e como foram auferidos os anseios

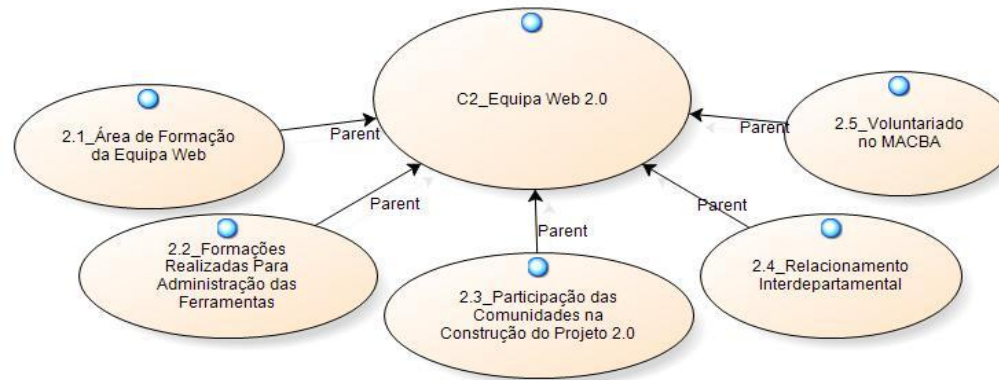


Categoria 1, Motivações, Contextos e Vantagens na Adesão à Web 2.0 (NVIVO9).

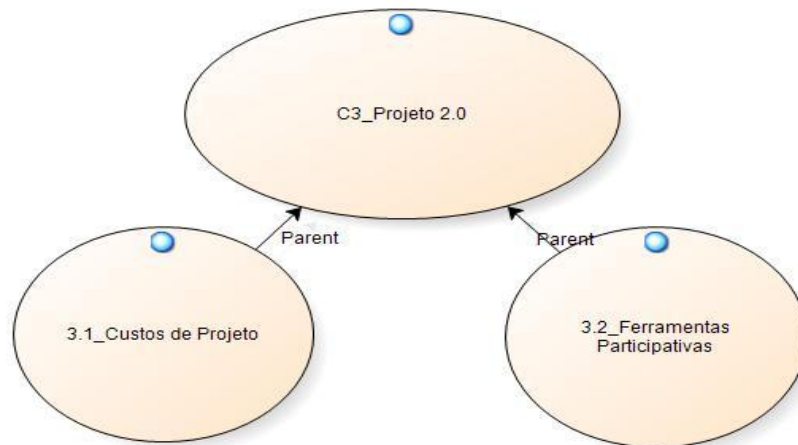


Tema II. Ferramentas da Web 2.0 e a Equipa MACBA

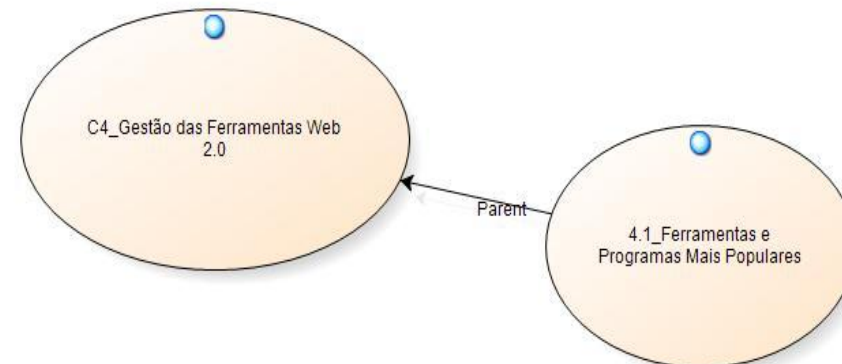
Categoria	Subcategoria	Descrição
C2_Equipa Web 2.0 Perceção do número de elementos que compõem a equipa Web 2.0	2.1. Área de Formação da Equipa Web	Perceção de quais as áreas de formação dos membros da equipa
	2.2. Formações Realizadas para Administração das Ferramentas	Perceção se houve algum tipo de formação específica da equipa para a administração das ferramentas Web 2.0
	2.3. Participação das Comunidades na Construção do Projeto 2.0	Perceção do grau de participação das Comunidades na construção do Projeto Web 2.0, e qual a forma dessa participação
	2.4. Relacionamento Interdepartamental	Perceção da complexidade que existiu na construção do Projecto Web 2.0 e quais os departamentos envolvidos, ou não, na sua concepção, considerando o grau de satisfação dos mesmos
	2.5. Voluntariado MACBA	Perceção de na construção do Projecto Web 2.0 foi contemplada a opinião dos voluntários
C3_Projecto Web 2.0 Perceção dos objectivos e das directrizes condutoras do Projeto Web	3.1. Custos de Projecto	Perceção de quanto custou implementar o projecto Web 2.0
	3.2. Ferramentas Participativas	Perceção de quais as ferramentas adoptadas ou desenvolvidas para o efeito Perceção se as ferramentas da Web 2.0 adoptadas estavam a ser utilizadas como canais de comunicação multi-direccionais ou unidireccionais: constituem-se enquanto relacionamento cívico com as comunidades online ou são um meio de divulgação e propaganda.
C4_Gestão das Ferramentas Web 2.0 Perceção sobre a forma como a equipa Web 2.0 faz gestão das ferramentas adoptadas, ao nível da escolha dos conteúdos a publicar, revisão dos conteúdos, periodicidade de atualização e aquisição dos conteúdos produzidos pelos Museu e usuários	4.1 Ferramentas e Programas mais Populares	Perceção de quais as ferramentas mais utilizadas pelos usuários online



Categoria 2, Equipa Web 2.0 (NVIVO9).



Categoria 3, Projeto Web 2.0 (NVIVO9).



Categoria 4, Gestão das Ferramentas Web 2.0 (NVIVO9).

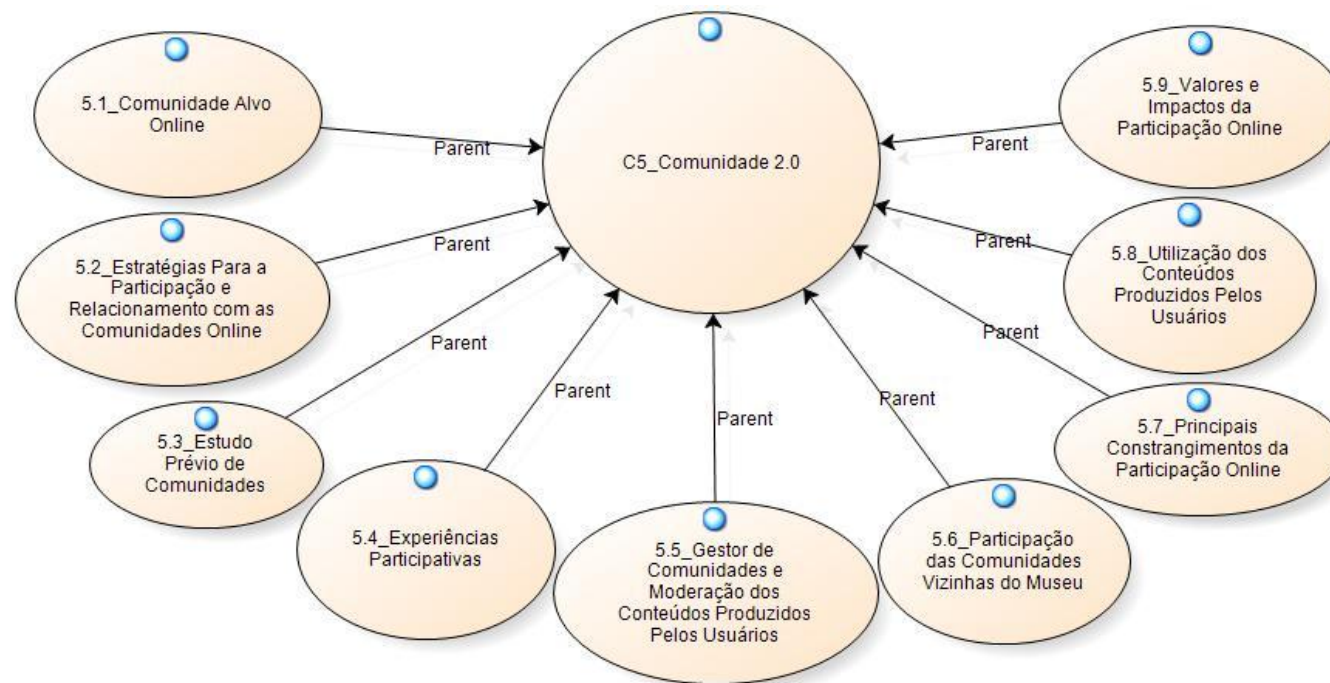


Tema III. Ferramentas da Web 2.0 e as Comunidades

Categoria	Subcategoria	Descrição
<p>C5_ Comunidade 2.0 Perceção sobre a forma como a comunidade pode participar, grau de aceitação dos conteúdos por ela publicados e se a informação produzida tem algum significado para o MACBA</p>	5.1. Comunidades Alvo Online	Perceção se havia algum grupo alvo online preferencial e qual a razão dessa escolha
	5.2. Estratégias Para a Participação e relacionamento com as Comunidades Online	Perceção sobre as estratégias que potenciam a participação das comunidades através das ferramentas
	5.3. Estudo Prévio de Comunidades	Perceção se existiu algum estudo prévio à introdução das ferramentas da Web 2.0 junto das comunidades, no sentido de auferir as suas necessidades e limitações em relação às mesmas, e se o formato do Projeto Web 2.0 foi moldado em função das pessoas que o iam utilizar
	5.4. Experiências Participativas	Perceção sobre os programas de co-participação, co-curadoria e co-programação de promove e realiza, quais os impactos dos mesmos, junto das comunidades e do próprio Museu
	5.5. Gestor de Comunidades e Moderação dos Conteúdos Produzidos Pelos Usuários	<p>Perceção se o Projeto Web 2.0 contemplava algum gestor de comunidades, que se dedicasse unicamente à mediação coerente dos conteúdos produzidos pelos Museu, ou se qualquer membro da equipa Web o fazia</p> <p>Perceção se existe uma moderação dos conteúdos, em cada uma das ferramentas adotadas: se existe censura aos conteúdos publicados pelos usuários ou se há liberdade ao nível da publicação</p>
	5.6 Participação das Comunidades Vizinhas do Museu	Perceção sobre a forma como o MACBA actuava em relação às suas comunidades vizinhas, as multiculturais comunidades do Bairro do Raval, no sentido de promover a sua inserção através da participação
	5.7. Principais constrangimentos da Participação Online	Perceção sobre as principais dificuldades sentidas na implementação dos programas participativos online



	5.8 Utilização dos Conteúdos Produzidos Pelos Usuários	Perceção se os conteúdos produzidos pelos usuários são adquiridos e utilizados posteriormente pelo Museu
	5.9 Valores e Impactos da Participação Online	Perceção sobre a forma como o Museu avalia os impactos dos seu programas Web 2.0 e que tipo de valores procura obter, qualitativos ou quantitativos, e qual a finalidade do dos mesmos

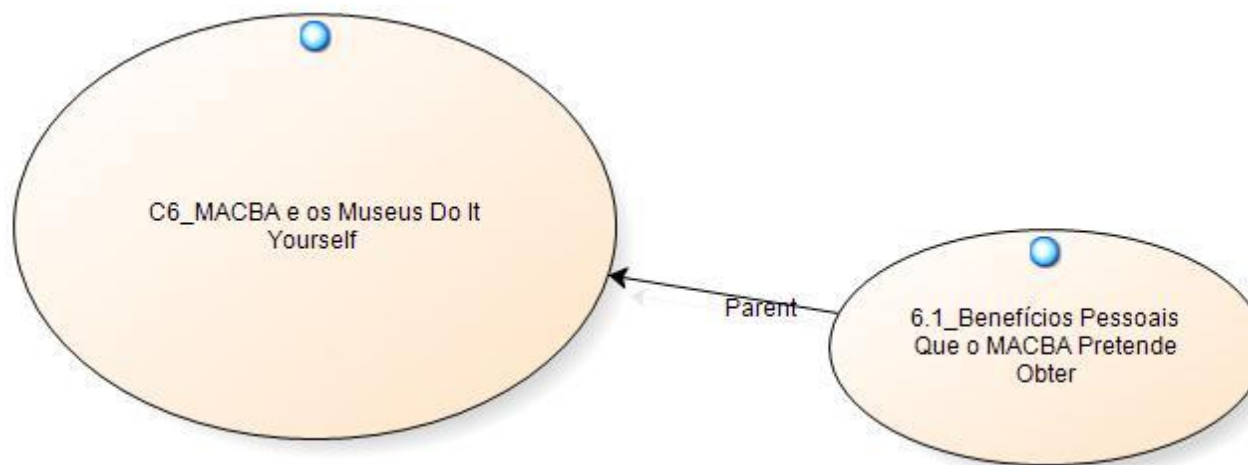


Categoria 5, Comunidade 2.0 (NVIVO9).



Tema IV. MACBA e o Futuro

Categoria	Subcategoria	Descrição
C6_MACBA e os Museus Do It Yourself ¹ Perceção de como o MACBA se perspectiva no Futuro	6.1. Benefícios Pessoais que o MACBA Pretende Obter	Perceção sobre o tipo de benefícios que pretende alcançar com a experiência Web 2.0



Categoria 6, MACBA e os Museus Do It Yourself (NVIVO9).

¹ Em Português “Faça Você Mesmo”.



I. Ferramentas da Web 2.0 e Contextos de Adesão do MACBA

<p>C1_Motivações e Contextos de Adesão à Web 2.0</p>	<p>la renovación de la Web ha sido un proyecto muy necesario para la propia institución</p> <p>nosotros llevábamos, creo que desde 2004, con la Web que teníamos antes de la que hemos diseñado ahora en enero, y le sacamos muchísimo partido tecnológico a las herramientas que teníamos para, para asumir contenidos</p> <p>y hacía mucho tiempo que le habíamos amortizado y hacía mucho tiempo que necesitábamos renovarla, para poder hacer cosas con las herramientas</p> <p>por la herramienta que teníamos, se había quedado muy, muy viejita y ya no lo podíamos hacer</p> <p>el proceso 2.0 es interesante en el momento en que tu haces cosas que hacen que la gente, entre ellas, hable de las cosas que tu has hecho, ¿no?. No, no solamente contigo, sino entre ellos.</p> <p>la participación en el Museo no tiene que ser solamente espacial, en el propio sitio, sino que también que puede ocurrir en la red</p> <p>en la red resulta mucho más evidente esta... esta oportunidad de compartir cosas, ¿no?, porque son cosas que aun que son, Hummm... ideas, que se transforman en algo concreto: un archivo, una foto, un texto, ¿no?... y, bueno, nos da esta oportunidad</p>	<p>→</p>	<p>1.1_Dúvidas e Ponderação Pré-Adesão à Web 2.0</p>	<p>→</p>	<p>nosotros somos una institución que tardó un poco en saltar al mundo 2.0</p> <p>Siempre habíamos trabajado mucho en potenciar la producción de contenidos Hummm... del Museo, tanto a nivel digital como a nivel presencial, y nos mirábamos con un poco de prudencia el mundo 2.0, porque pensábamos que cuando te dispones a entrar en una conversación, que es al fin y al cabo de lo que se trata el mundo 2.0, tienes que saber escuchar, tienes que saber hablar y tienes que saber encajar lo que dicen de ti y hacer algo con ello, no?</p> <p>no estuvimos como muy seguros de saber que... que podíamos aportar y qué nos podría aportar a nosotros el mundo, por ejemplo, de Twitter, o de Facebook o de Flickr</p> <p>Fuimos prudentes y no... y esperamos un poco.</p> <p>hay otras instituciones en la ciudad que lo hicieran antes y nosotros pecamos de prudentes y lo hicimos más tarde</p> <p>Somos una equipo muy reducida de gente, no queremos empezar a hacer cosas que no podamos mantener y queremos tener una estrategia de continuidad. Y para eso tenemos que tardar un poco más en hacerlo</p> <p>Porque no nos sentimos preparados, todavía. No sabemos que puede hacer esta plataforma para nosotros y no sabemos que podemos hacer para hablar con los públicos</p> <p>¿Hummm..., vamos dejar que la gente comente nuestra Web?</p> <p>¿Hummm... estamos preparados para escuchar esto?</p> <p>además se insistía mucho en que históricamente en el Museo</p>
---	---	----------	---	----------	--



			<p>habíamos tenido siempre mucho miedo de lo que la gente podría decir, porque partimos de un terreno de Arte Contemporáneo, que siempre genera polémica, siempre genera desconcierto en, en gran parte del público, y ese desconcierto, que a veces se encuentra cuando paseas por las salas y oyes a la gente que está hablando, que está orando: “– ¿No entiendo?” “– ¿Qué no entiendo por qué está aquí?”, etc., pues esto podría traspasar a la Web, que es un sitio en el que se queda público, que sigue, ¿no?, y no es una conversación de una sala que pasa y ya está</p> <p>Nosotros partimos con un patrimonio, Hummm... que de entrada siempre genera mucha, mucha reticencia y mucho... desconfianza de la gente, ¿no?.</p> <p>El Arte Contemporáneo la gente, en general, desconfía del Arte Contemporáneo, lo ve como un acto de especulación, muy a menudo, ¿no?, de onde tiene que ver más el valor del mercado que el valor propiamente del Arte</p> <p>la pregunta, la que muchas veces te tienes que enfrentar, cuando la gente entra en el Museo es: “– ¿Bueno, a ver, pero esto, esto cuanto vale?”. Da igual lo que vale, ¿no?. Esto esta aquí por otros motivos, ¿no?: por lo contexto en que se produjo, por lo que el dice cuando lo pones al lado una... de otra pieza, ¿no?, de otra obra de arte.</p> <p>el trabajo curatorial, la museografía, etc. Entonces eso, que es relativamente fácil de, de hacer en un Museo que tiene una colección de arte del siglo XVIII, ¿no?, Hummm..., bueno, en un Museo de Arte Contemporáneo resulta mucho más complicado</p> <p>yo cuando estaba en salas siempre decía: “– Es curioso como nos podemos sentir más cercanos de, de un retablo del siglo XV, cuando apenas tenemos nada que ver con la persona que lo pintó: no comimos lo mismo, no vemos... no tenemos los</p>
--	--	--	---



				<p>mismos estímulos, no nos relacionamos con lo mismo tipo de gente, Hummm... nuestro entorno político es diferente y, en cambio, estás delante de un cuadro pintado por una persona de cuarenta años, ¿no?, absolutamente contemporánea a ti, y no, no... piensas que tiene nada que ver contigo, ¿no?, cuando esta comiendo lo mismo que tu, viendo los mismos telediarios que tu, leyendo los mismos periódicos y sufriendo la misma crisis que tu, ¿no?”</p>
			<p>→ 1.2_Museus Nacionais e Internacionais de Referência</p>	<p>→</p> <p>creo que tienes que estar como muy atento a lo que hacen otros, sabes, no solamente en tu ámbito más cercano, porque se no se puede convertir en una carrera de a ver quién hace esto primero y no se trata de eso</p> <p>ver que otras instituciones, más a nivel internacional, hacen cosas que son interesantes y que, como esta todo inventado, no puedes inventar casi nunca nada</p> <p>Ver que es lo que han hecho otros, que cambiando el formato, adaptándolo a tu propio estilo, puede... puede resultar interesante para ti y para tu público, ¿no?. O para tus públicos.</p> <p>inspiraciones encuentras en muchos sitios, pero sí que es verdad que cuando... que también tienes que mirar a tus iguales</p> <p>para mi fue una grande inspiración el Museo de Brooklyn, de Nueva York</p> <p>también hay un aspecto que me, que me gustó mucho del Whitney, el Whitney de Nueva York también, Hummm... tiene una... una opción en su Web que ibas coleccionando páginas... que tu vas visitando su Web y puedes ir coleccionando cualquier página</p> <p>fui ligando cables, ¿no?, y un poco de aquí y un poco de allí, y tal, al final nos salió la opción de los Recorridos de la Web,</p>



				<p>¿no?, que es una... que es, bueno, al fin a cabo eso es una colección de cosas, ¿no?, no es exactamente lo que hace el Whitney, pero si que está parcialmente inspirado en esta opción que tiene su página</p> <p>A nivel global, a nivel de espíritu de Web, como te decía, es el Brooklyn Museum que es una referencia.</p> <p>hay experimentos en ese sentido, en otras instituciones, como en el Victoria & Albert Museum. Hace un par o tres de años que hizo una cosa que me pareció estupenda, que es que fue invitar a la gente a publicar fotos de los vestidos de novia de su familia de principios de... de su tía, de su abuela, de tu... y hacer un archivo conjunto de los vestidos de novia ingleses, durante el tiempo que... el ámbito cronológico de las propias fotos</p> <p>siento envidia de la Tate por el equipo que tiene</p>
		→	<p>1.3_Otras Referências Inspiradoras</p>	<p>Inspiraciones las encuentras en muchos sitios. Las encuentras desde un día mirando Hummm... un catálogo de papel de una marca comercial, buscando un día un libro en Amazon...</p> <p>A mí me gusta mucho encontrar inspiración en espacios que no tienen nada que ver con el Museo.</p> <p>¿las herramientas que se usan fácilmente en otros ámbitos, por qué, los Museos, no aprendemos a usarlas también? Y a buscar la manera de adaptarlas a nuestras necesidades</p> <p>se funciona muy bien... Hummm... un juego como Angry Birds, por qué no buscamos una manera de... que es lo que hace que la gente que se enganche a Angry Birds, ¿no?. Bueno, analizas un poco eso y buscas que aspectos podías tu adaptar en algún proyecto propio. Esa idea no es mía, ¿ah?, es de la tesis que usó una especialista del Museo de Ciencias de Londres. Se llama Mia (Ridge)... y ahora no recuerdo su apellido, porque</p>



			<p>toda la gente la conoce como Mia.</p>
		<p>→ 1.4_Reposicionamento da Missão do MACBA</p>	<p>Sí. Sí, absolutamente.</p> <p>poner al usuario en el centro del proyecto tiene tantas implicaciones dentro de la institución, de la organización, que a duras penas ahora, hay otras personas, que no están directamente implicadas en el proyecto de la Web, que se están empezando a dar cuenta, que se están engancho, positivamente, a esa oportunidad de, Hummm... eso, de generar contenidos entre todos</p> <p>cuando redactamos el proyecto de... de la nueva Web, que naturalmente pasó el visado de la dirección de la casa, y se construyó, digamos, basándose también en las líneas directrices, ¿no?, que se nos marcan, y se de alguno de los puntos, que primero teníamos que... que discutir y no valía un, un gris, tenía que ser o sí o no. ¿No?. Un blanco o un negro.</p> <p>El Museo es también un espacio de preservación y de generación de discurso, pero es también, o debe de ser también, un espacio para el intercambio de ideas y intercambio de discusiones y un espacio, idealmente, socialmente más centrado de lo que es ahora, ¿no?</p> <p>estoy en esa fases, todavía, como de querer gritar: “– ¡Mirad todo lo que tenemos, y es público, y es vuestro!”,”–¡Lo tenemos aquí, lo podéis usar!”</p>
		<p>→ 1.5_Solicitações Externas</p>	<p>No.</p> <p>en este sentido, no hemos tenido nunca mucho feedback</p> <p>así como una demanda general de: “– Huf! Vuestra Web se ha quedado anticuada” , “– El MACBA necesita renovar la Web”, no hemos llegado a tener nunca</p>



				<p>a nivel profesional esa es una pregunta que a veces si que me habían dicho: “– ¿Por qué vosotros no estáis en Facebook?” “– ¿Por qué vosotros no estáis en Twitter?” cuando todavía no estábamos</p> <p>No.</p>
--	--	--	--	--

II. Ferramentas da Web 2.0 e a Equipa Web 2.0

C2_Equipa Web 2.0	<p>estamos hablando en un momento en el que los recortes de presupuesto están cambiando las circunstancias</p> <p>hasta até dos meses el equipo Web eran... tres personas... tres personas</p> <p>Ahora somos una persona y media (risas). La media soy yo (risas), la media soy yo.</p> <p>cuento con la ayuda de un becario y... que puede hacer tareas, pues solo subir fotografías y administrar pequeños contenidos</p> <p>también cuento con la ayuda puntual de una compañera del Departamento que sube contenidos cuando estoy haciendo otras cosas</p>	→	2.1_Área de Formação da Equipa Web	→	<p>Yo soy licenciada en Historia del Arte</p> <p>Soy bastante geek, así como (risas)... yo me gusta la tecnología y a mi me interesan estas cosas y, de hecho, yo en el Museo he estado en varios Departamentos y me acabaran asignando el proyecto Web casi por una cuestión de afinidad, ¿no?: “– Tu seguro que lo llevas bien. ¿Lo quieres llevar?”, y “– Sí, claro, sí.”.</p> <p>La becaria que tenemos en este momento es, Hummm... está como becaria de un Posgrado en Gestión Cultural y por su otra formación está muy acostumbrada también a cuestiones de subir contenidos y tal, aunque no tiene una formación multimedia.</p> <p>la persona entera, Hummm... es de formación Periodista, pero también tiene mucha habilidad, digamos, personal para temas tecnológicos.</p>
	<p>no es un bueno momento para explicarte como funciona un Departamento Web, porque estamos un poco desarticulados</p> <p>Esta es una realidad de muchos Museos de aquí</p> <p>La Web la visitan cincuenta, sesenta mil</p>	→	2.2_Formações Realizadas Para a Administração das Ferramentas	→	<p>nos hemos ido entre auto formando y haciendo cursos específicos cuando hemos necesitado</p> <p>yo que he hecho un curso de Gestión de Proyectos Web</p> <p>hizo en un momento también un curso de Creación de Páginas Web</p> <p>es una formación muy poco... académica</p>



	<p>personas cada mes, personas, ¿ah?, no visitas, Hummm... la llevan dos personas... tres, cuando tienen una buena equipo</p> <p>en la Tate, no se cuantos son, pero igual son veinte y cinco, lo que es muy diferente, muy diferente</p>			<p>es estar atento a las personas que dicen cosas interesantes y... y tener un poco de chispa a la hora de tu... de hacer tus propias conexiones</p> <p>exige mucho más experiencia llevar proyectos que en una formación</p> <p>No. Por eso también lo que te decía, de: “– Bueno, a ver. No nos metamos a hacer una cosa que después vamos a dejar”.</p>
			<p style="text-align: center;">→ 2.3_Participação das Comunidades na Construção do Projeto 2.0 →</p>	<p>claramente se hay dos colectivos con los que tenemos que trabajar, por un lado son los Amics del MACBA y, por el otro, es el profesorado, que es también un grupo muy fiel de Museo. Los profesores de primaria y de secundaria, ¿no?, especialmente los de secundaria.</p> <p>pero, por razones internas, Hummm... cuesta... poner en marcha</p> <p>la verdad que no conozco el Amics del MACBA</p> <p>porque está claro que la Web es un excelente lugar para fidelizar a los Amics, a los Amigos, para ofrecerles materiales que no puedes darles de otra manera, y para, además, hacer Amigos del MACBA qui (quién) no puede venir físicamente al Museo, ¿no?, y que pueden sentir el interés de pertenecer a la comunidad de Amigos del MACBA y poder participar en actos o eventos que se pueden dar online y no necesariamente que tenga que caminar al Museo, ¿no?. Y esto, todavía, no está desarrollado.</p> <p>Aun no. Está en CC como proyecto, pero todavía no está desarrollado.</p> <p>En ese sentido yo ya te digo... que la respuesta simples a la pregunta es no, no han participado.</p>



		<p>→</p> <p>2.4_Relacionamento Interdepartamental</p> <p>→</p>	<p>esta Web pone muy en evidencia que varios departamentos tenemos que trabajar, colaborando, ¿no?, y coordinadamente</p> <p>ahora se ve muy evidente que obras de nuestra colección tienen documentación subida a la Web, publicada en la Web, y cual es, ¿no?. Entonces, tenemos que trabajar codo con codo con el Departamento de Colección, para ver como se puede ir generando materiales</p> <p>eso no es solamente un problema de la Web, sino que es un problema cuasi general en el Museo, ¿no?, que establece que prioridades tienen, y eso, de que partes quiere ir trabajando</p> <p>Exige mucha coordinación y, como ocurre en todas partes, pues a veces te combinas mejor con unos y no te combinas tan bien con otros.</p> <p>yo creo que todo el mundo, Hummm..., como te decía antes, se da cuenta del interés y de la visibilidad que van adquiriendo cosas, y... tienen satisfacción después, ¿no?, de haber colaborado. Por ejemplo, hicimos un Recorrido con el Departamento de Restauración sobre <i>La Conservación de Los Materiales de Arte Contemporáneo</i>, ¿no?, el Recorrido está publicado en la Web. Pues, bueno, un otro día en Twitter, alguien se exclamó de lo chulo que era al Recorrido, ¿no?, y lo pasamos la felicitación a la equipo y ahora al equipo está como súper entusiasmado y ahora ha empezado a hacer otro con las obras de la colección que están hechas con materiales comestibles. O sea, se están como generando sinergias interesantes, ¿no?, de interacción.</p>
		<p>→</p> <p>2.5_Voluntariado no MACBA</p> <p>→</p>	<p>Aquí no hay voluntarios.</p> <p>No hay voluntarios y yo me pregunto por qué no tenemos voluntarios.</p>



				<p>tradicionalmente, aquí es una cosa que no es demasiado habitual, es decir, Hummm... aquí se tiende más a ser un..., a formar do tipo membership, es decir, que pagas una cuota y tu recibes unos privilegios y ..., por pequeño que sean, a cambio</p> <p>pero no existe un grupo de voluntariado, ¿no?, de gente que desinteresadamente se vincula con la institución</p>	
C3_Projeto Web 2.0	<p>el proceso de renovación iba por 2 canales: un dentro y otro fuera</p> <p>El dentro, por la, por la actualización tecnológica, por la renovación de estructuras internas de organización de contenidos. Y el fuera, para generar una interfaz que fuera más amigable para el público y que nos permitiera sacar a superficie muchos contenidos y materiales que de otra manera quedarían enterrados en la Web.</p> <p>el nou (nuevo) proyecto de la Web se basa en... en dos punts (puntos)/ áreas, ¿no?. Uno, es a la visualización de los contenidos y la otra es poner al (el) usuarios lo más en el centro posible del proyecto.</p>	→	3.1_Custos de Proyecto	→	No.
		→	3.2_Ferramentas Participativas	→	<p>¿Vamos a poner los contenidos al servicio de que la gente pueda hacer... Hummm... recorridos a través de ellos?</p> <p>desde hace mucho tiempo, y de hecho ya lo habíamos intentado poner en practica, un proyecto, que eras la Revista Digital, que era un recorrido transversal por diferentes contenidos de la Web. Hummm... ponía relaciones entre diferentes elementos bajo un contexto</p> <p>por una serie de motivos, este proyecto, al cabo de un par o tres de años de estar funcionando, pues ya te he dicho, una serie de motivos, se dejó de hacer. Hummm..., que eran más de capacitat (capacidad) humana, que no de: “– De que no nos gusta el proyecto”, “– Que el proyecto no es pudiente”</p> <p>fui ligando cables, ¿no?, y un poco de aquí y un poco de allí, y tal, al final nos salió la opción de los Recorridos de la Web, ¿no?, que es una... que es, bueno, al fin a cabo eso es una colección de cosas</p>
C4_Gestão das Ferramentas Web 2.0	<p>hay dos cosas que tienen cómo una especie de eso, de sincronidad, ¿no?, que es el envío del boletín, la Newsletter, que se hace a los miércoles, que no llevamos desde aquí, lo hemos llevado muchos años, pero ahora con las herramientas, lleva el Departamento de Comunicación, y hay otra cosa que casi</p>	→	4.1_Ferramentas e Programas mais Populares	→	<p>en nuestra plataforma de Flickr, Hummm... hemos hecho dos grupos para dos proyectos diferentes: uno que llama genéricamente Tu-MACBA, ¿no?, en el que invitamos la gente a subir las fotos que hacen del Museo; y otro que es el de la exposición que tenemos ahora en curso, del Centre Internacional de Fotografia de Barcelona, de onde se invita a la gente a dar su propia visión, es decir, la tesis de la exposición</p>



	<p>hacemos cada día, sobre las horas de la mañana, que es cambiar la página de inicio de la Web, la Home</p> <p>el resto de cosas se van haciendo, se van haciendo</p> <p>los contenidos de la Web los vamos actualizando cuando, por ejemplo, se da... nos comunican que hay una actividad que se pasa dentro de unos meses (meses)</p> <p>se nos llega un documento y el documento lo revisamos, porque tienen que tener unas características de contenidos que se adapten a lo, a lo que nosotros necesitamos, ¿no?, tipo fecha, hora, lugar, servicios, título, participantes... eso tipo de cosas, muy logísticas</p> <p>Esto documento nos llega en una lengua, o Catalán o Castellano, y entonces, lo que hacemos es editar en la lengua que viene y después hacerla traducir a las otras dos. De hecho que tengamos una Web trilingüe, que hace que todo este proceso, pues, lleva más tiempo</p> <p>Muchas veces tengo mucha envidia de los anglosajones, que solamente publican en Inglés, ¿no?, y que ves que tienen una espontaneidad de publicación, Hummm..., tremenda, que nosotros no podemos tener.</p> <p>solamente en algún caso de que hay una actividad que sabes que va súper orientada al público local, te permite publicarlo primero</p>		<p>va sobre, sobre un grupo de fotógrafos, ¿no?, que trabajó en Barcelona durante los años setenta y que hicieron un especie de cartografía fotográfica de la ciudad y de los cambios que estaba experimentando en ese momento, ¿no?. Y en el grupo de Flickr invitamos a la gente a dar su propia visión y, por lo tanto, generar esta nueva cartografía ahora, o sea, a principios del siglo XXI</p> <p>creo que los contenidos generados por el público que más éxito están teniendo son de los Recorridos. La gente ha hecho bastante.</p> <p>Hay algunos que han quedado muy incompletos, Hummm..., yo creo porque al hacerlos la gente se ha asustado por alguno motivo, porque no ha encontrado el contenido que quería, porque el contenido que quería no tenía foto, o algo así.</p> <p>un proyecto que ha tenido un éxito tremendo en Flickr, nuestro, es el archivo de las fotos de Miserachs (Xavier Miserachs), que es un fotógrafo Catalán, muy conocido, y que llevó sus hijas, el ya falleció, sus hijas, que son sus gestoras de, herederas de patrimonio, Hummm... cedieron el archivo de su padre al Centre de Estudios y Documentación del MACBA</p> <p>Entonces teníamos todo un material que, Hummm..., además, bueno, pasaba con el contrato, había también un compromiso en el que el MACBA fuera el que gestionara la, las imágenes y el archivo de las imágenes y todo. Entonces, una manera que encontramos de, con pocos recursos, dar visibilidad a todo este material era ponerlo precisamente en Flickr, que es un sitio orientado a comunidades interesadas en fotografía, propiamente. Es decir, era como el sitio perfecto, ¿no?. Y, con muy pocos recursos, se puso a hacer con mucha facilidad</p> <p>pedimos a las herederas, que además nos dieran unas cuantas imágenes, cuatro o cinco, para abrir la licencia y poner un Creative Commons, ¿no?, es decir, bueno, estamos como</p>
--	---	--	---



	<p>en Catalán o Castellano y después incorporar el inglés, para poder darle eso, como una salida muy rápida</p> <p>habitualmente pasa por ese proceso de edición y traducción a las otras lenguas y después se publica</p> <p>lo vamos haciendo a la medida que nos van dando la información</p>		<p>además dando un plus a las comunidades interesadas en fotografía, para después usar estas imágenes, ¿no?, sin tener que pagar derechos</p> <p>este proyecto cualitativamente se pudo medir muy bien, porque Twitter, Facebook, los periódicos nos usaran como referencia muy amplia. Pero, es que claro, esto también tubo una traducción cuantitativa en visitas. En un mes hubieron, hubieron quince mil, veinte mil visitas a las imágenes.</p>
--	--	--	---

III. Ferramentas da Web 2.0 e as Comunidades

<p>C5_ Comunidade 2.0</p> <p>La comunidad puede participar en la propia Web, Hummm... haciendo comentarios de texto, digamos, texto, textuales</p> <p>siempre hay alguien que te, que te dice algo que vale la pena compartir</p>	<p>→</p>	<p>5.1_ Comunidades Alvo Online</p>	<p>→</p> <p>No, no hay. Algún grupo preferencial, no.</p> <p>No, todavía no hay. Son las comunidades en línea en general</p>
	<p>→</p>	<p>5.2_ Estratégias Para a Participação e Relacionamento com as Comunidades Online</p>	<p>→</p> <p>una de las ideas, digamos, cosas que tengo como puestas en mi agenda es intentar buscar mecanismos para la potenciación de la participación en la Web</p> <p>ya sabemos que hay canales de conversación que existen, como Twitter y Facebook, ¿no?, pero nos gustaría también que nuestra Web fuera un espacio en el que se pudiera articular esta conversación y que no desapareciera en un streamline, como pasa en Twitter, sino que se quedará vinculada aquello que le ha generado</p> <p>ya veremos, ya te explicaré en el año que viene</p> <p>cambiamos la licencia en nuestros textos en la página Web, y ahora se pueden usar con, con interés comercial y hemos abierto al máximo la licencia de reproducción de nuestros textos</p> <p>de imágenes es más complicado, porque el Museo no es el</p>



			<p>propietario de los derechos, ¿no?, pero de los textos que el propio Museo genera, sí</p> <p>estamos en ese punto, todavía, como de querer dar mucha visibilidad a lo que puedes llegar a hacer con los contenidos que tenemos: audios, textos, vídeos</p>
		<p>→ 5.3_ Estudio Prévio de Comunidades</p>	<p>→ No.</p>
		<p>→ 5.4_ Experiências Participativas</p>	<p>¿por qué la gente participa en un proyecto [Victoria & Albert Museum] así y no participa en un proyecto como de: cuelgas cualquier foto de Barcelona que hagas, que pienses que es representativa de la “Nueva Barcelona”, entre comillas?</p> <p>Es un problema de comunicación</p> <p>Esto todavía no. Esto yo creo que es... es prematuro dentro de la propia organización, porque trasciende el ámbito propiamente de la Web y, como decíamos antes, entalla, en este ámbito, de que la organización, Hummm... incorporar al usuario no solamente en la conversación, sino también en la creación de contenidos</p> <p>yo creo que estamos viendo hacia ese punto, pero todavía no estamos ahí</p> <p>El hacer entrar ya los contenidos producidos por el público dentro de las salas de lo Museo... esto todavía... todavía no estamos a punto...</p> <p>Esto ya no está dentro de mi propio ámbito. Es una pregunta casi para el equipo todo y para el director... y, bueno, no se.</p> <p>No la hemos usado</p> <p>la nueva cartografía de la ciudad, debería ser una cosa así</p>



			<p>Tenemos que ver que es lo que tenemos de mejorar para conseguirlo.</p> <p>A mi me encantaría tener éxito en una actividad de este tipo. Creo que, que me daría una satisfacción tremenda, pensar que has conseguido interesar tanta la gente, que te regalan un trozo de algo que han hecho.</p> <p>Y esto lo encuentras como un Mini Me para els (los) Museos. Tenemos que sentirnos muy orgullosos, ¿no?, de conseguir algo así.</p> <p>los experimentos de crowdsourcing, todavía, son muy pequeños, ¿no?, y ya ves, de momento son... esencialmente son dos cosas y que tienen que ver con imagen y que están en Flickr</p> <p>Y se pueden hacer más, se pueden hacer más...</p> <p>Ya pensados, no. Tenemos la idea de hacer. Tenemos que ir hasta aquí, pero te diría una mentira se te dijera que: “¡Sí, sí! Para 2014 pensamos hacer...”</p>
		<p>5.5_Gestor de Comunidades e Moderação dos Conteúdos Produzidos Pelos Usuários</p>	<p>a la practica, ves que la gente cuando se sienta a escribir algo, habitualmente lo hace para escribir algo más o menos articulado, porque vandalismo en todas las partes hay: en Wikipedia hay, en cualquier Web grande puede haber</p> <p>O no nos gusta perder el tiempo o cuando escribimos es para hacer algo más o menos interesante.</p> <p>Bueno, hay censura, pero hay poca, ¿ah?, es una censura que tiene mas que ver con..., con el vandalismo.</p> <p>Y hay otros, pues es eso que ha sido, pues como simples pruebas en cursos pequeños, pequeños, muy pequeños actos</p>



			<p>vandálicos, ¿no?, de que... caca.</p> <p>la persona y media que trabajan en la Web, pues hacen esa moderación de manera coherente</p>
		<p>→ 5.6_Participação das Comunidades Vizinhas do Museu</p>	<p>No.</p> <p>digamos que vivimos como una especie de..., de contradicción</p> <p>el Museo... yo creo que claramente quiere reabrirse al Barrio, pero... a veces no sabe cómo hacerlo</p> <p>no sabemos como hacerlo en algunas ocasiones</p> <p>en algunas ocasiones que hubimos intentado, entonces fue el Barrio no quiso entrar</p> <p>hay un trabajo permanente con el Barrio, que se lleva más del Departamento de Programas Públicos</p> <p>→ a veces lo que ocurre es que... simplemente a la gente no le interesa lo que haces... y ya está. Es, como, mucho más simples do lo que pueden imaginar.</p> <p>Ahora, en este momento, no sé exactamente que políticas de régimen de entrada y... en ese sentido tenemos</p> <p>recuerdo perfectamente, y hace muchos años, trabajaba en salas cómo educadora de salas y los niños de la plaza podían entrar, siempre que quisieran y a veces nos pasábamos una tarde entera explicándoles cosas. Y estaban aquí dentro porque hablabas con ellos, y estabas un rato con ellos y fuera, pues estaban solos y su papá o su mamá no llegaban hasta no se que horas, porque estaban trabajando, y doble turno</p> <p>Y había, pues una realidad social, en este sentido, muy, muy dura. Ahora ha cambiado, ¿ah?, ahora ha cambiado, ha</p>



			<p>cambiado... no digo que sea menos duro, pero ha cambiado.</p> <p>esos niños de los que te hablo eran niños que no eran extracomunitarios, habían muy pocos. Eran niños de aquí, autóctonos, Hummm... con un perfil social muy, muy concreto ¿ah?</p> <p>ahora es nacional el problema, incluso de idioma ¿no?, en algunos casos porque... ves niños Filipinos que apenas hablan... ni catalán ni castellano</p> <p>Yo creo que el... las estrategias para esto no son algo que dependa solamente de la Web. Son realmente, Hummm... temas que el Museo entero tiene que pensar como hacerlo, ¿no?, y que forman parte de una política más, más general de, de Museos.</p> <p>yo soy una pieza más de toda, de todo un engranaje, de toda una maquinaria dentro del Museo, ¿no?. Entonces, me gusta pensar que tenemos como, influencia en, en algunas cosas, pero tanta, tanta (risas), no tenemos, no</p> <p>todo lo que se trabajó presencial con comunidades, pasa antes por muchos, muchos otros espacios del Museo, antes de llegar a la creación en la Web</p> <p>hay siempre un contacto permanente con dos fundaciones: Tot Raval y El Casal dels Infants del Raval.</p> <p>siempre hay, Hummm... digamos, una relación fluída con esta, con estas dos entidades</p> <p>no sé exactamente sí ahora hay algún programa en curso con ellos</p> <p>No, nunca.</p>
--	--	--	---



		<p>→</p> <p>5.7_Principais Constrangimentos da Participação Online</p>	<p>→</p> <p>el problema que tenemos es que la gente participa mucho menos do que nosotros nos gustaría</p> <p>el proyecto de la Web si ya ejecutado, pero no está completamente desarrollado</p> <p>en teoría teníamos una serie de cosas desarrolladas, que a la practica hemos tenido que rebajar a un punto más, más... germinal, para después ir desarrollando, desplegando en los próximos meses, o a lo mejor, digamos, año o años</p> <p>la gente participa menos de lo que, de lo que nos gustaría y creo que, en ese sentido, es un problema de comunicación, de cómo comunicamos que se puede hacer esto</p> <p>es un problema de comunicación</p> <p>Yo creo que estamos todavía en este estadio, en el que... tenemos que aprender a hacer que la gente hable más sobre nosotros..., es decir, que la gente hable entre ellos sobre nosotros. No solamente nosotros con la gente, ¿no?</p> <p>de momento, no estamos teniendo éxito</p> <p>también siento envidia, a veces, de algunos Museos que, por el patrimonio que gestionan, siento que lo tienen muy fácil para conseguirse ser ese espacio de intercambio</p> <p>tenemos como que superar dos obstáculos, ¿no?, no solamente el de transformarnos como institución, sino también de transformarnos como una institución que ya por si tiene la dificultad de hacer... ser cercana a la gente</p>
		<p>→</p> <p>5.8_Utilização dos Conteúdos Produzidos Pelos Usuários</p>	<p>→</p> <p>De momento no. Con otras finalidades nunca, a no ser con debidas autorizaciones. Hummm... pero de momento, no.</p>



		→	5.9_Valores e Impactos da Participação Online	→	<p>yo publico un ensayo, o un vídeo, Hummm... una entrevista a un artista en vídeo y yo te digo a ti: “– He hecho esto”. El camino que me interesa no es que me digas: “– ¡Ah, mira! ¡Que chulo lo que has hecho!”. Lo camino que me interesa es que tu le digas a las seis personas o a los quince personas de Twitter que te siguen: “–¡Ostras!, he visto esto y esto me ha gustado mucho y creo que os puede interesar a vosotros también”</p> <p>a mi lo que me interesa es que hago un contenido y lo que quiero es que la gente lo disfrute, lo use, se apropie de el</p> <p>mi interés no es solamente que lo uses tu, sino que además te guste tanto, de que tu te conviertas en una alta voz de lo que yo hago</p> <p>Nos interesan más los datos cualitativos</p> <p>los obtienes sí la gente habla de ti</p> <p>la prueba de que estas haciendo algo que a la gente le interesa</p> <p>No. Pero se piensa que, o sea, ... se esta avalorando la posibilidad de hacer, si, si. Y no solamente de las fotografías, sino también de otros materiales del propio archivo.</p>
--	--	---	--	---	--

IV. MACBA e o Futuro

C6_MACBA e os Museus Do It Yourself	<p>Tiene que ser más una ágora que un espacio de laboratorio, aséptico, ¿no?, de conservación y ya está.</p> <p>yo creo que sí</p> <p>el Director del MNAC, el Pepe Serra, lo dice: “– El Museo o es social o no será”, y yo creo que tiene mucha razón</p>	→	6.1_Benefícios Pessoais que o MACBA Pretende Obter	→	<p>Yo creo que es esta... esta sensación como de reciprocidad</p>
--	---	---	---	---	---



	<p>o el Museo hace un esfuerzo para transformarse y convertirse en este espacio de intercambio, como se fuera un Hub, no tanto un nóculo que distribuya contenidos, sino un Hub de onde los contenidos se intercambian...</p> <p>creo que o busca estrategias y fórmulas para convertirse en este espacio de intercambio, o se va quedar cada vez más con menos público</p> <p>a mi lo que me ilusiona en mi trabajo, pues, que pienso que puede contribuir a esta necesaria transformación del Museo</p> <p>Bueno, espero que sí, espero que sí</p>				
--	--	--	--	--	--



SIMON, Nina (2010), *Defining Participation at Your Institution* (Capítulo 5) in *The Participatory Museum*, Disponível em: <http://www.participatorymuseum.org/> [Consultado 15 de Janeiro 2012]. Tradução da Autora do Quadro Original

Parte II: Participação na Prática, p. 190 e 191

	Contributivo	Colaborativo	Co Criativo	Alojado
Que tipo de compromisso tem a instituição em relação à sua comunidade, no sentido da promoção da sua participação?	A instituição compromete-se em ajudar os seus visitantes e membros a sentir-se participantes em relação à si.	A instituição compromete-se em aprofundar as parcerias com um público- alvo.	A instituição compromete-se a apoiar as necessidades das comunidades alvo, cujos objetivos vão ao encontro da missão institucional.	A instituição compromete-se a convidar os membros da comunidade a sentirem-se e a utilizar a instituição no sentido do cumprimento dos seus próprios propósitos.
Qual a quantidade de controlo que a instituição pretende ter sobre o processo e resultado do processo participativo?	Muita. A instituição pretende que os participantes sigam as suas regras de compromisso participativo e que apenas contribuam com o que lhes pedem.	Os membros da instituição controlarão todo o processo, porém as ações dos participantes ditarão a direção e conteúdos do produto final.	Alguma. Os objetivos dos participantes e o estilo de trabalho que preferem são tão importantes como os dos membros da instituição.	Pouca. Os visitantes podem produzir que pretendem, mas considerando as regras de participação da instituição.
Como é que a instituição vê a relação com os participantes durante o projeto?	A instituição solicita conteúdos aos participantes e estes contribuem com informação, condicionada pelas regras da instituição.	A instituição define o conceito e o plano do projeto para que os membros da instituição trabalhem de forma próxima com os participantes para o concretizar.	A instituição fornece aos participantes as ferramentas necessárias para lidar com o projeto e suporta as suas atividades, ajudando-os a evoluir com sucesso.	A instituição fornece aos participantes regras e recursos, para que estes possam desenvolver as suas próprias coisas.
Quem é que a instituição pretende que participe e que tipo de compromisso procura nos participantes?	A instituição pretende relacionar-se com o maior número de visitantes possíveis e envolvê-los de forma rápida no contexto do museu ou de uma visita online.	A instituição espera que alguns visitantes optem em participar, por mero acaso, mas que a maioria participe com intenção explícita.	A instituição procura participantes que se relacionam de forma intencional e que se dedicam a ver o percurso do projeto.	A instituição pretende favorecer as pessoas que estão aptas para gerir e implementar o seu projeto por conta própria.



<p>Qual o número de colaboradores da instituição, quanto tempo pretende dispensar na gestão do projeto e trabalhar com os participantes?</p>	<p>A instituição pretende gerir o projeto de forma ligeira como se fosse uma exposição interativa, porém gostava apenas de concebê-lo e deixá-lo evoluir de forma autónoma.</p>	<p>A instituição pretende gerir o processo e estabelecer um conjunto de regras de racionamento cívico, com base nos seus objetivos e capacidades.</p>	<p>A instituição dispensará o tempo necessário para ter a certeza que os participantes serão capazes de atingir os seus objetivos.</p>	<p>A instituição pretende dispensar o menor tempo possível, pois pretende criar um projeto e deixá-lo evoluir autonomamente.</p>
<p>Que tipo de conhecimentos a instituição pretende que os participantes adquiram das suas atividades durante o projeto?</p>	<p>Criação de conteúdos, recolha de dados e partilha de expressões pessoais. Utilização de ferramentas tecnológicas para o suporte da criação e partilha de conteúdos.</p>	<p>Todos os conhecimentos transmitidos pelos projetos daqueles que contribuem e a habilidade para analisar, fazer curadoria, projetar e entregar projetos acabados.</p>	<p>Tudo é suportado por projetos colaborativos e na conceptualização do projeto, objetivos traçados e avaliação de competências.</p>	<p>Nada que a instituição vá divulgar especificamente, excetuando a promoção do programa e do relacionamento público.</p>
<p>Quais os objetivos que a instituição possui para os visitantes que não participam no projeto?</p>	<p>O projeto irá ajudar os participantes a ver-se como potenciais participantes, mas também a perceber que a instituição está interessada no seu envolvimento ativo.</p>	<p>O projeto irá ajudar os visitantes a ver a instituição como um local dedicado ao apoio e à ligação com a comunidade.</p>	<p>O projeto irá ajudar os visitantes a ver a instituição como um espaço a ser conduzido pela comunidade. Irá igualmente levar para o interior da instituição novas audiências ligadas aos participantes.</p>	<p>O projeto irá atrair novas audiências que podiam não ver a instituição como um espaço confortável ou atraente.</p>



GENERALITAT DE CATALUNYA (2007), *Pla de Museus de Catalunya*. Barcelona: Generalitat de Catalunya. Departament de Cultura.

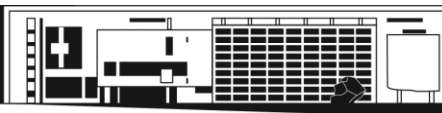
Tradução da Autora do Original (excerto)

Objetivos Principais:

- Articular os Museus do País;
- *Definir o nome dos Museus Nacionais;*
- *Atestar qualidade e excelência internacional aos Museus;*
- *Estudar o património móvel e imóvel, bem como os diferentes equipamentos que o geriam, deste uma perspetiva museológica;*
- *Coordenar e fazer confluir as políticas dos Museus Nacionais com as dos Museus locais.*

Objetivos Específicos:

- *Elaboração de um mapa nacional de património e equipamentos museológico;*
- *Criação de uma Rede de Museus da Catalunha;*
- *Encerramento de quatro Museus Nacionais e a criação de um Museu de História, Arqueologia e Etnologia e outro de Ciências da Natureza;*
- *Redefinição da rede de Museus Nacionais com critérios baixos de excelência, especialização e territorialidade;*
- *Manutenção do registo de Museu, pela criação de canais que permitissem atuar sobre essas realidades contempladas no registo;*
- *Potenciação do trabalho em micro redes e redes territoriais de proximidade, para além das dos Museus Nacionais;*
- *Fornecer aos Museus mecanismos para que se pudessem renovar museograficamente;*
- *Facilitar a atribuição do estatuto de Museu no Registo de Museus da Catalunha, a novos Museus ou entidades patrimoniais que o desejem ser;*
- *Facilitar o acesso às novas tecnologias e meios de comunicação;*
- *Trabalhar no sentido de melhorar a comunicação e difusão dos Museus, ampliar o seu público e aprofundar a sua utilização social;*
- *Criação dos Museus-SAM (Museus-Serveis d'Atenció Museística) como unidade básica funcional do território;*
- *Impulsionar figuras jurídicas consorciadas pelos Museus Diocesanos participados pelo Departamento de Cultura e Meios de Comunicação; e dar prioridade à legislatura das Redes Nacionais de Etnologia e História Natural.*

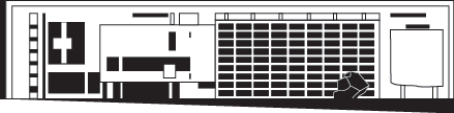


GENERALITAT DE CATALUNYA (2012), *Bases Del Nou Pla de Museus de Catalunya*. Barcelona: Generalitat de Catalunya. Departament de Cultura.

Tradução da Autora do Original (excerto)

Como principais estratégias o novo plano contempla:

- A minimização da dispersão dos Museus Catalães, que se espalham por todo o território, através do *agrupamento temático e geográfico* dos mesmos, *aproveitando essa sinergia e economia de escala*;
- *Um Museu referência* de cada área temática seria o *epicentro de cada constelação* correspondente;
- *Definição de tarefas, recursos e gestão das redes de museus nacionais e territoriais*;
- *Prover o país os recursos que permitam um melhor rendimento dos recursos patrimoniais associados aos Museus (restauro, coleções, depósitos e patrocínios)*;
- *Reduzir as despesas da estrutura, pela otimização de gastos correntes e aproveitamento do crescente para potenciar a atividade museológica*.
- As quatro constelações do futuro serão o Museu Nacional d'Art de Catalunya (MNAC), o Novo Museu Nacional d'História de Catalunya (nMNHC), o Museu Nacional de Ciències Naturals (MNCN) e o Museu d'Art Contemporani de Barcelona (MACBA). O MNAC *englobará Museus e outros elementos do património cultural da Catalunya tendo por eixo comum a arte*; o nMNHC *terá como eixo condutor a História, a Arqueologia, a Etnologia e a Ciência*; o MNCN *englobará Museus e Centros tendo por eixo comum as Ciências e o Património Natural e os Espaços Naturais Protegidos*; e o MACBA *englobará centros e espaços de criação Contemporânea da Catalunya*.
- A par destas quatro constelações desenvolver-se-á também uma Rede Territorial de Museus das quatro Comarcas da Catalunya, que englobarão a *totalidade de Museus com vocação eminentemente local*.



Anexo 1 *Defining Participation at Your Institution* (Simon, 2010)

Anexo 2 *Museus de Catalunya i Web 2.0: Estudi de Casos*. Barcelona (Badell, 2010).



SIMON, Nina (Março, 2007), "Hierarchy of Social Participation" in *Museum 2.0 Blog*. Disponível em: <http://museumtwo.blogspot.com.es/2007/03/hierarchy-of-social-participation.html> [Consultado 28 de Março 2012].

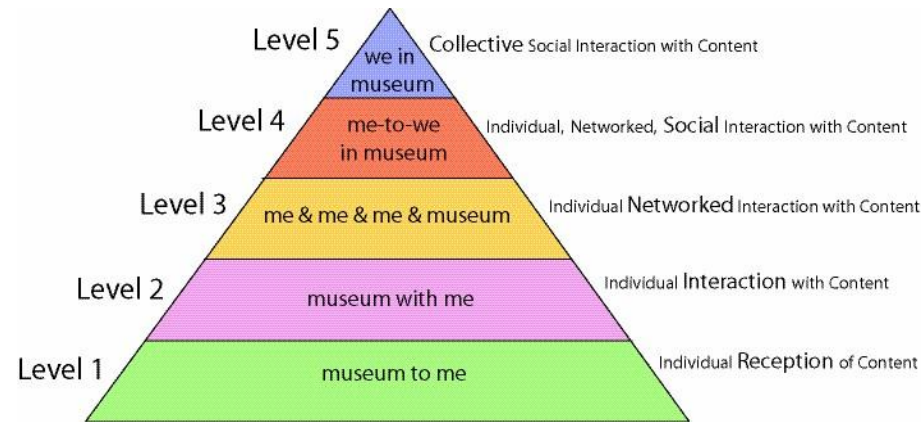


Diagrama *Hierarchy of Social Participation*, segundo Nina Simon (Simon, 2007).

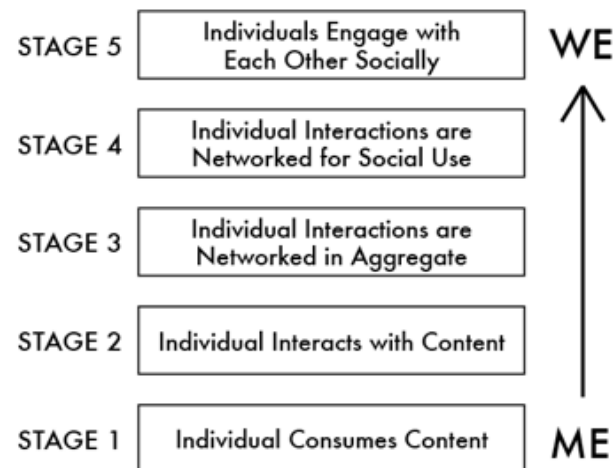


Diagrama *Social Participation Via Me-To-We*, segundo Nina Simon (Simon, 2007).



SIMON, Nina (2010), *Defining Participation at Your Institution* (Capítulo 5) in *The Participatory Museum*, Disponível em: <http://www.participatorymuseum.org/> [Consultado 15 de Janeiro 2012].

	Contributory	Collaborative	Co-Creative	Hosted
What kind of commitment does your institution have to community engagement?	We're committed to helping our visitors and members feel like participants with the institution.	We're committed to deep partnerships with some target communities.	We're committed to supporting the needs of target communities whose goals align with the institutional mission.	We're committed to inviting community members to feel comfortable using the institution for their own purposes.
How much control do you want over the participatory process and product?	A lot - we want participants to follow our rules of engagement and give us what we request.	Staff will control the process, but participants' actions will steer the direction and content of the final product.	Some, but participants' goals and preferred working styles are just as important as those of the staff.	Not much - as long as participants follow our rules, they can produce what they want.
How do you see the institution's relationship with participants during the project?	The institution requests content and the participants supply it, subject to institutional rules.	The institution sets the project concept and plan, and then staff members work closely with participants to make it happen.	The institution gives participants the tools to lead the project and then supports their activities and helps them move forward successfully.	The institution gives the participants rules and resources and then lets the participants do their own thing.
Who do you want to participate and what kind of commitment will you seek from participants?	We want to engage as many visitors as possible, engaging them briefly in the context of a museum or online visit.	We expect some people will opt in casually, but most will come with the explicit intention to participate.	We seek participants who are intentionally engaged and are dedicated to seeing the project all the way through.	We'd like to empower people who are ready to manage and implement their project on their own.



	Contributory	Collaborative	Co-Creative	Hosted
How much staff time will you commit to managing the project and working with participants?	We can manage it lightly, the way we'd maintain an interactive exhibit. But we ideally want to set it up and let it run.	We will manage the process, but we're going to set the rules of engagement based on our goals and capacity.	We will give much time as it takes to make sure participants are able to accomplish their goals.	As little as possible - we want to set it up and let it run on its own.
What kinds of skills do you want participants to gain from their activities during the project?	Creation of content, collection of data, or sharing of personal expression. Use of technological tools to support content creation and sharing.	Everything supported by contributory projects, plus the ability to analyze, curate, design, and deliver completed products.	Everything supported by collaborative projects, plus project conceptualization, goal-setting, and evaluation skills.	None that the institution will specifically impart, except perhaps around program promotion and audience engagement.
What goals do you have for how non-participating visitors will perceive the project?	The project will help visitors see themselves as potential participants and see the institution as interested in their active involvement.	The project will help visitors see the institution as a place dedicated to supporting and connecting with community.	The project will help visitors see the institution as a community-driven place. It will also bring in new audiences connected to the participants.	The project will attract new audiences who might not see the institution as a comfortable or appealing place for them.



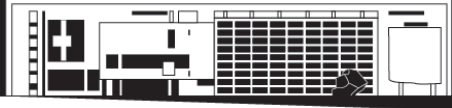
BADELL, Joan-Isidre (2010), *Museus de Catalunya i Web 2.0: Estudi de Casos*. Barcelona: Universitat de Barcelona, Facultat de Biblioteconomia i Documentació. Doctorat en Informació i Documentació en la Societat del Coneixement. Disponible em: <http://diposit.ub.edu/dspace/handle/2445/15182> [Consultado 6 de Janeiro 2012].

Museus	Xarxes Socials	Nombre
Centre d'Arts Santa Mònica	Delicious, Facebook, Flickr, Issuu, Myspace, Youtube	6
Centre de Cultura Contemporànea de Barcelona (CCCB)	Delicious, Facebook, Flickr, Issuu, Twitter, Youtube	6
Fundació Miró	Delicious, Facebook, Flickr, Youtube	4
Museu d'Art Contemporani de Barcelona (MACBA)	Twitter	1
Museu d'Art de Catalunya (MNAC)	No és present a cap.	0
Museu Picasso	Delicious, Facebook, Flickr, Twitter, Youtube	5

Presença dos Museus de Barcelona nas Redes Sociais, entre Janeiro e Março de 2010 (Badell, 2010).

Museus	Delicious		YouTube		Facebook	
	30/01/10	30/03/10	30/01/10	30/03/10	30/01/10	30/01/10
Centre d'Arts Santa Mònica	537	710	52	75	1.239	1.800
Centre de Cultura Contemporànea de Barcelona	11	46	64	105	2.605	4.360
Fundació Miró	48	48	9	14	2.226	3.763
Museu Picasso	39	41	29	35	3.100	5.730

Indicadores dos Usuários Registrados no Delicious, YouTube e no Facebook, nos Museus de Arte de Barcelona, em Março de 2010 (Badell, 2010).



ADOVETI, Stanilas (1992) “Le Musée Inversion de la Vie. Le Musées dans les Systèmes Éducatifs et Culturels Contemporains” in VAGUES, *Une Anthologie da la Nouvelle Muséologie*. MNES: Éditions W, Savigny – le – Temple, Volume I.

AJUNTAMENT DE BARCELONA, (s.d.), *El Barri del Raval* Disponível em:

http://w110.bcn.cat/portal/site/CiutatVella/menuitem.6806019324b2f1d826062606a2ef8a0c/?vgnnextoid=04c075292f5a8210VgnVCM10000074fea8c0RCRD&vgnnextchannel=04c075292f5a8210VgnVCM10000074fea8c0RCRD&lang=ca_ES [Consultado 30 de Abril de 2012].

AMBROSE, Timothy PAINE; Crispin (2006), *Museum Basics*. London /New York: Routledge. ISBN10: 0-415-36633-X.

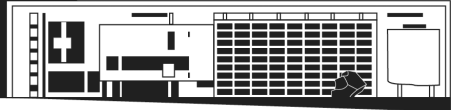
AMES, Michael M. (2004) “Museums in the Age of Deconstruction” in ANDERSON, Gail (Ed.), *Reinventing the Museum. Historical and Contemporary Perspectives on the Paradigm Shift*. Oxford: Altamira Press. ISBN: 0-7591-0169-8.

AZUMA, Ronald T. (1997), *A Survey of Augmented Reality*. Presence: Teleoperators and Virtual Environments.

BADELL, Joan-Isidre (2010), *Museus de Catalunya i Web 2.0: Estudi de Casos*. Barcelona: Universitat de Barcelona, Facultat de Biblioteconomia i Documentació. Doctorat en Informació i Documentació en la Societat del Coneixement. Disponível em: <http://diposit.ub.edu/dspace/handle/2445/15182> [Consultado 6 de Janeiro 2012].

BARRANHA, Helena (2006), *Arquitectura de Museus e Iconografia Urbana: Concretizar um Programa/ Construir uma Imagem* in SEMEDO, Alice; LOPES, João Teixeira (coord.), *Museus, Discursos e Representações*, Edições Afrontamento, Porto.

BARRANHA, Helena Silva (2007), *Arquitectura de Museus de Arte Contemporânea em Portugal. Da Intervenção Urbana ao Desenho do Espaço Expositivo*. Dissertação de Doutoramento Orientada Pelo Professor Doutor Carlos Guimarães. Porto: Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.



BERNERS-LEE, Tim (2006), *DeveloperWorks Interviews: Tim Berners-Lee*, Disponível em: <http://www.ibm.com/developerworks/podcast/dwi/cm-int082206.txt> [Consultado 27 de Março 2012].

BENOIST, L. (1971) *Musées et Muséologie. Que Sais Je?* Paris: Presse Universitaire de France, 2.ª Edição.

BOYLAN, Patrick J. (2006) "The Museum Profession" in MACDONALD, Sharon, *A Companion to Museum Studies*. London: Blackwell Publishing. ISBN: 978-1-4051-0839-3.

CASSARÁ, Sílvio (1998), *Richard Meier. Obras y Proyectos. Works and Projects*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, S.A., 2.ª Edição. ISBN: 84-252-1693-1.

CASSARÁ, Sílvio (2004), *Richard Meier. Recent Works*. Milão: Skira Editore. ISBN 88-8491-962-2.

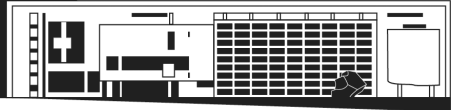
CASTRO, Flavio Rezende M. (Março 2008), *Palau Reial de Barcelona, Siglo X. Museo de Arte Contemporaneo de Barcelona, Siglo XXI*. Barcelona: Universitat Politècnica de Catalunya.

DAVIS, Peter (1999), *Ecomuseums: A Sense of Place*. London: Leicester University Press. 2.ª Edição. ISBN: 978-1847-06257-4.

DELGADO, Manuel (Agosto 2008), *La Artistizacion De Das Politicas Urbanas. El Lugar De La Cultura En Las Dinámicas De Reapropiación Capitalista De La Ciudad*. Barcelona: Universidade de Barcelona, Scripta Nova, Revista Electronica de Geografia Y Ciências Sociais, Nueva Serie de *Geo Crítica*, *Cuadernos Críticos de Geografía Humana*, Vol. XII, n.º 270 (69). ISSN: 1138-9788. Depósito Legal: B. 21.741-98.

DEROO, Rebeca J. (2006), *The Museum Establishment And Contemporary Art. The Politics Of Artistic Display in France After 1968*. Cambridge: Cambridge University Press. ISBN: 978-0-521-84-109-2.

DESVALLÉS, André (1993), *Nouvelle Muséologie* in *Enciclopédia Universalis*. Paris: France S.A.



DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (2010), *Conceptos Claves de Museología*. Con La Participación de Musée Royal Mariemont y la Participación del Comité Internacional del ICOM para la Museología. Paris: Armand Colin/ICOM. ISBN: 978-2-200-25399-8.

DOSDOCE; NV ASESORES (Setembro 2006), *Estudio. Las Nuevas Tecnologías Web 2.0 en la Promoción de Museos y Centros de Arte*. Madrid: Centro Cultural Conde Duque.

DOSDOCE; ABANLEX ABOGADOS (Novembro 2009), *Estudio. La Visibilidad de los Museos en la Web 2.0*. Madrid: Dosdoce e Abanlex Abogados.

DOSDOCE (Outubro 2011), *Análisis de las Conexiones de Museos y Centros de Arte en las Redes Sociales*. Madrid: Dosdoce.

FERNÁNDEZ, Luís Alonso (2006), *Museologia y Museografia*. Barcelona: Ediciones del Serbal. ISBN: 84-7628-276-1.

FERNÁNDEZ, Luís Alonso (2012), *Nueva Museologia*. Madrid: Alianza Forma Editorial, S.A.. ISBN: 978-84-206-6592-4.

FYFE, Gordon (2006) "Sociology and The Social Aspects of Museums" in MACDONALD, Sharon, *A Companion to Museum Studies*. London: Blackwell Publishing. ISBN: 978-1-4051-0839-3.

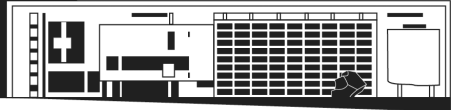
GANT, María Luisa Bellido (2001), *Arte, Museos y Nuevas Tecnologías*. Gijón: Ediciones Trea. ISBN: 84-9704-028-7.

GENERALITAT DE CATALUNYA (2007), *Pla de Museus de Catalunya*. Barcelona: Generalitat de Catalunya. Departament de Cultura.

GENERALITAT DE CATALUNYA (2009), *Desplegament Territorial del Pla de Museus: Xarxes de Museus i Serveis d'Atenció als Museus (SAM)*. Barcelona: Generalitat de Catalunya. Departament de Cultura.

GENERALITAT DE CATALUNYA (2012), *Bases Del Nou Pla de Museus de Catalunya*. Barcelona: Generalitat de Catalunya. Departament de Cultura.

Referências Bibliográficas



GLARNER, Jacqueline (Junho 2010), *Un Museu Sense Parets. La Dinamització del Museu Picasso Barcelona a través de La Web 2.0*. Barcelona: Universitat de Barcelona. Màster oficial en Gestió del Patrimoni Cultural. Disponível em:

http://diposit.ub.edu/dspace/bitstream/2445/14262/1/Projecte_Glarner_FINAL.pdf

[Consultado 10 de Dezembro 2011].

HAMMERSLEY, Ben (fevereiro 2004), *Audible Revolution*, Disponível em:

<http://www.guardian.co.uk/media/2004/feb/12/broadcasting.digitalmedia> [Consultado 2

março 2012].

HENNING, Michelle (2006), *Museums, Media and Cultural Theory. Issues in Cultural and Media Studies*. Maidenhead: Open University Press. ISBN-10: 0 335 21419 3.

HENNING, Michelle (2006b) "New Media" in MACDONALD, Sharon, *A Companion to Museum Studies*. London: Blackwell Publishing. ISBN: 978-1-4051-0839-3.

HERNÁNDEZ, Francisca Hernández (2001), *Manual de Museología*. Madrid: Editorial Síntesis, S. A. ISBN: 84-7738-224-7.

HIRZY, Ellen (2002) "Mastering Civic Engagement: A Report From The American Association Of Museums in *Mastering Civic Engagement: A Challenge to Museums*. Washington D.C.: American Association Of Museums. ISBN: 0-931201-81-0.

HURTADO, Montaña (14 Março 2012) "Un Año de Museos y Redes Sociales" in *Museos y Redes Sociales*. España: ICOM Digital. Revista del Comité Español de ICOM. N.º 5. ISSN: 2173-

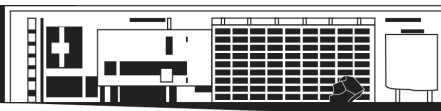
950 Disponível em: http://issuu.com/icom-ce/librovirtual/docs/icom_ce_digital_05?mode=window&pageNumber=1 [Consultado 24

Abril 2012].

ICOM (s.d.), *International Committees* Disponível em: <http://icom.museum/the-committees/international-committees/> [Consultado 10 Julho 2012].

ICOM (1947), *ICOM History* Disponível em: <http://icom.museum/the-organisation/history/> [Consultado 10 Julho 2012].

Referências Bibliográficas



ICOM (Maio, 1972), *Round Table Santiago do Chile*. MINON: Sociomuseology References Disponível em: http://www.minom-icom.net/index.php?option=com_content&view=article&id=11:round-table-santiago-chile-en&catid=2:presentation [Consultado 10 Julho 2012].

ICOM (1987), *Status/Code de Déontologie Professionnelle*. Paris: Maison de l'Unesco.

ICOM (24 Agosto 2007), *Statuts du Conseil International des Musées (ICOM) Adoptés par la 22.^e Assemblée Générale Tenue à Vienne (Autriche)*. Vienne: Conseil International des Musées.

JENKINS, Henry (2006), *Convergence Culture: Where Old and New Media Collide*. New York: University Press. ISBN: 13: 978-0-8147-4281-5.

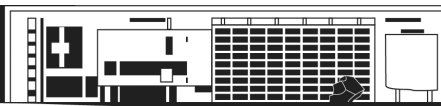
LA CONSTITUCIÓN ESPAÑOLA DE 1978. Disponível em: http://noticias.juridicas.com/base_datos/Admin/constitucion1978.html [Consultado 30 de Março 2012].

LEWIS, Geoffrey (2012) "History of Museums" in *Encyclopædia Britannica Online* Disponível em: <http://www.britannica.com/EBchecked/topic/398827/history-of-museums/76540/Additional-Reading> [Consultado 19 de Julho 2012].

LEY 16/1985, de 25 de junio, del Patrimonio Histórico Español. Disponível em: www.mcu.es/patrimonio/docs/ley16-1985.pdf [Consultado 30 de Março 2012].

LLEI 5/1987, de 4 de Abril, del Règim Provisional de les Competències de les Diputacions Provincials. Disponível em: http://noticias.juridicas.com/base_datos/CCAA/ca-l5-1987.html [Consultado 30 de Março 2012].

LLEI 17/1990 de 2 de Novembre, Llei de Museus (DOGC núm. 1367, de 14.11.1990). Barcelona: Departament de Cultura i Mitjans de la Comunicació de la Generalitat de Catalunya. Disponível em: http://www20.gencat.cat/docs/CulturaDepartament/SID/Documents/Arxiu/LLEI%2017_1990,%20de%20de%20novembre,%20de%20museus.pdf [Consultado 30 de Março 2012].



LÓPEZ DE PRADO, Rosario, (1998) "Museos en Internet: Análisis de Recursos Documentales" in *VI Jornadas Españolas de Documentación. Los Sistemas de Información al Servicio de la Sociedad*. Valência: Fesabid, Vol. 2. º. ISBN: 84-331-4609-X. Disponível em: http://fesabid98.florida-uni.es/Comunicaciones/r_lopez/r_lopez.htm [Consultado 12 de Abril 2012].

KELLY, Linda; RUSSO, Angelina (2008) "From Ladders Of Participation To Networks Of Participation: Social Media And Museum Audiences" in TRANT, J.; BEARMAN, D. (eds.), *Museums and the Web 2008: Proceedings*. Toronto: Archives & Museum Informatics. Disponível em: http://www.archimuse.com/mw2008/papers/kelly_l/kelly_l.html [Consultado 16 de Janeiro 2012].

LÓPEZ, Sònia; RAMOS, Anna (Março 2010), *Ràdio Web MACBA: A Cabinet Of Rare Beauty - Four Years of Experience with On-Line Radio and Podcasting* In TRANT, J.; BEARMAN, D. (eds.), *Museums and the Web 2008: Proceedings*. Toronto: Archives & Museum Informatics. Disponível em: <http://www.archimuse.com/mw2010/papers/lopez/lopez.html> [Consultado 10 de Abril 2012].

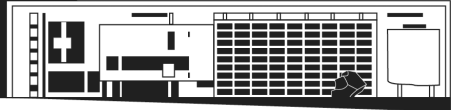
MACBA. Museu d'Art Contemporània de Barcelona (Janeiro 2012), *El MACBA Estrena Web*. Barcelona: Servicio de Prensa MACBA.

MACDONALD, Sharon (2006), *A Companion to Museum Studies*. London: Blackwell Publishing. ISBN: 978-1-4051-0839-3.

MANESS, Jack M. (2006), *Webology* in Library 2.0 Theory: Web 2.0 and Its Implications for Libraries. 3 (2), Artigo 25, Disponível em: <http://www.webology.org/2006/v3n2/a25.html> [Consultado 3 março 2012].

MAROEVIC, Ivo (1998), *Introduction to Museology. The European Approach*. München: Verlag Dr. Christian Müller-Starten. ISBN: 3-932704-52-5.

MASON, Rhiannon (2006) "Cultural Theory and Museum Studies" in MACDONALD, Sharon, *A Companion to Museum Studies*. London: Blackwell Publishing. ISBN: 978-1-4051-0839-3.



MATOSO, Bruno; PIÑAS, Beatriz (2009), *Atlas Social De Ciutt Vella Y Raval*. Barcelona: Fundació Universitat Politècnica de Catalunya.

MCGEE, P. ; DÍAZ, V. (2007), *Wikis and podcast and Blogs oh, My! What is a Faculty Member Supposed to Do*. *EducauseReview*. Disponível em: net.educause.edu/ir/library/pdf/erm0751.pdf [Consultado 30 de Março 2012].

MCLUHAN, Marshall; POWERS, B.R. (1993), *La Aldeia Global. Transformaciones en la Vida y los Medios de Comunicación Mundiales en el Siglo XXI*. Barcelona: Editorial Gedisa, S. A. ISBN: 84-7432-403-3.

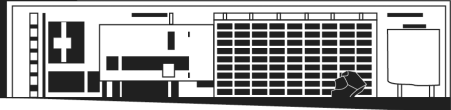
MENSCH, Peter Van (1992), *Towards a Methodology of Museology*. Zagreb: University of Zagreb Disponível em: <http://www.muuseum.ee/uploads/files/mensch05.htm> [Consultado 10 de Julho 2012].

MINON (s.d.), *Quebec Declaration – Basic Principles of a New Museology 1984* Disponível em: http://www.minom-com.net/index.php?option=com_content&view=article&id=10:quebec-declaration-en&catid=2:presentation&Itemid=2 [Consultado 10 de Julho 2012].

MONTAÑÉS, José Àngel (2011), *Los Museos Españoles no Entienden las Redes Sociales* in El País, 8 de dezembro 2011 Disponível em: http://cultura.elpais.com/cultura/2011/12/08/actualidad/1323298802_850215.html [Consultado 8 dezembro 2011].

MORAGAS, Daniel Cid (s.d.), *Museo y Ciudad*. Barcelona: Elisava, Escola Superior de Disseny.

MUÑOZ, Abel Carretero (2005), *MuseumPlus: Propera Implantació*. Barcelona: Departament de Cultura de la Generalitat de Catalunya. N.º68. ISSN: 0214-4-056. Disponível em: <http://cultura.gencat.net/museus/informatiu/> [Consultado 12 de Abril 2012].



MUÑOZ, Abel Carretero (14 Março 2012) “MuseumPlus” in *Museos y Redes Sociales*. España: ICOM Digital. Revista del Comité Español de ICOM. N.º 5. ISSN: 2173-950 Disponível em:

http://issuu.com/icom-ce/librovirtual/docs/icom_ce_digital_05?mode=window&pageNumber=1 [Consultado 24 Abril 2012].

MUSEUMNEXT (2011) “Research: Social Media Audiences and the Museum” in *MuseumNext Blog* Disponível em: <http://www.museumnext.org/2010/> [Consultado 30 de Março 2012].

NORONHA, Elisa; SEMEDO, Alice (2009), *Plataformas e Outras Conversações: Web Qué?* In *Museologia.pt*, N.º 3, Instituto dos Museus e Conservação. P. 193-197. ISSN: 1646-6705. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/88867358/Semedo-noronha2009-Plataformas-e-outras-conversacoes-web-que-enviado> [Consultado 24 de Março 2012].

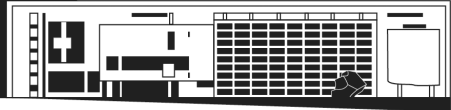
OECD (2007), *Working Party on the Information Economy Participative Web: User-Created Content*. Paris: Committee for Information, Computer and Communications Policy. Disponível em: <http://www.oecd.org/dataoecd/57/14/38393115.pdf> [Consultado 27 de Março 2012].

O'REILLY, Tim (2005), *What is Web 2.0. Design Patterns and Bussiness for the Next Generation Software*, Disponível em: <http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html> [Consultado 27 de Março 2012].

PARRY, Ross (2007), *Recoding the Museum. Digital Heritage and The Technologies of Change*. London/New York: Routledge. ISBN: 0-415-3587-4.

QSR INTERNATIONAL (2010), *NVIVO9. Guetting Startting Guide* Disponível em: www.qrsinternational.com [Consultado 1 de Junho 2012].

PEDRO, Alexandra Raquel Fernandes (2009), *Os Museus e a Web 2.0: Os Sítios Web dos Museus Portugueses*. Universidade do Minho.



REAL DECRETO 620/1987, de 10 de Abril, *Por el que se Aprueba el Reglamento de Museos de Titularidad Estatal y del Sistema Español de Museos* Disponível em: http://noticias.juridicas.com/base_datos/Admin/rd620-1987.html [Consultado 30 de Março 2012].

RICHARDSON, Jim (2011) “The Audience is Dead – Let’s Talk Participants Instead” in *MuseumNext Blog* Disponível em: <http://www.museumnext.org/2010/> [Consultado 30 de Março 2012].

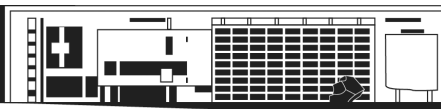
RICHARDSON, Jim (2011b) “Carta Aberta aos Directores de Museu que não Aderem aos Media Sociais” in *MuseumNext Blog* Disponível em: <http://www.museumnext.org/2010/> [Consultado 30 de Março 2012].

RODÀ, Conxa (14 Março 2012) “La Hora 2.0 del Museo Picasso de Barcelona” in *Museos y Redes Sociales*. España: ICOM Digital. Revista del Comité Español de ICOM. N.º 5. ISSN: 2173-950 Disponível em: http://issuu.com/icom-ce/librovirtual/docs/icom_ce_digital_05?mode=window&pageNumber=1 [Consultado 24 Abril 2012].

ROBSON, Colin (2002), *Real World Research: A Resource for Social Scientists and Practitioner-Researchers*. Oxford: Blackwell Publishers. ISBN: 0631213058, 9780631213055

RUSSO, Angelina; PEACOCK, Darren (2009), “Great Expectations: Sustaining Participation in Social Media Spaces” in TRANT, J.; BEARMAN, D. (eds.), *Museums and the Web 2009: Proceedings*. Toronto: Archives & Museum Informatics. Disponível em: <http://www.archimuse.com/mw2009/papers/russo/russo.html> [Consultado 28 de Março 2012].

SILVA, Paulo José Jorge (2008), *Relações Inter-Étnicas Num Espaço Híbrido – A Rambla do Raval em Barcelona. Um Estudo Preparatório Para a Comunicação Apresentada ao Artigo 13º em Loures*. Tarragona/Lisboa: Universitat Rovira i Virgili e Fundação Para a Ciência e a Tecnologia.



SIMON, Nina (Março, 2007), "Hierarchy of Social Participation" in *Museum 2.0 Blog*. Disponível em: <http://museumtwo.blogspot.com.es/2007/03/hierarchy-of-social-participation.html> [Consultado 28 de Março 2012].

SIMON, Nina (2010), *The Participatory Museum*, Disponível em: <http://www.participatorymuseum.org/> [Consultado 15 de Janeiro 2012].

SIMON (2010b), "A Revised Theory of Social Participation Via Me-To-We" in *Museum 2.0 Blog*. Disponível em: <http://museumtwo.blogspot.com.es/2010/01/revised-theory-of-social-participation.html> [Consultado 28 de Março 2012].

SKRAMSTAD, Harold (2004) "An Agenda for Museums in the Twenty-First Century" in ANDERSON, Gail (Ed.), *Reinventing the Museum. Historical and Contemporary Perspectives on the Paradigm Shift*. Oxford: Altamira Press. ISBN: 0-7591-0169-8.

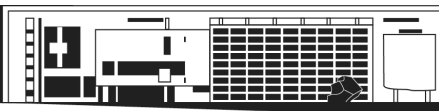
SOUSA, Maria Van Zeller de Macedo de Oliveira e (2010), *(Re)design da Ficha de Inventário Online: Que Contributos Colaborativos e Interactivos Poderemos Acrescentar num Contexto Científico de um Objecto Museológico*. Porto: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

SUBIRATS, Joan; RIUS, Joaquim (Dirs.) (2006), *Del Chino Al Raval. Cultura y Transformación en la Barcelona Central*. Barcelona: Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona. ISSN 1138-9796.

VANDER-WAL, Thomas (fevereiro 2007), *Folksonomy* Disponível em: <http://vanderwal.net/folksonomy.html> [Consultado 3 março 2012].

VERGO, Peter (1989), *The New Museology*. London: Reaktion Book Ltd. ISBN: 0-948462-04-3.
WEIL, Stephen E. (1994) "The Proper Business of Museums: Ideas or Things" in KAVANAGH, Gaynor, *Museum Provision and Professionalism*. Leicester Readers in Museum Studies. London: Routledge. ISBN: 0-415-11280-X.

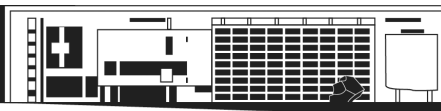
WITTLIN, Alma (2004) "A Twelve Point Programme For Museum Renewal" in ANDERSON, Gail (Ed.), *Reinventing the Museum. Historical and Contemporary Perspectives on the Paradigm Shift*. Oxford: Altamira Press. ISBN: 0-7591-0169-8.



Referências Online

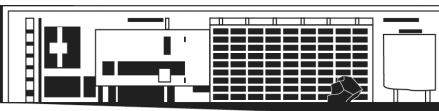
AddThis	http://www.addthis.com/
Ayuntament de Barcelona	http://www.bcn.cat/
Barcelona Cultura	http://barcelonacultura.bcn.cat/
Blogue	http://vanderwal.net/index.html
Brooklyn Museum	http://www.brooklynmuseum.org/
Centre de Cultura Contemporània de Barcelona	http://www.cccb.org/en/
Centre d'Estudis i Recursos Culturals	http://www.diba.es/cerc
Centre d'Estudis i Documentació Internacionals a Barcelona	http://www.cidob.org/ca/
Crowdsourcing	http://www.crowdsourcing.com/cs/
Delicious	http://delicious.com/
Diba (Diputació de Bracelona)	http://www.diba.es/museuslocals/nouwebmuseum/index.html
Facebook	http://www.facebook.com/facebook
Facebook MACBA	http://www.facebook.com/pages/MACBA-Museu-dArt-Contemporani-de-Barcelona/112554728822254?sk=wall
Facultat de Geografia i Història. Universitat de Barcelona	http://www.ub.edu/facgh/gh.htm
Flickr	http://www.flickr.com/
Flickr MACBA	http://www.flickr.com/photos/macba
Foment de les Arts i del Disseny	http://fad.cat/
Foursquare	https://foursquare.com/
Generalitat de Catalunya	http://www.gencat.cat/index_cas.htm
Google	http://www.google.com/
Guggenheim	http://www.guggenheim.org/
International Council of Museums	http://icom.museum/
Issuu	http://issuu.com/explore

Referências Bibliográficas



Issuu MACBA	http://issuu.com/macba_publicacions
Linkedin	http://press.linkedin.com/
Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, Secretaria de Estado de Cultura, Gobierno de España	http://www.mcu.es/index.html
Museos en Línea	http://museusenlinia.gencat.cat/index_es.php
Museu d'Art Contemporani de Barcelona	http://www.macba.cat/
Museums And The Web	http://www.museumsandtheweb.com/mw2012
Museum Analytics	http://www.museum-analytics.org/
Museum Next	http://www.museumnext.org/2010/
Museum Two	http://museumtwo.blogspot.com.es/
MySpace	http://www.myspace.com/pages/privacysettings?pm_cmp=ed_footer#!/
Ning	http://uk.ning.com/
Organização Para a Cooperação e Desenvolvimento Económico	http://www.oecd.org/home/0,3675,en_2649_201185_1_1_1_1_1,00.html
Participatory Museum	http://www.participatorymuseum.org/
ProBlogger	http://www.problogger.net/archives/2005/02/05/what-is-a-blog/
QR Code	http://www.denso-wave.com/qrcode/index-e.html
Radar O'Reilly	http://radar.oreilly.com/archives/2007/03/call-for-a-blog1.html
RSS Feeds	http://www.rss-specifications.com/
RSS Feeds MACBA	http://www.macba.cat/es/boletin-rss
Slideshare	http://www.slideshare.net/
Tate	http://www.tate.org.uk/
The Guardian	http://www.guardian.co.uk/
The Metropolitan Museum of Art	http://www.metmuseum.org/
Twitter	http://twitter.com/#
Twitter MACBA	http://twitter.com/#!/MACBA_Barcelona
Universitat de Barcelona	http://www.ub.edu/web/ub/ca/

Referências Bibliográficas



Web

<http://www.webology.org/index.html>

YouTube

<http://www.youtube.com/>

YouTube MACBA

<http://www.youtube.com/macbawebmaster>

